



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

CRISTINA APARECIDA BIANCHI DE SOUZA GOMES

PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA:
glossário semibilíngue digital em Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa

CRISTINA APARECIDA BIANCHI DE SOUZA GOMES

PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA:
glossário semibilíngue digital em Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Montes Claros, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras, sob a orientação da Prof.^a Maria do Socorro Vieira Coelho.

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de Pesquisa: Descrição e Normatização das Linguagens

Liberada em 20 de março de 2017.

Maria do Socorro Vieira Coelho

G633p Gomes, Cristina Aparecida Bianchi de Souza.
Proposta para o ensino de Língua Portuguesa como segunda Língua [manuscrito] : glossário semibilíngue digital em Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa / Cristina Aparecida Bianchi de Souza Gomes. – Montes Claros, 2016.
299 f. : il.
Bibliografia: f. 192-205.
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras/ Profletras, 2016.

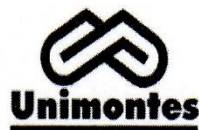
Orientadora: Profa. Dra. Maria do Socorro Vieira Coelho.

1. Língua Portuguesa – Ensino-aprendizagem. 2. Aluno surdo. 3. Língua de Sinais Brasileira (LSB) – Ensino. 4. Aquisição de léxico. I. Coelho, Maria do Socorro Vieira. II. Universidade Estadual de Montes Claros. III. Título. IV. Título: Glossário semibilíngue digital em Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa.

Catálogo: Biblioteca Central Professor Antônio Jorge.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



CRISTINA APARECIDA BIANCHI DE SOUZA

"Proposta para o ensino de Língua Portuguesa como segunda Língua: glossário semibilingue digital em Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa"

Dissertação aprovada pela Banca Examinadora constituída pelos Professores Doutores:

Prof.ª Maria do Socorro Vieira Coelho– Orientadora (Unimontes)

Prof. Dr. Aderlande Pereira Ferraz (UFMG)

Prof.ª Dr.ª Maria Alice Mota (Unimontes)

Prof.ª Dr.ª Sandra Patrícia de Faria do Nascimento (UnB)

Montes Claros (MG), 28 de novembro de 2016.

Dedico esta dissertação aos meus pais, Zílma e Wantuil, aos meus filhos, Natália e Vinícius, e ao meu marido, Francisco, que são meu porto seguro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço...

A Deus, por me permitir vencer mais uma etapa da minha vida.

À Nossa Senhora, pela proteção e presença constantes em minha vida.

Aos meus pais, Zilma Bianchi e Wantuil de Souza, que me deram suporte para eu ser quem eu sou hoje. Em especial, à minha mãe, por suas orações e por cuidar dos meus filhos com tanto amor durante as minhas ausências.

Ao Francisco José Dourado Gomes, meu marido, que me apoiou, compreendeu minhas ausências e fez o papel de pai e mãe, sempre ao meu lado.

Aos meus filhos, presentes de Deus, Vinícius Bianchi e Natália Bianchi, que sempre me apoiaram.

À minha tia Isabel Bianchi, à minha prima Ludmila Bianchi e ao Robson Reis Ribeiro, que não mediram esforços para me ajudar.

Ao meu irmão, Fernando Bianchi, pelo apoio.

À equipe diretiva da Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga, nas pessoas de Maristela Batista, Marciley Cortês, Gisele Feltrini e Raniério Anunciação, que abriram as portas da escola para esta pesquisa.

Aos meus alunos surdos da Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga, que participaram ativamente do nosso projeto.

Aos meus colegas professores da Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga, em especial, Flávia Rodrigues da Silva, Andréia Beatriz Messias Belém Moreira, Stela Perne Santo e Cintia Soares, que me ajudaram diretamente nesta pesquisa.

À minha orientadora, professora Maria do Socorro Vieira Coelho, que me acolheu desde nosso primeiro contato e aceitou o desafio de me orientar, sempre com muito zelo e dedicação.

Aos professores da Unimontes, que tanto nos incentivaram a aprofundar nossos conhecimentos.

Aos meus colegas do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras, em especial, à minha grande colega Luciane Bertulino.

Aos funcionários da Unimontes, em especial, Rejane, Joana, Layne e Dardânia.

Ao meu grande colega Helder Martins de Aguiar, pois, sem ele, não teria sido possível criar nossa página.

À minha comadre Adriana Gomes, que me apoiou e assessorou durante todo o processo de criação do glossário.

À minha comadre e grande amiga Telma Ramos, pelas suas palavras de motivação e pelas escutas por longas horas.

À Sandra Patrícia Faria Nascimento, que sempre acreditou e investiu em mim.

À Cristiane Nascimento, pelas trocas valiosas sobre minha pesquisa e pelo envio de sua dissertação e tese.

A Messias Ramos, pela criação do sinal semibilíngue.

À Juliana Gessi , pelo carinho.

À professora Helena Maria Gramiscelli Magalhães, pela leitura carinhosa do meu trabalho e pelas valiosas sugestões.

RESUMO

Propôs-se, nesta dissertação, pesquisar alternativas para auxiliar o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa (LP) escrita para aprendizes surdos fluentes em Língua de Sinais Brasileira (LSB). Para tanto, elaborou-se um material cujo objetivo é auxiliar os alunos surdos a adquirirem e utilizarem a LP escrita com autonomia, portanto, sem precisar frequentemente do auxílio do professor ou de um intérprete. Além disso, a pesquisa buscou oferecer subsídios didáticos aos professores que trabalham com o ensino de LP para estudantes surdos, principalmente aqueles que não são fluentes em LSB. A argumentação teórica utilizou abordagens básicas dos estudos linguísticos, com foco nas Línguas de Sinais e no suporte teórico da Ciência do Léxico. A pesquisa foi desenvolvida com alunos do 9º ano da Escola Bilíngue Libras Português Escrito de Taguatinga, Distrito Federal. Para desenvolver o trabalho, as metodologias qualitativas e a pesquisa-ação foram utilizadas. Os resultados obtidos mostraram que as hipóteses de que o manuseio pelos alunos surdos do glossário, contendo os comandos das questões do livro didático da LP em LSB, pode auxiliá-los a compreender melhor os comandos das questões do livro didático de português adotado naquela Escola e, com isso, ampliarem seu léxico da LP, e de que auxilia os professores no ensino se confirmaram. Em decorrência disso, atingiram-se os objetivos propostos para a pesquisa. O produto final da investigação foi o Glossário semibilíngue digital em Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa: comandos de questões do livro didático, constituído de 43 lexias em LSB, que se encontra disponível no endereço <<https://glossariosemibilingue.wordpress.com>>.

Palavras-Chave: Língua Portuguesa. Aluno surdo. LSB. Ensino. Aquisição de léxico.

ABSTRACT

This dissertation thesis proposes to find alternatives to help the teaching and learning of the written Portuguese Language (1PL) to fluent deaf learners in the Brazilian Language of Signs (BLS). To achieve such a goal, a didactic material was elaborated with the purpose of helping deaf students to acquire and use the written 1PL with autonomy, that is, without the frequent support of the teacher or interpreter. Moreover, research intended to offer didactic subsidies to teachers who work with the teaching of the 1PL to deaf students mainly those who are not fluent in the BLS. Researcher used as theoretical argumentation basic approaches of the linguistic studies, focusing on the language of signs, and the theoretical support of the Science of the Lexicon. The investigation was developed with students of the 9th grade of the School Bilíngue Libras Português Escrito de Taguatinga, Federal District. The Methodologies selected for the research were the qualitative and the research-action one. Results obtained revealed that the hypotheses raised – the handling of the glossary containing the questions commands in the didactic book of the PL in the BLS could help deaf students to understand better those commands in the Portuguese Textbook used in that School and, as a consequence, it would expand their lexicon in the 1PL, and help the teachers' work – were confirmed. Because of that the specific objectives defined for the research were also achieved. The final product of this investigation was the Digital Semibilingual Glossary in the Brazilian Language of Signs and in the Portuguese Language: questions commands in the school manual composed of 43 lexias in the BLS, is available at <https://glossariosemibilingue.wordpress.com>.

Keywords: Portuguese Language. Deaf student. BLS. Teaching. Lexicon acquisition.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBDS	Confederação Brasileira de Desportos dos Surdos
CBS	Confederação Brasileira dos Surdos
CM	Configuração de Mão
CNAS	Conselho Nacional de Serviço Social
DF	Distrito Federal
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENM	Expressão Não Manual
FENEIS	Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
L1	Língua um
L2	Língua dois
LA	Linguística Aplicada
LP	Língua Portuguesa
LSB	Língua de Sinais Brasileira
M	Movimento
MA	Maranhão
MEC	Ministério da Educação
ONU	Organização das Nações Unidas
OR	Orientação da Palma da Mão
PA	Ponto de Articulação
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
RO	Rondônia
SEEDF	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
SVO	Sujeito-Verbo-Objeto
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UnB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIMONTES	Universidade Estadual de Montes Claros

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E GRÁFICOS

Figura 1: Mapa Localização de Taguatinga	15
Figura 2: Localização da Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga.....	16
Figura 3: Áreas de concentração da Linguística Aplicada.....	22
Figura 4: Configurações de Mão, segundo Nascimento (2009).....	2224
Figura 5: Anúncio Publicitário.....	63
Figura 6: Capa do Livro <i>Português: Linguagens</i>	74
Figura 7: Estrutura do estudo do texto	77
Figura 8: Estudo do texto – Unidade 1, Capítulo 1.....	78
Figura 9: Estrutura do estudo do texto	79
Figura 10: Estudo do texto – Unidade III, Capítulo 1.....	80
Figura 11: Capa do <i>Novo Deit-Libras</i>	82
Figura 12: Capa do <i>Dicionário on-line Acesso Brasil da Língua Brasileira de Sinais</i>	82
Figura 13: Pesquisa nos dicionários	84
Figura 14: Investigação individual – Aluno A	84
Figura 15: Investigação individual – Aluno B	85
Figura 16: Grupo de estudo.....	101
Figura 17: Estudo dos verbos.....	102
Figura 18: Discussão dos verbos – Etapa 1.....	102
Figura 19: Discussão dos verbos – Etapa 2.....	103
Figura 20: Validação dos sinais – Etapa 1	109
Figura 21: Validação dos sinais – Etapa 2	110
Figura 22: Sinal gravado – A	111
Figura 23: Sinal gravado – B.	111
Figura 24: Abas do glossário.....	175
Figura 25: Aba Apresentação > Nome do dissertação	175
Figura 26: Aba Apresentação > Capa do livro didático.....	176
Figura 27: Aba Apresentação > Apresentação do glossário em LSB.	176
Figura 28: Aba Proposta.....	177
Figura 29: Aba Contexto	177
Figura 30: Aba Lexias	178
Figura 31: Aba Ajuda.....	178

Figura 32: Aba Contato	179
Figura 33: Mecanismo de busca pela ordem alfabética	180
Figura 34: Exemplo do contexto	180
Figura 35: Imagem do vídeo do sinal do verbo citar.	181
Figura 36: Mecanismo de busca pela CM.	182
Figura 37: Exemplo da entrada pela CM.	182
Figura 38: Mecanismo de busca pela aba Lexia.	183
Figura 39: Exemplo da entrada pela aba Lexia	183
Figura 40: Mecanismo de busca pela aba Pesquisa.....	184
Figura 41: Exemplo de verbete	184
Figura 42: Mensagem final.	190
Quadro 1: Padrões prototípicos do dicionário de língua geral e do dicionário terminológico50	
Quadro 2: Características dos estudantes.....	72
Quadro 3: Modelo da ficha léxico-terminográfica.....	114
Gráfico 1: Resultados da pesquisa.....	83

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
2.1 Fundamentos Linguísticos para o estudo das Línguas de Sinais.....	21
2.1.1 Linguística Aplicada (LA).....	21
2.1.2 Aspectos da Comunidade dos Surdos: língua, identidade e cultura	25
2.1.3 Bilinguismo e educação bilíngue: o português brasileiro e a língua de sinais ...	35
2.2 Fundamentos da Linguística para o Estudo da Terminologia	43
2.2.1 Léxico e Ensino	60
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	67
3.1 Universo da pesquisa	70
3.2 Seleção do <i>corpus</i>	72
3.2.1 Etapa 1: Seleção do corpus em Português e em Língua de Sinais Brasileira.....	73
3.2.2 Etapa 2: Pesquisa no dicionário.....	81
3.2.3 Etapa 3: Análise do resultado da pesquisa.....	83
3.2.4 Etapa 4: Seleção dos verbos para o glossário	85
3.2.5 Etapa 5: Estudo do verbo em Língua Portuguesa e dos sinais com um grupo de professores ouvintes e professores surdos	100
3.2.6 Etapa 6: Estudo do termo em Língua Portuguesa com os alunos, discussão e criação dos sinais em LSB.....	102
3.2.7 Etapa 7: Validação dos sinais	108
3.2.8 Etapa 8: Gravação dos sinais elaborados pelos alunos.....	110
3.3 Descrição do glossário.....	112
3.3.1 Macroestrutura.....	112
3.3.2 Microestrutura	113
3.4 Elaboração da ficha léxico-terminográfica.....	114

4 FICHAS LÉXICO-TERMINOGRÁFICAS	116
4.1 Fichas léxico-terminográficas – fase 1	116
4.2 Fichas léxico-terminográficas – fase 2	161
5 GLOSSÁRIO LÉXICO-TERMINOGRÁFICO SEMIBILÍNGUE	175
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	186
REFERÊNCIAS	191
APÊNDICE A	205
APÊNDICE B.....	207
APÊNDICE C.....	215
APÊNDICE D	220

1 INTRODUÇÃO



O Ipê **Amarelo-Azul** representa o surgimento da Escola Pública Integral Bilingue (Libras e Português-Escrito), no Cerrado Brasileiro. É a cor azul dos surdos, tendo vez entre as belas flores amarelas de nossos ipês, simbolizando a verdadeira inclusão, aquela que respeita e traz para si a diversidade, sem descaracterizá-la. (NASCIMENTO, 2011)¹

¹ Fonte: <<http://docplayer.com.br/4714435-Projeto-escola-publica-integral-bilingue-libras-e-portugues-escrito-escola-publica-integral-bilingue-libras-e-portugues-escrito-1.html>>. Acesso em: 25 set. 2016.

Ao longo dos 20 anos em que nos envolvemos com a educação de alunos surdos, algumas situações sempre nos incomodaram. Tais situações fizeram emergir questões como:

Por que a estrutura do texto escrito por estudantes surdos é tão diferente da estrutura do texto escrito por estudantes ouvintes?

Como acontece o processo de aquisição de segunda língua pelos estudantes surdos que têm a Língua de Sinais Brasileira (LSB) como primeira língua?

De que maneira os estudantes surdos adquirem o léxico da Língua Portuguesa (LP)?

Foi a partir dessas indagações que, no Projeto de Mestrado, nos propusemos a pesquisar este assunto, com objetivo de responder às questões levantadas. Ou seja, oferecer alternativas para auxiliar o ensino da Língua Portuguesa para aprendizes surdos fluentes em LSB e criar um glossário digital semibilíngue dos verbos que compõem os comandos de questões de um manual didático, a ser utilizado como material que auxiliará o estudante surdo na aquisição do português como segunda língua.

A pesquisa foi realizada com alunos do 9º ano da Escola Bilíngue Libras Português Escrito de Taguatinga, escola da rede pública do Brasil que oferece metodologia adequada para o ensino da Língua de Sinais Brasileira como língua materna.

A instituição está localizada na região administrativa de Taguatinga, no Distrito Federal (cf. Figura 1 e Figura 2), onde trabalhamos.

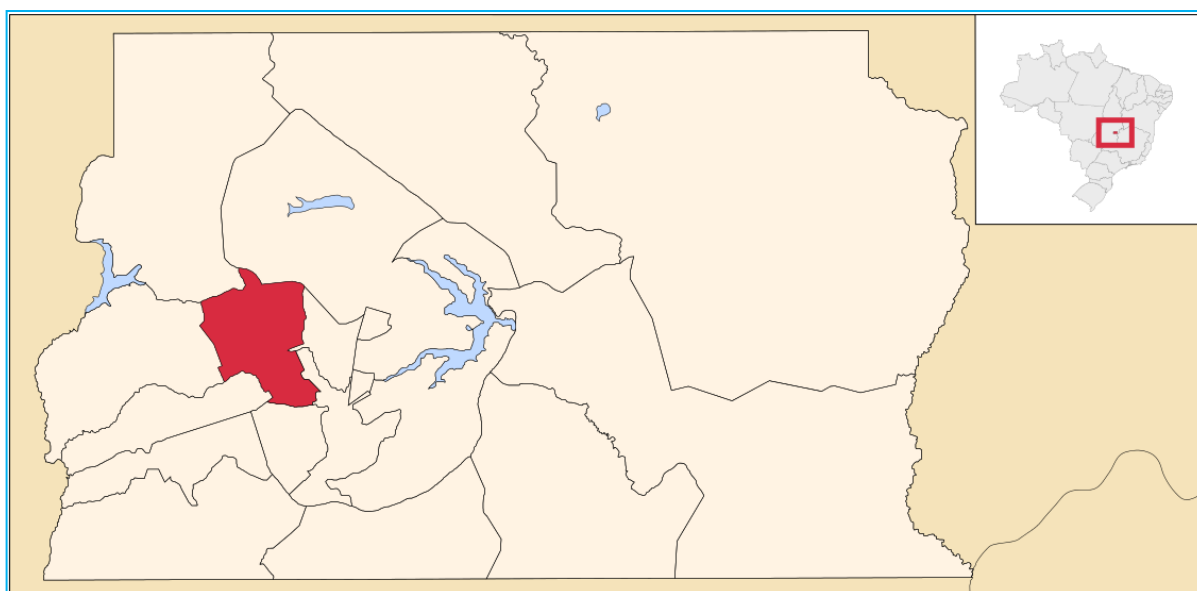


Figura 1: Mapa Localização de Taguatinga.²

² Fonte: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Taguatinga_\(Distrito_Federal\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Taguatinga_(Distrito_Federal))>. Acesso em: 25 set. 2016.



Figura 2: Localização da Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga.³

É do conhecimento dos profissionais da educação que o livro didático é um dos instrumentos de trabalho do professor, um suporte pedagógico que contribui para o processo de ensino-aprendizagem. Em relação ao ensino de português para alunos surdos, atualmente, e até onde pudemos pesquisar, não encontramos manuais didáticos cujo objetivo fosse o ensino do português como segunda língua para pessoas surdas. Por isso, os professores utilizam o mesmo livro didático adotado para o ensino de pessoas ouvintes para ensinar aos sujeitos surdos. E esse material traz um vocabulário que o aluno surdo não conhece, por vários motivos, entre eles:

- a. não tem correspondente em LSB;
- b. não aparece em contexto conhecido do aprendiz surdo;
- c. faz parte de linguagem rebuscada, com muitos sinônimos;
- d. os comandos não condizem com a realidade do aluno surdo, por exemplo: “Leia em voz alta”, “Identifique a sílaba tônica da palavra” etc.

Reiteramos, então, que, no mercado editorial, não existem livros didáticos destinados ao público surdo. Nas escolas públicas do Distrito Federal, localidade em que desenvolvemos nossa pesquisa e nosso trabalho no magistério, o professor de aluno surdo, na área de Língua Portuguesa, não dispõe de material algum oferecido pelo Ministério da Educação (MEC) para a preparação de suas aulas. Os livros didáticos disponibilizados pelo MEC atendem tão somente

³ Fonte: <<http://wikimapia.org/6839329/pt/Escola-Bil%C3%ADngue-Libras-e-Portugu%C3%AAs-Escrito-de-Taguatinga>>. Acesso em: 25 set. 2016.

aos alunos ouvintes e, assim, o acesso aos conhecimentos linguísticos é negado aos estudantes surdos.

Encontramos várias obras lexicográficas/terminológicas que têm como objetivo fornecer sinal correspondente para uma palavra ou termo da língua oral, mas que não são utilizadas dentro de sala de aula, por não possuírem caráter pedagógico. Assim sendo, o aprendiz surdo de segunda língua, o português, não tem acesso à linguagem referencial dos verbos encontrados no corpo de comandos de questões de livros didáticos.

A partir do exposto, apresentamos um estudo cujo produto final é a elaboração de um glossário semibilíngue que auxiliará os surdos na aquisição do português como segunda língua. O glossário será de fundamental importância para o consulente surdo, pois este conquistará mais autonomia em seus estudos, não necessitará de mediador para explicar o significado de termos desconhecidos e terá um glossário específico para realizar consultas e desenvolver estratégias de mediação em enquadres distintos em sala de aula, pois, de posse desse glossário próprio, o aluno surdo terá mais autonomia para entender textos, sem precisar do professor ou do intérprete.

Dicionários, em sua maioria, são impressos, fato que dificulta o acesso do aluno surdo. Também são feitos com fotografias ou desenhos estáticos, o que dificulta o acesso à LSB, porque, nesta, o movimento faz parte e é crucial para a realização do sinal. Nesse sentido, um glossário digital é de suma relevância, porque as imagens terão movimentos e, por meio dos vídeos, os sinais ficarão mais fáceis de serem entendidos e reproduzidos pelo aluno surdo.

Essas assertivas, por si só, justificariam a necessidade de um trabalho que criasse materiais didáticos voltados para o ensino do português como segunda língua para surdos.

Com essas intenções em mente, aventamos as seguintes hipóteses que nortearam nossa dissertação:

a) A criação do glossário semibilíngue contendo os comandos das questões do livro didático da Língua Portuguesa em LSB auxiliarão os alunos surdos a compreenderem os comandos das questões e ampliarão seu léxico da Língua Portuguesa.

b) O glossário semibilíngue dos comandos das questões do livro didático auxiliará o professor não fluente em LSB a ensinar Língua Portuguesa para os surdos.

A partir dessas hipóteses, definimos, como objetivo geral deste trabalho, contribuir para o ensino e a aquisição da Língua Portuguesa de alunos surdos com subsídios e estratégias específicos.

A partir deste objetivo geral, definimos os seguintes objetivos específicos:

- a) Discorrer sobre a situação atual do ensino de alunos surdos.
- b) Pesquisar as teorias que embasam a aquisição do português como segunda língua pelos alunos surdos.
- c) Discutir sobre dicionários, sua estrutura física e utilidade para os aprendizes surdos.
- d) Analisar o manual didático adotado na escola onde se desenvolve a pesquisa.
- e) Elaborar um glossário digital semibilíngue como suporte para a compreensão dos alunos surdos sobre os comandos de questões utilizadas no livro didático de Língua Portuguesa adotado na Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga, Distrito Federal.
- f) Oferecer subsídios didáticos aos professores que trabalham com o ensino de Língua Portuguesa para estudantes surdos e, principalmente, para aqueles que não são fluentes em Língua de Sinais Brasileira.
- g) Promover uma inclusão digital mais efetiva dos alunos surdos.

Nosso trabalho justifica-se por seu ineditismo e por ser um estudo realizado em um *lócus* no qual uma minoria linguística, o aprendiz surdo, usufruirá da elaboração de um glossário, tendo, assim, mais um apoio didático para aumentar seu léxico da Língua Portuguesa.

Elaboramos o glossário digital semibilíngue em LSB e Língua Portuguesa a partir da compilação em ordem alfabética dos verbos que compõem os comandos das questões do livro didático de Língua Portuguesa, a fim de subsidiar o ensino de Língua Portuguesa aos aprendizes surdos.

Optamos por um glossário e não por um vocabulário, pois o embasamento deste não foi suficiente para fundamentar nosso trabalho. O suporte teórico que mais se aproximou e atendeu nossa pesquisa foi a do glossário, com alguns ajustes exigidos ao desenvolver a pesquisa.

Este trabalho concentra-se na Teoria de Linguagem e Ensino e na linha de pesquisa Descrição e Normatização da Linguagem. Nesta pesquisa, utilizamos as abordagens teóricas básicas dos estudos linguísticos, com foco nas línguas de sinais, segundo Quadros (2004), Nascimento (2009) e Brito (2010). Contamos, também, com o suporte teórico da Ciência do Léxico, baseado em Biderman (2001a, 2001b), Krieger e Finatto (2004) e Isquardo e Finatto (2010).

Como metodologia de pesquisa, utilizamos a pesquisa-ação baseada em Engel (2000) e Tripp (2005). Seguimos as normas científicas propostas por França e Vasconcellos (2014). Esta pesquisa está registrada na Plataforma Brasil, sob o protocolo de número <49218615.2.0000.5146>.

Com a intenção de atingir os objetivos definidos, responder às questões propostas e confirmar ou refutar as hipóteses aqui levantadas, esta dissertação estrutura-se em: Introdução, na qual apresentamos nosso trabalho, explanamos brevemente os motivos que nos impulsionaram a desenvolver esta pesquisa, bem como o tema selecionado. Levantamos e explicitamos as hipóteses, apresentamos nossos objetivos.

As seções e as subseções foram organizadas com uma linguagem acadêmica adequada a este tipo de texto, porém, simples, para facilitar o entendimento de nossos pares. Objetivamos, também, a expansão do conhecimento de um possível futuro leitor que ainda não tenha tido um contato mais próximo com o estudo em questão, a Língua de Sinais e, também, com a Ciência do Léxico.

Na seção 2, Fundamentação Teórica, apresentamos os Fundamentos da Linguística para o estudo das Línguas de Sinais, que têm estrutura morfossintática e semântica próprias. Na segunda parte, apresentamos os Fundamentos da Linguística para o Estudo da Terminologia, que traz conhecimento nas áreas de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Lexicografia Pedagógica. Apresentamos, ainda, as características da Lexicografia Pedagógica, as tipologias dos dicionários e sua importância para o estudante surdo.

Os Procedimentos Metodológicos, mostrados na seção 3, discorremos sobre o universo da pesquisa, os procedimentos seguidos e as questões metodológicas relacionadas aos aspectos práticos usados para o levantamento e a análise dos dados desta pesquisa, como, por exemplo, a seleção do *corpus*, os processos adotados para seleção dos vocábulos e a validação de sinais. Apresentamos, ainda, o modelo das fichas léxico-terminográficas e a sequência das fases seguidas para a confecção do glossário.

Na seção 4, Fichas Léxico-terminográficas, apresentamos as fichas citadas na parte 3, com as informações pertinentes a cada verbete do glossário.

Expomos o Glossário Léxico-terminográfico Semibilíngue na seção 5, fornecemos o endereço do *site* em que o glossário está hospedado, descrevemos o modo de operá-lo e sua estrutura física.

Na seção denominada Considerações Finais, exibimos os resultados de nossa investigação. Retomamos a proposta inicial de nossa pesquisa, as hipóteses, os objetivos e a metodologia, discutimos os resultados alcançados e avaliamos nosso produto final.

Na parte das Referências, relacionamos a bibliografia utilizada: livros, artigos, documentos, dicionários, revistas, dissertações, teses e páginas de *sites* que deram suporte para a realização desta pesquisa.

Por fim, no Apêndice, está catalogado todo o material elaborado para a pesquisa, como questionários e tabelas expandidas, com os dados apresentados neste trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, são apresentados os fundamentos teóricos que nos permitiram compreender melhor nosso tema e desenvolver nossa proposta de pesquisa, cujo objetivo é pesquisar sobre material didático que auxilie o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa escrita como segunda língua para os estudantes fluentes em Língua de Sinais Brasileira. Para realizar esse intento, propusemo-nos a elaborar um glossário semibilíngue dos verbos presentes nos comandos de questões do livro didático adotado na 9ª série da Escola Bilíngue Libras e Português escrito de Taguatinga, Distrito Federal.

Nosso trabalho se insere na Linguística Aplicada (LA) e nosso objeto de estudo é o ensino de LP para surdos, enfocando a questão do léxico e o uso real da linguagem, em seus diversos contextos. Entre os aparatos teóricos estudados, encontram-se a Ciência do Léxico e o Contato de Línguas.

2.1 Fundamentos Linguísticos para o estudo das Línguas de Sinais

2.1.1 Linguística Aplicada (LA)

A Linguística Aplicada é uma das três áreas das ciências da linguagem e possui um caráter transdisciplinar, interagindo com outras áreas do conhecimento, como Filosofia, Tradução, Análise do Discurso, entre outras. Tem como objeto de investigação questões da linguagem e sua prática social, apresentando interesse por variados temas que envolvem o uso de língua materna, o ensino de segunda língua e o das línguas de contato.

Não podemos conceber o foco de pesquisa da LA como, simplesmente, uma teoria linguística que visa descobrir soluções para o ensino de uma língua, seja ela Língua um (L1) ou Língua dois (L2), mas, sim, como uma ciência que, segundo Almeida Filho (2011, p. 32), pode (re)formular teorizações sobre o cerne específico da composição e [sic] funcionamento do processo de aprender língua e, eventualmente, oferecer auxílios indiretos importantes das outras áreas também voltadas para a prospecção de conhecimentos teóricos da prática social efetiva.

O trabalho da LA tem como referencial principal a linguagem e, diante de tantas definições que possui, foi necessária triagem criteriosa para chegarmos àquela que utilizamos em nossa pesquisa. Para melhor visualizarmos as áreas de concentração da LA, apresentamos o organograma na Figura 3, a seguir.

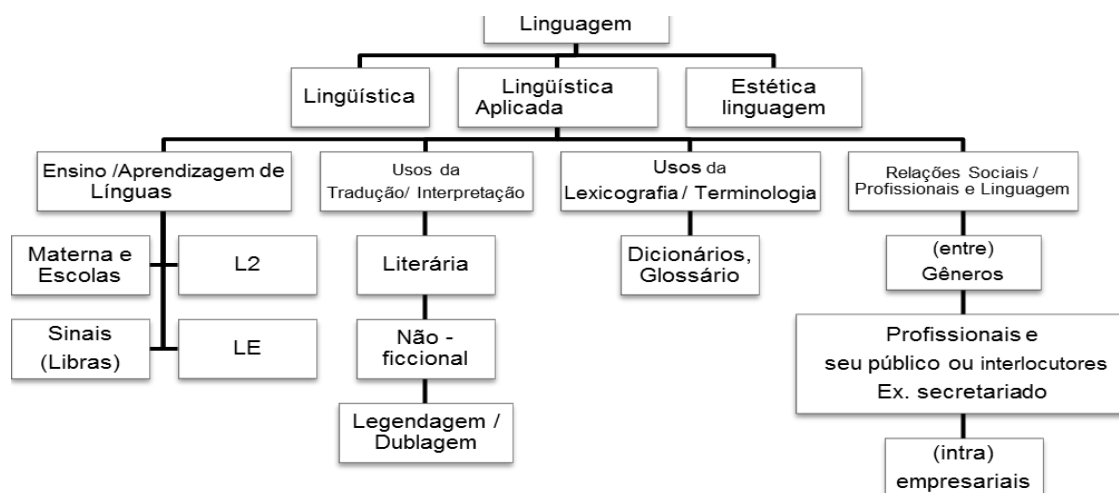


Figura 3: Áreas de concentração da Linguística Aplicada.
Fonte: Almeida Filho (2011, p. 30).

Conforme Bagno (2014), a linguagem é própria do ser humano e utilizada para representar e expressar, de forma simbólica, as experiências de vida como adquirir, processar e transmitir conhecimento. A partir dessa definição, depreendem-se dois novos conceitos a serem considerados: o de linguagem não verbal e o de linguagem verbal.

Entendemos por linguagem não verbal aquela que não se utiliza de palavras para a comunicação e que recorre a outros meios comunicativos, tais como: placas, imagens, figuras, gestos etc. Já a linguagem verbal tem a palavra escrita ou sinalizada como centro de sua comunicação. A ênfase de nossa pesquisa é a linguagem verbal, especificamente, a modalidade comunicativa sinalizada, a Língua de Sinais Brasileira (LSB).⁴

A Língua de Sinais Brasileira pertence à modalidade espaço-visual, isto é, as relações entre os elementos se dão por meio do uso do espaço, na sintaxe, na morfologia e na fonologia e, segundo Ferreira (2010, p. 11), “é uma língua natural com toda a complexidade que os sistemas linguísticos que servem à comunicação e de suporte de pensamento às pessoas dotadas da faculdade de linguagem possuem”. Portanto, LSB é uma língua como qualquer outra, no entanto, sua formação se dá diferentemente da das línguas orais. Isso pode ser visualizado nas Configurações de Mão (CM), Figura 4 .

⁴ A Língua de Sinais Brasileira é conhecida por duas siglas: Libras e LSB. A primeira é a mais conhecida e, aqui no Brasil, é reconhecida por lei. A segunda segue a convenção internacional que diz que as Línguas de Sinais devem ser identificadas por meio de três letras, sendo também a mais empregada em trabalhos científicos e acadêmicos. Por essa razão, optamos por utilizar a sigla LSB.

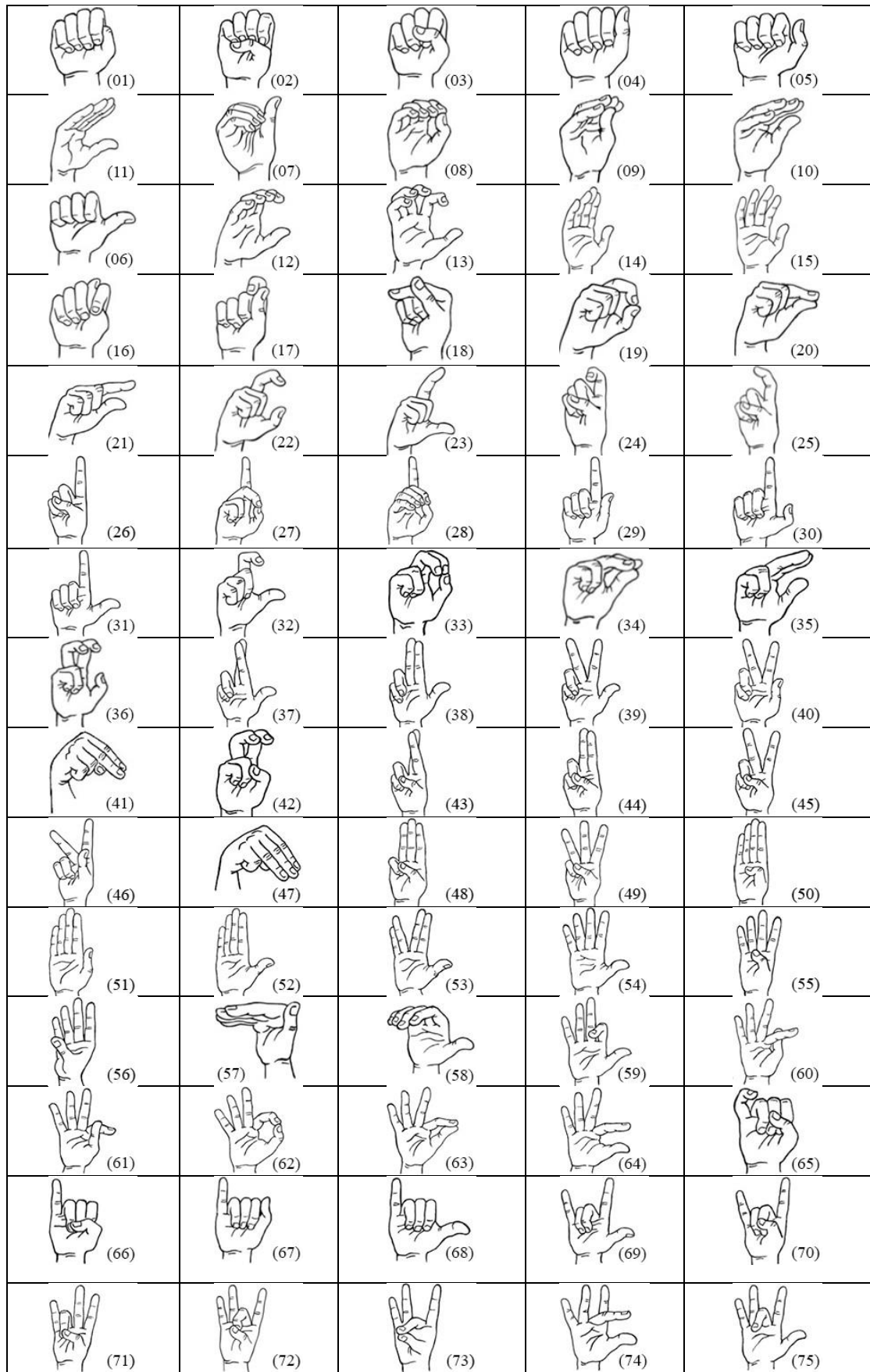


Figura 4: Configurações de Mão, segundo Nascimento (2009).

As CM são as possíveis formas que as mãos podem assumir para a realização dos sinais. Nascimento (2004) sistematizou 75 Configurações de Mão, como as apresentamos, na Figura 4. A execução da LSB se dá por meio do espaço. Os sinais são compostos por cinco parâmetros: Configuração de Mão (CM), Movimento (M), Ponto de Articulação (PA), Orientação da Palma da Mão (OR) e Expressão Não Manual (ENM).

Na Figura 4 (p. 21), as configurações de mão são as observadas e registradas até a presente data. Com essas configurações, a LSB ganha vida. Algumas delas são utilizadas para representar as letras do alfabeto e os números, no entanto a maioria é utilizada para a realização do sinal. As CM, geralmente, são acompanhadas de movimentos, ponto de articulação, orientação da mão e expressões não manuais. Os Movimentos (M) acompanham a Configuração de Mão por meio dos dedos, da direção e da sequência. Uma mesma Configuração de Mão pode ter dois ou mais sinais, dependendo do movimento que é feito, como em “próximo ano” e “ano passado”. O primeiro movimento com as mãos é para frente e o segundo para trás.

O Ponto de Articulação (PA) é o local em que se realiza o sinal, que pode ser feito em frente ao corpo, ou na sua própria superfície, podendo estar localizado na cabeça, nos ombros, na cintura, enfim, em várias partes do corpo ou próximas a ele.

A Orientação da Palma da Mão (OR) é a maneira como a mão executará o sinal, podendo ser para cima, para baixo, para dentro, para fora ou em disposição contralateral. As Expressões Não Manuais (ENM) estão atreladas aos movimentos realizados pela cabeça, pelos olhos, pelas bochechas, pelas sobrancelhas, pelo nariz, pelo tronco, pelos lábios e pela língua. Geralmente, essas expressões estão associadas às funções gramaticais da LSB.

Portanto, a Língua de Sinais possui estrutura própria e, neste trabalho, a consideramos como a primeira língua de uma pessoa surda, pois nossos informantes a utilizam como tal, uma vez que a adquiriram de forma espontânea e sem necessidade de cursos ou treinamentos formais, comunicando-se com fluência e satisfatoriamente, por meio dela. Segundo Fernandes (2008, p. 31),

a língua oral-auditiva, que serve como meio de comunicação da comunidade ouvinte, deve ser aprendida como segunda língua [pelos surdos], já preservado o domínio da língua de sinais, que garante, a curto prazo, não só um meio de comunicação eficaz, mas, também, o instrumento de desenvolvimento dos processos cognitivos.

Como afirmado anteriormente, a Língua de Sinais é espaço-visual, ou seja, realiza-se não por meio do canal oral-auditivo, mas mediante visão e utilização do espaço. As línguas

orais-auditivas são assim denominadas quando a forma de recepção não grafada é a audição e quando a forma de reprodução não escrita é a oralização. Elas são naturalmente reproduzidas por sinais manuais, e sua comunicação é visual.

2.1.2 Aspectos da Comunidade dos Surdos: língua, identidade e cultura

Os seres humanos vivem em sociedade e o contato entre pessoas, em um mesmo espaço e em espaços diferentes, é cada vez mais intenso, atualmente, devido ao fenômeno da globalização, que resultou em intensa mobilidade entre indivíduos e povos, causando reflexos que podem ser percebidos na área da comunicação, no contato entre falantes de diferentes línguas.

Segundo Couto (2009, p. 11), “cada vez mais, indivíduos visitam povos de línguas diferentes das suas ou indivíduos migram para territórios de falantes de outra língua, o contato de línguas é um fato altamente recorrente”. O fenômeno do contato entre as línguas é constante, ocorre a todo momento, em qualquer lugar, de diversas formas, em países bilíngues ou monolíngues.

O referido autor alerta que as línguas não entram em contato entre si, diretamente; o que entra em contato direta ou indiretamente são os usuários, povos que entram em um determinado contexto, espaço. “Sem povo não há língua” (COUTO, 2009, p. 50). O contato é feito pela proximidade geográfica entre dois povos de línguas diferentes, pela relação entre os falantes de diferentes línguas em um mesmo país, com expressões oriundas de idiomas mais falados, pela música, pela linguagem tecnológica etc. O convívio linguístico acontece tanto na fala quanto na escrita, em diferentes graus de intensidade, nas diversas línguas existentes.

Para se chegar ao conceito de contato de língua, é necessário que se entenda, primeiramente, o conceito de língua, que deve ser compreendido como uma inerente variável, ordenada e estruturada, para que funcione de maneira coerente. É a partir da conceituação de língua que se deve definir o que é uma comunidade linguística, que está relacionada com a comunidade de fala (individual e homogênea) e a comunidade de língua (social e heterogênea). A primeira é definida apenas por suas características linguísticas, enquanto a segunda possui um conceito mais amplo, que leva em consideração os traços extralinguísticos, como os étnicos religiosos, culturais, sociais e políticos.

Baseado nessa definição de comunidade linguística e sob uma perspectiva sociolinguística, Weinreich (1967, p. 90-97) *apud* Maranhão (SD), apresenta uma tipologia de congruências linguísticas e socioculturais, fundamentado em pesquisas sobre o contato de

línguas em comunidades bilíngues, a variação linguística em áreas urbanas e a dinâmica da interação classificada da seguinte maneira: a) **áreas geográficas**: onde ocorre influência de várias línguas ao mesmo tempo, numa região de fronteira e com influências políticas; b) **indigenidade**: em decorrência da migração, é necessária uma adaptação do vocabulário ao novo ambiente; c) **grupos culturais étnicos**: determinado grupo entra em contato com variados traços culturais e línguas e isso acaba interferindo no léxico cultural; d) **religião**: constitui uma barreira entre os participantes de religiões diferentes, uma vez que o modo como entram em contato se diferencia; e) **sexo**: aspecto que não apresenta muitas divergências e é caracterizado mais pela apresentação dos discursos masculino e feminino; f) **idade**: está relacionada à aquisição de uma nova língua pelos mais jovens e estes só utilizam a antiga língua para se comunicarem com os familiares, passando-a às gerações essa língua cai em desuso; g) **status social**: relaciona-se com a divisão dos grupos sociais e os respectivos interesses de cada um; h) **ocupação**: os usuários de uma língua de especialidade são resistentes para o empréstimo de suas terminologias para o uso comum; i) **natureza urbana ou rural da população**: baseia-se na interferência do vocabulário dos grandes centros urbanos para a região rural.

Outros fatores que devem ser levados em consideração no estudo sobre o contato de línguas e sua interferência, segundo Weinreich (1967, p. 3-4) *apud* Maranhão (SD), deve ser a facilidade geral de comunicação verbal entre os falantes bilíngues, a proficiência em cada língua, a especialização no uso de cada língua por tópicos e interlocutores, como se aprendeu cada língua e a relação estabelecida pelo falante em relação à língua, se é idiossincrática ou estereotipada.

Dessa maneira, pode-se definir o contato de línguas, de acordo com Maranhão *apud* Crystal (1988, p. 64), Trask (2006, p. 65-66) e Neuveu (2008, p. 80), como uma situação em que as línguas ou as variedades de língua se influenciam, em decorrência, principalmente, da contiguidade geográfica ou das conquistas e migrações e, ainda, em virtude de viagens ou exposição a meios de comunicação.

O contato entre duas ou mais línguas provoca fenômenos linguísticos classificados como: (i) mudanças de código; (ii) diglossia; (iii) pidginização; (iv) crioulização; (v) línguas mistas e (vi) empréstimos linguísticos. A seguir, conceituamos cada um deles, procurando estabelecer, quando possível, sua relação com a Língua de Sinais Brasileira (LSB).

Em relação ao item mudanças de código, conforme explica Lyons (2009), ocorre quando duas pessoas bilíngues pertencentes ao mesmo grupo étnico conversam em um idioma e, ao mudarem de assunto, passam a conversar por meio de um vernáculo local. Em LSB, isso ocorre com muita frequência, geralmente, quando ouvintes e/ou pessoas surdas oralizadas conversam

em Língua de Sinais e automaticamente começam a conversar em Língua Portuguesa (LP). Já a diglossia é o uso da mesma língua, no entanto, com dialetos diferentes. Dependendo da situação comunicativa, o falante utiliza o dialeto que melhor lhe convier.

Por seu lado, a pidginização possui três características aceitas, unanimemente, entre os teóricos: ela é resultado do contato entre as diversas línguas; não possui falantes nativos; restringe-se a conversas rápidas, ou seja, ocorre quando não existe uma língua comum entre os falantes. Em LSB, na tentativa de se estabelecer uma comunicação entre ouvintes e pessoas surdas, são criados gestos caseiros para que certo tipo de comunicação seja efetivado.

Por sua vez, a criouliização, conforme Couto (1996), apresenta uma série de características baseadas em critérios estruturais e sócio-históricos, tais como: o número de fonemas é menor que o número das línguas que entram em formação; preferência pela estrutura silábica CV; ausência quase total de morfologia derivacional e flexional; as funções sintáticas são indicadas, preferencialmente, pela ordem SVO; léxico menor que o das línguas de superestrato e substrato. Em um primeiro momento, o referido autor acreditou que o crioulo fosse necessariamente um “ex-pidgin”. No entanto, posteriormente, redefiniu o conceito de crioulo como sendo “o momento em que se cristaliza uma língua, uma gramática” (COUTO, 2009, p. 106).

Nascimento (2010) hipotetiza que a LSB pode se tornar uma língua crioula pelo excesso de contato com a Língua Portuguesa. Essa desconfiança partiu de diversas situações concretas. Discorreremos, brevemente, sobre um exemplo que a elucida. A criação da Língua de Sinais Nicaraguense ocorreu a partir do contato das pessoas surdas que não tinham contato umas com as outras. No momento em que houve o encontro com seus pares, teve início a troca de gestos caseiros, que foram adquirindo traços gramaticais e fluidez até se tornarem uma língua. Diante desse fato, podemos perceber que é possível que com as línguas de sinais ocorra um processo de criouliização. Assim, surge o questionamento: seria possível ocorrer um processo de criouliização da Língua Portuguesa e esta contribuindo como doadora de léxico para a LSB? Para Nascimento (2010), e também para nós, isso é possível por meio de alguns empréstimos para a LSB de vocabulário que a LP faz, aquilo que chamamos de criouliização lexical.

A língua mista, um fenômeno raro e que inclui a fusão de duas línguas, utiliza a gramática de uma e o léxico de outra. Os empréstimos linguísticos são admissões de determinados elementos, como palavras e expressões, de uma língua para outra, que se dão de diversas maneiras. Nesse sentido, Carvalho (1986 p. 52) organizou as tipologias de empréstimos da seguinte forma:

- a) Quanto à origem: íntimo, dialetal ou externo.
- b) Segundo a fase de adoção: estrangeirismo, empréstimo ou xenismo.
- c) Segundo a forma de derivação: direta ou indireta.
- d) Segundo a forma de adoção: calque, adaptação ou incorporação.
- e) Segundo sua função, intenção ou necessidade de uso: conotativo ou denotativo.

Na Língua de Sinais Brasileira, a maioria dos empréstimos advém da língua oral, ou seja, da Língua Portuguesa falada. Nascimento (2009) sistematizou os vários tipos de empréstimos da LP para a LSB: **transliteração** (pragmático e/ou lexicalizado), **transliteração da letra inicial ou inicialização**, **empréstimo por configuração visual dos lábios**, **empréstimos semânticos** (decalques), **estereotipados**, **cruzados**.

O empréstimo por **transliteração** está subdividido em dois aspectos: **pragmático** – sinais que não existem em LSB ou os interlocutores desconhecem e, por isso, utilizam provisoriamente em um determinado momento de comunicação; **lexicalizado** – pode acontecer de duas maneiras: digitando a palavra ou a sigla por inteiro, ou utilizando a letra inicial da palavra para fazer um movimento padronizado (vibratório, circular ou retilíneo). Neste último caso, temos como exemplo o sinal de “universidade”.

A **transliteração da letra inicial** é um tipo de empréstimo conhecido também como empréstimo por inicialização, em que é utilizada a letra inicial da palavra escrita em LSB.

Os **empréstimos semânticos** referem-se à tradução literal da palavra. Esse tipo é o mais utilizado na Língua Portuguesa, representado pela respectiva configuração de mão, obedecendo aos processos de construção em LSB. Temos, como exemplo, o sinal de “internet”.

O tipo de **empréstimo por configuração visual dos lábios** é, literalmente, uma imitação da articulação labial da palavra em Língua Portuguesa. Esse empréstimo é definido por Nascimento (2009, p. 95) como “uma pista visual referente a uma unidade fonológica articulada pelos falantes de línguas orais simultaneamente à articulação do referente equivalente nas expressões idiomáticas, como “cara de pau”.

Os **estereotipados** são empréstimos utilizados para reproduzir símbolos gráficos convencionais, por meio de desenhos feitos no ar, realizados com o dedo indicador. Temos, como exemplo, o sinal de ponto-final [.]

Por fim, **empréstimos cruzados**, segundo Nascimento (2009, p. 104), “emergem da semelhança visual entre as palavras homógrafas ou parônimas”. Temos, como exemplo, a derivação de “satanás” para “Santana” (marca de carro).

Em suma, a LSB faz parte desse universo de contato entre línguas. Sabe-se que a língua é o pilar no qual se estruturam a identidade e a cultura das pessoas, e com a pessoa surda não é

diferente. Para abordarmos a questão cultural desses sujeitos, é necessário discorrer, também, sobre sua identidade, já que são questões intrinsecamente relacionadas.

Há várias teorias que tratam da questão da identidade, e o próprio termo identidade é amplo e ambíguo. Por isso, para tratar dela, focamos na abordagem cultural da identidade na pós-modernidade, empreendida por Hall (2006).

Desde o fim do século XX, a sociedade vem passando por mudanças radicais em relação a conceitos anteriormente considerados imutáveis – sexualidade, etnia, gênero, classe, raça, nacionalidade. Essas mudanças de concepção influenciaram, e ainda influenciam, diretamente, a formação da identidade pessoal, pois a maneira de se posicionar perante esses fatores modifica-se de acordo com o nível de informação, escolaridade e engajamento social e político.

Hall (2006) distingue a questão da identidade a partir de três concepções diferentes de sujeito: do iluminismo, sociológico e pós-moderno. O sujeito do iluminismo gira em torno de um núcleo interior do sujeito, ou seja, parte de uma concepção individualista. Por sua vez, o núcleo do sujeito sociológico não é autônomo e autossuficiente, mas influenciado pelas relações que mantém com o outro. Já o sujeito pós-moderno não tem identidade fixa essencial ou permanente, isto é, não é caracterizado pela estabilidade ou unicidade. É um ser histórico, não biológico.

O referido autor enfatiza que a identidade é construída, como tudo mais no mundo, historicamente, ao longo do tempo, e muda de acordo com a forma como o sujeito é interpelado ou representado, ou seja, a identificação não é automática, mas pode ser adquirida ou perdida. É essa conceituação que se encaixa no perfil do sujeito surdo. É o caso, por exemplo, da criança surda que nasce em uma família na qual todas as pessoas são ouvintes. Essa criança surda não tem acesso à Língua de Sinais, e a oralização é imposta pela família.

Para ilustrar esse fato, citamos o depoimento de Sacks (1990, p. 28) sobre uma criança surda:

Ela estava longe de ser estúpida; mas, como nasceu surda, seu vocabulário, adquirido devagar e com a maior dificuldade, ainda era pequeno demais para lhe permitir a leitura por diversão ou prazer. Em consequência, quase não havia meios pelos quais pudesse absorver as informações diversas e temporariamente inúteis que as outras crianças inconscientemente adquirem através da conversa ou da leitura ao acaso. Quase tudo o que ela sabia lhe fora ensinado ou tivera de aprender. E isto é uma diferença fundamental entre as crianças que ouvem e as que nascem surdas.

Nesse depoimento, percebemos que a narrativa é de um terceiro personagem, o Ele/Sacks, que descreve o estado de ser da surda. Seu discurso deixa perceber que a identidade de surda da criança não se construiu e, por isso, a personagem se mostra inconsistente, frágil. Sacks (1990) discute como a criança surda fica impotente diante de uma linguagem que não domina, daí a impossibilidade da construção de uma identidade de surda. Neste sentido, o autor aponta as diferenças entre surdos e ouvintes crianças.

Quando o sujeito surdo tem contato com seus pares, logo acontece a identificação com a língua e com a cultura. Exemplo disso é o relato a seguir, em que se evidencia o surgimento da identidade do sujeito surdo-mulher, representado pelo pronome EU que abre a narrativa.

Eu era revoltada com a minha condição de surdo, não aceitava a surdez, achando que era castigo de Deus e me isolava. Isto ocorria porque a escola oralista não me permitia ter identidade surda, procurando fazer com que eu aprendesse e fosse igual às pessoas ouvintes – minha mãe ficou preocupada com a minha revolta e isolamento e, ao se informar a respeito do povo surdo, descobriu a existência de uma associação de surdos e me levou lá, quando eu tinha 15 anos. Ao ter contato com a comunidade surda, o meu mundo abriu as portas e eu pude explorar e expandir para fora tudo o que estava insuportavelmente sufocado dentro de mim (STROBEL, 2008b, p. 17).

Ela percebe que existe outra maneira de se comunicar, de colocar as ideias e de se posicionar perante a sociedade, diferentemente das formas que conhecera até então. A partir daí, ela pôde construir uma identidade de surda. Seu discurso revela que ela negava sua identidade de surda e era iletrada em relação à comunidade de ouvintes, antes de ter contato com outras pessoas surdas. No entanto, no momento em que estabelece relação com a comunidade surda, seu posicionamento se transforma, ou seja, sua identidade de surda emerge, vislumbrando outro mundo.

Em nosso entendimento, esse exemplo ilustra o que Hall (2006) define como sujeito pós-moderno, tendo em vista que a identidade do sujeito foi se transformando, continuamente, em consonância com a forma como o sistema cultural da comunidade surda a interpelava.

Diante desses dois depoimentos, ponderamos que a construção da identidade da pessoa surda está relacionada, entre outros fatores, à aquisição da Língua de Sinais, já que, em contato com seus pares, adquire novas condições de interação, compreensão e diálogo, passando a partilhar da mesma cultura e experiência visual. Diante disso, afirmamos que a aquisição da Língua de Sinais é um dos aspectos fundamentais para que os indivíduos surdos construam uma identidade coerente com seu perfil de vida.

Sobre isso, Perlin (1998) afirma que a identidade do sujeito surdo está em construção, em movimento, em constante transformação; para representá-la, deve-se abandonar a visão patológica da surdez e se posicionar por meio de uma visão de alteridade cultural. A partir dessa perspectiva, a autora classifica a identidade do indivíduo surdo em seis categorias:

- a) Identidade surda (identidade política): construída dentro da comunidade linguística, mediante signos visuais, em que há um conforto linguístico e, ao usar a Língua de Sinais, e a partir desse uso, as pessoas surdas assumem uma nova postura diante da sociedade, que é a busca pelos seus direitos, como uma educação bilíngue, filmes legendados e intérpretes em locais públicos.
- b) Identidade surda híbrida: caso dos sujeitos que foram acometidos de surdez pós-linguística, ou seja, ficaram surdos em um determinado tempo da vida, ou que nasceram surdos parciais. Essas pessoas carregam com elas uma identificação com ouvintes, mas há momentos em que necessitam participar da comunidade de surdos.
- c) Identidade surda em transição: geralmente, pessoas surdas que nunca tiveram contato com a comunidade surda, ao ingressarem nela, passam por um processo gradual de mudanças. É a transição da identidade flutuante para a projeção na identidade surda.
- d) Identidade surda incompleta: caso em que há uma sensação de autodepreciação, vergonha, isolamento e passividade, e os surdos aceitam as pressões para serem vistos como ouvintes.
- e) Identidade surda inconformada (socialmente incapazes): caso em que alguns ouvintes veem as pessoas surdas como “deficientes” ou “retardadas mentais”, por isso, são muitos os casos de sujeitos surdos que não conseguem desenvolver nem a língua oral nem a sinalizada. São aprisionados pela família, o acesso ao saber ou à decisão por si mesmo é negado, seja pelo estereótipo, seja pelo preconceito.
- f) Identidade surda flutuante: refere-se à dificuldade do surdo de se identificar com outro sujeito surdo, seja pelo estereótipo, seja pelo desconhecimento total sobre o sistema e a cultura dos surdos.

Devido aos diversos estereótipos identitários, o indivíduo surdo, na maioria das vezes, passa por conflitos durante a construção de sua identidade, ocasionados por diferentes fatores oriundos desse processo. No entanto, quando esse sujeito constrói e assume a identidade surda, ele se insere na cultura surda.

Para que possamos entender o que é cultura surda, é necessário que esteja claro o conceito de cultura. Na busca por encontrá-lo, optamos pelo dicionário, em um primeiro momento, pois este possui várias acepções relacionadas aos significados para o termo encontrado no dia a dia.

Na versão digital 2.0 do Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (2007), encontramos diversas acepções da palavra e suas aplicações práticas, a saber:

1. Derivação: sentido figurado. O cabedal de conhecimentos, a ilustração, o saber de uma pessoa ou grupo social. Ex.: estudioso, possuía uma vasta c.
2. Conjunto de padrões de comportamento, crenças, conhecimentos, costumes etc. que distinguem um grupo social. Obs.: cf. contracultura.
3. Forma ou etapa evolutiva das tradições e valores intelectuais, morais, espirituais (de um lugar ou período específico); civilização. Ex.: <c. clássica> <c. muçulmana>.
4. Complexo de atividades, instituições, padrões sociais ligados à criação e difusão das belas-artes, ciências humanas e afins. Ex.: um governo que privilegiou a c.

No dicionário em questão, a palavra cultura está relacionada aos diferentes contextos em que é empregada, no entanto, não encontramos uma definição teórica. Por esse motivo, recorreremos a outros conceitos dentro das várias áreas do conhecimento, dentre elas, a Etimologia, Sociologia, Filosofia e Antropologia.

Etimologicamente, segundo Souza (1995, p. 114):

A palavra cultura deriva do verbo latino *colere*, que significa “cultivar”; “criar”; “honrar”; “tomar conta”; “cuidar”. Foi empregada inicialmente no final do século XI para indicar cuidado dos homens com os deuses (culto), bem como o cuidado dos homens com a natureza (agricultura). Assim, além do culto religioso, cultura designa o trabalho da terra para produzir bens comestíveis (verdura, legumes, frutas, grãos etc.). Nesse sentido, é sinônimo de agricultura e é empregada como tal até hoje quando se fala, por exemplo, em cultura do café, da soja, do trigo etc.

É interessante notar que o termo é polissêmico, assumindo seus sentidos nas situações várias nas quais surge. No âmbito da Sociologia, Oliveira (2003, p. 238) conceitua a palavra cultura como a união de vários componentes, por exemplo, artes e leis, enfim, tudo aquilo que pode ser adquirido por membros de uma mesma comunidade. Na mesma vertente, segundo

Chauí (2012, p. 229), não podemos afirmar que existe uma única cultura, mas, sim, diversas culturas dentro de uma mesma comunidade.

Conforme a visão da Antropologia, Kroeber (1949) *apud* Laraia (1989, p. 49) afirma que o vocábulo cultura pode ser entendido como:

mais do que a herança genética, determina o comportamento do homem e justifica suas relações. [...] A cultura é o meio de adaptação aos diferentes ambientes ecológicos. Ao invés de modificar para isto o seu aparato biológico, o homem modifica o seu equipamento superorgânico.

No mesmo sentido, Lyons (2009, p. 234) defende que a cultura deve ser vista por meio de uma visão antropológica:

Sem nenhum julgamento de valor *a priori*, quanto à qualidade estética ou intelectual da arte, literal etc. de determinadas sociedades. Nesse ponto, a língua e a cultura de uma nação são manifestações de seu espírito ou de sua mente nacionais distintivos.

Podemos inferir, segundo essa concepção, que é por meio da constituição do léxico de uma comunidade que recai uma herança sócio-histórico-cultural do povo que não se baseia somente em dar nome às coisas, aos seres. O léxico é fruto das experiências vividas por falantes que se refletem na língua, dando origem a novas palavras.

Não podemos deixar de discorrer sobre a hipótese de Sapir-Whorf que, segundo Lyons (2009), é baseada no determinismo. Essa vertente se fundamenta na ideia de que a língua determina o pensamento em consonância com a relatividade linguística, pois a linguagem determina o pensamento e, por isso, não há limites para a diversidade estrutural das línguas, ou seja, a linguagem desempenha dois movimentos: um que interpreta a realidade em que se vive e o outro a sua influência no pensamento.

Nesse contexto, vale abordar o que diz a Antropologia Linguística, dada sua importância para a concepção de cultura e linguagem. Duranti (2000) elaborou seis teorias sobre o assunto. Para esse autor, a cultura é aprendida e transmitida de geração em geração. Ninguém nasce com uma cultura, mas a adquire pela convivência no meio social em que está inserido; considerada como conhecimento do mundo, refere-se a determinados modelos de pensamentos e maneiras de entendê-lo; é aquela em que a comunicação não apenas representa, mas indica algo, pressupõe e deduz; enquanto sistema de mediação, implica relacionamento do homem com o mundo social e físico; em um sistema de práticas, está relacionada à experiência do ser humano no seio familiar, por meio de atividades rotineiras; como um sistema de participação, consiste

em usar a língua para se ter contato com o mundo em que vivemos, ou seja, compartilhamento de costumes, ideias, crenças etc.

O que se observa em relação aos diversos conceitos de cultura é que estão associados a uma concepção de mundo, de momento histórico e de prática linguística. Na verdade, segundo muitos teóricos da Linguística, a língua é a cultura, e vice-versa. Para a construção do nosso trabalho, adotamos a concepção de Duranti (2000), que considera a importância da linguagem dentro de uma perspectiva cultural, conforme pudemos observar anteriormente.

O primeiro passo para afirmarmos que existe uma cultura surda é entendermos que o sujeito surdo tem uma identidade surda⁵. Essa identidade, por sua vez, passa pela aceitação do uso natural da Língua de Sinais, e esta não se baseia somente na questão da comunicação, indo muito além disso, passando pela questão de como o indivíduo surdo constrói sua visão de mundo.

Segundo Brito (1993, p. 86), a estrutura semântica da LSCB⁶ está intimamente atrelada ao sistema conceitual da comunidade surda que dela se serve, pois codifica a visão de mundo que caracteriza e orienta o conhecimento dos indivíduos surdos. Diante disso, afirmamos que a cultura de uma comunidade está intrinsecamente associada à questão da sua identidade, dado que não é possível tratarmos daquela sem mencionarmos esta. A partir do momento em que o indivíduo surdo aceita suas características e usa, confortavelmente, a língua, ele se integra a uma cultura própria.

Na língua dos sinais, do discurso dos surdos, emerge a identidade surda, o ser surdo, sua visão de mundo e a de seus pares. Por meio de manifestações culturais e artísticas, peças de teatro e poesia representados em LSB, é possível termos a certeza de que estes são reflexos de uma identidade própria, que, por sua vez, revela uma cultura que vem se fortalecendo. Vale dizer que o teatro e a poesia em Língua de Sinais Brasileira começam a ganhar novas dimensões no Brasil.

Felipe (1997, p. 64) afirma que o sujeito surdo é diferente do ouvinte, porque percebe o mundo de forma diferenciada, identificando-se com aqueles que possuem valores que vêm sendo transmitidos de geração em geração, independentemente da cultura dos ouvintes, na qual também se inserem.

⁵ Conceito definido por Perlin (1998).

⁶ Antigamente, a nomenclatura utilizada para definir Libras era Língua de Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros (LSCB).

O fato de a pessoa surda construir e assumir sua identidade e finalmente pertencer a uma cultura surda faz com que ela se posicione perante a sociedade e lute pelos seus interesses. Essa mudança de postura dos indivíduos surdos é nitidamente percebida na sociedade na criação de inúmeras organizações em comunidades e formações de associações. Existem várias associações de surdos espalhadas pelo Brasil. Entre elas, temos duas em nível nacional: a Confederação Brasileira de Desportos dos Surdos (CBDS), que visa ao desenvolvimento esportivo do sujeito surdo e à promoção de campeonatos masculinos e femininos de esportes no país; e a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (Feneis), entidade não governamental registrada no Conselho Nacional de Serviço Social (CNAS) e filiada à Federação Mundial dos Surdos (*World Federation of The Deaf*).

2.1.3 Bilinguismo e educação bilíngue: o português brasileiro e a língua de sinais

Para que as pessoas surdas passassem a ter direito à educação bilíngue, que acreditamos ser a melhor para elas, tempos se passaram. Descreveremos brevemente esse percurso, a seguir.

Durante séculos, acreditou-se que as pessoas surdas eram deficientes e, por isso, incapazes de pertencer a um grupo social e de viver harmonicamente em sociedade.

No século IV a.C., por exemplo, o filósofo Aristóteles, um dos principais pensadores e influenciadores do comportamento da época, acreditava que o ser humano somente era capaz de aprender se fosse capaz de ouvir. Na Idade Média, acreditava-se que a pessoa surda não teria salvação dentro da perspectiva do Cristianismo. Em meados da segunda metade do século XVII, os sujeitos surdos começaram a ser aceitos na sociedade, sendo criados dois métodos de ensino para alfabetizá-los: o método francês e o alemão. O método francês estimulava o uso da Língua de Sinais e, por sua vez, o método alemão estimulava a oralização. Nesse período, ocorreu o Congresso de Milão e nele foi excluída toda e qualquer possibilidade de uso das Línguas de Sinais. Assim, a saga das pessoas surdas, consideradas incapazes, continuou e elas passaram a ser chamadas de deficientes ou deficientes surdos-mudos. Nos séculos XVIII e XIX, os filósofos acreditavam que o raciocínio estava diretamente associado à linguagem: o indivíduo surdo, por não dominar a linguagem dos ouvintes, não raciocinava.

O Brasil também acompanhava essa tendência mundial e não possuía escola alguma que atendesse a esse público. Entretanto, em 1855, o professor francês Eduardo Huet (1822-1882) foi convidado por Dom Pedro II para lecionar para pessoas surdas no Brasil. Em 26 de setembro de 1857, foi criado, no Rio de Janeiro, o Instituto de Surdos-Mudos, atualmente chamado de Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Logo no início do funcionamento desta

instituição, foram realizadas tentativas de se criar a Língua de Sinais Brasileira, que, nesse primeiro momento, era uma combinação da Língua de Sinais Francesa com outros sistemas de comunicação utilizados pelos indivíduos surdos. No entanto, acompanhando a história mundial, em meados da década de 1940, o INES assumiu a filosofia oralista.

O objetivo do oralismo era de que as pessoas surdas adquirissem a língua oral e, a partir disso, tivessem um desenvolvimento cognitivo, social e emocional o mais próximo possível ao do ouvinte. No oralismo, a educação do sujeito surdo era feita exclusivamente por meio do uso da língua oral.

Por volta de 1990, o Brasil, seguindo a tendência mundial, assume a filosofia da comunicação total, que defendia o uso de todo e qualquer meio de comunicação para permitir o desenvolvimento da linguagem da criança surda, mas, ao mesmo tempo, as línguas de sinais tinham sua ascensão com as pesquisas de Stokoe, em 1960, e, mais tarde, com os estudos de Klima e Bellugi, na Universidade Gallaudet, em Washington, na década de 1970.

Essas duas correntes filosóficas – o oralismo e a comunicação total – não obtiveram êxito em suas propostas; então, emergiu a proposta bilíngue, que assume a Língua de Sinais como a primeira língua da criança surda, o mais cedo possível. Tal proposta foi defendida por muitos estudiosos, entre eles, Fernandes (2008, p. 35):

A educação de surdos, em uma perspectiva bilíngue, deve ter um currículo organizado em uma perspectiva visual-espacial para garantir o acesso a todos os conteúdos escolares na própria língua da criança, a Língua de Sinais Brasileira. É a proposição da inversão, assim está se reconhecendo a diferença. A língua passa a ser, então, o instrumento que traduz todas as relações e intenções do processo que se concretiza através das interações sociais.

Conforme afirmado anteriormente, depois de essas duas filosofias terem fracassado na educação do aluno surdo, surge uma nova filosofia educacional chamada bilinguismo. E o que esse termo significa? Para responder a esta pergunta, começamos pela definição dicionarista de Câmara Júnior (1986, p. 65): “Capacidade de um indivíduo usar duas línguas distintas como se ambas fossem sua língua materna, optando por uma ou por outra conforme a situação social, em que momento se acha”. Por essa definição, o bilinguismo vincula-se somente à capacidade de se aprender duas línguas, no entanto, o conceito de bilinguismo é amplo e complexo, não podendo ser reduzido à denotação de se falar duas línguas.

Para melhor esclarecermos o que é bilinguismo, apresentaremos essa questão em duas partes: o bilinguismo e o bilinguismo educacional. A primeira parte nos dará uma visão ampla do conceito, já a segunda parte permitirá detalharmos como se dá o bilinguismo educacional,

perspectiva na qual nossa pesquisa se insere. Nesse primeiro momento, nos detemos no conceito geral de bilinguismo e, no transcorrer do texto, nós o descrevemos.

Em um primeiro momento, a ideia que temos de bilinguismo é a mesma de Câmara Júnior (1986) – falar duas línguas –, mas essa definição não é tão simples como parece.

Para começarmos nossa reflexão sobre esse conceito, nos baseamos em Megale (2005) *apud* Harmers e Blanc (2000), que nos aponta seis dimensões que devem ser analisadas para que possamos definir o bilinguismo. A primeira é a da competência relativa, diretamente atrelada à questão da competência linguística e que nos remete à definição de Chomsky – capacidade que cada pessoa tem de adquirir uma língua, ou seja, um fator intrínseco.

Nesta dissertação, abordamos o bilinguismo balanceado e o dominante. O primeiro refere-se à competência que o sujeito tem nas duas línguas, enquanto o segundo se refere a uma competência maior ou menor em uma das línguas e, conseqüentemente, um desempenho, uma fluência melhor em uma das duas línguas.

A segunda dimensão está relacionada a questões cognitivas e divide-se em bilinguismo composto e bilinguismo coordenado. Ambas se referem ao fato de o sujeito aprender as duas línguas quando criança, em seu contexto de L1 ou de L2. Na terceira dimensão, está relacionada à idade em que foi adquirida a língua. Na infância, a criança tem o bilinguismo simultâneo e, quando adulta, o consecutivo. No primeiro, as duas línguas, tanto a L1 como a L2, são adquiridas ao mesmo tempo; na segunda, adquire-se a L1 e, posteriormente, adquire-se a L2, já conhecedora da estrutura da primeira.

Na quarta dimensão, contamos, ou não, com a presença do indivíduo falante da L2 no ambiente em que a criança está aprendendo a língua – endógeno ou exógeno. No primeiro, as duas línguas são nativas e podem ou não ser usadas na comunidade com finalidades educativas; no segundo, as duas línguas não são oficiais e não podem ser utilizadas com propósito educacional.

Na quinta dimensão, temos a questão da valorização da língua, ou seja, a questão do seu *status*. Esta dimensão se classifica como bilinguismo aditivo ou subtrativo. No bilinguismo aditivo, as duas línguas são valorizadas e ocorrem simultaneamente, sem prejuízo para nenhuma delas. No bilinguismo subtrativo, a primeira língua não é tão valorizada, havendo perda na aquisição da L1.

A última dimensão está relacionada à identidade cultural classificada como bilíngue, que se subdivide em: monocultural, bicultural, acultural e descultural. Na identidade bilíngue bicultural, o sujeito se identifica, é aceito nos dois grupos; na identidade monolíngue, a identificação e o reconhecimento se dão em apenas um grupo; na identidade monocultural, o

sujeito é fluente nas duas línguas, mas opta por uma; na identidade acultural, o sujeito adota os valores e a cultura da segunda língua; na identidade descultural, o sujeito abandona sua primeira língua e não consegue adquirir ou aderir à segunda.

Depois de termos apresentado os vários aspectos do conceito de bilinguismo, faz-se necessário contemplar como ocorre o bilinguismo dentro dos contextos da minoria linguística no Brasil.

A priori, entendemos como minoria linguística um grupo de pessoas que usa uma língua diferente da língua oficial do país ou daquela utilizada pela maioria da população. Estariam elencados, nesse grupo, indígenas, imigrantes, fronteiristas e surdos. Nesta investigação, entretanto, tratamos somente deste último.

O Brasil deixa clara sua postura de um país bilíngue quando reconhece a Língua de Sinais Brasileira por meio da Lei nº 10.436/2002 e de sua regulamentação pelo Decreto nº 5.626/2005. Mediante esses dispositivos, a LSB é reconhecida como instrumento legal de comunicação e expressão. Direitos são determinados de forma a garantir e apoiar seu uso e sua difusão, conforme podemos comprovar no parágrafo único da referida lei:

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

Diante desse reconhecimento oficial da LSB como língua, apresentamos adiante leis, convenção e declarações que subsidiam as políticas públicas voltadas para a área de surdez e que defendem o bilinguismo educacional para crianças, adolescentes e adultos surdos. Analisemos este material a seguir.

No artigo 14 do Decreto nº 5.626/2005, o estudante surdo tem assegurado o direito a uma educação bilíngue, e o governo tem de garantir acessibilidade linguística em todas as modalidades de ensino, o português como segunda língua e ofertar o ensino de LSB na grade curricular:

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior.

§1º Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no *caput*, as instituições federais de ensino devem:

I - promover cursos de formação de professores para:

[...]

c) o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas;

II - ofertar, obrigatoriamente, desde a educação infantil, o ensino da Libras e também da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos. (BRASIL, 2005)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, que tem como objetivo definir e regularizar a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na Constituição Federal do Brasil, também assegura ao indivíduo surdo o direito de um ensino com acessibilidade metodológica, conforme consta em seu artigo 59: “Os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recurso e organização específicos para atender às suas necessidades”. Essa acessibilidade metodológica para o surdo, como previsto na lei mencionada anteriormente, não existe nos livros didáticos.

A Declaração de Salamanca (1994) é o documento mais importante que trata da inclusão social em nível mundial. É uma resolução da Organização das Nações Unidas (ONU), adotada em Assembleia Geral, que apresenta procedimentos da ONU para a equalização de oportunidades para pessoas com deficiência. Em seu tópico II, há um trecho destinado ao sujeito surdo:

Políticas educacionais deveriam levar em total consideração as diferenças e situações individuais. A importância da linguagem de signos como meio de comunicação entre os surdos, por exemplo, deveria ser reconhecida e provisão deveria ser feita no sentido de garantir que todas as pessoas surdas tenham acesso à educação em sua língua nacional de signos. Devido às necessidades particulares de comunicação dos surdos e das pessoas surdas/cegas, a educação deles pode ser mais adequadamente provida em escolas especiais ou classes especiais e unidades em escolas regulares.

A Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, de 1996, promovida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em Barcelona, prevê o direito que cada comunidade linguística tem de se posicionar utilizando sua língua:

Todas as comunidades linguísticas têm direito a decidir qual deve ser o grau de presença da sua língua, como língua veicular e como objeto de estudo, em todos os níveis de ensino no interior do seu território: pré-escolar, primário, secundário, técnico e profissional, universitário e formação de adultos (ONU, 1996).

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2008) traz um grande avanço, pois, a partir dela, é obrigatória a participação do deficiente na elaboração ou implementação da legislação pertinente às questões relacionadas à deficiência. No Brasil, essa Convenção foi promulgada com *status* de Emenda Constitucional, por meio do Decreto nº 6.949/2009, com base no Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008, e conforme o que prevê o § 3º do artigo 5º da Constituição Federal.

Nesse documento, encontramos vários direitos assegurados, entre eles, citamos os previstos nos artigos 24 e 30, que se referem à política pública linguística:

Art. 24. a. Facilitação do aprendizado da língua de sinais e promoção da identidade linguística da comunidade surda; e b. Garantia de que a educação de pessoas, inclusive crianças cegas, surdocegas e surdas, seja ministrada nas línguas e nos modos e meios de comunicação mais adequados às pessoas e em ambientes que favoreçam ao máximo seu desenvolvimento acadêmico e social.

Art. 30. § 4º: As pessoas com deficiência deverão fazer jus, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, a que sua identidade cultural e linguística específica seja reconhecida e apoiada, incluindo as línguas de sinais e a cultura surda (CORDE, 2008).

Para concluirmos a questão da legislação pertinente às políticas públicas linguísticas voltadas para a área de surdez, citamos a Lei nº 10.436/2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005. A partir da criação dessa lei, temos a Língua de Sinais Brasileira com *status* de língua, pois pode ser utilizada pela comunidade surda em nível nacional, conforme prevê seu artigo 1º: “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados” (BRASIL, 2002).

Com a regulamentação dessa lei, ocorreu uma série de desdobramentos, como, por exemplo, garantia de acesso às informações em LSB para as pessoas surdas, nos órgãos públicos. Nesse sentido, vejamos o que diz seu artigo 3º:

As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor (BRASIL, 2002).

A referida Lei nº 10.436/2002 impõe, na área de educação, a obrigatoriedade do ensino de LSB para as licenciaturas e no curso de Fonoaudiologia. E, ainda, a instauração de política linguística em que o Estado tem a obrigação de ofertar uma educação bilíngue para os estudantes surdos:

Art. 22. As instituições federais de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio da organização de:

I. escolas e classes de educação bilíngue, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;

II. escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras – Língua Portuguesa.

Enfim, o objetivo de mencionar o artigo 14 do Decreto nº 5.626/2005, a LDB, a Declaração de Salamanca, a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência e a Lei nº 10.436/2002 é deixar registrado o direito do aluno surdo a uma educação bilíngue no Brasil. Todavia, é necessário elucidar o que é uma educação bilíngue voltada para a área de surdez.

Primeiramente, definimos como educação bilíngue um sistema de ensino em que a instrução é dada em duas línguas, da seguinte maneira: a L1 do aprendiz é utilizada para promover o ensino da L2; a língua de instrução na escola se dá por intermédio da L2 e, por último, quando L1 e L2 são utilizadas simultaneamente no momento em que são selecionadas algumas disciplinas do currículo para serem ministradas, umas em L1 e outras em L2. De modo geral, entendemos que é dessa maneira que se caracteriza uma educação bilíngue. Porém, um questionamento se põe: de que forma pode se caracterizar uma educação bilíngue para aprendizes surdos no Brasil?

Para respondermos a esta pergunta, precisamos levar em consideração algumas características próprias do sujeito surdo apontadas por Quadros (2004, p. 9) e listadas a seguir:

- a. Os surdos desconhecem a modalidade das línguas: viso-espacial e oral auditiva.
- b. Surdos filhos, pais e ouvintes: os pais não conhecem a Língua de Sinais Brasileira.
- c. O contexto de aquisição da língua de sinais é atípico, uma vez que a língua é adquirida tardiamente, mas, mesmo assim, tem *status* de L1.
- d. A língua portuguesa representa uma ameaça para os surdos.
- e. A idealização institucional do *status* bilíngue para os surdos: as políticas determinam que os surdos devem aprender português.
- f. Os surdos querem aprender na Língua de Sinais.
- g. Revisão do *status* do português pelos próprios surdos: reconstrução de um significado social a partir dos próprios surdos.

Diante dessas características peculiares, acreditamos que a educação bilíngue para estudantes surdos deve começar:

- (i) pela organização de um currículo dentro de uma metodologia viso-espacial;
- (ii) pela inclusão da LSB como disciplina do currículo;
- (iii) pela instrução exclusivamente em LSB;
- (iv) pela utilização da LSB dentro das salas de aula e em todos os espaços da escola e do português como segunda língua na modalidade escrita.

No Brasil, na tentativa de cumprirem a legislação para a implantação de uma educação bilíngue para os aprendizes surdos, as escolas levam em consideração somente a questão de que a língua de instrução deve ser a LSB. No entanto, a questão desta língua é apenas um item, importante, claro, mas não o suficiente, pois de nada adianta trabalhar com metodologias para os alunos ouvintes, sendo que os alunos surdos necessitam de metodologias específicas, como, por exemplo, a pedagogia visual.

Na nossa vivência educacional, percebemos uma distância acentuada entre o conceito e as práticas de bilinguismo na área educacional e a prática cotidiana. Observamos, também, resquícios de uma educação oralizada imposta aos estudantes surdos, veladamente, uma vez que os métodos de ensino utilizados para os surdos são os mesmos usados para os alunos ouvintes, porém transmitidos em Língua de Sinais. Para que um verdadeiro bilinguismo educacional aconteça, temos de utilizar a LSB como língua de instrução, bem como a pedagogia visual e métodos próprios para o ensino de uma segunda língua a surdos.

No Brasil, existem alguns educandários bilíngues para estudantes surdos, como a Escola Municipal Professor Telasco Pereira Fialho-Bilíngue no Maranhão, criada em 2012; a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Bilíngue de Porto Velho, em Rondônia, criada em 2013; a Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga, no Distrito Federal, criada em 2013, local em que desenvolvemos nossa pesquisa.

Essa instituição é um ganho recente da comunidade surda do DF. Percebemos que nela a proposta do bilinguismo funciona adequadamente. As aulas são ministradas em LSB pelos próprios professores regentes, sem a presença de intérprete em sala de aula. A língua de instrução é a LSB, mesmo que haja alunos ouvintes na sala de aula.

2.2 Fundamentos da Linguística para o Estudo da Terminologia

Toda língua possui um léxico e é por meio dele que é registrado o conhecimento de mundo. O ato de nomear e categorizar objetos, fenômenos e coisas é que dá origem ao léxico natural de uma língua. Para que isso seja possível, é estabelecida uma relação cognitiva que associa o conceito à palavra. Como esclarece Biderman (2001a, p. 14):

o universo conceptual de uma língua natural pode ser descrito como um sistema ordenado e estruturado de categorias léxico-gramaticais. As palavras geradas por tal sistema nada mais são que rótulos através dos quais o homem interage cognitivamente com o seu meio.

A evolução do léxico de uma língua ocorre de maneira gradativa, a partir da necessidade de se nomearem novos eventos. Tal fato ocorre em qualquer língua viva, pois o léxico está em constante ampliação, acompanhando as permanentes evoluções do mundo, nas diversas áreas do conhecimento. Não é uma entidade autônoma, uma vez que pode sofrer influência de diversos fatores, como o contato com outras línguas, os neologismos, os desusos, entre outros, e está a serviço de uma comunidade de falantes que determina, cria, emprega e mantém a língua.

Segundo Koch (1989. p. 245)⁷,

o vocabulário das línguas antigas e modernas está repleto de empréstimos que se cruzam em todos os sentidos. Muitas dessas palavras viajaram para longe de seu nascedouro, passando de uma língua a outra por meio de rodeios imprevistos, mas é muito raro que se descreva seu trajeto inteiro.

O léxico apresenta estrutura própria, processo e formação. As palavras que fazem parte de um léxico são unidades que utilizamos no nosso cotidiano para formar frases, orações e texto. As palavras de um léxico podem ser formadas de diversas maneiras, entre elas, a mudança de classe. Uma palavra pertence a uma classe gramatical e, por meio de acréscimos de afixos, pode mudar de classe gramatical. Por exemplo, o verbo ‘ilustrar’ + o sufixo ‘-ção’ dá o

⁷ Koch (1989) *in* EB v. 2, 1989, 245.

substantivo ‘ilustração’. Mas também pode não haver mudança de classe, como em ‘bolinho’, em que há acréscimo do sufixo diminutivo ‘-inho’ ao substantivo ‘bolo’.

Sobre processos de criação de palavras, Bechara (2004) parte do princípio de que os falantes a utilizam em diversos momentos e variadas circunstâncias e, por causa disso, surge a necessidade de criação de novas palavras para preencher essa lacuna de nomear novos objetos e fenômenos. A criação dessas palavras não é feita aleatoriamente; há regras a serem seguidas. Para o gramático, o neologismo é um dos processos de criação e pode ocorrer por utilização da afixação, de um prefixo ou de um sufixo, ou de ambos, em uma determinada palavra. Esclarece, ainda, que o acréscimo de afixos pode gerar mudanças de significado e de classe gramatical e, para que isso aconteça, são utilizados procedimentos de composição e derivação; já para a revitalização lexical, faz-se uso de empréstimo, que pode vir de uma língua estrangeira ou mesmo de gírias, nomenclaturas técnicas do nome do fabricante e, ainda, das onomatopeias da língua.

O referido autor pontua a necessidade de identificar um dos primeiros processos, que é baseado no conceito de composição e de lexia. A composição é entendida como a junção de dois elementos com sentidos distintos, que adquirem um significado único e constante, como é o caso de ‘planalto’. A lexia completa se refere à conexão entre duas lexias formadas por sintagmas complexos, que podem ser constituídos de mais de dois elementos, como em ‘negócio-da-china’, que significa algo bom. Ainda, temos a expansão da palavra que se realiza com palavras e indivisíveis, em que se apresenta somente o radical, como ‘mar’, que pode se tornar outro elemento mórfico ao acrescentar ‘es’ = ‘mares’. Há, também, a expansão com palavras divisíveis, que possuem um radical e, quando acrescentadas de um radical, tornam-se palavras derivadas ou compostas, como é o caso de ‘livro’ e ‘livreiro’.

Os dois processos de formação de palavras propostos por Bechara (2004) são: composição e derivação. A composição é a criação de uma nova palavra com um significado único e constante. A derivação consiste em formar palavras a partir de uma primitiva por meio de acréscimo de afixo. Na composição, há a união de substantivo + substantivo, substantivo + adjetivo (ou vice-versa), adjetivo + adjetivo, pronome + substantivo, numeral + substantivo, advérbio + substantivo, verbo + substantivo, verbo + verbo, verbo + advérbio.

Há, ainda, o processo da justaposição e aglutinação. A primeira é formada por duas palavras que, ao se unirem, continuam com a individualidade de seus componentes, como, por exemplo, em ‘guarda’ + ‘chuva’ = ‘guarda-chuva’. Na aglutinação formada por duas palavras, como na justaposição, há perda do significado individual, como em ‘fidalgo’ = ‘filho de algo’.

No campo da derivação, há a derivação sufixal, em que é acrescido um sufixo ao radical, como em: ‘pato’ + ‘-inho’ = ‘patinho’. O acréscimo dos sufixos pode ocasionar fenômenos como aumento de grau, ideias pejorativas e valores semânticos, enquanto que, com o acréscimo do prefixo, muda-se o sentido da palavra, como em ‘professor’ + ‘-inho’ = ‘professorzinho’.

Por fim, há o processo da abreviação, ‘extra’ por ‘extraordinário’, por exemplo, que consiste em abreviar partes da palavra; e o hibridismo, que é a formação de uma palavra com palavras de uma outra língua, como em: ‘automóvel’ (‘auto-’ do grego e ‘móvel’ do português).

Entendemos que o léxico de uma língua é como o nosso sistema planetário, no qual os planetas giram em torno do Sol; assim também a morfologia, a sintaxe e a semântica giram em torno do léxico, ou seja, ele é a base de uma língua; sem ele, não haveria estrutura linguística.

O léxico e a língua caminham juntos, uma vez que o léxico está diretamente atrelado à função da língua de nomear, fornecer dados para um enunciado e a construção destes, caracterizar coisas e fornecer unidades de significação. O léxico de uma língua é uma entidade autônoma, que não se caracteriza por uma formação rígida. A todo momento, ganha novas palavras, nomeando novos objetos ou novos seres, por meio da expansão lexical.

É importante ressaltar que o léxico é constituído do lado externo e do mental. O primeiro se refere ao conjunto de palavras que podem ser vistas como formas fixas e que encontramos nos dicionários, enquanto o lado mental está relacionado ao conhecimento da estrutura da língua.

Podemos perceber essa questão do lado externo e mental do léxico na criança que está aprendendo a falar, quando se utiliza de uma palavra já existente na língua e cria outra que não segue os padrões estabelecidos pela regra. Nesse processo, ela utiliza seu léxico externo e, como não tem conhecimento da estrutura da língua, forma palavras de seu jeito. Por exemplo, quando uma criança diz ‘eu fazi’ querendo dizer ‘eu fiz’. Obviamente, ela fez uma associação com outras situações de fala. Quando usa ‘fazi’, ela fez uma associação com ‘comi’, ‘bebi’.

Conforme sabemos, o léxico é um conjunto de palavras de uma língua e, partindo dessa definição, é necessário entender o que é palavra, tarefa nada simples, uma vez que existem vários estudiosos que tratam da definição de palavra, entre eles, Basílio (2008), Borba (2003) e Biderman (1978).

Basílio (2008) ressaltar que a palavra não pode ser vista somente sobre uma perspectiva, por isso apresenta os vários ângulos pelos quais pode ser vista. O primeiro é sob a perspectiva fonológica, caracterizada como uma sequência fônica entre pausas potenciais; de uma perspectiva estrutural, é vista como composição morfológica que tradicionalmente corresponde ao estudo da forma. Ela é concebida como uma unidade significativa que possui sua forma

gráfica correspondente, a sequência de caracteres que aparece entre os espaços ou pontuação e que corresponde a uma sequência de sons e pode ser classificada como lexema. As diferentes maneiras de ela ser flexionada seriam os vocábulos, como no verbo ‘pegar’, que corresponde à palavra como unidade lexical. Trata-se, pois, do lexema. As diferentes formas que o verbo pode assumir – ‘pegou’, ‘pegamos’ – seriam os vocábulos.

Borba (2003) defende que é difícil conceituar palavra e, para isso, propõe que, em lugar do termo palavra, seja usado *lexia* ou *lexema*. A autora define características para que isso seja possível: a forma livre mínima, a configuração fônica estável, a expressão de um conteúdo significativo único ou amalgamado, o preenchimento de funções gramaticais específicas (BORBA, 2003, p. 19).

Essa concepção de *lexia* como palavra também é defendida por Biderman (1978, p. 130):

Os *lexemas* se manifestam no discurso através de formas fixas ou variáveis. Esta segunda alternativa é a mais frequente em línguas flexíveis e aglutinantes. Assim, em português, o *lexema* CANTAR pode manifestar-se discursivamente como cantei, cantavam, cantas, cantando etc. O *lexema* menino como menino e meninos. A essas formas que aparecem no discurso daremos o nome de *lexia*.

Ainda, para a autora, a *lexia* tem seu significado e sua função dependendo do macrocontexto. Pode ser dividida em *lexias* simples, aquelas formadas por uma única forma. Temos, como exemplo, ‘casa’, ‘cadeira’. As *lexias* complexas combinam mais de uma forma, como em ‘vez’, em que há numerosas *lexias* como: ‘algumas vezes’ ou ‘a maior parte das vezes’. Podemos inferir, então, que *lexias* são palavras que têm sua manifestação no contexto e também fazem parte do estudo da Lexicologia, da qual trataremos, a seguir.

Há três disciplinas para o estudo do léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. Essas áreas de estudo têm por objetivo descrever o léxico, mas com finalidades diferentes. Segundo Biderman (2001), a Lexicologia tem como objetos básicos de estudo e análise a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico. A Lexicografia é a ciência que estuda os dicionários. Por sua vez, a Terminologia, área de estudo recente, ocupa-se do estudo do subconjunto do léxico de uma língua, a saber, de uma língua especializada utilizada em áreas específicas do conhecimento – Medicina, Biologia, Filosofia, Linguística. Por exemplo, em Linguística, usamos a terminologia ‘*sintagma*’ para indicar conjuntos de palavras (meu amigo; vou sair; na minha casa; às 22h). Essas três áreas se relacionam entre si, porém são distintas. Por isso, discorreremos a seguir sobre cada uma delas.

A Lexicologia é uma área fundamental dentro da área da Linguagem, pois seu objeto de estudo é o léxico, já que não há como existir sistema linguístico sem léxico e, conseqüentemente, é impossível viver em sociedade. A Lexicologia tem campo de estudo amplo, mas, no Brasil, percebe-se, como apontam Isquardo e Finatto (2010), que as pesquisas nessa área se voltam para três temas específicos: i) vocabulário, que consiste no estudo da palavra em termos do regionalismo a partir da perspectiva da variação linguística; ii) toponímia, que investiga o léxico toponímico ou a motivação e origem do nome dos lugares; iii) neologismo, que se ocupa da identidade da palavra nova.

Barbosa (1991) *apud* Andrade (2001, p. 191) aponta as várias áreas de competência da Lexicologia. Ela estuda o universo de todas as palavras de uma língua, vista em sua estruturação, seu funcionamento e suas mudanças; define conjuntos e subconjuntos lexicais; examina as relações de uma língua com o universo natural, social e cultural; conceitua e delimita a unidade lexical de base, a lexia; elabora os modelos teóricos subjacentes às suas diferentes denominações de visão de mundo, de uma ideologia, de um sistema de valores, como geradora e reflexo de sistemas culturais; analisa e descreve as relações entre a expressão e o conteúdo das palavras e os fenômenos daí decorrentes. Em suma, a Lexicologia é uma subárea da Ciência do Léxico, que estuda o léxico de uma língua sob diversos aspectos, entre eles, o significado, a estrutura, a constituição e a variação.

A Lexicografia, também conhecida como a ciência dos dicionários, é responsável pela organização do léxico de uma língua. Seu objeto de estudo é a descrição do léxico, visando à elaboração de dicionários e glossários. Uma obra lexicográfica inclui variados tipos de informação, além das diversas acepções das palavras e de seu uso, nas áreas técnica e científica. Segundo Krieger e Finatto (2004), a obra lexicográfica apresenta características próprias, tais como: objeto: léxico geral; usuário: difuso; critério de seleção de entrada: frequência; tipologia verbal: palavras gramaticais e lexicais; tratamento: lematização, forma canônica.

Por seu turno, a Terminologia estuda os termos empregados em textos técnico-científicos que exigem linguagem própria. As principais atividades da Terminologia são a organização e a utilização correta do termo. É ela quem garante que certos termos devam ser usados em cada área específica do conhecimento e não em outras. A Terminologia foi sistematizada por Eugen Wüster, por volta de 1959. Segundo Rey (2007, p. 323), Wüster fundamentou sua teoria dentro “de uma filosofia positiva do conhecimento e do pragmatismo tecnológico dominante naquele momento”. A pesquisa de Wüster foi denominada de terminologia tradicional, voltada para a nomeação de objetos técnicos, ou seja, seu objetivo era

descrever palavras utilizadas em uma determinada área, tratando exclusivamente de termos normalizadores e concentrando-se no seu conceito/conhecimento.

O trabalho desse pesquisador foi alicerçado em três pontos fundamentais, conforme destaca Clas (2004, p. 225): 1 – sistema conceitual; 2 – sistema de denominação de uma área especializada; 3 – levantamento sistêmico dos termos de uma área e ensino da disciplina. Portanto, temos aqui a primeira fase da Terminologia, que trabalhava com aspectos conceituais e normativos.

No decorrer dos anos, a Terminologia aproximou-se da Linguística e assimilou traços da Socioterminologia, área que estuda as variações dos termos e o uso da língua em seus diversos contextos, conforme salienta Clas (2004, p. 236): “Os termos estão nos textos e a terminologia torna-se um estudo textual”. Diante dessa nova perspectiva, o texto ganha um valor, pois é a partir dele que são retiradas as informações e os conhecimentos dos variados assuntos.

Diante desse novo objeto de pesquisa, faz-se necessário esclarecer o que seja texto e termo, sob uma perspectiva terminológica. O texto, em uma nova fase da Terminologia, ganha papel de destaque. Segundo Krieger (2004, p. 331), “o exame do comportamento das terminologias em seus reais contextos de ocorrência foi o que determinou o desenvolvimento atual da terminologia”. Nesse sentido, o estudo do texto, em todas as suas particularidades, tornou-se condição necessária para as pesquisas nessa área.

O termo, ou unidade terminológica, não deve ser retirado do texto. Sob a ótica da terminologia textual, é inadmissível que o termo seja analisado de maneira isolada. De acordo com Finatto (2004, p. 353), os termos “são unidades semânticas dominantes ou mais salientes nos textos técnicos-científicos”, ou seja, o sentido está diretamente associado ao texto de origem. Em última instância, texto e termo devem ser analisados em conjunto; analisá-los isoladamente, nunca.

Com as reformulações no campo de estudo da Terminologia, Almeida, Aluísio e Oliveira (2007, p. 409-410) sugerem sete passos que devemos seguir para a elaboração de uma obra terminológica:

- a. Coleta (ou extração) de termos.
- b. Elaboração do mapa conceitual (também denominado estrutura conceitual), doravante ontologia.
- c. Inserção dos termos na ontologia e sua validação pelos especialistas.
- d. Elaboração e preenchimento das fichas terminológicas.
- e. Elaboração e incremento da base definicional.
- f. Elaboração das definições e informações enciclopédicas (quando for o caso).
- g. Edição dos verbetes.

Além da questão teórica da Terminologia relacionada ao objeto, aos objetivos e às funções, fontes e a outros aspectos, há, também, as áreas de sua aplicação. A confecção de dicionários e glossários é a mais conhecida, no entanto, não se resume a isso, pois há, ainda, a criação de termos técnicos para a produção de banco de dados.

Para a elaboração de qualquer obra terminológica, é imprescindível traçar um planejamento anterior, observando alguns aspectos, tais como: metodologia a ser adotada, suporte linguístico, funcionalidade, tipo de usuário e originalidade. Além disso, é necessário identificar se a obra está dentro de um perfil terminológico e alicerçada em uma situação comunicativa especializada. Na sequência, detalhamos os critérios que devem ser observados para a construção de dicionários ou glossários especializados.

A primeira preocupação que se deve ter na confecção de uma obra terminológica é identificar sua funcionalidade para o usuário, ou seja, verificar se a unidade terminológica é significativa e se a obra está inserida em uma área de conhecimento, conforme destacam Krieger e Finatto (2004, p. 129): “É fundamental que se pondere se as unidades que se registram como termos são realmente representativas do conhecimento de uma área do saber e se ‘dizem’ algo para o usuário da obra ou para o usuário da base de dados que se organiza”.

Em consonância com a funcionalidade da obra, outros aspectos devem ser observados, de acordo com Krieger e Finatto (2004): se os dados coletados são confiáveis; se esses dados estão sendo registrados de maneira convencional e sistemática; se os termos no interior de uma ficha de registro ou de uma base de dados, como a organização das entradas, estão sendo adaptados aos objetivos do trabalho para o qual foram propostos.

A Terminologia está atrelada a conceitos de áreas temáticas. Consequentemente, o *corpus* deve ser retirado de um contexto comunicativo, que pode ser constituído de uma linguagem verbal, como, por exemplo, verbos, substantivos, adjetivos e expressões, ou de uma linguagem não verbal, ou, ainda, de ambas. Após a seleção do *corpus*, deve-se analisar se este pertencerá a um dicionário de língua geral ou a um dicionário terminológico. Essa tarefa não é

tão simples, pois, segundo Krieger e Finatto (2004, p. 132), “a fronteira entre a língua comum e a língua de especialidade é tênue”.

No Quadro 1, apresentamos alguns aspectos que diferenciam esses dois dicionários e que auxiliam na escolha de onde o *corpus* deve ser retirado.

Quadro 1: Padrões prototípicos do dicionário de língua geral e do dicionário terminológico⁸

	Dicionário de língua geral	Dicionário terminológico
Usuário	Difuso	Específico
Fontes de coleta	Texto em geral	Textos de especialidade/conhecimento especializado
Seleção de entradas	Pelo critério de frequência	Pelo critério de pertinência do termo para área de conhecimento/frequência em menor escala
Verbetes	Palavra-entrada: registro de forma canônica Informação de categoria gramatical Informação morfológica Informações semânticas Informações sociolinguísticas e paradigmáticas Comentários Locuções/informação terminológica Remissivas	Palavra-entrada: registro na forma utilizada Equivalente em língua estrangeira Informação de categoria gramatical Informação conceitual Fontes contextuais Fontes bibliográficas Remissivas Notas explicativas
Recursos auxiliares	Códigos tipográficos, ilustrações	Códigos tipográficos, ilustrações, esquema, fórmulas, símbolos

Após definição se o *corpus* pertencerá a um dicionário de língua geral ou a um dicionário terminológico, a próxima etapa é a elaboração das fichas terminológicas, de fundamental importância para qualquer dicionarista. Nelas, deverão estar registradas todas as informações pertinentes ao *corpus*. As fichas terminológicas são compostas de várias informações necessárias e essenciais, como fonte textual, dados da coleta, sinônimos, variantes, entre outras. Cabe destacar que cada obra terminológica possui características específicas, portanto, a ficha terminológica deve ser personalizada para cada trabalho.

Outro ponto que deve ser observado durante a elaboração das obras lexicográficas e terminológicas são as definições que acompanharão a palavra ou o termo. Sabemos que cada obra possui características próprias, por isso, a definição deve ser própria para cada uma, tendo em vista seu objetivo. Partindo desse princípio, Krieger e Finatto (2004, p. 167) apresentam três tipos de definições a serem utilizadas, de acordo com a tipologia da obra:

⁸ Fonte: Krieger e Finatto (2004, p. 132).

a – definições lexicográficas: caracterizam-se pela predominância de informações linguísticas, tratando mais de “palavras”; b – definições enciclopédicas: ocupam-se mais de referências e de descrição de “coisas”; c – definições terminológicas: trazem predominantemente conhecimentos formais sobre “coisas” ou “fenômenos”.

Segundo Andrade (2001), um dos pontos-chave que diferencia a obra lexicográfica da terminológica é a questão das entradas. A primeira trabalha com a conceituação de polissemia, em que é permitida somente uma entrada para várias acepções da palavra, enquanto a segunda trabalha com o conceito de monossemia, que considera uma única acepção para um único termo, uma vez que os termos são considerados como unidades sígnicas distintivas e significativas e se manifestam naturalmente em discursos técnico-científicos. Portanto, as definições terminológicas precisam ser claras, objetivas e coerentes com o termo, pois são elas que vão dar precisão à obra.

Este trabalho é direcionado para a área de ensino de uma segunda língua para usuários de LSB. Acreditamos que, em uma perspectiva de ensino, o objetivo da obra léxico-terminológica é tornar a leitura de um texto técnico ou acadêmico acessível, apesar de os termos serem desconhecidos do leitor, além de ser, também, um material que fornece informações que amparam o ensino de uma segunda língua. Atribuímos ao nosso glossário o nome de léxico-terminológico-pedagógico, pois ele se encontra em uma interface entre Lexicografia, Terminologia e ensino.

A seguir, com base em um quadro elaborado por Krieger e Finatto (2004, p. 54), pontuamos as características da Lexicografia, da Terminologia e do nosso glossário que explicam seu caráter. Cabe ressaltar que, como mencionamos anteriormente, baseados em Borba (2003) e Biderman (1978), quando afirmam que a *lexia* é uma palavra, e fundamentados no que Quadros (2004, p. 9) afirma, “uma língua sinalizada é visual-espacial, ou seja, utiliza a visão e o espaço para compreender e produzir os sinais que formam as palavras nessas línguas”, podemos dizer que um sinal também é uma palavra. Portanto, durante esse processo de criação de termos em LSB, trabalhamos nessa perceptiva de que a palavra equivale à *lexia*, que equivale a um sinal.

O objeto da Lexicografia é o léxico geral ou a palavra; já o da Terminologia é o tema ou os termos. Assim, em nosso Glossário semibilíngue digital em Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa: comandos de questões do livro didático, trabalhamos com o léxico geral/léxico temático.

Nesse sentido, tivemos três ocorrências. A primeira é a dos verbos, que denominamos de comandos, que constituem um vocabulário que não permite variação de significado, por isso,

na Língua Portuguesa, são considerados termos e, na LSB, continuam como termos, pois serão usados em contexto específico. Temos as lexias ‘identificar’ e ‘justificar’. A segunda é relativa a outros verbos que integram o comando da questão e que pertencem ao léxico comum, mas, ao criar um sinal novo, eles se transformam em termo, uma vez que só poderão ser usados naquele contexto de comando. Nessa ocorrência, temos as lexias: ‘exercer’, ‘expressar’ e ‘rever’.

Esse processo é explicado por Krieger e Finatto (2004, p. 79), quando afirmam que o termo é um elemento da linguagem em funcionamento. Dada a sua presença em textos e discursos especializados, o léxico pode passar por um processo de ressignificação, ou seja, torna-se um termo. Sobre esse fenômeno, Clas (2004, p. 232) afirma que “as palavras podem tornar-se termos e vice-versa”. Acreditamos que isso também seja possível, em se tratando de duas línguas de modalidades diferentes.

Na terceira e última, há verbos que pertencem ao léxico comum da Língua Portuguesa e, quando criado um sinal para eles, continuam, em LSB, pertencentes ao léxico comum, ou seja, não passam por um processo que transforma léxico comum em termo, como no caso da segunda ocorrência. Temos as lexias ‘abordar’, ‘adentrar’, ‘agir’, ‘cabular’, ‘ceder’, ‘citar’, ‘comprimir’, ‘consumir’, ‘cultivar’, ‘descrever’, ‘disfarçar’, ‘divertir’, ‘estabelecer’, ‘exemplificar’, ‘farejar’, ‘inferir’, ‘intitular’, ‘intrigar’, ‘percorrer’, ‘posicionar’, ‘possibilitar’, ‘possuir’, ‘postar’, ‘predominar’, ‘presenciar’, ‘proceder’, ‘questionar’, ‘reler’, ‘reproduzir’, ‘ressaltar’, ‘restringir’, ‘retratar’, ‘sensibilizar’, ‘submeter’, ‘traçar’, ‘transitar’ e ‘utilizar’.

Esses sinais passaram pelo processo de formação de novos sinais, da mesma forma que acontece na Língua Portuguesa para a criação de novas palavras. Felipe (2006) nomeia quatro processos que ocorrem em LSB. O primeiro acontece junto à raiz do sinal e se dá de duas maneiras: pela incorporação de negação por meio do sufixo e do infixo, como os sinais ‘gostar’ e ‘não gostar’; e, da segunda, pelo processo de modificações internas da raiz, que pode ocorrer de cinco formas: a) flexão para a pessoa do discurso – direciona o sinal para a pessoa com que se fala, como o sinal de ‘responder’; b) flexão para aspecto verbal, marcado pela frequência ou velocidade do movimento da raiz, como o de ‘rápido’; c) flexão de gênero; d) incorporação do numeral, acrescentando-se à raiz um quantificador, como no sinal de ‘dobro’; e) incorporação do intensificador, como o ‘muito’.

O segundo processo, de acordo com a referida autora, é da derivação zero – em que o mesmo sinal pode representar o substantivo e o verbo ao mesmo tempo como em, ‘cadeira’ e ‘sentar’. Enquanto, no terceiro chamado de processos miméticos ou icônicos, ocorre pela transformação da mímica, em uma forma linguística. E, por fim, o último processo de

composição onde se utiliza morfemas livres que se justapõem ou se aglutinam para formar um novo item lexical como dois sinais se unem formando um terceiro sinal, por exemplo, ‘casa’ + ‘estudar’ = ‘escola’.

Em relação aos objetivos e às funções, a Lexicografia trabalha como a polissemia. Já a Terminologia, com a homonímia e, neste trabalho, com viés no significado⁹/sinônimo¹⁰. O verbo que compõe o glossário tem vários significados, mas só utilizamos um deles, aquele que estiver de acordo com o contexto do comando do livro didático. Nesse sentido, optamos por trabalhar dentro do campo semântico, pois, nessa perspectiva, o emprego e o significado da palavra ocorrem em um determinado contexto, como preconiza a teoria do campo semântico. Termmerman (2000, p. 23) *apud* Class (2004, p. 237) nos apresenta cinco princípios que se destacam em oposição à Terminologia tradicional; ele pontua que “a sinonímia e a polissemia são elementos funcionais na compreensão e devem ser processados”.

O usuário da Lexicografia, o público-alvo, é difuso, enquanto o da Terminologia é um público específico. Para nossa pesquisa, é um público específico, os alunos surdos que utilizam o livro didático *Português: Linguagens*, de Cereja e Magalhães (2014), do 9º ano.

Já em relação às fontes, o da Lexicografia é um texto geral, por sua vez, o da Terminologia, é um de especialidade. Para a nossa pesquisa, utilizamos o manual didático como um livro técnico-científico, em concordância com o que afirma Borba (2003, p. 79): “Literatura técnica – ensaios, teses e dissertações, livros didáticos, coleções”.

Por último, os critérios de seleção na Lexicografia se dão pela frequência, enquanto na Terminologia se dão pela pertinência. Na seleção do *corpus*, optamos pela importância do termo para o aprendizado do estudante surdo, e não pela quantidade de vezes em que ele aparece no seu contexto.

O fruto da obra lexicográfica, terminológica são os dicionários, os glossários e os vocabulários. Existem diversas definições e vários conceitos sobre o que sejam dicionários, além de suas várias estruturas e tipos. Diante disso, optamos por escolher algumas definições específicas para conduzir nossa discussão sobre o que é um dicionário.

Na versão *online* do dicionário *Michaelis*, encontramos a seguinte definição: “dicionário: di.ci.o.ná.rio sm (lat. *dictione*): coleção de vocábulos de uma língua, de uma ciência ou arte, dispostos em ordem alfabética, com o seu significado ou equivalente na mesma

⁹ Baseamo-nos em Lyons (2009, p. 103-128).

¹⁰ Baseamo-nos no conceito de Cançado (2008, p. 44): “Alguma base para se fazer operações linguísticas dessa natureza”.

ou em outra língua”. Nessa definição, encontramos mais quatro características importantes do dicionário: coleção de vocábulos de uma língua; tipo de entrada; conceito de dicionários específicos de determinadas áreas; a ideia dos tipos de dicionários.

Por sua vez, segundo o *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (2004, p. 674), dicionário é um conjunto de vocábulos de uma língua ou de termos próprios de uma ciência ou arte, disposto, em geral, alfabeticamente, e com o respectivo significado, ou sua versão em outra língua.

Diante do exposto, percebemos algumas semelhanças entre as definições dadas pelos dicionários supracitados, tendo em vista que ambos registram ser o dicionário o detentor do léxico de uma língua, com as entradas feitas por ordem alfabética. O dicionário *Aurélio* mostra mais detalhes, como a nomenclatura, termo associado à Terminologia e Terminografia, apresenta a definição do dicionário geral da língua e o conceito do dicionário bilíngue.

Na versão digital 2.0 do *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa* (2007), um dicionário geral da língua, detectamos, no verbete, uma definição metalinguística e quase todas as informações que são possíveis de um dicionário fornecer, tais como: informação gramatical e lexical, definição, contexto, fonte do contexto, datação e sinonímia, mas não encontramos a fonte dos exemplos. Nele, percebemos que há alguns dados que ultrapassam as informações obrigatórias que um dicionário tem para oferecer, como, por exemplo, coletivos, conjugação verbal e correspondência entre a voz e o animal. O material fornece, também, a definição de que um dicionário trata da compilação completa ou parcial de uma língua e de suas várias derivações.

Segundo Sacconi (2010, p. 679), o dicionário é uma “obra que contém em ordem classificações gramaticais, significações”. Nessa definição, percebemos que o autor se ateve a dois pontos de um dicionário: a classificação gramatical e a questão da sinonímia.

Por sua vez, de acordo com o *Dicionário de Linguística* (DUBOIS et al., 1973, p. 1860):

Dicionário é um objeto cultural que apresenta o léxico de uma ou mais línguas sobre a forma alfabética, formando sobre cada termo certo número de informação (pronúncia, etimologia, categoria gramatical, definição, construção, exemplos de emprego, sinônimos); essas informações visam permitir ao leitor traduzir de uma língua para outra ou preencher as lacunas que não lhe permitam compreender um texto na própria língua.

A definição anterior é mais técnica e apresenta os dados que devem constar no verbete. Traz uma informação que não encontramos em *Houaiss*, por exemplo, tendo em vista que menciona o aspecto cultural do dicionário.

Outra definição que nos ajuda a compreender a dimensão do dicionário é a de Biderman (2001a). A autora relaciona o dicionário com o aspecto cultural do povo, destacando a importância do registro na norma culta e de acordo com o momento histórico:

Um dicionário é um produto cultural destinado ao consumo do grande público. Assim sendo, é também um produto comercial, o que o faz diferente de outras obras culturais. É preciso considerar igualmente que o dicionário deve registrar a norma linguística e lexical vigente na sociedade para a qual ele é elaborado, documentando a práxis linguística dessa sociedade (BIDERMAN, 2001a, p. 131-132).

Podemos afirmar, então, que o dicionário é um patrimônio da sociedade, pois nele é registrado o léxico de um povo e, inevitavelmente, sua evolução histórica. Não há um dicionário de Língua Portuguesa, nem de outra língua qualquer, cremos, que tenha conseguido registrar todo o léxico existente, porque há muitas lacunas que devem ser, e estão sendo, preenchidas com o passar do tempo, uma vez que estamos tratando de uma língua viva, à qual, a cada dia, neologismos são acrescidos.

Além disso, o dicionário ainda não é valorizado como deveria ser. Muitas vezes, é usado somente para consultar a ortografia de uma palavra ou até mesmo de um simples significado. O que percebemos, na prática escolar de nível básico, séries iniciais e séries finais, é que os dicionários não são utilizados em sala de aula pelo professor. O aluno, por sua vez, não possui habilidades para utilizá-lo.

Todas as definições apresentadas trazem informações pontuais, mas não caracterizam o dicionário em sua amplitude linguística. Antunes (2012) nos traz uma definição atual e abrangente do quanto o dicionário é uma obra importante para o ensino, a sociedade, a língua e a cultura de um povo. Esta definição vem ao encontro daquilo que acreditamos ser o dicionário:

As informações a que podemos ter acesso em um dicionário ultrapassam o limite de sua configuração linguística para abranger o domínio das representações culturais da ‘memória social’ que a língua naturalmente registra. Essa diferença já nos leva a perceber palavras para além de sua natureza estritamente linguística. Coloca-as, na verdade, na língua e fora dela, quando a supõe como elemento da cultura, dos sistemas de valores, ou de memória social da língua (ANTUNES, 2012, p. 136).

O glossário também é uma obra lexicográfica/terminográfica, definida pelo novo *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa* (2007) da seguinte forma:

Conjunto de termos de uma área do conhecimento e seus significados; vocabulário Ex.: g. de botânica; pequeno léxico agregado a uma obra, principalmente para esclarecer termos pouco us. e expressões regionais ou dialetais nela contidos; vocabulário.

Faulstich (2001, p. 10-11), por seu turno, define glossário como:

O repertório de termos, normalmente de uma área, apresentados em ordem sistemática ou em ordem alfabética. [...] O glossário é um documento terminográfico objetivo, dirigido a usuários específicos que procuram informações lexicais e semânticas precisas para melhorar seu desempenho linguístico e profissional.

Já Correia (2009, p. 31) define glossário como “uma lista de vocábulos de um determinado domínio do conhecimento, de um determinado registro linguístico (por exemplo, o calão, a gíria), específicos da obra de um ator, constituídos por neologismos, arcaísmos, regionalismos etc.”.

Entendemos que o glossário é uma obra menos volumosa que o dicionário, porque possui menos entradas, é elaborado para um público-alvo específico e está relacionado a uma área do conhecimento específica.

Por fim, temos como produto de uma obra lexicográfica e terminológica o vocabulário. A diferença entre glossário e vocabulário é tênue. Barbosa (2001) nos aponta características próprias das duas obras. A autora classifica o vocabulário em dois tipos: vocabulário técnico (científico e especializado) e vocabulário fundamental. O primeiro é definido como um conjunto de vocabulares, representativos do universo do discurso; já o segundo é definido pela função de reunir os elementos constitutivos do encontro dos conjuntos de vocabulários de uma comunidade ou de um segmento social. Por seu turno, o glossário é uma obra lexicográfica que apresenta unidades lexicais extraídas de um único texto manifestado, definidas em suas significações específicas, correspondentes a cada palavra e, ainda, cada palavra-ocorrência corresponde a uma.

Por outro lado, para Ferraz (s/n), o vocabulário também está relacionado à competência lexical do falante-ouvinte, manifestado em seu desempenho lexical em que revela seu léxico afetivo manifestado de duas maneiras: em vocabulário passivo e em vocabulário ativo. O primeiro está relacionado à recepção do discurso de outro usuário; o segundo está relacionado

ao conjunto de palavras de uso geral ou específico que o falante- ouvinte utiliza em seus vários discursos. Dessa maneira, o autor afirma que o léxico de um falante corresponde ao seu vocabulário ativo e passivo.

As obras lexicográficas são divididas por tipologias. Para apresentá-las, tomamos como base as ideias de Haensch (1982), que classifica os dicionários da seguinte forma: semasiológicos ou onomasiológicos; normativos ou descritivos; e quanto ao número de línguas. Em nosso trabalho, abordamos somente a classificação quanto ao número de línguas: monolíngue, bilíngue, trlíngue, multlíngue e semibilíngue.

O repertório monolíngue, obviamente, apresenta uma só língua. Tradicionalmente, também é chamado de dicionário da língua. É um dicionário padrão, pois nele encontramos um léxico extenso e com informações linguísticas, semânticas, etimológicas, entre outras. Pode apresentar características diferentes, tais como: seleção diferenciada, organização de verbetes e nível de linguagem.

O repertório bilíngue apresenta duas línguas. O trlíngue, por sua vez, apresenta três línguas. Já o multlíngue, mais de quatro. Nesses dicionários, classificados quanto ao número de línguas, encontramos uma característica própria – a funcionalidade –, que se baseia em dois pontos: codificação e decodificação. Na codificação, o assunto do verbete está em função da língua materna-língua estrangeira, ou seja, o consulente faz a pesquisa em sua língua, para obter um significado na língua estrangeira. Por seu turno, na decodificação, o conteúdo do verbete está em função da língua estrangeira-língua materna, isto é, o consulente almeja o significado da palavra na língua estrangeira.

Entre os dicionários classificados quanto ao número de línguas, temos, ainda, o semibilíngue, tipo no qual investimos mais atenção, uma vez que nosso trabalho tem como base essa tipologia. O semibilíngue, também conhecido como híbrido ou bilingualizado, é uma tipologia voltada para o ensino, situada no âmbito da Lexicografia Pedagógica. Schmitz (2001, p. 165) pontua que “esse tipo de dicionário é um avanço no campo de lexicografia e possivelmente esse tipo de dicionário venha a substituir o dicionário bilíngue tradicional no futuro”. Esse tipo de obra lexicográfica terminológica apresenta uma característica fundamental: no verbete é apresentada somente uma opção de significado e de acordo com o contexto de onde foi extraído o *corpus*.

O dicionário semibilíngue veio para sanar uma necessidade do professor: ensinar o vocabulário de maneira mais eficiente para o aprendiz de uma segunda língua. Conforme menciona Parreira (2010, p. 337):

Nasceu da preocupação em ensinar o vocabulário de forma mais precisa e eficiente aos aprendizes de LE, considerando o contexto, os significados, o uso efetivo e as combinatórias das unidades lexicais. Em confluência com essa corrente, os estudos em metalexicografia dedicaram-se mais a buscar novas soluções para os dicionários para os aprendizes, sobretudo os bilíngues.

Em última instância, as obras semibilíngues favorecem o aprendiz de uma segunda língua, pois oferecem a opção do significado em sua língua materna. Segundo Carvalho e Marinho (2007, p. 121-122), as obras semibilíngues “constituem uma fusão entre os monolíngues para aprendizes e os bilíngues, pois um mesmo verbete reúne a palavra-entrada, a definição e o exemplo na segunda língua, e a(s) equivalência(s) na língua materna do usuário”. Por essas razões, neste trabalho, será utilizada a proposta semibilíngue.

Portanto, assinalamos as principais diferenças de uma obra lexicográfica e de uma terminológica e em quais pontos elas se relacionam com nosso trabalho, e ainda classificamos os tipos de obra em relação ao número de língua. Justificamos o porquê do nosso glossário, no fato de que ele apresenta características da Lexicografia e da Terminologia. É necessário, ainda, destacar que os verbos selecionados para o *corpus* desta pesquisa não fazem parte de uma única área de especialidade, mas, sim, compõem o comando de questões do livro didático e foram por nós denominados de verbos de comandos e de verbos que auxiliam no entendimento do comando.

A partir dessa ótica, retomamos as reflexões de Barros (2004) e reiteramos que o produto final deste trabalho é um glossário, acrescentando os argumentos que seguem abaixo.

O vocabulário situa-se no nível da norma, recobre um ou mais universos do discurso e o conjunto vocabular tratado constitui um subconjunto do universo lexical. No caso das línguas de especialidades, o conjunto terminológico tem no termo sua unidade linguística padrão. No que diz respeito à caracterização tipológica das obras terminográficas, os dicionários terminológicos ou vocabulários (técnicos, científicos e especializados) situam-se no nível da(s) norma(s). O glossário situa-se, enfim, no nível da fala, reunindo as palavras-ocorrência de um texto específico. Essa visão de glossário não é, todavia, consensual entre os especialistas em Terminologia (BARROS, 2004, p. 134).

A diferença entre glossário e vocabulário é tênue e, por muitas vezes, os dois são confundidos devido à multiplicidade de significados, conforme podemos confirmar na definição do *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (FERREIRA, 1986, p. 854):

1. vocabulário ou palavra ou livro em que se explicam palavras de significação obscura: elucidário.
2. dicionário de termos técnicos, científicos, poéticos etc.
3. vocabulário que figura como apêndice a uma obra, principalmente, para elucidação de palavras ou expressões regionais ou pouco usadas. [...]

Como podemos observar, o termo “glossário” é utilizado na linguagem corrente para designar tanto um vocabulário, dicionário ou, ainda, uma coleção de palavra-ocorrência de um discurso (léxico de uma obra, por exemplo).

O objetivo da pesquisa era extrair do material didático selecionado verbos, supostamente terminológicos, especificando a linguagem do livro didático. O *corpus* gerado a partir da seleção realizada não parece pertencer a um grupo terminológico específico, mas a verbos, em sua grande maioria, pertencentes à língua comum. Diante disso, o produto desta pesquisa poderia ser um vocabulário ou um léxico, mas por que não um glossário?

Nas palavras de Charles Muller *apud* Barros (2004, p. 135), o lexema seria um modelo de realização lexical no nível de sistema linguístico; o vocábulo seria um modelo no nível de discurso; a palavra seria a realização completa de um vocábulo dentro de um texto; e o termo, tal como consideramos, unidades que se configuram como representativas de uma determinada área do conhecimento e que tenham um significado.

Os verbos coletados parecem mais fazer parte de um vocabulário do que de um glossário. Todavia, tendo em vista a frequente confusão entre vocabulário, léxico e glossário, justificada por certa polissemia, como explica Barros (2004, p. 134), optamos por tratar os dados como vocábulos (supostos termos) pertencentes a um material didático empregado por um grupo específico de estudantes que necessitam dominar a linguagem oferecida pelo material disponível para o ensino de português como segunda língua, até o momento, elaborado e amplamente distribuído na rede pública, exclusivamente, em um formato voltado mais especificamente para estudantes falantes nativos do português.

Além dessas características mencionadas, temos a questão da definição do termo, que, como mencionado anteriormente, é classificada como lexicográficas, que é caracterizado pela predominância de informações linguísticas; enciclopédicas são as que descrevem as coisas e as terminológicas que trazem os conhecimentos formais sobre determinado objeto ou fenômeno. Ainda sobre a definição do termo, Temmerman (2000) *apud* Class (2004, p. 33) esclarece que “a definição é viável e está ligada ao tipo de discurso. Ela é determinada pelo nível de especialização do emissor e do receptor e pelo grau de informação primordial buscado”. Optamos, então, para nossa proposta de trabalho, por não colocar uma definição, mas o equivalente, porque nenhuma dessas definições anteriores tornaria o nosso glossário acessível

e funcional para os alunos surdos. Nosso glossário é composto por 43 lexias, organizadas em 43 verbetes.

2.2.1 Léxico e Ensino

Desde 2000, o Ministério da Educação (MEC) inclui, nas políticas públicas em educação, os dicionários escolares, por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Percebemos que o dicionário passou a receber um tratamento especial que, até então, não tinha. No edital de 2006, já ocorre uma reformulação, sendo criado o PNLD – Dicionário desvinculado do PNLD – Livro didático. O objetivo daquele era prover as escolas com acervos lexicográficos a serem utilizados em turmas do 1º segmento do ensino fundamental.

Em fevereiro de 2011, foi lançado o edital do PNLD – Dicionário 2012, com alterações significativas, como a introdução do dicionário, o que beneficia, também, o ensino médio, que até então não dispunha de um dicionário escolar que atendesse a esse público. Pela primeira vez, observamos que, nos editais supracitados, os editores foram autorizados a editar e fazer a distribuição das suas obras aprovadas no formato digital Bilíngue-Língua Portuguesa/Libras, com aquisição assegurada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), no âmbito do PNLD 2013.

O PNLD estabelece critérios para a confecção desses dicionários escolares, de acordo com o tipo de aluno a ser atendido. A seguir, descrevemos esses critérios:

1. Dicionários de tipo 1 – 1º ano do ensino fundamental:
 - a. Mínimo de 500 e máximo de 1.000 verbetes.
 - b. Proposta lexicográfica adequada às demandas do processo de alfabetização inicial.
2. Dicionários de tipo 2 – 2º ao 5º ano do ensino fundamental.
 - a. Mínimo de 3.000 e máximo de 15.000 verbetes.
 - b. Proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio tanto da escrita quanto da organização e da linguagem típicas do gênero dicionário.
3. Dicionários de tipo 3 – 6º ao 9º ano do ensino fundamental.
 - a. Mínimo de 19.000 e máximo de 35.000 verbetes.
 - b. Proposta lexicográfica orientada pelas características de um dicionário padrão de uso escolar, porém adequada a alunos dos últimos anos do ensino fundamental.

4. Dicionários de tipo 4 – 1º ao 3º ano do ensino médio.
 - a. Mínimo de 40.000 e máximo de 100.000 verbetes.
 - b. Proposta lexicográfica própria de um dicionário padrão, porém adequada às demandas escolares do ensino médio, inclusive o profissionalizante.

Esses critérios foram criados visando a uma melhor integração do dicionário com seu público. Como podemos perceber, os dicionários são divididos em quatro grupos, com números mínimos e máximos de verbetes e com uma proposta lexicográfica para cada tipo. Essa preocupação é válida, pois a obra deve estar adequada ao seu público.

Acreditamos que o dicionário, qualquer que seja sua classificação, é um material didático por excelência e auxilia no processo de ensino-aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens e adultos, porque nos fornece informações precisas que vão para além do mero suprir informações sobre a morfologia, os significados da palavra e auxiliar a consulta da grafia.

Como sinaliza Antunes (2012, p. 145-146), o dicionário favorece o fortalecimento da autonomia do aluno, que decide, ele próprio, empreender uma ação de busca da informação de que precisa; promove o acesso a uma gama considerável de informações sobre o léxico da língua, sobretudo no que se refere à possibilidade de plurissignificação das palavras; possibilita a identificação dos contextos de uso das palavras; faculta o conhecimento de expressões complexas, fruto de combinações já sedimentadas no léxico da língua; desenvolve a competência para o exercício da variação lexical, conforme as exigências dos textos mais formais e de formulação mais precisa e especializada; leva o aluno a descobrir, nas várias acepções das palavras, vestígios da história da língua e da identidade cultural dos grupos de falantes dessa língua. Por fim, o mais óbvio: possibilita o conhecimento de como usar o dicionário, de como e onde procurar a informação que deseja.

Enfim, as definições citadas anteriormente resumem, na nossa concepção, todos os objetivos de um dicionário pedagógico, porquanto, ele elenca a aquisição de léxico, a questão da plurissignificação das palavras, seu significado no contexto, o conhecimento de expressões diversas, aspectos históricos e sociais. Todas essas informações estão disponíveis no dicionário.

Apresentamos ainda Lexicografia Pedagógica que é uma área de estudo recente, no entanto, a cada dia, vai ganhando mais espaço entre os pesquisadores. Seu objeto de estudo são os dicionários elaborados para o ensino tanto de língua materna como de língua estrangeira. A preocupação da Lexicografia Pedagógica é o ensino de uma língua estrangeira ou de uma segunda língua.

Krieger (2011, p. 107) esclarece alguns pontos relativos aos princípios que a norteiam:

Os princípios básicos que norteiam a lexicografia pedagógica não se dissociam de seus propósitos, destacando-se a busca de adequação do dicionário e seu uso produtivo para os distintos projetos de ensino de aprendizado de línguas. A esses dois itens, acrescenta-se a compreensão de que o dicionário é um texto, com regras próprias de organização, que sistematiza inúmeras informações de caráter linguístico, cultural e pragmático. Daí resulta seu exponencial papel pedagógico, bem como o princípio de que assim como há livros didáticos adequados aos diferentes níveis de ensino, de igual modo, deve-se proceder à escolha do dicionário adequado às necessidades de aprendizagem dos alunos.

Krieger e Welker (2011) reforçam os princípios da Lexicografia Pedagógica, uma vez que defendem a visão de que “dicionários pedagógicos precisam ser levados a reais necessidades e habilidades dos usuários, o que significa que devem ser produzidos dicionários diferentes para aprendizes diferentes, com níveis diferentes de competência linguística”.

Assim, a Lexicografia Pedagógica estuda os dicionários com um olhar voltado para o ensino e a confecção de dicionários pedagógicos, averiguando seu uso e identificando quais são as dúvidas dos consulentes. Entendemos, então, que a Lexicografia Pedagógica tem a grande missão de descobrir mecanismos para tornar a aquisição do léxico mais efetiva, tanto por parte do aprendiz de língua materna quanto por parte do aprendiz de língua estrangeira.

Para identificar a importância de uma obra lexicográfica para o indivíduo surdo, fizemos uma pesquisa entre eles para saber como o utilizavam e com qual frequência. Em nossa proposta de trabalho, cabe lembrar, consideramos o dicionário como um recurso didático para se trabalhar a ampliação do léxico pelos alunos surdos.

Para tanto, utilizamos dois meios de geração de *corpus* como instrumentos de registro. No primeiro meio de geração¹¹, fizemos uma pesquisa que teve duração de uma semana, com 6 horas-aula. Foi aplicada uma atividade para nove alunos surdos matriculados na 7ª ano do ensino fundamental de uma escola pública do Distrito Federal, em uma sala bilíngue, na qual a língua de instrução era a LSB e o português ministrado como segunda língua, modalidade escrita. Foi apresentado o seguinte texto publicitário:

¹¹ Essa atividade foi realizada em conjunto com a professora Juliana Gessi. Na época da execução desse trabalho, fazíamos parte de um projeto de ensino de português como segunda língua (POPS 2). Esse projeto fazia parte de um projeto maior, idealizado pelas professoras Juliana Nista e Sandra Patrícia Faria Nascimento.



Figura 5: Anúncio Publicitário¹².

Em um primeiro momento, os alunos surdos deveriam, individualmente, tentar entender a propaganda, sem explicação prévia alguma. Dos nove alunos surdos, apenas um conseguiu deduzir que se tratava de uma promoção e que o prêmio era em dinheiro.

Na sala de aula, trabalhamos todo o texto, mas, para esta exposição, nos concentramos somente em duas palavras: ‘bolão’ e ‘bolada’, pois as duas trazem uma carga semântica significativa para nosso trabalho.

Perguntamos aos estudantes surdos qual o significado de ‘bolão’, e surgiu somente um significado: ‘bola grande’. Insistimos para que tentassem entender pelo contexto, mas não obtivemos êxito. Utilizamos o *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa* (2007), que traz os seguintes significados para a palavra bolão:

bolão [...] s.m.1 bola grande 2 p.ext. porção mais ou menos esférica de qualquer substância plástica <um b. de argila>3 p.ext. grande quantidade de qualquer coisa 4 RS m.q. **boliche** (‘jogo’ e ‘estabelecimento’) 5 DESP B m.q. ²**bolaço** (‘jogada’) 5.1 FUTB B partida jogada com habilidade, com bons passes b. de angü CUL B N.E. bolinho arredondado de angü que acompanha pratos principais jogar um b. DESP B 1 jogar eximamente um ou em um jogo de bola 2 p.ext.RJ infrm. ter excelente desempenho (em qualquer atividade) <ela joga um b. na informática> ETIM¹ bola + -ão; ver bol-.

¹² Fonte:<<http://www.promocoesnainternet.com.br/2009/10/promocao-bolao-royal.html>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

Trabalhamos os vários sentidos das palavras contemplados nas definições anteriores, contextualizando-as, conforme a experiência de cada aluno surdo, juntamente com o significado que o dicionário trazia. Retornamos ao texto e comprovamos a eficácia do dicionário como material didático, pois, nas questões de interpretação de texto, todos os alunos haviam acertado.

É interessante pontuar um episódio interessante que aconteceu durante a aplicação dessa atividade, pois uma aluna surda pediu o pincel emprestado, foi ao quadro e, pelo radical da palavra ‘bola’, apresentou várias derivações, tais como: ‘bolada’, ‘bolinha’, ‘bolona’.

A segunda pesquisa de campo foi a aplicação de um questionário (cf. Apêndice A), dirigido aos sujeitos surdos que cursavam e/ou que estavam concluindo o curso de Letras/LSB na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e/ou o mestrado na área de Linguística na Universidade de Brasília (UnB). Escolhemos adultos surdos acadêmicos, pois estes possuem mais contato com e maior conhecimento sobre a Língua Portuguesa.

O questionário foi dividido em quatro partes. A primeira abordava informações pessoais; a segunda estava relacionada à condição dos participantes como sujeitos surdos; a terceira estava associada às estratégias utilizadas para a melhor compreensão de um termo novo; a quarta estava atrelada à questão da compreensão das palavras.

A primeira parte era composta de dados como nome, idade e formação acadêmica. O principal objetivo dessa parte foi verificar o nível de escolaridade dos participantes surdos. Na segunda parte, perguntamos aos estudantes surdos se falavam português como L1 ou L2. A terceira investigou os recursos mais utilizados pelos alunos surdos para compreenderem o léxico da Língua Portuguesa. As opções eram o auxílio do professor ou de um colega, o contexto da frase ou o uso do dicionário. Essa questão reivindicava um caminho para responder à hipótese de que o dicionário é um dos instrumentos mais utilizados pelos informantes surdos. Será que eles o utilizavam para entender o significado da língua portuguesa quando esta fosse a sua segunda língua? A quarta etapa era interligada à terceira, seu objetivo era saber qual elemento do verbete trazia melhor informação.

Nas aulas de Tópico de Léxico e Terminologia oferecidas pelo Programa de Pós-Graduação do Departamento de Letras da Universidade de Brasília, foram estudados vários textos teóricos relacionados às pesquisas em Línguas de Sinais. Entre essas, foi escolhida a *Repensando classes verbais em Línguas de Sinais – O corpo como sujeito*, de Meir *et al.* (2006). Foram selecionados pequenos trechos:

- a. Um enigma tipológico em língua de sinais”.
- b. “A maneira sistemática com que uma língua codifica os componentes particulares de um evento, por meios linguísticos disponíveis, é denominada padrões lexicais”.
- c. “O que é crucial para nosso argumento neste artigo é a relação de correspondência entre a localização do sinal (a boca) e a boca daquele que come, o agente argumentativo no evento”.

A sala de aula era composta por 15 alunos: 12 surdos e três ouvintes. Os alunos surdos não compreenderam as palavras em destaque.

Conforme o questionário, foram apresentadas três alternativas para que os pesquisados escolhessem uma que melhor esclarecesse o significado, a saber: a definição da palavra; o radical; o sinônimo. Essas três alternativas foram escolhidas, tendo em vista que são as que os estudantes surdos mais utilizam para a compreensão de um termo novo, segundo nossas observações durante nossa prática pedagógica.

Foram aplicados 20 questionários, mas somente 14 foram respondidos. A idade média dos entrevistados estava acima de 31 anos. Somente dois alunos surdos tinham a Língua Portuguesa como segunda língua. Três alunos surdos se classificaram somente como oralizados, no entanto, por conhecê-los pessoalmente, cremos que esse dado é questionável, pois eles utilizavam LSB no dia a dia até mesmo para a apresentação de trabalho em sala de aula de ouvintes.

Todas as pessoas surdas entrevistadas apresentaram pelo menos um curso superior completo e todas possuíam curso de especialização. Para responderem ao questionário, não tiveram auxílio de intérprete. Durante a realização do questionário, três alunos fizeram indagações, as quais discurremos a seguir. Utilizamos as letras A, B e C para identificá-los, preservando, assim, suas identidades.

O entrevistado A, quando terminou de responder ao questionário, nos perguntou quais eram as respostas corretas. Por causa dessa pergunta, percebemos que ele não conseguira identificar que as três respostas estavam corretas e que apresentavam definições diferentes para a mesma palavra. O entrevistado B deixou de responder à questão quatro, alegando não ter entendido. Dessa maneira, não ficou claro se ele não havia entendido o comando da questão ou se não havia sido capaz de compreender a questão. O entrevistado C não entendeu o comando da questão três; mesmo depois de receber explicações, respondeu incorretamente. Ele assinalou uma resposta, mas o comando indicava que era para classificar.

Analisando o questionário como um todo, obtivemos as seguintes comprovações: 98% dos pesquisados surdos sempre utilizam o dicionário para entender o termo desconhecido; 99%

dos pesquisados surdos afirmaram que entenderam melhor o significado da palavra crucial utilizando o significado morfológico (“difícil”; “Façanha de grande dificuldade”; Cruz-Cruzi AL adj. “decisivo”); mesmo que os dados sejam poucos, já é possível evidenciar a grande importância da estrutura da palavra.

Esta pesquisa não teve caráter exaustivo nem definitivo, porque ainda precisamos analisar mais dados e fazer novas investigações. No entanto, já dispomos de argumentos suficientes para embasar e defender a utilização dos dicionários nas circunstâncias assinaladas.

Percebemos que os alunos surdos do ensino fundamental (séries finais) são dependentes do professor para entenderem o significado das palavras. Eles já estão habituados a perguntar qual o sinal da palavra e o que ela significa. A partir do momento em que foi apresentado o dicionário para os estudantes surdos, eles revelaram certa inquietude em relação a querer conhecer mais o vocabulário, até mesmo sem o auxílio do professor.

No nível superior, os sujeitos surdos têm uma relação de intimidade com o dicionário, uma vez que já compreenderam sua importância e encontram nele uma independência linguística. Em nossa pesquisa, comprovamos que 98% dos sujeitos surdos utilizavam o dicionário como primeiro recurso.

Em última instância, o dicionário desperta no indivíduo surdo um interesse por conhecer outros significados das palavras e em quais contextos são utilizadas dentro da língua portuguesa, ampliando, dessa forma, a visão dos aspectos sintáticos da língua.

O dicionário utilizado de maneira isolada não constitui um material didático, mas da maneira como o utilizamos dentro de sala de aula, sim.

Na próxima seção, apresentamos a metodologia e a ficha léxico-terminográfica aplicadas para o desenvolvimento desta pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Apresentamos nesta seção, os aspectos metodológicos que nos guiaram ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, cuja finalidade é elaborar um material didático, um glossário semibilíngue digital em Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa, a partir da compilação dos verbos que compõem os comandos de questões do livro didático, a fim de subsidiar o ensino de português para aprendizes surdos. Para tanto, inicialmente, apresentamos o universo do estudo; em seguida, apresentamos a seleção do *corpus*. Finalmente, descrevemos a estrutura do glossário.

Utilizamos, nesta dissertação, a pesquisa bibliográfica, não só para embasá-la teoricamente, mas também para fazermos um levantamento de termos que já possuíam equivalentes em LSB. Para isso, compilamos termos do livro didático adotado na Escola Bilíngue Libras e Português escrito de Taguatinga-DF e constituímos o *corpus* do glossário para a gravação dos sinais.

Procuramos, primeiramente, entender a relação do aluno com a aquisição do novo léxico da Língua Portuguesa para elaborarmos o glossário dos comandos das questões do livro didático da Língua Portuguesa adotado em sala de aula. Classificamos nossa pesquisa como aplicada por ter como objetivo central a “aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica” (GIL, 2010, p. 270), qual seja, o uso pelos alunos surdos.

Também, utilizamos o método qualitativo, pois, segundo Bortoni-Ricardo (2008, p. 34), a “pesquisa qualitativa procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto”, uma vez que foi direcionada e o pesquisador esteve presente em todas as fases. Apoiamos-nos, também, na metodologia da pesquisa-ação de Engel (2000) e Tripp (2005), nos princípios metodológicos e nas aplicações da terminologia propostos por Krieger e Finatto (2004).

A metodologia da pesquisa-ação, segundo Engel (2000, p. 182), “procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento como parte da prática”. Nossa pesquisa parte de observações realizadas dentro de salas de aula em que o aluno surdo não tem acesso linguístico ao livro didático. Por isso, por meio do glossário proposto, procuramos intervir no processo de ensino-aprendizagem do português como segunda língua, pois, conforme Engel (2000, p. 182), a pesquisa-ação deve “intervir na prática de modo inovador já no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas como possível consequência de uma recomendação na parte final do projeto”.

Com base nessas metodologias, fizemos alguns ajustes necessários à elaboração do glossário digital semibilíngue em Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa, porque trabalhamos com duas línguas diferentes, a primeira viso-espacial e a segunda oral.

Conforme Krieger (2000, p. 226-227), “os produtos terminográficos, dicionários técnico-científicos, glossários e bancos de dados terminológicos, entre outros instrumentos de referência, refletem as relações teoria e prática no atendimento de necessidades sociais”. Segundo essa autora, a teoria proposta pela terminologia precisa levar em conta

os aspectos comunicativos das linguagens especializadas, em detrimento da preocupação com o sistema denominativo das ciências e das técnicas; deverá ainda consolidar-se sob a forma de uma investigação sistemática sobre os objetos centrais de seus enfoques teórico e aplicado (KRIEGER, 2000, p. 226).

Em nossa prática pedagógica cotidiana, presenciamos situações inaceitáveis, por exemplo, a de um aluno das séries finais não ter compreendido o vocabulário do português, porque não teve acesso a uma metodologia própria para a aquisição de uma segunda língua ou a um material didático elaborado, especificamente, para atender às suas particularidades de aprendizagem. Daí a escolha pela proposta metodológica pesquisa-ação.

Essa metodologia tem características próprias que a diferenciam das demais, conforme destaca Tripp (2005, p. 447): “A pesquisa-ação requer ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa, de modo que, em maior ou menor medida, terá características tanto da prática rotineira quanto da pesquisa científica”. Ainda segundo esse autor, a pesquisa-ação possui dez características, que contemplamos em nosso trabalho. Ela deve ser:

1. Inovadora: um glossário semibilíngue digital em LSB que servirá de suporte para a utilização do livro didático.
2. Contínua: detectado o problema da dificuldade de aquisição do léxico da língua portuguesa pelos surdos, trabalharemos de forma contínua e sistemática, conforme a proposta da nossa pesquisa.
3. Proativa estrategicamente: à medida que as dificuldades são identificadas, logo são apresentadas soluções para saná-las.
4. Participativa: contamos com a participação de todos os sujeitos envolvidos na educação dos surdos da Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga-DF.

5. Intervencionista: é a base da nossa proposta e estará presente em todos os momentos do nosso trabalho. Ao criarmos o glossário, interferimos de forma positiva na aprendizagem da segunda língua, no caso o português escrito.
6. Problematicada: identificamos que o nosso problema é a falta de aquisição do português como segunda língua pelos aprendizes surdos por falta de uma metodologia própria e de material didático adequado.
7. Deliberativa: nossa proposta é intervir na prática pedagógica rotineira; nesse momento, faremos constantes reflexões sobre as intervenções que estamos aplicando e se estamos alcançando o objetivo esperado.
8. Documentada: a pesquisa será documentada por meio de vídeos (por estarmos trabalhando com LSB), fotos e escrita dos alunos.
9. Compreendida: os resultados se evidenciarão na prática rotineira.
10. Disseminada: após a conclusão do nosso trabalho, será criado um *site* na internet para a divulgação e o compartilhamento do glossário. Além disso, a dissertação será disponibilizada no *site* do Curso de Pós-graduação da Unimontes e da Capes e apresentada em eventos da área com o objetivo de divulgá-la.

Em relação à metodologia utilizada para a elaboração do glossário, produto da nossa dissertação, baseamo-nos em Krieger e Finatto (2004). Segundo as autoras, o primeiro passo é o reconhecimento terminológico; é identificar se a obra proposta atenderá a um público específico. Após essa etapa, deveremos identificar, pelas características de seus termos, se ele fará parte de um dicionário de língua geral ou terminológica e a qual área do conhecimento pertence aquela terminologia. O registro dos termos deve ser feito em uma ficha com todos os dados possíveis pertinentes àquele termo. É preciso definir a pertinência dos termos no dicionário.

A primeira se relaciona com o uso do termo na área temática, enquanto a segunda está relacionada à função comunicativa. Necessário se faz, também, escolher a definição que mais se adapta ao tipo da obra a ser criada. A definição deve estabelecer um vínculo entre o termo e conceito e um significado. Por fim, deve-se selecionar o texto adequado para a recolha do *corpus*, pois é a partir dele que se poderá analisar a macro e microestrutura do texto. A escolha do texto é que vai determinar se a palavra vai pertencer ao léxico comum ou ao léxico especializado.

Krieger e Finatto (2004), além dos passos metodológicos mostrados, propõem outras questões a serem seguidas ao se estudarem textos especializados que trabalham com tecnologias e apoio informatizado. São elas: i) identificar as terminologias considerando a fonte, o *corpus*,

a frequência¹³, aspectos linguísticos (gramaticais, semânticos, pragmáticos) das unidades lexicais do texto, frequência de associações de elementos em sintagmas, aspectos pragmático-comunicativos; ii) proceder ao tratamento de bases textuais em formato digital; iii) observar aspectos como repetição da palavra, estudo dos sintagmas terminológicos, análise de fraseologias, estudo da adjetivação e dos verbos.

Como se sabe, nosso trabalho tem como objetivo o ensino de LP como segunda língua para alunos surdos do 9º ano do ensino fundamental e, por isso, o glossário contemplará duas modalidades de língua (LSB e LP), portanto, foi necessário adaptar essa metodologia para que a aplicássemos ao nosso trabalho.

As principais alterações ocorreram na ficha léxico-terminográfica. No campo das definições, por exemplo, não utilizamos o vocábulo ‘definição’, e sim ‘equivalente’. Outro ajuste se refere à redução do número de definições. Essas alterações foram realizadas com a finalidade de tornar mais acessível e objetivo o manuseio do glossário pelos usuários.

Utilizamos a metodologia qualitativa, apoiamo-nos na pesquisa-ação, realizamos pesquisas bibliográficas e documentais e tomamos por base, para a elaboração do glossário, a metodologia da terminologia, proposta por Krieger e Finatto (2004).

Em seguida, trataremos do universo em que realizamos nossa pesquisa, o perfil dos participantes e como desenvolvemos nosso trabalho. Apresentamos, ainda, algumas considerações sobre os resultados encontrados nesta etapa.

3.1 Universo da pesquisa

Conforme exposto, a pesquisa será realizada na Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga, no Distrito Federal. Essa instituição é um ganho recente da comunidade surda do Distrito Federal. Em setembro de 2011, a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos de Brasília (Feneis) reuniu-se com um grupo de professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), dando início a um projeto para a criação de uma escola pública bilíngue, em tempo integral, para surdos.

A ideia foi levada a cabo pelo deputado distrital Wellington Luiz, que se interessou por ela e a transformou em projeto de lei. A Lei nº 5.016 foi, então, aprovada pela Câmara Distrital, em 21 de dezembro de 2012. Em 02 de julho de 2013, a SEEDF publicou, no Diário Oficial do

¹³ Na seleção do *corpus*, optamos pela relevância do termo para o aprendizado do estudante surdo, e não pela frequência em que aparece no seu contexto.

Distrito Federal, a Portaria nº 171, que autorizava o funcionamento da Escola Bilíngue Libras e Português Escrito, no local que abrigava a antiga Escola Classe 21 de Taguatinga. Nessa escola, já funcionavam o segmento de educação infantil e as séries iniciais de surdos. Os alunos surdos de Taguatinga das séries finais, do ensino médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) foram transferidos para essa escola.

Na antiga Escola Classe 21 de Taguatinga, a língua de instrução era o português oral, à exceção das salas que eram compostas, exclusivamente, por surdos, pois estes já tinham como língua de instrução a Língua de Sinais Brasileira. A partir da criação da Escola Bilíngue Libras e Português Escrito, a Libras passou a ser a língua oficial de instrução dessa instituição.

A Escola Bilíngue Libras e Português Escrito é um espaço aberto para pesquisas para surdos e ouvintes. As pesquisas e os estudos envolvem as questões linguísticas, curriculares e de produção de material didático. São 256 alunos, destes, 126 são surdos, distribuídos nos diferentes níveis de ensino.

No turno diurno, a escola oferece da educação infantil ao nível médio. São 28 turmas, sendo 15 destinadas, em tempo integral, a alunos surdos. Por fim, no turno noturno, é ofertada a Educação de Jovens e Adultos (EJA), somente para alunos surdos do primeiro ao terceiro segmento.

A estrutura física da escola compõe-se de 19 salas de aula, uma biblioteca, um estúdio de filmagem, uma sala de recursos, uma sala de vídeo, dois depósitos, quatro banheiros, uma sala de mecanografia, uma secretaria, duas salas de coordenação, um laboratório de informática e uma sala de orientação educacional.

A pesquisa se desenvolveu com os alunos do 9º ano, turma composta por oito alunos. O levantamento das características dos estudantes foi feito por meio da leitura das fichas de matrícula disponíveis na secretaria. O grau de surdez tem como base os critérios de Davis e Silverman (1996) e, para a nossa pesquisa, quanto menos resíduo auditivo o aluno tivesse, melhor seria o resultado, uma vez que não sofreria influência do português oral.

O segundo critério teve como objetivo a identificação do momento em que a criança teve contato com LSB no seio familiar, pois acreditamos que, quanto mais cedo a aquisição da LSB, mais rápido o aprendizado, pelo surdo, do português como segunda língua.

No terceiro critério, verificamos se a faixa etária do aluno coincidia com a faixa etária adequada à série escolar. Por muitos anos, os surdos não estiveram dentro dessa faixa etária, período em que as filosofias educacionais eram voltadas para o oralismo e a comunicação total. Tínhamos um interesse em saber se, com o advento do bilinguismo, essa situação teria mudado.

No entanto, não foi possível comprovar essa hipótese, pois, para isso, precisaríamos desenvolver uma pesquisa específica.

Um outro critério foi verificar o nível de conhecimento dos alunos na LSB, pois, para obtermos êxito em nossa pesquisa, precisávamos de alunos que dominassem essa língua, os fluentes. No sexto critério, procuramos saber se a primeira língua dos estudantes era a LSB, pois nosso trabalho se destinava a esses estudantes. Esses critérios foram estabelecidos por esta pesquisadora para que pudesse traçar um perfil do grupo de informantes. O Quadro 2 contém o perfil dos nossos informantes.

Quadro 2: Características dos estudantes.

	Aluno1	Aluno2	Aluno3	Aluno4	Aluno5	Aluno6	Aluno7	Aluno8
Grau de surdez	severa	severa	severa	severa	--	--	--	severa
Pais ou familiares próximos surdos		x						
Implantados					x	X	x	
Dentro da faixa etária da série		x	x	x	x	X	x	
Utiliza LSB para se comunicar	x	x	x	x	x	X	x	x
LSB é a primeira língua	x	x	x	x	x	X	x	x

Fonte: Quadro elaborado pela pesquisadora.

A seguir, apresentamos o processo de constituição do *corpus* da nossa pesquisa.

3.2 Seleção do *corpus*

Antes de iniciarmos a descrição do processo de seleção do *corpus* de nossa pesquisa, faz-se necessário definir aquilo que chamamos de “comando de questões do livro didático”. Conceituamos como comando de questão todo o texto instrucional elaborado para que o aluno responda à questão; isso inclui, também, textos auxiliares que façam parte do comando. Classificamos os verbos encontrados nesse comando em dois tipos: verbos de comandos – que determinam que o aluno faça algo – e demais verbos – integrantes do comando da questão advindos de textos auxiliares para que seja entendido o que se pede na questão.

A seleção do *corpus* com a finalidade de elaborar o glossário foi estruturada em um planejamento metodológico, ou seja, sete etapas. São elas:

- a) Identificar os comandos das questões do livro didático de Língua Portuguesa adotado pela Escola Bilíngue Libras e Português Escrito.
- b) Separar verbos que compõem os comandos de questões que não são conhecidos pelos alunos surdos.
- c) Pesquisar os verbos que compõem os comandos de questões em LP que já possuem correspondente em LSB.
- d) Criar com os alunos, em LSB, os sinais dos verbos que compõem os comandos das questões que não possuem correspondente em LP.
- e) Validar os sinais criados pelos alunos surdos do 9º ano com estudantes surdos do ensino médio da Escola Bilíngue Libras e Português Escrito.
- f) Elaborar um glossário digital semibilíngue como suporte para a compreensão dos alunos surdos sobre os comandos de questões utilizadas no livro didático de LP adotado na Escola Bilíngue Libras e Português Escrito.
- g) Oferecer subsídios didáticos aos professores que trabalham com o ensino de LP para estudantes surdos e, principalmente, para aqueles que não são fluentes em Língua de Sinais Brasileira.

Em cada uma das sete etapas, apresentamos os passos desenvolvidos para selecionar o *corpus*, processo que descrevemos a seguir.

3.2.1 Etapa 1: Seleção do corpus em Português e em Língua de Sinais Brasileira

Nessa etapa, realizamos nosso procedimento metodológico “a”: identificar os comandos de questões em LP adotado pela Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga. Para tanto, a seleção do *corpus* foi feita no livro didático *Português: Linguagens*, de William Roberto Cereja e Tereza Cochar Magalhães (2014), adotado no 9º ano.

Corpus da Língua Portuguesa

Para a seleção do *corpus* que compôs o glossário, foi realizada uma leitura minuciosa de todos os comandos das questões da seção *Estudo de Texto: Compreensão e Interpretação*, do livro didático *Português: Linguagens*. Ver Figura 6 a seguir.

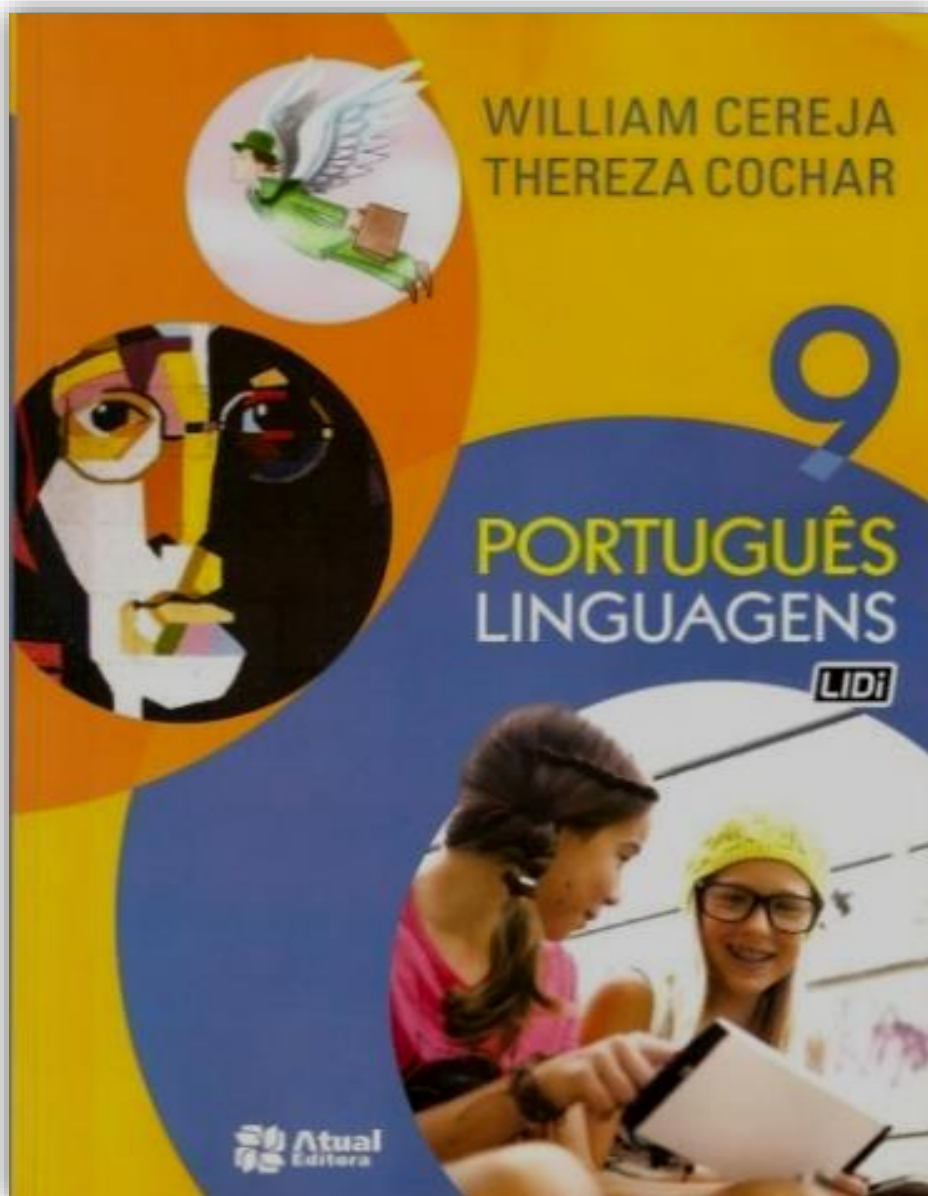


Figura 6: Capa do Livro *Português: Linguagens*.
Fonte: Cereja e Magalhães (2014).

Em um primeiro momento, analisamos a organização do livro didático em questão. Constatamos que está dividido em quatro unidades, sendo que cada uma delas trata de um tema específico e é composta por três capítulos. Cada capítulo, por sua vez, é subdividido em seções. A título de exemplo, apresentamos, a seguir, a estrutura da Unidade I.

UNIDADE 1 – ‘Caia na rede’

De olho na imagem: painel de fotos e cartum de Nani.

Capítulo 1: Posto... Logo, existo!

Selfies, Marcelo Coelho

Estudo do texto: Compreensão e interpretação, A linguagem do texto, Trocando ideias.

Produção do texto: A reportagem.

Pra escrever com expressividade: O discurso citado nos textos jornalísticos

A língua em foco: As orações subordinadas substantivas, classificação das orações substantivas, orações substantivas reduzidas, as orações substantivas na construção do texto, semântica e discurso.

De olho na escrita: Plural dos substantivos compostos.

Divirta-se

Capítulo 2: Eu: entre o real e o ideal

Perfis de redes sociais são retratos ideais de nós mesmos, Antônio Prata

Estudo do texto: Compreensão e interpretação, A linguagem do texto, Leitura expressiva do texto, Cruzando linguagens, Trocando ideias.

Produção do texto:

A língua em foco: O pronome relativo, como analisar sintaticamente o pronome relativo, o pronome relativo ‘cujo’, o pronome relativo ‘onde’, o pronome relativo na construção do texto, semântica e discurso.

De olho na escrita: Plural dos adjetivos compostos.

Divirta-se

Capítulo 3: Tecnologia: heroína ou vilã

O lado sombrio da tecnologia

Estudo do texto: Compreensão e interpretação, A linguagem do texto, Trocando ideias.

Produção do texto: O editorial.

A língua em foco: As orações subordinadas adjetivas, classificação das orações adjetivas, orações adjetivas na construção do texto, semântica e discurso.

Divirta-se

Passando a limpo

Intervalo - Projeto Jovem: o que você quer?

Em um segundo momento, elegemos trabalhar com os comandos das 12 seções *Compreensão e interpretação*, que se localizam, respectivamente, nas páginas 16, 34, 35, 51, 52, 78, 79, 97, 98, 114, 115, 142, 169, 170, 191, 220, 221, 243, 244, 262 e 263 do livro *Português: Linguagens*.

A seleção dessa seção justifica-se por ela apresentar uma variação maior de verbos e, com isso, podermos ampliar o léxico do nosso aluno.

Foram selecionados 94 comandos e, ao todo, 205 termos (cf. Apêndice D) no seu contexto. Desses 205 termos, foram escolhidos 42 para constituir o *corpus* do glossário, por não constarem nos dois dicionários de LSB consultados, o *Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira* (2014) e o *Dicionário on-line Acesso Brasil da Língua Brasileira de Sinais*.

Nas Figuras 7, 8, 9 e 10, mostradas a seguir, apresentamos exemplos da seção *Compreensão e interpretação*.

SUMÁRIO

UNIDADE 1 Caia na rede!

De olho na imagem: painel de fotos e cartum de Nani 12

CAPÍTULO 1 Posto... Logo, existo!



Selfies, Marcelo Coelho 14

Estudo do texto 16

Compreensão e interpretação 16

A linguagem do texto 17

Trocando ideias 17

Produção de texto 17

A reportagem 17

Para escrever com expressividade 21

O discurso citado nos textos jornalísticos 21

A língua em foco 22

As orações subordinadas substantivas 22

Classificação das orações substantivas 24

Orações substantivas reduzidas 26

As orações substantivas na construção do texto 27

Semântica e discurso 28

De olho na escrita 29

Plural dos substantivos compostos 29

Divirta-se 32

Figura 7: Estrutura do estudo do texto.

Fonte: Cereja e Magalhães (2014).

Estudo do texto

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

1. No texto, o autor, Marcelo Coelho, aborda o uso do telefone celular.
 - a) Ele vê esse uso de forma positiva ou negativa? Por quê?
 - b) Das múltiplas funções do celular, qual é a que mais o incomoda?
 - c) O que ele pensa de fotos banais, como “gatos subindo na cortina, focinhos de cachorro farejando a câmera, pratos de torresmo, brownie e feijoada”?
2. De acordo com o texto, apesar do uso quase ilimitado do celular nos dias de hoje para tirar fotos, o *selfie* é uma unanimidade entre os adolescentes? Por quê?
3. O autor se posiciona claramente sobre os *selfies*.
 - a) Em que situação ele acha que haveria sentido alguém fotografar a si mesmo?
 - b) Em que tipo de situação ele rejeita os *selfies*?
4. Segundo o autor, a onda dos *selfies* provocou uma “espécie de degradação da experiência”. Explique o que ele quer dizer com isso.
5. Para ilustrar seu ponto de vista, o autor cita uma viagem a Paris.
 - a) Em tese, o que uma pessoa procura quando vai a Paris?
 - b) O que muda quando ela fotografa a si mesma em Paris?
 - c) Por que o autor vê narcisismo nesse tipo de atitude?
6. O autor explica: “Desdobro o meu ‘self’ (cabe bem a palavra) em duas entidades distintas: aquela pessoa que está em Paris, e aquela que tira a foto de quem está em Paris”. Dos itens a seguir, qual indica um procedimento que não seria próprio de uma “pessoa que está em Paris”?
 - “Poderia unir-me à paisagem”
 - “Poderia [...] sentir como respiro diante daquela triunfal elevação de ferro e nuvem”
 - “Não por acaso eu brinco, fazendo uma careta idiota”
 - “Perco tempo no centro imóvel desse mecanismo”
 - “Poderia [...] deixar que meu olhar atravessasse o seu duro rendilhado que fosforesce ao sol”
7. Interprete: Em relação ao trecho “dou de costas para o monumento, mas estou na verdade dando as costas para a vida”, por que, para o autor, o *selfie* indiscriminado é uma forma de negação da vida?
8. No final do texto, supondo a destruição do mundo civilizado e a recuperação dos *selfies* e as fotos de batata frita, o autor imagina que o pesquisador vai dizer “Como as pessoas eram felizes naquela época!” ou “Como eram tontas!”.
 - a) O que você acha que o pesquisador diria?
 - b) Se o jornalista Marcelo Coelho fosse o pesquisador, o que ele diria?
 - c) E você, o que diria?



Figura 8: Estudo do texto – Unidade 1, Capítulo 1.
Fonte: Cereja e Magalhães (2014).

CAPÍTULO 1 O brilho do consumo	
<i>A crueldade dos jovens, Walcyr Carrasco</i>	140
Estudo do texto	142
Compreensão e interpretação ←	142 *
A linguagem do texto	143
Leitura expressiva do texto	143
Cruzando linguagens	143
Trocando ideias	144
Ler é reflexão	145
Produção de texto	146
O debate regrado público	146
Para escrever com expressividade	152
O verso e seus recursos musicais	152
Verso e estrofe	153
Métrica	153
Rima	154
Ritmo	155
A língua em foco	157
Estrutura e formação de palavras	157
Estrutura das palavras	158
Formação das palavras	160
Estrutura e formação de palavras na construção do texto ...	164
Semântica e discurso	165
Divirta-se	166

Figura 9: Estrutura do estudo do texto.

Fonte: Cereja e Magalhães (2014).

Estudo do texto

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

1. O texto discute o desejo dos adolescentes de consumirem determinados produtos.

- Que tipo de problema esse desejo traz para as famílias?
- Deduza: Em que classes ou grupos sociais esse problema ocorre com maior frequência?
- Segundo o ponto de vista do narrador, como os pais se portam nessas situações: eles resistem ou cedem?



2. Releia este trecho:

"Procedimentos estéticos, como clareamento de dentes, spas e, claro, plásticas, são muito pedidos, ao lado de roupas de grife, excursões, joias, celulares e todo tipo de eletrônico."

- De que tipo são, predominantemente, esses pedidos?
 - Levante hipóteses: Por que os adolescentes desejam tanto bens de consumo desse tipo?
 - Você acha que há, nesses desejos dos adolescentes, uma atitude consumista? Por quê?
3. Sobre a pressão que os adolescentes fazem sobre os pais, responda:
- Por que os pais se submetem à pressão de seus filhos, mesmo quando não têm condições?
 - Que consequências negativas podem ocorrer para a família, quando os pais cedem sem ter condição para isso?
4. Sem condições, os pais se veem diante de duas opções: fazer sacrifícios e ceder aos pedidos dos filhos, ou não ceder.
- Que riscos há em ceder?
 - E que riscos há em não ceder?
5. Já no final do texto, o narrador diz: "Uma coisa é certa: algumas equiparações são impossíveis".
- Explique essa afirmação.
 - Para o narrador, qual é a saída diante do impasse?
6. O texto intitula-se "A crueldade dos jovens".
- Por que o autor vê os jovens como cruéis?
 - E você, o que acha? Acha que os jovens são cruéis com os seus pais?

Figura 10: Estudo do texto – Unidade III, Capítulo 1.

Fonte: Cereja e Magalhães (2014).

Corpus da Língua de Sinais Brasileira

A seleção para a composição do glossário em LSB foi realizada a partir do *corpus* de LP do livro *Português: Linguagens*, de William Roberto Cereja e Tereza Cochar Magalhães (2014), adotado no 9º ano.

A coleta de dados ocorreu da seguinte maneira: em um primeiro momento, foram selecionados 205 verbos (cf. Apêndice B). Foi pesquisado quais deles já haviam sido lexicografados; depois, aplicamos um questionário (cf. Apêndice C) para os alunos responderem qual sinal era correspondente para aquele verbo; e, quando soubessem, sinalizassem em LSB. Analisamos os dados mostrados pelo resultado da pesquisa aos alunos e, então, selecionamos 42 termos que eles desconheciam e que não estavam registrados em dicionários consultados e, com isso, constituímos o *corpus* da nossa pesquisa.

A seguir, comentaremos cada passo desse processo.

3.2.2 Etapa 2: Pesquisa no dicionário

Desenvolvemos, nessa etapa, o item “b” do nosso planejamento metodológico – pesquisar quais os verbos que compõem os comandos de questões em LP que já possuem correspondentes em LSB.

Em um primeiro momento, pesquisamos, nos dicionários *Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira* (2014) (cf. Figura 11) e *Dicionário on-line Acesso Brasil da Língua Brasileira de Sinais* (cf. Figura 12), os sinais existentes em Língua de Sinais Brasileira. Nessa etapa, realizada apenas pela pesquisadora, consideramos somente os termos que já haviam sido lexicografados. Dos 205 verbos encontrados, 154 eram dicionarizados pelo *Novo Deit-Libras* e 146 pelo *Acesso Brasil*. Nesse universo de 205 verbos selecionados, 42 não foram lexicografados por nenhum dos dois dicionários pesquisados (cf. Apêndice B).

Nesse momento da investigação, procuramos nos dicionários se esses verbos estavam dicionarizados e desconsideramos se possuíam outro termo com o sentido semelhante. O verbo ‘exemplificar’, por exemplo, não consta como entrada nos dois dicionários em LSB, mas consta o verbo ‘explicar’, que teria um sinal correspondente. Descartamos esse fato por conhecer o nosso aluno surdo, por saber que alguns deles não conseguem ainda estabelecer essa relação de transferência de significado da palavra pesquisada, pois, quando nosso aluno procura por uma palavra no dicionário, procura por aquela cuja grafia é igual.

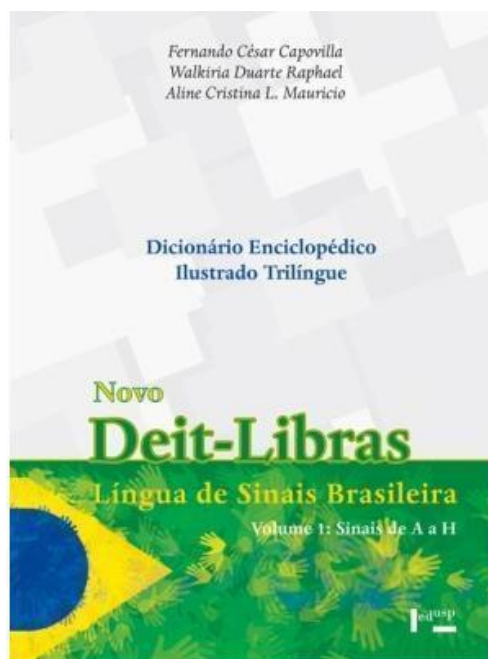


Figura 11: Capa do *Novo Deit-Libras*.¹⁴



Figura 12: Capa do *Dicionário on-line Acesso Brasil da Língua Brasileira de Sinais*.¹⁵

Após a realização da pesquisa em dicionários, verificamos se os sinais dicionarizados, correspondentes aos utilizados no Distrito Federal, atendiam ao contexto encontrado nos

¹⁴ CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. (Ed.). *Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira*. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

¹⁵ **Fonte:** <<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

comandos das questões do livro didático. Essa etapa foi realizada pela pesquisadora e por uma colaboradora surda proficiente em LSB (cf. Figura 13).

Dos 154 verbos dicionarizados pelo *Novo Deit-Libras*, sete não correspondiam aos sinais usados no DF e 32 não correspondiam ao contexto utilizado no livro didático. Dos 146 verbos dicionarizados pelo *Acesso Brasil*, sete não correspondiam aos sinais utilizados no DF e 26 não correspondiam ao contexto empregado no livro didático. Esses dados detalhados podem ser visualizados no Apêndice B.

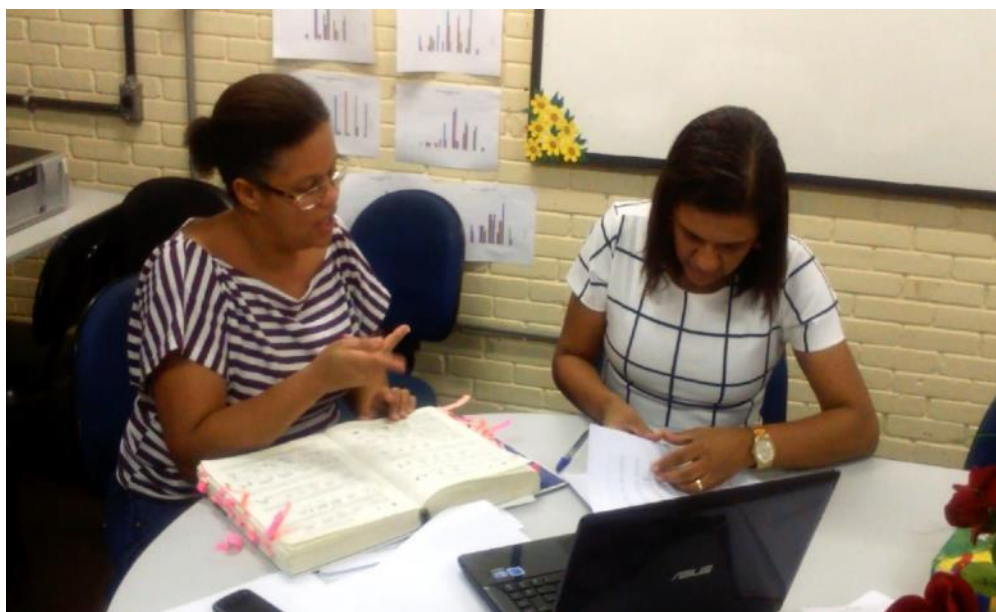


Figura 13: Pesquisa nos dicionários.

Fonte: Acervo pessoal.

3.2.3 Etapa 3: Análise do resultado da pesquisa

Nesta etapa e na etapa 4, seguimos o que foi determinado no objetivo “c” do planejamento metodológico – separar os verbos que compõem os comandos de questões que são conhecidos pelos alunos (cf. Figuras 14 e 15). Para tanto, os termos pesquisados foram exibidos aos alunos por meio de um questionário (cf. Apêndice C), no qual apresentamos todos os verbos selecionados nos comandos do livro didático. Nesse questionário, o verbo era apresentado de maneira isolada, sem o seu contexto.

Em um primeiro momento, o estudante tinha de responder se conhecia o sinal correspondente ao verbo e, logo depois, realizá-lo. Para a análise dos verbos, vejamos o Gráfico 1.

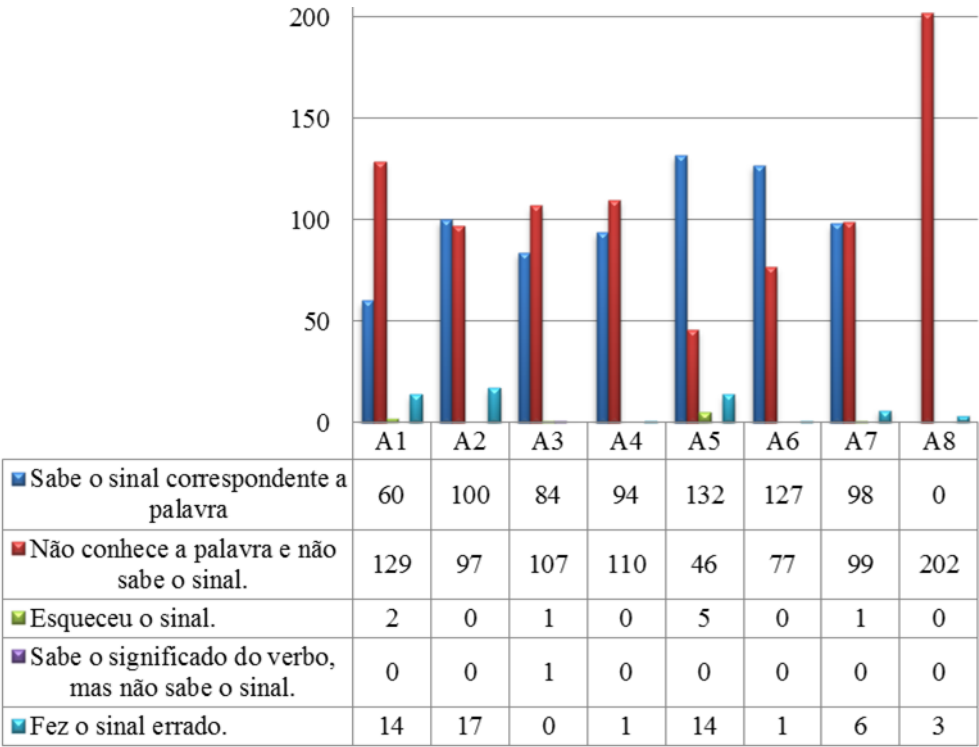


Gráfico 1: Resultados da pesquisa.



Figura 14: Investigação individual – Aluno A.
Fonte: Acervo pessoal.



Figura 15: Investigação individual – Aluno B.
Fonte: Acervo pessoal.

3.2.4 Etapa 4: Seleção dos verbos para o glossário

Optamos, inicialmente, por trabalhar com os verbos não dicionarizados. Os demais já estavam dicionarizados, ainda que os estudantes não conhecessem o respectivo sinal ou os significados não correspondessem ao contexto do livro.

Classificamos, para nossa pesquisa, os 42 verbos que compunham o comando de questões do livro didático, em dois tipos: os termos de comando e os termos que integram o comando. Termos de comandos são os que determinam o que o aluno deve fazer na questão. Nesse grupo, estão os termos da Língua Portuguesa que não admitem variação de sentido e os verbos da LSB que também não admitem variação de sentido. São eles: identificar e justificar.

Os termos que integram o comando do livro didático são os verbos que pertencem ao texto de comando do livro didático, ou seja, que auxiliam na compreensão da questão e estão presentes nos comando por nós selecionados. São eles: abordar, adentrar, agir, cabular, ceder, citar, comprimir, consumir, cultivar, descrever, disfarçar, divertir, estabelecer, exemplificar, exercer, expressar, farejar, identificar, inferir, intitular, intrigar, justificar, percorrer, posicionar, possibilitar, possuir, postar, predominar, presenciar, proceder, questionar, reler, reproduzir, ressaltar, restringir, retratar, rever, sensibilizar, submeter, traçar, transitar, utilizar.

Nesse conjunto de verbos, temos os que são do léxico comum da LP, mas, quando criado um sinal correspondente em LSB, ele passa a ser termo em LSB, pois só pode ser usado naquele

contexto em que se apresenta no texto do comando do livro didático. São eles: exercer, expressar e rever.

Os demais verbos pertencem ao léxico comum de ambas as línguas. São eles: abordar, adentrar, agir, cabular, ceder, comprimir, consumir, cultivar, descrever, disfarçar, divertir, estabelecer, exemplificar, expressar, farejar, inferir, intitular, intrigar, justificar, percorrer, posicionar, possibilitar, possuir, postar, predominar, presenciar, proceder, questionar, reler, sensibilizar, submeter, traçar, transitar e utilizar.

Apresentamos, a seguir, os comandos de questões do livro didático de onde foram retirados os verbos para a confecção do glossário.

1 – ABORDAR

Página 16

1 – No texto, o autor Marcelo Coelho aborda o uso do celular.

- a) Ele vê esse uso de forma positiva ou negativa? Por quê?
- b) Das múltiplas funções do celular, qual é a que mais o incomoda?
- c) O que ele pensa de fotos banais, como “gatos subindo na cortina, focinhos de cachorro farejando a câmera, pratos de torresmo, *brownie* e feijoada”?

Página 243

2 – O texto faz reflexões a respeito do tempo. Considerando que o conceito de tempo é amplo e complexo:

- a) Que tempo o narrador pretendeu abordar?
- b) Como ele se sente em relação a esse tempo?

2 – ADENTRAR

Página 192

1 – No mundo encantado em que Alice adentra, ela hora cresce, hora encolhe, hora fica em seu tamanho normal. Diz o narrador, no 10º parágrafo: “Não se desespere ao triste pensamento de Alice: ‘Devo estar diminuindo de novo’. Em algum lugar há cogumelos que nos fazem crescer novamente”.

3 – AGIR

Página 220

1 – Releia o trecho do texto:

Ficaram parados olhando um para o outro. O guarda perplexo: será que ele não está entendendo? Qual é a sua amizade? E David, impassível: pode desistir, velhinho, que de mim tu não vê a cor do burro de um tostão. Nesse trecho, o narrador deixa claro o jogo de interesse existente na conversa entre o policial e o motorista.

- a) Por que o policial se torna cada vez mais ameaçador?
- b) O motorista percebia as intenções do policial? Se sim, por que agia desse modo?

Página 221

2 – Em relação ao título do texto:

- a) Explique a ironia que existe nele.
- b) Psicopata é a pessoa que apresenta distúrbios mentais graves e comportamentos antissociais. Portanto, é alguém diferente da maioria das pessoas. Pelo comentário do policial, infira: como as demais pessoas agem no trânsito?

4 – CABULAR

Página 169

- 1 – O pai percebe que o filho não vai à aula, mas lembra que, ele próprio, quando jovem, também cabulava aula.
 - a) Com que finalidade o pai faltava aula?
 - b) Em relação à finalidade, há diferença entre as faltas do pai à aula, quando jovem, e aquela falta do filho?

5 – CEDER

Página 142

- 1 – O texto discute o desejo dos adolescentes de consumirem determinados produtos.
 - a) Que tipo de problema esse desejo traz para as famílias?
 - b) Deduza em que classes ou grupos sociais esse problema ocorre com maior frequência.
 - c) Segundo o ponto de vista do narrador, como os pais se portam nessas situações: eles resistem ou cedem?

Página 142

- 2 – Sobre a pressão que os adolescentes fazem sobre os pais, responda:
 - a) Por que os pais se submetem à pressão de seus filhos, mesmo quando não têm condições.
 - b) Que consequências negativas podem ocorrer para a família, quando os pais cedem sem ter condição para isso?

3 – Sem condições, os pais se veem diante de duas opções: fazer sacrifícios e ceder aos pedidos dos filhos ou não ceder.

- a) Que riscos há em ceder?
- b) E que riscos há em não ceder?

6 – CITAR

Página 16

1 – Para ilustrar seu ponto de vista, o autor cita uma viagem a Paris.

- a) Em tese, o que uma pessoa procura quando vai a Paris?
- b) O que muda quando ela fotografa a si mesma em Paris?
- c) Por que o autor vê narcisismo nesse tipo de atitude?

Página 243

2 – O texto estabelece uma oposição de como o tempo era sentido no passado e como é sentido hoje.

- a) Qual é o sentido da expressão “tempo elástico”, no 6º parágrafo?
- b) Que exemplo o narrador cita para ilustrar a antiga elasticidade do tempo?
- c) E que exemplos cita para ilustrar a percepção do homem atual sobre o tempo?

3 – Citando “a vida *online*” ou o “tempo real”, o narrador analisa os efeitos desse tipo na economia e na vida concreta das pessoas. Quais são esses efeitos? Por que eles acontecem?

4 – O narrador cita o ditado russo mencionado pelo escritor Saul Bellow, uma frase do historiador romano Suetônio, por fim uma frase de sua mãe.

- a) O que todas essas citações têm em comum, em relação ao conceito do tempo?
- b) O que a mãe do narrador queria dizer com a frase: “Corre devagar, menino!”?
- c) Deduza: se a mãe do narrador nunca leu Suetônio, de onde então vem o conhecimento dela sobre o assunto?

7 – COMPRIMIR

Página 243

1 – De acordo com o texto, o homem sempre desejou “comprimir o tempo” ao longo das épocas.

- a) De acordo com o texto, qual é a causa desse desejo?
- b) Que mudança esse desejo historicamente provocou, por exemplo, nos meios de transporte urbanos?
- c) Com as invenções feitas nessa área, o ser humano conseguiu o sonho de comprimir o tempo? Por quê?

8 – CONSUMIR

Página 142

- 1 – O texto discute o desejo dos adolescentes de consumirem determinados produtos.
- a) Que tipo de problema esse desejo traz para as famílias?
 - b) Deduza em que classes ou grupos sociais esse problema ocorre com maior frequência.
 - c) Segundo o ponto de vista do narrador, como os pais se portam nessas situações: eles resistem ou cedem?

9 – CULTIVAR

Página 97

- 1 – A crônica “A visita” narra o reencontro, depois de anos, do narrador com sua ex-professora de ciências, dona Thelma.
- a) Que sentimentos, ele agora adulto, ainda cultiva em relação a sua professora?
 - b) Por que ele perdeu contato com sua ex-professora?
 - c) Por que ele considera contraditório nunca tê-la visitado?

10 – DESCREVER

Página 169

- 1 – No decorrer do texto, o filho é descrito pela voz do narrador, mas sob a ótica do pai.
- a) Como o filho é caracterizado?
 - b) Na ótica do pai, o filho é presunçoso, porque é “metido a querer traçar seu próprio destino”. Essas características são típicas de um jovem específico ou são genéricas, isto é, se aplica a todo jovem?

Página 262

- 2 – No 6º e no 7º parágrafos, o narrador descreve o comportamento das pessoas dentro dos carros quando o semáforo fecha.
- a) Levante hipóteses: por que as pessoas, especialmente as mais ricas, mantêm os vidros dos carros permanentemente fechados?
 - b) Interprete a imagem: “O mundo no interior dos carros é uma bolha, cápsula especial”.
 - c) O que o narrador denuncia com essas observações?

11 – DISFARÇAR

Página 170

- 1 – O pai refere-se ao filho como “franzinho”, “porcaria”. Essas palavras correspondem a um desejo do pai de desvalorizar o filho, para fazer com que ele desistisse da passeata, ou disfarçar o orgulho que ele sentia do filho?

12 – DIVERTIR

Página 192

- 1– Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa.
- a) Ao presentear Maria da Graça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida: “o sentido dele está em ti”.
 - b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha, Maria da Graça, como proceder nas mais difíceis situações da vida.
 - c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é.
 - d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, está a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor.
 - e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.

13 – ESTABELECE

Página 243

- 1 – O texto estabelece uma oposição de como o tempo era sentido no passado e como é sentido hoje.
- a) Qual é o sentido da expressão “tempo elástico”, no 6º parágrafo?
 - b) Que exemplo o narrador cita para ilustrar a antiga elasticidade do tempo?
 - c) E que exemplos cita para ilustrar a percepção do homem atual sobre o tempo?

14 – EXEMPLIFICAR

Página 169

- 1 – O pai sabe que há na vida passagens que fazem parte do crescimento do jovem e não podem ser evitadas.
- a) Que frase sintetiza esse pensamento dele?
 - b) Que fatos da juventude do pai exemplificam essa ideia?

15 – EXERCER

Página 78

- 1 – Releia este trecho: “Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía As reinações de Narizinho, de Monteiro Lobato”.
- a) O emprego da expressão como casualmente dá a entender que a iniciativa da filha do dono de livraria foi uma ação casual ou planejada?
 - b) O que a menina provavelmente imaginou a respeito da importância do livro para a narradora?

Página 78

- 2 – A posse do livro As reinações de Narizinho possibilitou à menina exercer sobre a narradora uma “tortura chinesa”, num jogo infundável de promessas e mentiras.
- a) Que características da menina e da narradora se observam nessa relação?
 - b) Que consequências físicas resultam dessa tortura para a narradora?
 - c) Explique: por que a narradora se submetia a esse jogo criado pela menina?

16 – EXPRESSAR

Página 115

- 1– No penúltimo parágrafo, o narrador esquece o casal e faz uma reflexão sobre as relações amorosas das pessoas em geral: “é um tal milagre encontrar, nesse infinito labirinto de desenganos amorosos, o ser verdadeiramente amado”.
- a) Que metáfora expressa o ponto de vista do narrador sobre os relacionamentos amorosos? Como você a interpreta?
 - b) O que justifica o emprego da palavra milagre nesse contexto?
 - c) Considerando o texto quanto a tema, tempo e espaço, assim como quanto ao seu caráter reflexivo, conclua: a que gênero ele pertence?

17 – FAREJAR

Página 16

- 1 – No texto, o autor Marcelo Coelho aborda o uso do celular.
- a) Ele vê esse uso de forma positiva ou negativa? Por quê?
 - b) Das múltiplas funções do celular, qual é a que mais o incomoda?
 - c) O que ele pensa de fotos banais, como “gatos subindo na cortina, focinhos de cachorro farejando a câmera, pratos de torresmo, brownie e feijoada”?

18 – IDENTIFICAR

Página 101

- 1 – Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa.
- a) Ao presentear Maria da Graça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”.
 - b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida.
 - c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é.
 - d) O narrador procura transmitir a Maria da Graça certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer, diferentes pontos de vista, humildade, esperança, humor e comedimento na dor.
 - e) Extraído de um livro de crônica, o texto é um exemplo de versatilidade desse gênero, que além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.

Página 220

- 2 – Diante da reação do motorista, o policial aprofunda a investigação e identifica vários outros problemas no carro.
- a) Que nova ameaça o policial faz?
 - b) Qual a reação do motorista?

Página 221

- 3 – Como conclusão, identifique o tema do texto.

19 – INFERIR

Página 221

1 – Em relação ao título do texto:

- a) Explique a ironia que existe nele.
- b) Psicopata é a pessoa que apresenta distúrbios mentais graves e comportamentos antissociais. Portanto, é alguém diferente da maioria das pessoas. Pelo comentário do policial, infira: como as demais pessoas agem no trânsito.

20 – INTITULAR

Página 142

1 – O texto intitula-se “A crueldade dos jovens”.

- a) Por que o autor vê os jovens como cruéis?
- b) E você o que acha? Acha que os jovens são cruéis com seus pais?

21 – INTRIGAR

Página 262

1 – Ao longo do texto, o narrador se faz várias perguntas, que aparecem em frases interrogativas diretas.

- a) O que intriga o narrador, por exemplo, no 1º parágrafo?
- b) Existem no texto respostas para as perguntas que o narrador se faz?

22 – JUSTIFICAR

Página 35

1 – Durante o desenvolvimento do texto, o narrador expõe a mudança de suas reflexões acerca do assunto:

- a) De acordo com o 5º e o 6º parágrafo, o confronto que ele vê entre o real e o ideal restringe-se às redes sociais? Justifique sua resposta com exemplos.
- b) Na afirmação “acabamos sendo um meio-termo entre o ator e o roteiro que tentamos escrever”, quem é o autor? O que é o roteiro?

2 – No início do texto, o narrador achava que a moça que postava fotos de artistas no meio das suas queria “fugir de si mesma”. No último parágrafo, entretanto, ele revê sua posição e diz até admirá-la.

- a) Que argumento apresentado no texto justifica essa nova visão?
- b) Do seu ponto de vista, a admiração do narrador é verdadeira ou irônica? Justifique sua resposta.

Página 169

3 – A reflexão do pai a propósito da ida do filho à passeata é contraditória.

- a) Ele valoriza a participação social da juventude? Justifique.
- b) Ele acha o filho preparado para esse momento?

Página 191

4 – O narrador dá como presente à Maria da Graça, que completa 15 anos, o livro Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll.

- a) De modo geral, o que fazer 15 anos representa na vida das pessoas?
- b) Que tipo de vínculo você acha que pode haver entre o narrador e a garota?
- c) O que o narrador espera que o livro possa ser para Maria da Graça? Justifique sua resposta com palavras ou frases do 3º parágrafo.

5 – Fernando Sabino, autor do texto, é um dos mais importantes cronistas brasileiros. A crônica é um gênero que retrata situações do cotidiano, seja de forma crítica ou reflexiva, seja de forma humorística. O texto lido é uma crônica? Justifique sua resposta.

Página 262

6 – O narrador volta o seu olhar atento para as crianças que ele vê num farol, em uma esquina.

- a) Em que cidade os fatos acontecem? Justifique sua resposta.
- b) No último parágrafo, o narrador afirma: “As crianças desta esquina se reproduzem em centenas de outras esquinas desta cidade. Deste Brasil”. Interprete essa afirmação.

7 – No 8º parágrafo, o narrador afirma que as crianças “Parecem não se cansar nunca”.

- a) Por que ele imagina isso?
- b) Que razão o narrador apresenta para justificar o ânimo das crianças?

23 – PERCORRER

Página 192

1 – Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa.

- a) Ao presentear Maria da Graça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida: “o sentido dele está em ti”.
- b) Extraindo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida.
- c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é.

- d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor.
- e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.

24 – POSICIONAR

Página 16

1 – O autor se posiciona claramente sobre os *selfies*.

- Em que situação ele acha que haveria sentido de fotografar a si mesmo?
- Em que tipo de situação ele rejeita os *selfies*?

25 – POSSIBILITAR

Página 78

1 – A posse do livro *As reinações de Narizinho* possibilitou à menina exercer sobre a narradora uma “tortura chinesa”, num jogo infundável de promessas e mentiras.

- Que características da menina e da narradora se observam nessa relação?
- Que consequências físicas resultam dessa tortura para a narradora?
- Explique: por que a narradora se submetia a esse jogo criado pela menina?

26 – POSSUIR

Página 78

1 – Releia este trecho: “Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía *As reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato”.

- O emprego da expressão como casualmente dá a entender que a iniciativa da filha do dono de livraria foi uma ação casual ou planejada?
- O que a menina provavelmente imaginou a respeito da importância do livro para a narradora?

27 – POSTAR

Página 35

1 – No início do texto, o narrador achava que a moça que postava fotos de artistas no meio das suas queria “fugir de si mesma”.

- Que argumento apresentado no texto justifica essa nova visão?
- Do seu ponto de vista, a admiração do narrador é verdadeira ou irônica? Justifique sua resposta.

28 – PREDOMINAR

Página 192

- 1 – Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa.
- a) Ao presentear Maria da Graça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida: “o sentido dele está em ti”.
 - b) Extraindo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida.
 - c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é.

29 – PRESENCIAR

Página 114

- 1 – O texto narra uma cena do cotidiano presenciada pelo narrador.
- a) Qual é essa cena?
 - b) De onde o narrador vê a cena?
 - c) Qual é o tempo de duração da cena vista pelo narrador?
 - d) Que relação há entre o título do texto e a cena vista?

30 – PROCEDER

Página 192

- 1 – Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa.
- a) Ao presentear Maria da Graça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida: “o sentido dele está em ti”.
 - b) Extraindo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida.
 - c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é.
 - d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a

persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor.

- e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.

31 – QUESTIONAR

Página 262-263

- 1 – No último parágrafo, ao questionar a respeito da moradia e da educação das crianças daquela esquina, o narrador se coloca como sujeito da ação, dizendo: “Faço mentalmente estas perguntas. Por que não faço direto para elas em lugar de ficar imaginando?”
- a) Ao se colocar como sujeito da ação, o que muda na postura até então observadora do narrador?
 - b) Por que o narrador usa a 1ª pessoa do plural ao concluir: “É que sabemos as respostas”?
 - c) Troque ideia com os colegas: quais são as respostas que conhecemos e que não foram explicitadas?

32 – RELER

Página 78

- 1 – Releia este trecho: “Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía As reinações de Narizinho, de Monteiro Lobato”.
- a) O emprego da expressão como casualmente dá a entender que a iniciativa da filha do dono de livraria foi uma ação casual ou planejada?
 - b) O que a menina provavelmente imaginou a respeito da importância do livro para a narradora?

Página 98

- 2 – Releia este trecho e levante hipóteses. “Em dúvida sobre o presente adequado, levei uma caixa de bombons e o meu livro Anjo de Quatro Patas” Qual é a profissão do narrador? Em que medida a professora pode ter contribuído para que ele despertasse para essa profissão?
- a) De que tipo são, predominantemente, esses pedidos?
 - b) Levante hipóteses: por que os adolescentes desejam tanto bens de consumo desse tipo?
 - c) Você acha que há, nesses desejos dos adolescentes, uma atitude consumista? Por quê?

Página 142

- 3 – Releia o trecho do texto: Ficaram parados olhando um para o outro. O guarda perplexo: será que ele não está entendendo? Qual é a sua amizade? E David, impassível: pode desistir, velhinho, que de mim tu não vê a cor do burro de um tostão. Nesse trecho, o narrador deixa

claro o jogo de interesse existente na conversa entre o policial e o motorista.. Por que o policial se torna cada vez mais ameaçador? O motorista percebia as intenções do policial? Se sim, por que agia desse modo?

33 – REPRODUZIR

Página 262

- 1 – O narrador volta o seu olhar atento para as crianças que ele vê num farol, em uma esquina.
- Em que cidade os fatos acontecem? Justifique sua resposta.
 - No último parágrafo, o narrador afirma: “As crianças desta esquina se reproduzem em centenas de outras esquinas desta cidade. Deste Brasil”. Interprete essa afirmação.

34 – RESSALTAR

Página 78

- 1 – Os três primeiros parágrafos formam a introdução do conto lido. Neles, são apresentadas as características das personagens da história.
- Quais são as personagens principais da história?
 - Como era feita a caracterização das personagens: de modo superficial ou de modo minucioso, aprofundado?
 - Que aspectos dessas personagens são ressaltados?

35 – RESTRINGIR

Página 35

- 1 – Durante o desenvolvimento do texto, o narrador expõe a mudança de suas reflexões acerca do assunto:
- De acordo com o 5º e o 6º parágrafo, o confronto que ele vê entre o real e o ideal restringe-se às redes sociais? Justifique sua resposta com exemplos.
 - Na afirmação “acabamos sendo um meio-termo entre o ator e o roteiro que tentamos escrever”, quem é o autor? O que é o roteiro?

36 – RETRATAR

Página 34

- 1 – Ao navegar nas redes sociais, o narrador entra no perfil de uma moça.
- O que as fotos da moça retratam?
 - Que surpresa tem o narrador?
 - O narrador diz ter tido um sentimento de “vergonha alheia”. Explique o sentido dessa expressão no contexto.

- 2 – Fernando Sabino, autor do texto, é um dos mais importantes cronistas brasileiros. A crônica é um gênero que retrata situações do cotidiano, seja de forma crítica ou reflexiva, seja de forma humorística. O texto lido é uma crônica? Justifique sua resposta.
- 3 – O texto retrata uma situação corriqueira no trânsito. Com que objetivo o policial parou o motorista? O policial encontrou algum motivo para advertir ou multar o motorista? Se sim, qual? Que reação teve o motorista diante da iminência de ser multado?

37 – REVER

Página 35

- 1- No início do texto, o narrador achava que a moça que postava fotos de artistas no meio das suas queria “fugir de si mesma”. No último parágrafo, entretanto, ele revê sua posição e diz até admirá-la.
- a) Que argumento apresentado no texto justifica essa nova visão?
- b) Do seu ponto de vista, a admiração do narrador é verdadeira ou irônica? Justifique sua resposta.

38 – SENSIBILIZAR

Página 220

- 1 – Cada vez mais perplexo, o policial continua a insistir em sua estratégia.
- a) Que outros argumentos ele utiliza para sensibilizar o motorista?
- b) Em que passagem do texto o motorista faz o jogo do policial e utiliza as mesmas armas do adversário?

39 – SUBMETER

Página 78

- 1 – A posse do livro As reinações de Narizinho possibilitou à menina exercer sobre a narradora uma “tortura chinesa”, num jogo infundável de promessas e mentiras.
- a) Que características da menina e da narradora se observam nessa relação?
- b) Que consequências físicas resultam dessa tortura para a narradora?
- c) Explique: por que a narradora se submetia a esse jogo criado pela menina?

40 – TRAÇAR

Página 169

- 1 – No decorrer do texto, o filho é descrito pela voz do narrador, mas sob a ótica do pai.
- a) Como o filho é caracterizado?
- b) Na ótica do pai, o filho é presunçoso, porque é “metido a querer traçar seu próprio destino”. Essas características são típicas de um jovem específico ou são genéricas, isto é, se aplicam a todo jovem?

41 – TRANSITAR

Página 243

- 1 – Na frase “O tempo sobre o qual se conversa e no qual transitamos, transitórios”, qual é o sentido:
- a) da palavra transitamos?
 - b) da palavra transitórios?

42 – UTILIZAR

Página 170

- 1– A ideia expressa pelo termo frangote, utilizado em referência ao jovem no início do texto, é retomada no penúltimo parágrafo. Por meio de que expressão é feita essa retomada?

Página 220

- 2 – Cada vez mais perplexo, o policial continua a insistir em sua estratégia.
- a) Que outros argumentos ele utiliza para sensibilizar o motorista?
 - b) Em que passagem do texto o motorista faz o jogo do policial e utiliza as mesmas armas do adversário?

3.2.5 Etapa 5: Estudo do verbo em Língua Portuguesa e dos sinais com um grupo de professores ouvintes e professores surdos

Nessa etapa, formamos dois grupos de trabalho para estudarmos os vários significados dos termos em LP e os possíveis sinais em LSB. Esses dois grupos foram criados para que dessem suporte à pesquisadora, em relação a possíveis sinais que poderiam ser utilizados pelos alunos e, em grupo, estudar o significado do termo em LSB no contexto.

Nesse período, discutimos o significado do verbo em Língua Portuguesa e os sinais que poderiam ser utilizados para eles, pois acreditávamos que os estudantes tivessem alguma dificuldade para realizar esse trabalho de cunho investigativo devido à pouca experiência de vida e de conhecimento escolar.

O primeiro grupo era formado por duas professoras. A primeira é surda, contratada temporariamente pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e mestranda em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). A segunda é professora efetiva da SEEDF, filha de surdos, formada em Pedagogia e Letras/Libras e especialista em ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos.

O segundo grupo era formado por duas professoras. Uma é surda, trabalha como contrato temporário na SEEDF e é formada em Letras/Libras. A outra é efetiva na SEEDF, formada em Letras/Libras e proficiente em Língua de Sinais Brasileira.

O estudo com o primeiro grupo durou 8 horas-aula; e com o segundo, 6 horas-aula. Apresentamos as Figuras 16 e 17 ilustrativas a seguir.



Figura 16: Grupo de estudo.
Fonte: Acervo pessoal.



Figura 17: Estudo dos verbos.
Fonte: Acervo pessoal.

3.2.6 Etapa 6: Estudo do termo em Língua Portuguesa com os alunos, discussão e criação dos sinais em LSB

Nessa etapa, o objetivo “d” de nosso planejamento metodológico era criar com os alunos, em LSB, os sinais dos verbos que compõem os comandos das questões que não possuem correspondentes em Língua Portuguesa. Para isso, essa etapa teve a duração de 15 horas-aula e, a segunda etapa, que foi o processo de intervenção, teve duração de 8 horas-aula.

Apresentamos os comandos do livro didático e o contexto em que se encontravam. No primeiro momento, explicamos os possíveis contextos em que a palavra poderia se apresentar, e, a seguir, o contexto do livro didático. No segundo momento, os alunos discutiram o significado da palavra e os possíveis sinais que o verbo poderia ter. Nesse instante, para nossa surpresa, eles começaram a pesquisar os significados das palavras em dicionários *online*, por meio de seus próprios celulares. Ver Figuras 18 e 19, como ilustração, a seguir.



Figura 18: Discussão dos verbos – Etapa 1.

Fonte: Acervo pessoal.



Figura 19: Discussão dos verbos – Etapa 2.

Fonte: Acervo pessoal.

Durante o processo de discussão dos sinais, nossa interferência foi mínima. Só era feita alguma intervenção se percebêssemos que os alunos não tinham entendido o significado da palavra no contexto, ou estavam utilizando um sinal já existente para designar outra palavra, como, por exemplo, na discussão sobre o sinal para ‘intrigar’, para a qual os estudantes estavam empregando o sinal de ‘preocupado’ para denominar o termo ‘intrigado’, ou se não concordávamos com o sinal dado para aquela palavra.

Neste último caso, mesmo acreditando que o sinal poderia ser diferente, nós o acolhemos, depois de termos solicitado que eles analisassem o contexto junto com o sinal, porque eram surdos trabalhando com sua L1 e nós éramos a pesquisadora ouvinte e usuária da LSB como L2.

Assim, deixamos registrados esses sinais, apesar de não concordarmos com eles: cultivar, descrever, disfarçar, divertir, identificar, inferir, percorrer, posicionar, possibilitar, reproduzir, ressaltar, sensibilizar, submeter, traçar e transitar.

Esperávamos que, quando esses sinais fossem para o grupo de validação, eles não fossem aceitos, mas isso não ocorreu. Não conseguimos identificar o motivo pelo qual esses sinais não foram criados de maneira que pudessem contemplar o significado do termo no contexto. Temos algumas ideias que podem ter interferido nesse processo: maturidade acadêmica dos alunos, dificuldade em entender o comando da questão que, muitas vezes, era recheada de metáforas e palavras complexas, ou pela interferência indireta da pesquisadora, mas decisiva, na condução das discussões.

Esse foi um momento riquíssimo, pois percebemos a maturidade e o nível de comprometimento dos alunos surdos com o trabalho. Tínhamos receio de que esta proposta não fosse bem recebida, por englobar um trabalho diferente e que eles ainda não haviam realizado, contudo, percebemos o interesse e a vontade de aprender o conceito das palavras em LP e criar e propor um sinal para ela, uma vez que ele ainda não existia nos dicionários pesquisados.

Durante essa etapa, percebemos o nível de cuidado com que os alunos surdos tratavam a LSB, pois, a cada sinal discutido, mostravam como deveria ser a expressão facial, o movimento das mãos e a posição do sinal para que ele pudesse estar em conformidade com o contexto apresentado.

Depois da constatação de que os sinais criados pelos alunos do 9º ano e validados pelos alunos do 3º ano do ensino médio não condiziam com o contexto utilizado no livro didático, propusemos uma proposta de intervenção imediata para que fossem criados novos sinais. Retornamos nossos estudos com os alunos, acompanhados de uma professora surda e proficiente em LSB. Nesse processo de intervenção, explicamos novamente os contextos do livro didático e, com o auxílio da professora surda, nossos alunos criaram novos sinais para aqueles que não estavam condizentes com o significado do texto.

Nosso objetivo foi alcançado satisfatoriamente, no sentido de que nosso aluno surdo ampliou seu léxico da LP por meio das pesquisas em dicionário de Língua Portuguesa para obter o significado do verbo, participou ativamente das discussões, em que cada um colocava o sinal que poderia ser utilizado na medida em que argumentavam que determinado sinal não poderia ser utilizado naquele contexto. Foi um estudo do significado dos verbos em LP, por meio da LSB, que, para nós, contribuiu e caracterizou um processo de ensino-aprendizagem bilíngue.

Por outro, alcançamos parcialmente nosso objetivo, no sentido de que fossem criados novos sinais, o que não ocorreu com todos os verbos, apenas com exercer, expressar, rever e consumir. Para a maioria dos verbos, os alunos surdos acabaram optando por utilizar um sinal já existente que possuía um significado semelhante na LSB e estabeleceram uma associação entre a palavra e os significados que elas possuem em seus diversos contextos.

Não consideramos essa estratégia dos alunos insatisfatória, porque, mesmo não criando sinais novos, eles trabalharam com o significado tanto em LP quanto em LSB. Percebemos que muitos deles, mesmo os do 9º ano, não conseguem, ainda, estabelecer uma relação de significado de um termo com outro.

Antes de prosseguirmos com nossa análise sobre o desenvolvimento da pesquisa, faz-se necessário esclarecer a questão sobre o que seja significado para a terminologia, uma vez que

os alunos utilizaram o significado da palavra em LP para definir qual seria o sinal adequado para os termos do nosso *corpus*.

Para refletir sobre essa questão, nos baseamos em Lyons (2009) e Araújo (2010). Lyons (2009) acredita que o conceito de significado é amplo e, por isso, apresenta uma série de explicações. Ele divide o estudo do significado em três grandes níveis: o do léxico, o da sentença e o do enunciado.

O nível lexical está relacionado aos vários tipos de significado que o lexema pode ter, ou seja, que ele pode se subdividir em homonímia – palavras com grafia igual, mas sentido diferente – e polissemia – palavra com significados múltiplos. No entanto, o autor afirma que a diferença entre essas duas categorias é fácil de se estabelecer, mas, na prática, difícil de ser aplicada.

Ainda dentro dessa divisão, temos o sinônimo, que seria a circunstância de uma palavra ter o igual significado ao de outra. Para o autor, isso não é possível, pois não existe uma palavra que pode ser substituída em todos os contextos e continuar com mesmo significado. Em determinadas áreas bem específicas, como a medicina, por exemplo, isso seria possível. Exemplo da *caeciti* [cecite] e *typhlitis* [tiflíte], ambas significam inflamação no ceco. Alguns semanticistas, de acordo com o autor, admitem que a palavra pode ser substituída por outra sinônima dela em determinados contextos .

Nessa primeira classificação, temos também o sentido em que a palavra expressa o sentido denotativo e o conotativo, ou contextual. O primeiro é estabelecido por uma relação com a realidade e a segunda em uma variedade de contextos. Por fim, temos o nível gramatical, que faz relação com as construções gramaticais. A segunda classificação adotada por Lyons (2009) se refere ao nível da sentença, que se caracteriza pela relação entre lexema e os componentes da sentença (estrutura e função). Por último, temos o significado no nível enunciativo, no qual acontece uma relação com todos os elementos da sentença, ou seja, uma relação entre o significado e seu uso (pragmática).

Após apresentarmos alguns postulados de Lyons (2009) sobre semântica, discorreremos sobre a importância da semântica e da sinonímia para os estudos terminológicos, como nos apresenta Araújo (2010). Com a finalidade de verificar a importância da sinonímia para os estudos terminológicos, Araújo (2010) levantou duas questões:

Se muitos terminólogos e especialistas consideram a sinonímia não desejável nas terminologias, por que são encontrados números tão relevantes de sinônimos?

a) Não haveria, então, uma função para a sinonímia, no âmbito das diferentes terminologias?

Objetivando responder a tais indagações, a autora classifica o estudo do sinônimo na Terminologia em quatro tipos: a) aqueles que não apresentam nenhuma semelhança formal entre si; b) os que apresentam entre si alguma semelhança formal; c) aqueles que possuem uma relação formal que não é tão evidente e perceptível à primeira vista, embora ela exista, como nos casos dos termos sintagmáticos em relação sinonímica; d) os que não apresentam semelhança formal alguma entre si.

Com base nessas definições, tecemos algumas considerações sobre o processo de criação de sinais para os termos selecionados em nossa pesquisa. Como mencionamos anteriormente, os alunos surdos começaram a fazer essa relação do estudo do significado do verbo com o contexto, procedimento que podemos relacionar com o que Lyons (2009) classifica como o estudo do significado em uma perspectiva dos princípios enunciativos, os quais têm uma relação com todos os elementos da sentença, uma associação entre o significado e seu uso.

Essa relação do estudo do significado do verbo com o contexto pode se relacionar com uma das condições semânticas advindas das diferenças formais existentes no estudo feito por Araújo (2010), caracterizado por ter uma relação de sinônimo com os elementos entre si, ou seja, o significado do termo é retirado de um campo semântico.

Durante o processo de criação dos 42 sinais, percebemos que os alunos surdos se utilizaram da relação de significado, isto é, os sinais foram criados pelo processo de dar significação para a palavra a partir da interpretação dela no contexto, conforme citado em Lyons (2009) e corroborado por Araújo (2004).

Entre os termos, podemos citar abordar, adentrar, agir, cabular, ceder, citar, comprimir, consumir, cultivar, descrever, disfarçar, divertir, estabelecer, exemplificar, exercer, expressar, farejar, identificar, inferir, intitular, intrigar, justificar, percorrer, posicionar, possibilitar, possuir, postar, predominar, presenciar, proceder, questionar, reler, reproduzir, ressaltar, restringir, retratar, rever, sensibilizar, submeter, traçar, transitar, utilizar. Vejamos alguns exemplos.

O sinal de expressar em LSB já existe. Por exemplo: “Eu não consigo expressar meus sentimentos”; ‘expressar’, nessa frase, significa ‘falar de’, ‘contar os’, ‘dizer os’ meus sentimentos. Já no exemplo do livro: “Que metáfora expressa o ponto de vista do narrador sobre os relacionamentos amorosos?”, o sentido atribuído pelos nossos informantes, levando-se em conta o contexto, foi ‘demonstrar’. Daí, eles criaram um sinal que mostrava esse significado. O sinal criado por eles para esse vocábulo foi formado a partir do processo de composição por justaposição.

Felipe (2006) descreve o processo de composição para os itens lexicais que se justapõem ou se aglutinam para formarem um novo item lexical. Então, na formação desse vocábulo, percebemos que os alunos utilizaram dois itens lexicais já existentes em LSB: ‘metáfora’ e ‘expressar’ para criar o sinal de ‘expressar’ no sentido de ‘demonstrar’.

No contexto “O que ele pensa de fotos banais, como ‘gatos subindo na cortina, focinhos de cachorro farejando a câmera, pratos de torresmo, *brownies* e feijoada’?”, a criação do sinal para ‘farejar’ passou pelo processo mimético, que, segundo Felipe (2006, p. 206), significa “transformar a mímica em um forma linguística que representa iconicamente o referente a partir dos parâmetros de configuração sígnica e da sintaxe da língua”. Para a criação desse sinal, os alunos utilizaram a configuração de mão nº 15 (cf. Figura 4) e de expressões faciais e corporais



para criar o sinal  ¹⁶ + expressões faciais (usar o nariz para perceber, por meio do cheiro, algo desconhecido, tentando identificar algo) + expressões corporais (movimentos circulares com a cabeça, dando sentido à procura, e a identificação de pistas de algo) = ‘farejar’.

Ainda durante esta fase do estudo e da criação dos sinais, os alunos identificaram que o verbo abordar não tinha o mesmo significado nos dois contextos apresentados. Então, concluíram que era necessário diferenciar, mediante os sinais, um sentido do outro. Para isso, escolheram sinais diferentes para o verbo abordar, conforme o sentido direcionado pelos contextos diferentes.

No contexto 1, o autor do texto, Marcelo Coelho (In: CEREJA E MAGALHÃES, 2014, p. 14-15), aborda o uso do celular:

- a) Ele vê esse uso de forma positiva ou negativa? Por quê?
- b) Das múltiplas funções do celular, qual é a que mais o incomoda?
- c) O que ele pensa de fotos banais, como “gatos subindo na cortina, focinhos de cachorro farejando a câmera, pratos de torresmo, *brownies* e feijoada”?

No contexto 2, o autor do texto, Ivan Ângelo Coelho (In: CEREJA E MAGALHÃES, 2014, p. 241-243), faz reflexões a respeito do tempo. Considerando que o conceito de tempo é amplo e complexo:

- a) Que tempo o narrador pretendeu abordar?
- b) Como ele se sente em relação a esse tempo?

¹⁶ Fonte: Nascimento (2009, p. 124).

Diante disso, foi necessário criar mais uma ficha para o termo abordar. Então, totalizamos 43 fichas léxico-terminográficas, para atender a essa especificidade do termo abordar.

Após essa etapa, começamos a perceber algumas respostas para nossas hipóteses aventadas para o desenvolvimento desta pesquisa. Na primeira hipótese, “com a criação do glossário semibilíngue de comandos das questões do livro didático da LP em LSB, os alunos surdos compreenderão os comandos das questões e ampliarão o léxico da LP”, observamos que o entendimento da questão torna-se mais claro e auxilia a compreensão do comando. Em relação à ampliação do léxico da LP, temos a plena convicção de que sim, pois, nas etapas de elaboração, os alunos surdos têm contato com as várias possibilidades de uso daqueles verbos e em diferentes contextos. Isso faz com que eles internalizem os significados e a maneira de usá-los.

Em relação à nossa segunda hipótese, “o glossário semibilíngue dos comandos das questões do livro didático auxiliará o professor não fluente em LSB a ensinar LP para os surdos”, acreditamos que sim, pois, com esse glossário, o professor e o aluno terão um apoio em relação ao possível sinal que pode ser utilizado dentro daquele contexto e pode servir de material didático em sala de aula, de diversas maneiras, tratando de assuntos como a questão de trabalhar o sinônimo em LP dentro de vários contextos.

Salientamos que, para que seja utilizado em sua totalidade, o *corpus* desse glossário precisa ser ampliado para outras classes de palavras, expressões idiomáticas e outros aspectos da língua. É o que pretendemos pesquisar futuramente.

3.2.7 Etapa 7: Validação dos sinais

No desenvolvimento da 7ª etapa, cumprimos o estabelecido do nosso planejamento metodológico “e” : “validar os sinais criados pelos alunos surdos do 9º ano com alunos surdos do ensino médio da Escola Bilíngue Libras e Português Escrito”.

Para a realização do processo de validação dos sinais elaborados pelos alunos, escolhemos a turma do 3º ano do ensino médio da Escola Bilíngue Libras e Português Escrito. A escolha desse grupo deu-se por ser uma turma concluinte e na qual todos os alunos são surdos e fluentes em LSB.

Em um primeiro momento, apresentamos o texto em LP para que fosse lido. Em seguida, eles analisaram se os sinais elaborados pelos alunos do 9º ano estariam de acordo com o

contexto e os parâmetros da LSB. Para nossa surpresa, os alunos não compreenderam o texto escrito, isto é, os comandos das questões do livro didático. Tivemos de mudar nossa estratégia. Optamos, então, pela explicação de todos os comandos em LSB, para que eles entendessem o contexto do verbo, até mesmo os vários contextos em que a palavra poderia aparecer. Nesse grupo de validação dos sinais (Ver Figura 20), percebemos que os participantes estavam menos motivados com o trabalho do que os participantes do primeiro grupo.

Em um segundo momento, mostramos o sinal gravado pelo primeiro grupo, e depois os alunos discutiram se o sinal estava adequado. Essa etapa foi realizada em 8 horas-aula.



Figura 20: Validação dos sinais – Etapa 1.
Fonte: Acervo pessoal.



Figura 21: Validação dos sinais – Etapa 2.
Fonte: Acervo pessoal.

3.2.8 Etapa 8: Gravação dos sinais elaborados pelos alunos

Conforme proposto em nosso planejamento metodológico “f”: “elaborar um glossário semibilíngue para que o estudante surdo adquira o léxico da LP e compreenda os comandos do livro didático”, iniciamos o processo para a confecção física do glossário, que culminou na criação das páginas, cumprindo o que estabelecemos como objetivo. Pronto o glossário, cumprimos o estabelecido no planejamento metodológico “g”: “oferecer subsídio aos professores que trabalham com o ensino de LP para estudantes surdos e, principalmente, para aqueles que não são fluentes em LSB”. A gravação do sinal para cada termo foi realizada em 4 horas-aula. As Figuras 22 e 23, a seguir, ilustram esse processo.



Figura 22: Sinal gravado – A.
Fonte: Acervo pessoal.



Figura 23: Sinal gravado – B.
Fonte: Acervo pessoal.

3.3 Descrição do glossário

Para a confecção do glossário proposto nesta dissertação, utilizamos o Instrumento Genérico para Delimitação de Repertórios Léxico-Término-Fraseográfico, de acordo com a proposta de Nascimento (2006), com adaptações.

3.3.1 Macroestrutura

O repertório proposto é uma obra de cunho léxico-terminológico-pedagógico, que visa a auxiliar o ensino de português como segunda língua. Foi elaborado por meio de consultoria na área de LSB, de criação e gravação dos sinais por estudantes surdos da Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga. Os consulentes são falantes da língua-alvo, LSB, e cursam o 9º ano das séries finais do ensino fundamental. A língua de entrada será na modalidade oral-auditiva, LP, e usuário da língua-alvo. É um glossário especializado voltado para o ensino do português como segunda língua.

A seleção dos termos foi feita nos comandos de questões do livro didático, na seção de interpretação de texto. Para a escolha dos verbos, foi feita uma seleção de comandos de questões; na sequência, foram retirados todos os verbos que compõem os comandos de questões do livro didático, com exceção dos de ligação. Depois dessa seleção, foi feita uma pesquisa em dois dicionários de LSB, em que se procurou saber se o verbo já estava lexicografado. Em seguida, os verbos foram apresentados aos estudantes surdos para dizerem quais eram os que eles conheciam.

Para a composição desse glossário, optamos por selecionar somente termos que não estavam lexicografados. O verbete é apresentado por uma ficha léxico-terminográfica. O desenho do verbete é mostrado em detalhes na seção 5. Os verbetes são dispostos em ordem alfabética. Há quatro contextos, Configuração de Mão, lexia e pelo mecanismo de busca. O glossário tem formato eletrônico e será divulgado pelo endereço <<https://glossariosemibilingue.wordpress.com/>>.

Os vídeos gravados estão hospedados no sítio de compartilhamento de vídeos “Vimeo” (<www.vimeo.com>). Após a análise do projeto do glossário semibilíngue, optamos por essa plataforma pelos seguintes motivos:

- a) É um sítio (*site*) de *upload* e compartilhamento de vídeos muito conhecido entre os produtores de audiovisual e pode ser usado pelos mais leigos ou pelos mais avançados nessa tecnologia. Seu acervo de vídeos é considerado de alta qualidade, reunindo trabalhos premiados no mundo todo.
- b) Possui uma versão *basic* (gratuita) que atende a todas as necessidades do projeto: limite de *upload* de 500 MB por semana ou 26 GB por ano para o usuário comum.
- c) Faz parte de uma comunidade de mídias criativas e com público antenado na qualidade do que é exibido.
- d) Tem a possibilidade de ajustar o tamanho da janela, definir reprodução automática, ativar repetição (*loop*), inserir definição abaixo do vídeo, entre outras opções. É possível ajustar várias qualidades, até a mais alta, de 1080p. Também é possível deixar no automático, dependendo da conexão do usuário com a internet. É possível disponibilizar o vídeo para *download*.
- e) Possui uma ferramenta que indica quantas vezes um vídeo foi visualizado e compartilhado, além de mostrar essas estatísticas em um gráfico acumulado diário.

A apresentação dos vídeos é feita por meio de código de incorporação e está hospedada no *site* <www.glossariosemibilingue.wordpress.com.br>. O *site* é desenvolvido com a tecnologia “Wordpress”, um aplicativo de sistema de gerenciamento de conteúdo para web, escrito em PHP, com banco de dados MySQL voltado, principalmente, para a criação de *sites* e *blogs* via web. É um *software* livre. Fizemos uma customização para adaptá-lo às características exigidas pelo glossário semibilingue. O *site* está hospedado com uma conta gratuita no servidor de hospedagem <www.wordpress.com>.

3.3.2 Microestrutura

A entrada se dará de quatro maneiras: ou pelo contexto, ou pela Configuração de Mão, ou pela *lexia*, ou pelo mecanismo de busca. Em um primeiro momento, tínhamos pensado em adotar uma dessas definições: lexicográfica, enciclopédica ou terminológica, mas, durante o desenvolvimento desta pesquisa, dois motivos nos levaram a optar por não colocar definição, mas um equivalente. O primeiro foi durante o processo de intervenção, em que os alunos, por iniciativa própria, procuravam informações nos dicionários *online* disponíveis em seus celulares para entenderem melhor o significado da palavra para a elaboração do glossário e não encontravam um significado que correspondesse ao do contexto do comando.

O segundo momento foi quando pesquisamos nos dicionários definições linguísticas para os termos e constatamos que não havia definições precisas que contemplassem o significado do termo em seu contexto. Então, optamos por colocar um significado equivalente, porque atingiria o nosso objetivo e seria mais sucinto e direto para nosso aluno.

3.4 Elaboração da ficha léxico-terminográfica

Para a confecção das 43 fichas léxico-terminográfica-terminológicas, utilizamos as propostas de Faulstich (2001) e de Lima (2014), com adaptações para a realidade de nossos consulentes, os alunos surdos do 9º ano do ensino fundamental. Vejamos o modelo a seguir.

Quadro 3: Modelo da ficha léxico-terminográfica.

1 – Glossário Semibilíngue digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático	Nº
2 – Termo:	
3 – Contexto:	
4 – Equivalente:	
5 – Foto(s) do sinal:	
6 – Remissiva:	
7 – Quantidade de mãos:	
8 – Configuração de mão:	
9 – Movimento:	
10– Expressão facial:	
11– Referência:	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A seguir, especificamos cada campo dessa ficha.

1. Título da ficha – indica o nome do projeto em questão. N – indica o número de registro da ficha.
2. Termo – indica o nome do verbo em LP que será analisado. O verbo aparece no infinitivo.

3. Contexto – texto que se refere ao comando da questão do livro didático de que retiramos o *corpus* de nossa pesquisa.
4. Equivalente – indica outro verbo em LP que possua um valor semântico equivalente ao do termo.
5. Foto(s) do sinal – mostra(m) a(s) foto(s) que indica(m) a realização do sinal.
6. Remissiva – indica outro sinal que possua uma relação léxico-semântica com o termo.
7. Quantidade de mão – indica quantas mãos estão envolvidas no sinal.
8. Configuração de mão – mostra que configurações de mão são utilizadas para aquele sinal.
9. Movimento – indica se o sinal tem movimento ou não.
10. Expressão facial – indica se o sinal apresenta ou não expressão facial.
11. Referência – indica o nome do livro didático e a página de onde foi retirado o *corpus* da pesquisa.

Na próxima seção, apresentamos as fichas léxico-terminográficas que preenchemos para a confecção do glossário.

4 FICHAS LÉXICO-TERMINOGRÁFICAS

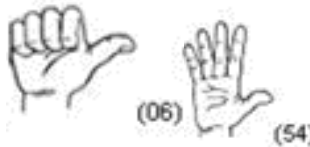
Organizamos as fichas léxico-terminográficas em duas fases. Na primeira fase, foi feita com os sinais dados pelos alunos durante o estudo realizado dos comandos das questões do livro didático. Esta etapa iniciou-se com a leitura dos comandos das questões em Língua Portuguesa pelos alunos, após essa leitura lemos em LSB coletivamente e simultaneamente esclarecíamos as dúvidas apresentadas pelos estudantes em relação às palavras do texto, que eles não entendiam ou não conheciam. Os alunos discutiam entre eles e, às vezes, com o auxílio do dicionário de Língua Portuguesa, qual seria o sinal que poderia ser dado para aquela lexia. Depois dessa discussão, eles alunos nos apresentavam o sinal. Durante esse processo, tentamos não interferir, somente nos casos extremos em que não havia nenhuma coerência entre o sinal apresentado em LSB e a palavra em LP. Explicávamos novamente o contexto em que a palavra estava inserida para que eles percebessem que o sinal não estava adequado e nos apresentassem o sinal devido.

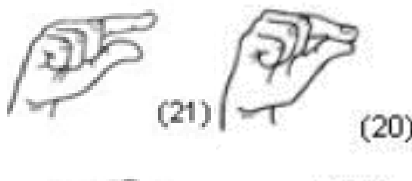
Em uma segunda fase, foi feita mediante um processo de intervenção, logo após identificarmos que os sinais gravados primeiramente não condiziam com o sentido do contexto apresentado. Os sinais dados pelos alunos do 9º ano foram validados pelos alunos do 3º ano. No entanto, depois de uma análise criteriosa, percebemos que os sinais não condiziam ainda com o contexto do livro didático. Identificamos esse ponto e propusemos, junto com uma professora surda e proficiente em LSB, o estudo dos comandos das questões do livro didático para que fossem criados novos sinais novamente. Para tanto, retornamos a sala de aula e, orientados por nós e pela professora surda, fizemos um novo estudo dos comandos das questões do livro didático para que os alunos nos dessem os sinais para aquelas lexias que consideramos erradas. Depois de realizado esse estudo orientado, os estudantes nos apresentaram sinais adequados ao sentido do contexto em que eles estavam inseridos. Gravamos tais sinais e solicitamos a validação da professora em questão.

4.1 Fichas léxico-terminográficas – fase 1

Nesta subseção, apresentamos as 43 fichas léxico-terminográficas, compostas por 43 lexias organizadas em 43 verbetes, que foram utilizadas para a confecção do Glossário semibílingue digital Língua de Sinais Brasileira e Português: comandos de questões do livro didático. Os sinais dessas fichas foram dados pelos alunos surdos do 9º ano da Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga, mediante um processo de estudo dos comandos do

livro didático que foi realizado por meio de discussões em LSB e em LP e no término desse estudo os alunos deram sinais contextualizados para as lexias apresentadas e logo após validados pelos alunos surdos do 3º ano que apresentamos a seguir.

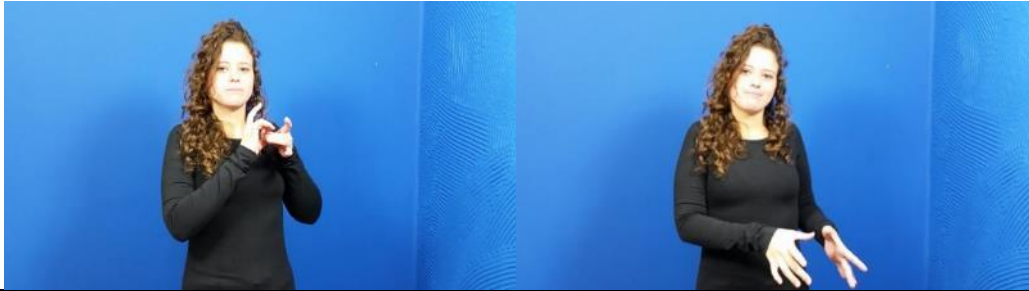
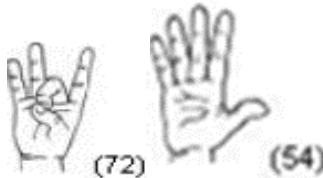
1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 1
2 – Termo: abordar 1	
3 – Contexto: No texto, o autor Marcelo Coelho <u>aborda</u> o uso do celular. a) Ele vê esse uso de forma positiva ou negativa? Por quê? b) Das múltiplas funções do celular, qual é a que mais o incomoda? c) O que ele pensa de fotos banais, como “gatos subindo na cortina, focinhos de cachorro farejando a câmera, pratos de torresmo, <i>brownie</i> e feijoadas”?	
4 – Equivalente: explicar	
5 – Sinal: 	
6 – Quantidade de mãos: 2	
7 – Configuração de mão: 	
8 – Possui movimento: sim	
9 – Expressão facial: não	
10 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 16.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 2
2 – Termo: abordar 2	
3 – Contexto: O texto faz reflexões a respeito do tempo. Considerando que o conceito de tempo é amplo e complexo: a) Que tempo o narrador pretendeu <u>abordar</u> ? b) Como ele se sente em relação a esse tempo?	
4 – Equivalente: escolher	
5 – Foto(s) do sinal:	
	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 1	
8 – Configuração de mão:	
	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 243.	

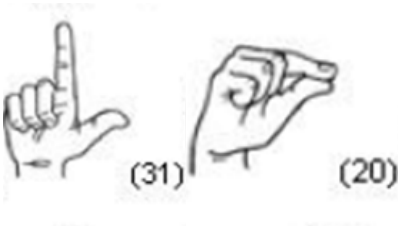
1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 3
2 – Termo: adentrar	
3 – Contexto: No mundo encantado em que Alice <u>adentra</u> , ela hora cresce, hora encolhe, hora fica em seu tamanho normal. Diz o narrador, no 10º parágrafo: “Não se desespere ao triste pensamento de Alice: ‘Devo estar diminuindo de novo’. Em algum lugar há cogumelos que nos fazem crescer novamente””.	
4 – Equivalente: penetrar, entrar	
5 – Foto(s) do sinal:	
	
6 – Remissiva: Não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão:	
	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 192.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 4
2 – Termo: agir	
3 – Contexto: Releia o trecho do texto: “Ficaram parados olhando um para o outro. O guarda, perplexo: será que ele não está entendendo? Qual é a sua amizade? E David, impassível: pode desistir, velhinho, que de mim tu não vê a cor do burro de um tostão”. Nesse trecho, o narrador deixa claro o jogo de interesse existente na conversa entre o policial e o motorista. a) Por que o policial se torna cada vez mais ameaçador? b) O motorista percebia as intenções do policial? Se sim, por que <u>agia</u> desse modo? Em relação ao título do texto: a) Explique a ironia que existe nele. b) Psicopata é a pessoa que apresenta distúrbios mentais graves e comportamentos antissociais. Portanto, é alguém diferente da maioria das pessoas. Pelo comentário do policial, infira: como as demais pessoas <u>agem</u> no trânsito?	
4 – Equivalente: fazer	
5 – Foto(s) do sinal:	
6 – Remissiva: Não tem em LSB.	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão:	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: não	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 220-221.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 5
2 – Termo: cabular	
3 – Contexto: O pai percebe que o filho não vai à aula, mas lembra que, ele próprio, quando jovem, também <u>cabulava</u> aula. a) Com que finalidade o pai faltava à aula? b) Em relação à finalidade, há diferença entre as faltas do pai à aula quando jovem e aquela falta do filho?	
4 – Equivalente: faltar	
5 – Foto(s) do sinal:	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão:	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 169.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 6
2 – Termo: ceder	
3 – Contexto: O texto discute o desejo dos adolescentes de consumirem determinados produtos. a) Que tipo de problema esse desejo traz para as famílias? b) Deduza em que classes ou grupos sociais esse problema ocorre com maior frequência? c) Segundo o ponto de vista do narrador, como os pais se portam nessas situações: eles resistem ou <u>cedem</u> ? Sobre a pressão que os adolescentes fazem sobre os pais, responda: a) Por que os pais se submetem à pressão de seus filhos, mesmo quando não têm condições. b) Que consequências negativas podem ocorrer para a família quando os pais <u>cedem</u> sem ter condição para isso? Sem condições, os pais se veem diante de duas opções: fazer sacrifícios e <u>ceder</u> aos pedidos dos filhos ou não <u>ceder</u> . a) Que riscos há em <u>ceder</u> ? b) E que riscos há em não <u>ceder</u> ?	
4 – Equivalente: conceder, deixar	
5 – Foto(s) do sinal: 	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão: 	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 142.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 7
2 – Termo: citar	
3 – Contexto: Para ilustrar seu ponto de vista, o autor <u>cita</u> uma viagem a Paris. a) Em tese, o que uma pessoa procura quando vai a Paris? b) O que muda quando ela fotografa a si mesma em Paris? c) Por que o autor vê narcisismo nesse tipo de atitude? O texto estabelece uma oposição de como o tempo era sentido no passado e como é sentido hoje. a) Qual é o sentido da expressão tempo elástico, no 6º parágrafo? b) Que exemplos o narrador cita para ilustrar a antiga elasticidade do tempo? c) E que exemplos <u>cita</u> para ilustrar a percepção do homem atual sobre o tempo? <u>Citando</u> a “vida on-line” ou o “tempo real”, o narrador analisa os efeitos desse tipo de tempo na economia e na vida concreta das pessoas. Quais são esses efeitos? Por que eles acontecem? O narrador <u>cita</u> o ditado russo mencionado pelo escritor Saul Bellow, uma frase do historiador romano Suetônio e, por fim, uma frase de sua mãe. a) O que todas essas citações têm em comum, em relação ao conceito do tempo? b) O que a mãe do narrador queria dizer com a frase “Corre devagar, menino!”? c) Deduza: se a mãe do narrador nunca leu Suetônio, de onde então vem o conhecimento dela sobre o assunto?	
4 – Equivalente: mostrar, mencionar, referir, apresentar, exemplificar	
5 – Foto(s) do sinal:	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão:	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: não	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 16 e 243.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 8
2 – Termo: comprimir	
3 – Contexto: De acordo com o texto, o homem sempre desejou “<u>comprimir</u> o tempo” ao longo das épocas. a) De acordo com o texto, qual é a causa desse desejo? b) Que mudança esse desejo historicamente provocou, por exemplo, nos meios de transporte urbanos? c) Com as invenções feitas nessa área, o ser humano conseguiu o sonho de comprimir o tempo? Por quê?	
4 – Equivalente: diminuir, resumir	
5 – Foto(s) do sinal: 	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão: 	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i>. São Paulo: Atual, 2014. p. 243.	

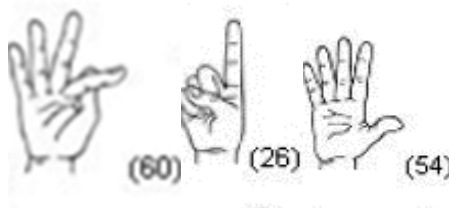
1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 9
2 – Termo: consumir	
3 – Contexto: O texto discute o desejo dos adolescentes de <u>consumirem</u> determinados produtos. a) Que tipo de problema esse desejo traz para as famílias? b) Deduza em que classes ou grupos sociais esse problema ocorre com maior frequência? c) Segundo o ponto de vista do narrador, como os pais se portam nessas situações: eles resistem ou cedem?	
4 – Equivalente: comprar, gastar	
5 – Foto(s) do sinal:	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão:	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 142.	

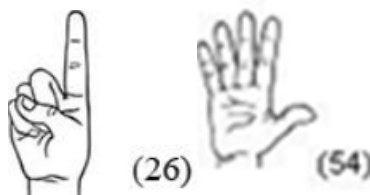
1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 10
2 – Termo: cultivar	
3 – Contexto: A crônica “A visita” narra o reencontro, depois de anos, do narrador com sua ex-professora de ciências, Dona Thelma. a) Que sentimentos, ele agora adulto, ainda <u>cultiva</u> em relação a sua professora? b) Por que ele perdeu contato com sua ex-professora? c) Por que ele considera contraditório nunca tê-la visitado?	
4 – Equivalente: guardar	
5 – Foto(s) do sinal: 	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão: 	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 142.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 11
2 – Termo: descrever	
3 – Contexto: No decorrer do texto, o filho é <u>descrito</u> pela voz do narrador, mas sob a ótica do pai. a) Como o filho é caracterizado? b) Na ótica do pai, o filho é presunçoso, porque é “metido a querer traçar seu próprio destino”. Essas características são típicas de um jovem específico, ou são genéricas, isto é, se aplica a todo jovem? No 6º e no 7º parágrafos, o narrador <u>descreve</u> o comportamento das pessoas dentro dos carros quando o semáforo fecha. a) Levante hipóteses: por que as pessoas, especialmente as mais ricas, mantêm os vidros dos carros permanentemente fechados? b) Interprete a imagem: “O mundo no interior dos carros é uma bolha, cápsula especial”. c) O que o narrador denuncia com essas observações?	
4 – Equivalente: definir	
5 – Foto(s) do sinal:	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão:	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: não	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 169 e 262.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 12
2 – Termo: disfarçar	
3 – Contexto: O pai refere-se ao filho como “franzino”, “porcaria”. Essas palavras correspondem a um desejo do pai de desvalorizar o filho, para fazer com que ele desistisse da passeata, ou <u>disfarçar</u> o orgulho que ele sentia do filho?	
4 – Equivalente: esconder, segredo	
5 – Foto(s) do sinal:	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão:	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 170.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 13
2 – Termo: divertir	
3 – Contexto: Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Graça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça sobre como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de um livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de <u>divertir</u> e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.	
4 – Equivalente: descontrair	
5 – Foto(s) do sinal: 	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão: 	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014.p.193.	

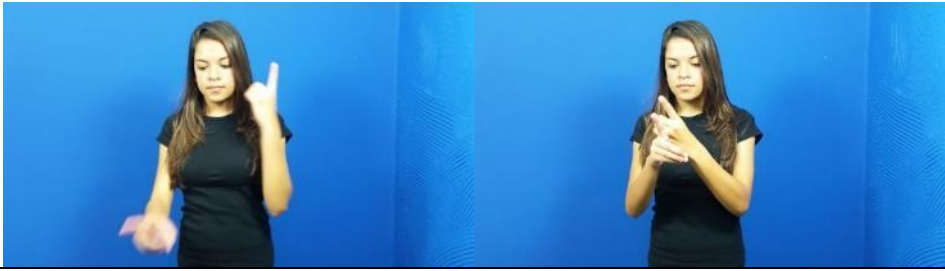
1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 14
2 – Termo: estabelecer	
3 – Contexto: O texto <u>estabelece</u> uma oposição de como o tempo era sentido no passado e como é sentido hoje. a) Qual é o sentido da expressão “tempo elástico”, no 6º parágrafo? b) Que exemplo o narrador cita para ilustrar a antiga elasticidade do tempo? c) E que exemplos cita para ilustrar a percepção do homem atual sobre o tempo?	
4 – Equivalente: determinar, mostrar	
5 – Foto(s) do sinal:	
	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão:	
	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 243.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 15
2 – Termo: exemplificar	
3 – Contexto: O pai sabe que na vida há passagens que fazem parte do crescimento do jovem e que não podem ser evitadas. a) Que frase sintetiza esse pensamento dele? a) b) Que fatos da juventude do pai <u>exemplificam</u> essa ideia?	
4 – Equivalente: mostrar	
5 – Foto(s) do sinal:	
	
6 – Remissiva: citar e retratar em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão:	
	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: não	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014.p.169.	

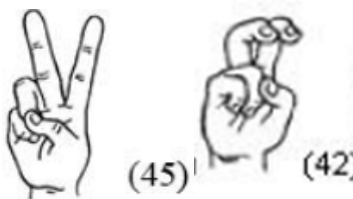
1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 16
2 – Termo: exercer	
3 – Contexto: Releia este trecho: “Até que veio para ela o magno dia de começar a <u>exercer</u> sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía ‘As reinações de Narizinho’, de Monteiro Lobato”. a) O emprego da expressão como casualmente dá a entender que a iniciativa da filha do dono de livraria foi uma ação casual ou planejada? b) O que a menina provavelmente imaginou a respeito da importância do livro para a narradora? A posse do livro As reinações de Narizinho possibilitou à menina exercer sobre a narradora uma “tortura chinesa”, num jogo infundável de promessas e mentiras. a) Que características da menina e da narradora se observam nessa relação? b) Que consequências físicas resultam dessa tortura para a narradora? c) Explique: por que a narradora se submetia a esse jogo criado pela menina?	
4 – Equivalente: provocar	
5 – Foto(s) do sinal:	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão:	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p.78.	

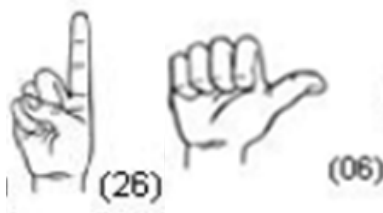
1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 17
2 – Termo: expressar	
3 – Contexto: No penúltimo parágrafo, o narrador esquece o casal e faz uma reflexão sobre as relações amorosas das pessoas em geral: “É um tal milagre encontrar”. a) Que metáfora <u>expressa</u> o ponto de vista do narrador sobre os relacionamentos amorosos? Como você a interpreta? b) O que justifica o emprego da palavra milagre nesse contexto? c) Considerando o texto quanto a tema, tempo e espaço, assim como quanto ao seu caráter reflexivo, conclua: a que gênero ele pertence?	
4 – Equivalente: mostrar	
5 – Foto(s) do sinal:	
	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão:	
	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: não	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p.115.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 18
2 – Termo: farejar	
3 – Contexto: No texto, o autor Marcelo Coelho aborda o uso do celular. a) Ele vê esse uso de forma positiva ou negativa? Por quê? b) Das múltiplas funções do celular, qual é a que mais o incomoda? c) O que ele pensa de fotos banais, como “gatos subindo na cortina, focinhos de cachorro <u>farejando</u> a câmera, pratos de torresmo, brownie e feijoada”?	
4 – Equivalente: cheirar, fariscar, sentir o cheiro	
5 – Foto(s) do sinal: 	
6 – Remissiva:	
7 – Quantidade de mãos: 1	
8 – Configuração de mão: 	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p.16.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 19
2 – Termo: identificar	
3 – Contexto: Como conclusão, <u>identifique</u>, dentre as seguintes afirmativas a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Graça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça a como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer, diferentes pontos de vista, humildade, esperança, humor e comedimento na dor. e) Extraído de um livro de crônicas, o texto é um exemplo de versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas. Diante da reação do motorista, o policial aprofunda a investigação e <u>identifica</u> vários outros problemas no carro. a) Que nova ameaça o policial faz? b) Qual a reação do motorista? Como conclusão, <u>identifique</u> o tema do texto.	
4 – Equivalente: encontrar, apontar, indicar	
5 – Foto(s) do sinal: 	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão: 	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 101, 220 e 221.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 20
2 – Termo: inferir	
3 – Contexto: Em relação ao título do texto: a) Explique a ironia que existe nele. b) Psicopata é a pessoa que apresenta distúrbios mentais graves e comportamentos antissociais. Portanto, é alguém diferente da maioria das pessoas. Pelo comentário do policial, <u>infira</u> : como as demais pessoas agem no trânsito?	
4 – Equivalente: opinar	
5 – Foto(s) do sinal:	
6 – Remissiva: justificar em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 1	
8 – Configuração de mão:	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: não	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 221.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 21
2 – Termo: intitular	
3 – Contexto: O texto <u>intitula-se</u> “A crueldade dos jovens”. a) Por que o autor vê os jovens como cruéis? b) E você, o que acha? Acha que os jovens são cruéis com seus pais?	
4 – Equivalente: designar, chamar	
5 – Foto(s) do sinal:	
	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão:	
	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: não	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 142.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 22
2 – Termo: intrigar	
3 – Contexto: Ao longo do texto, o narrador se faz várias perguntas, que aparecem em frases interrogativas diretas. a) O que <u>intriga</u> o narrador, por exemplo, no 1º parágrafo? b) Existem no texto respostas para as perguntas que o narrador se faz?	
4 – Equivalente: perturbar, incomodar, confundir, duvidar	
5 – Foto(s) do sinal:	
	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão:	
	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 262.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 23
2 – Termo: justificar	
3 – Contexto: Durante o desenvolvimento do texto, o narrador expõe a mudança de suas reflexões acerca do assunto: a) De acordo com o 5º e o 6º parágrafo, o confronto que ele vê entre o real e o ideal restringe-se às redes sociais? <u>Justifique</u> sua resposta com exemplos. b) Na afirmação “Acabamos sendo um meio-termo entre o ator e o roteiro que tentamos escrever”, quem é o autor? O que é o roteiro? No início do texto, o narrador achava que a moça que postava fotos de artistas no meio das suas queria “fugir de si mesma”. No último parágrafo, entretanto, ele revê sua posição e diz até admirá-la. a) Que argumento apresentado no texto justifica essa nova visão? b) Do seu ponto de vista, a admiração do narrador é verdadeira ou irônica? <u>Justifique</u> sua resposta. A reflexão do pai a propósito da ida do filho à passeata é contraditória. a) Ele valoriza a participação social da juventude? <u>Justifique</u>. b) Ele acha o filho preparado para esse momento? O narrador dá como presente à Maria da Graça, que completa 15 anos, o livro Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll. a) De modo geral, fazer 15 anos representa o que na vida das pessoas? b) Que tipo de vínculo você acha que pode haver entre o narrador e a garota? c) O que o narrador espera que o livro possa ser para Maria da Graça? <u>Justifique</u> sua resposta com palavras ou frases do 3º parágrafo. Fernando Sabino, autor do texto, é um dos mais importantes cronistas brasileiros. A crônica é um gênero que retrata situações do cotidiano, seja de forma crítica ou reflexiva, seja de forma humorística. O texto lido é uma crônica? Justifique sua resposta. O narrador volta o seu olhar atento para as crianças que ele vê num farol, em uma esquina. a) Em que cidade os fatos acontecem? <u>Justifique</u> sua resposta. b) No último parágrafo, o narrador afirma: “As crianças desta esquina se reproduzem em centenas de outras esquinas desta cidade. Deste Brasil”. Interprete essa afirmação.	

No 8º parágrafo, o narrador afirma que as crianças “parecem não se cansar nunca”.

- a) Por que ele imagina isso?
- b) Que razão o narrador apresenta para justificar o ânimo das crianças?

4 – Equivalente: esclarecer, argumentar

5 – Foto(s) do sinal:



6 – Remissiva: não tem em LSB

7 – Quantidade de mãos: 1

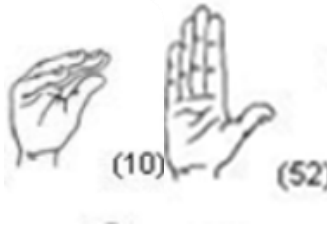
8 – Configuração de mão:

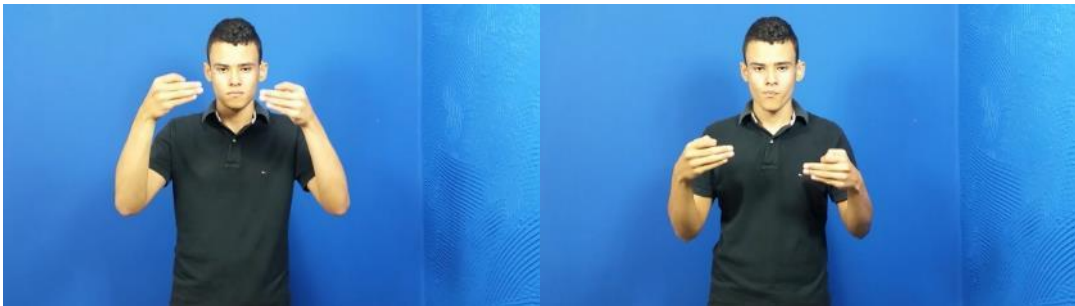


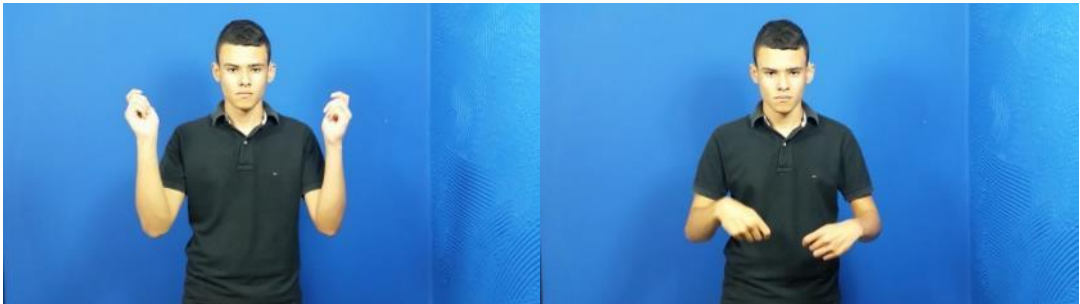
9 – Movimento: sim

10 – Expressão facial: não

11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens*. São Paulo: Atual, 2014. p.35, 169, 191 e 262.

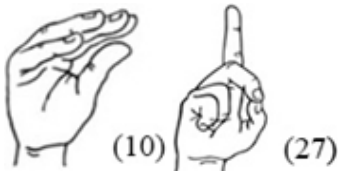
1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 24
2 – Termo: percorrer	
3 – Contexto: Como conclusão, identifique, dentre as seguintes afirmativas a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Graça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta a propósito do livro uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de <u>percorrer</u> ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça sobre como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança, humor e comedimento na dor. e) Extraído de um livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.	
4 – Equivalente: seguir	
5 – Foto(s) do sinal: 	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão: 	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i>. São Paulo: Atual, 2014. p. 192.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 25
2 – Termo: posicionar	
3 – Contexto: O autor se <u>posiciona</u> claramente sobre os <i>selfies</i> . a) Em que situação ele acha que haveria sentido alguém fotografar a si mesmo? b) Em que tipo de situação ele rejeita os <i>selfies</i> ?	
4 – Equivalente: assumir, defender	
5 – Foto(s) do sinal:	
	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão:	
	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: não	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p.16.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 26
2 – Termo: possibilitar	
3 – Contexto:	
a) A posse do livro <i>As reinações de Narizinho</i> <u>possibilitou</u> à menina exercer sobre a narradora uma “tortura chinesa”, num jogo infundável de promessas e mentiras. b) Que características da menina e da narradora se observam nessa relação? c) Que consequências físicas resultam dessa tortura para a narradora? d) c) Explique: por que a narradora se submetia a esse jogo criado pela menina?	
4 – Equivalente: permitir, deixar	
5 – Foto(s) do sinal:	
	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão:	
	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 78.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 27
2 – Termo: possuir	
3 – Contexto: Releia este trecho: “Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que <u>possuía</u> As reinações de Narizinho, de Monteiro Lobato”. a) O emprego da expressão como casualmente dá a entender que a iniciativa da filha do dono de livraria foi uma ação casual ou planejada? b) O que a menina provavelmente imaginou a respeito da importância do livro para a narradora?	
4 – Equivalente: ter	
5 – Foto(s) do sinal:	
	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 1	
8 – Configuração de mão:	
	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 78.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 28
2 – Termo: postar	
3 – Contexto: No início do texto, o narrador achava que a moça que <u>postava</u> fotos de artistas no meio das suas queria “fugir de si mesma”. No último parágrafo, entretanto, ele revê sua posição e diz até admirá-la. a) Que argumento apresentado no texto justifica essa nova visão? b) Do seu ponto de vista, a admiração do narrador é verdadeira ou irônica? Justifique sua resposta.	
4 – Equivalente: publicar, colocar (em rede social).	
5 – Foto(s) do sinal:	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão:	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 35.	

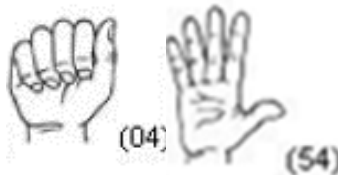
1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 29
2 – Termo: predominar	
3 – Contexto: Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas a respeito do texto a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Graça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça sobre como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, <u>predomina</u> no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é.	
4 – Equivalente: destacar, sobressair	
5 – Foto(s) do sinal: 	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão: 	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p.192.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 30
2 – Termo: presenciar (ao vivo)	
3 – Contexto: O texto narra uma cena do cotidiano <u>presenciada</u> pelo narrador. a) Qual é essa cena? b) De onde o narrador vê a cena? c) Qual é o tempo de duração da cena vista pelo narrador? d) Que relação há entre o título do texto e a cena vista?	
4 – Equivalente: assistir	
5 – Foto(s) do sinal:	
	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 1	
8 – Configuração de mão:	
	
9 – Movimento: não	
10 – Expressão facial: não	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 114.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 31
2 – Termo: proceder	
3 – Contexto:	
Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Graça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça sobre como <u>proceder</u> nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança, humor e comedimento na dor. e) Extraído de um livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas	
4 – Equivalente: resolver	
5 – Foto(s) do sinal:	
	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 1	
8 – Configuração de mão:	
	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: não	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014.p. 192.	

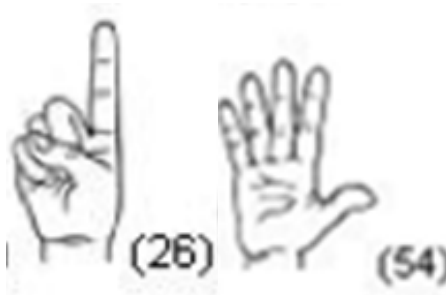
1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 32
2 – Termo: questionar	
3 – Contexto: No último parágrafo, ao <u>questionar</u> a respeito da moradia e da educação das crianças daquela esquina, o narrador se coloca como sujeito da ação, dizendo: “Faço mentalmente estas perguntas. Por que não faço direto para elas em lugar de ficar imaginando?”. a) Ao se colocar como sujeito da ação, o que muda na postura até então observadora do narrador? b) Por que o narrador usa a 1ª pessoa do plural ao concluir: “É que sabemos as respostas”? c) Troque ideia com os colegas: quais são as respostas que conhecemos e que não foram explicitadas?	
4 – Equivalente: perguntar, indagar	
5 – Foto(s) do sinal:	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão:	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: não	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 262-263.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 33
2 – Termo: reler	
3 – Contexto:	
<u>Releia</u> este trecho: “Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía As reinações de Narizinho, de Monteiro Lobato”. a) O emprego da expressão como casualmente dá a entender que a iniciativa da filha do dono de livraria foi uma ação casual ou planejada? b) O que a menina provavelmente imaginou a respeito da importância do livro para a narradora? <u>Releia</u> este trecho e levante hipóteses. “Em dúvida sobre o presente adequado, levei uma caixa de bombons e o meu livro Anjo de Quatro Patas”. Qual é a profissão do narrador? Em que medida a professora pode ter contribuído para que ele despertasse para essa profissão? <u>Releia</u> o trecho do texto: “Ficaram parados olhando um para o outro. O guarda, perplexo: será que ele não está entendendo? Qual é a sua amizade? E David, impassível: pode desistir, velhinho, que de mim tu não vê a cor do burro de um tostão”. Nesse trecho, o narrador deixa claro o jogo de interesse existente na conversa entre o policial e o motorista. Por que o policial se torna cada vez mais ameaçador? O motorista percebia as intenções do policial? Se sim, por que agia desse modo?	
4 – Equivalente: ler novamente, ler várias vezes	
5 – Foto(s) do sinal:	
	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão:	
	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: não	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 78, 98 e 142.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 34
2 – Termo: reproduzir	
3 – Contexto:	
O narrador volta o seu olhar atento para as crianças que ele vê num farol, em uma esquina.	
a) Em que cidade os fatos acontecem? Justifique sua resposta.	
b) No último parágrafo, o narrador afirma: “As crianças desta esquina se <u>reproduzem</u> em centenas de outras esquinas desta cidade. Deste Brasil”. Interprete essa afirmação.	
4 – Equivalente: multiplicar	
5 – Foto(s) do sinal:	
	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão:	
	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 262.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 35
2 – Termo: ressaltar	
3 – Contexto: Os três primeiros parágrafos formam a introdução do conto lido. Neles, são apresentadas as características das personagens da história. a) Quais são as personagens principais da história? b) Como era feita a caracterização das personagens: de modo superficial ou de modo minucioso, aprofundado? c) Que aspectos dessas personagens são <u>ressaltados</u> ?	
4 – Equivalente: destacar	
5 – Foto(s) do sinal: 	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão: 	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p.78.	

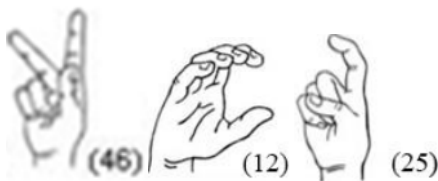
1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 36
2 – Termo: restringir	
3 – Contexto:	
Durante o desenvolvimento do texto, o narrador expõe a mudança de suas reflexões acerca do assunto:	
a) De acordo com o 5º e o 6º parágrafo, o confronto que ele vê entre o real e o ideal <u>restringe-se</u> às redes sociais? Justifique sua resposta com exemplos. b) Na afirmação “acabamos sendo um meio-termo entre o ator e o roteiro que tentamos escrever”, quem é o autor? O que é o roteiro?	
4 – Equivalente: limitar, focar	
5 – Foto(s) do sinal:	
	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão:	
	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 35.	

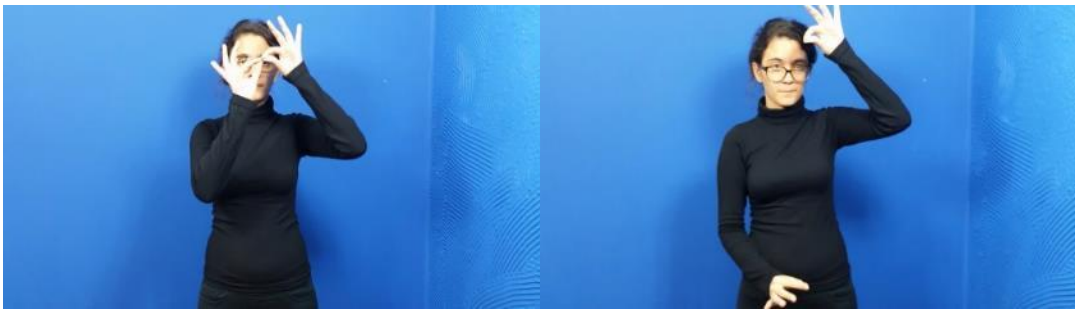
1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 37
2 – Termo: retratar	
3 – Contexto:	
Ao navegar nas redes sociais, o narrador entra no perfil de uma moça. a) O que as fotos da moça <u>retratam</u>? b) Que surpresa tem o narrador? c) O narrador diz ter tido um sentimento de “vergonha alheia”. Explique o sentido dessa expressão no contexto. Fernando Sabino, autor do texto, é um dos mais importantes cronistas brasileiros. A crônica é um gênero que <u>retrata</u> situações do cotidiano, seja de forma crítica ou reflexiva, seja de forma humorística. O texto lido é uma crônica? Justifique sua resposta. O texto <u>retrata</u> uma situação corriqueira no trânsito. Com que objetivo o policial parou o motorista? O policial encontrou algum motivo para advertir ou multar o motorista? Se sim, qual? Que reação teve o motorista diante da iminência de ser multado?	
4 – Equivalente: indicar, traduzir, mostrar	
5 – Foto(s) do sinal:	
	
6 – Remissiva: citar, exemplificar em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão:	
	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: não	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014.p. 34.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 38
2 – Termo: rever	
3 – Contexto:	
No início do texto, o narrador achava que a moça que postava fotos de artistas no meio das suas queria “fugir de si mesma”. No último parágrafo, entretanto, ele <u>revê</u> sua posição e diz até admirá-la. a) Que argumento apresentado no texto justifica essa nova visão? b) Do seu ponto de vista, a admiração do narrador é verdadeira ou irônica? Justifique sua resposta.	
4 – Equivalente: mudar	
5 – Foto(s) do sinal:	
	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão:	
	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014.p. 35.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 39
2 – Termo: sensibilizar	
3 – Contexto: Cada vez mais perplexo, o policial continua a insistir em sua estratégia. a) Que outros argumentos ele utiliza para <u>sensibilizar</u> o motorista? b) Em que passagem do texto o motorista faz o jogo do policial e utiliza as mesmas armas do adversário?	
4 – Equivalente: despertar	
5 – Foto(s) do sinal: 	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão: 	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 220.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 40
2 – Termo: submeter	
3 – Contexto: A posse do livro <i>As reinações de Narizinho</i> , possibilitou à menina exercer sobre a narradora uma “tortura chinesa”, num jogo infundável de promessas e mentiras. a) Que características da menina e da narradora se observam nessa relação? b) Que consequências físicas resultam dessa tortura para a narradora? c) Explique: por que a narradora se <u>submetia</u> a esse jogo criado pela menina?	
4 – Equivalente: aceitar	
5 – Foto(s) do sinal:	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 1	
8 – Configuração de mão:	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: não	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 78.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 41
2 – Termo: traçar	
3 – Contexto:	
No decorrer do texto, o filho é descrito pela voz do narrador, mas sob a ótica do pai.	
a) Como o filho é caracterizado? b) Na ótica do pai, o filho é presunçoso, porque é “metido a querer <u>traçar</u> seu próprio destino”. Essas características são típicas de um jovem específico ou são genéricas, isto é, se aplicam a todo jovem.	
4 – Equivalente: projetar	
5 – Foto(s) do sinal:	
	
6 – Remissiva:	
7 – Quantidade de mãos: 1	
8 – Configuração de mão:	
	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014.p. 169.	

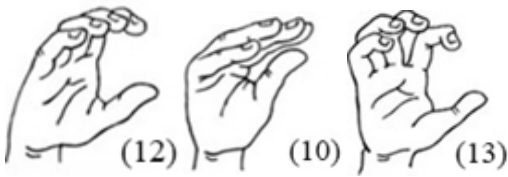
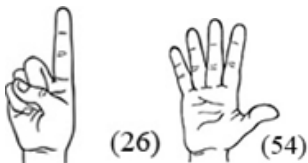
1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 42
2 – Termo: transitar	
3 – Contexto: Na frase “O tempo sobre o qual se conversa e no qual <u>transitamos</u> transitórios”, qual é o sentido: a) da palavra transitamos? b) da palavra transitórios?	
4 – Equivalente: percorrer	
5 – Foto(s) do sinal:	
	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão:	
	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: não	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014.p. 243.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 43
2 – Termo: utilizar	
3 – Contexto:	
A ideia expressa pelo termo frangote, <u>utilizado</u> em referência ao jovem no início do texto, é retomada no penúltimo parágrafo. Por meio de que expressão é feita essa retomada? Cada vez mais perplexo, o policial continua a insistir em sua estratégia. a) Que outros argumentos ele utiliza para sensibilizar o motorista? b) Em que passagem do texto o motorista faz o jogo do policial e utiliza as mesmas armas do adversário?	
4 – Equivalente: usar	
5 – Foto(s) do sinal:	
	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 1	
8 – Configuração de mão:	
	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: não	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p.170 e 220.	

4.2 Fichas léxico-terminográficas – fase 2

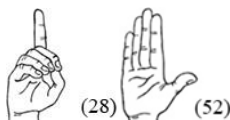
Nesta subseção, apresentamos as 15 fichas léxico-terminográficas, compostas por 15 lexias retificadas mediante o processo de intervenção que fizemos logo após identificarmos que os sinais da primeira fase não condiziam com os respectivos contextos em que se encontram. Depois do processo de criação, filmagem e validação dos sinais presentes na primeira parte se fez necessário um novo estudo dos comandos das questões do livro didático para que novos sinais fossem dados, pois eles não se apresentavam contextualizados de maneira correta. Esse novo estudo foi feito em parceria com uma professora surda proficiente em LSB. Conduzimos com o grupo de alunos esse novo processo de criação de 15 sinais que foram criados na primeira fase e não concordávamos. Depois de realizarmos essa discussão em LP e LSB, os alunos nos deram novos sinais que foram gravados e validados pela professora surda em que apresentamos a seguir.

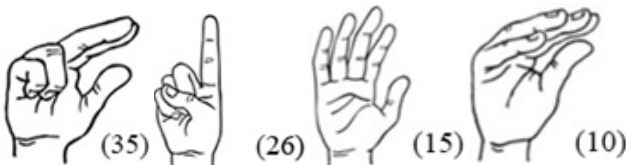
1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 10
2 – Termo: cultivar	
3 – Contexto: A crônica “A visita” narra o reencontro, depois de anos, do narrador com sua ex-professora de ciências, Dona Thelma. a) Que sentimentos, ele agora adulto, ainda <u>cultiva</u> em relação a sua professora? b) Por que ele perdeu contato com sua ex-professora? c) Por que ele considera contraditório nunca tê-la visitado?	
4 – Equivalente: guardar	
5 – Foto(s) do sinal:	
	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão:	

	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 142.	
1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 11
2 – Termo: descrever	
3 – Contexto:	
No decorrer do texto, o filho é <u>descrito</u> pela voz do narrador, mas sob a ótica do pai.	
c) Como o filho é caracterizado?	
d) Na ótica do pai, o filho é presunçoso, porque é “metido a querer traçar seu próprio destino”. Essas características são típicas de um jovem específico, ou são genéricas, isto é, se aplica a todo jovem?	
No 6º e no 7º parágrafos, o narrador <u>descreve</u> o comportamento das pessoas dentro dos carros quando o semáforo fecha.	
d) Levante hipóteses: por que as pessoas, especialmente as mais ricas, mantêm os vidros dos carros permanentemente fechados?	
e) Interprete a imagem: “O mundo no interior dos carros é uma bolha, cápsula especial”.	
f) O que o narrador denuncia com essas observações?	
4 – Equivalente: definir, explicar, caracterizar, detalhar	
5 – Foto(s) do sinal:	
	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão:	
	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: não	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 169 e 262.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 12
2 – Termo: disfarçar	
3 – Contexto: O pai refere-se ao filho como “franzino”, “porcaria”. Essas palavras correspondem a um desejo do pai de desvalorizar o filho, para fazer com que ele desistisse da passeata, ou <u>disfarçar</u> o orgulho que ele sentia do filho?	
4 – Equivalente: esconder, segredo	
5 – Foto(s) do sinal:	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão:	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 170.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 13
2 – Termo: divertir	
3 – Contexto: Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Graça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça sobre como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de um livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de <u>divertir</u> e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.	
4 – Equivalente: descontrair, “sonhar”	
5 – Foto(s) do sinal: 	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão: 	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014.p.193.	

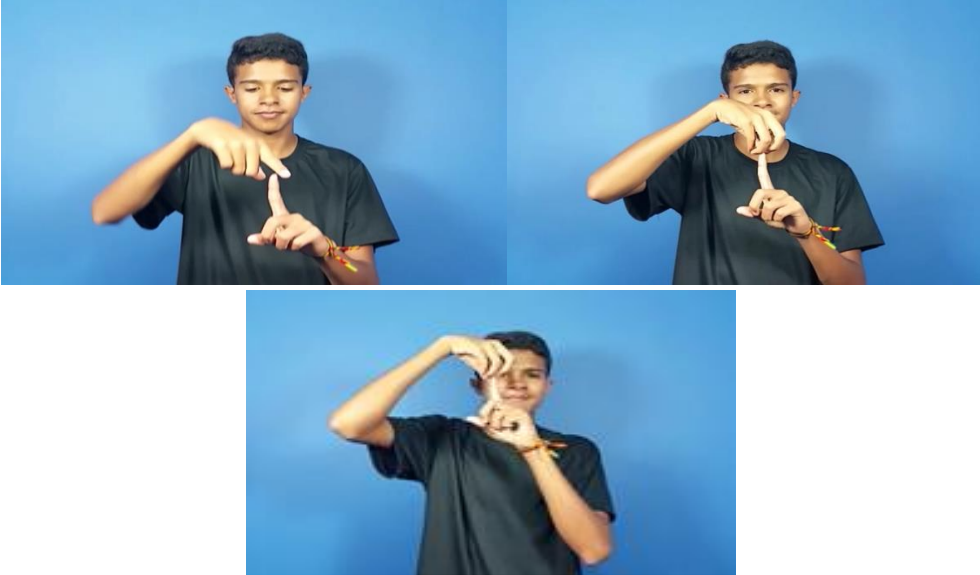
1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 19
2 – Termo: identificar	
3 – Contexto:	
Como conclusão, <u>identifique</u>, dentre as seguintes afirmativas a respeito do texto, a que é falsa. f) Ao presentear Maria da Graça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. g) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça a como proceder nas mais difíceis situações da vida. h) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. i) O narrador procura transmitir à Maria da Graça certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer, diferentes pontos de vista, humildade, esperança, humor e comedimento na dor. j) Extraído de um livro de crônicas, o texto é um exemplo de versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas. Diante da reação do motorista, o policial aprofunda a investigação e <u>identifica</u> vários outros problemas no carro. c) Que nova ameaça o policial faz? d) Qual a reação do motorista? Como conclusão, <u>identifique</u> o tema do texto.	
4 – Equivalente: encontrar, apontar, indicar	
5 – Foto(s) do sinal:	
	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão:	
	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 101, 220 e 221.	

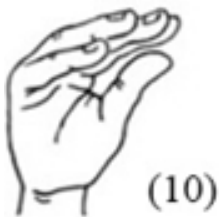
1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 20
2 – Termo: inferir	
3 – Contexto:	
Em relação ao título do texto:	
a) Explique a ironia que existe nele. b) Psicopata é a pessoa que apresenta distúrbios mentais graves e comportamentos antissociais. Portanto, é alguém diferente da maioria das pessoas. Pelo comentário do policial, <u>infira</u> : como as demais pessoas agem no trânsito?	
4 – Equivalente: opinar	
5 – Foto(s) do sinal:	
	
6 – Remissiva: justificar em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 1	
8 – Configuração de mão:	
	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: não	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 221.	

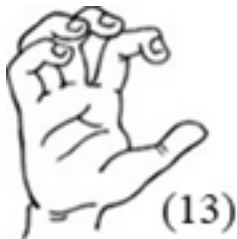
1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 24
2 – Termo: percorrer	
3 – Contexto:	
Como conclusão, identifique, dentre as seguintes afirmativas a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Graça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta a propósito do livro uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de <u>percorrer</u> ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça sobre como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança, humor e comedimento na dor. e) Extraído de um livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.	
4 – Equivalente: seguir, trajeto	
5 – Foto(s) do sinal:	
	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão:	
	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 192.	

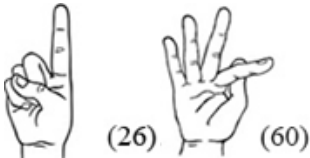
1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 25
2 – Termo: posicionar	
3 – Contexto: O autor se <u>posiciona</u> claramente sobre os <i>selfies</i> . a) Em que situação ele acha que haveria sentido alguém fotografar a si mesmo? b) Em que tipo de situação ele rejeita os <i>selfies</i> ?	
4 – Equivalente: argumentar	
5 – Foto(s) do sinal:	
	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 1	
8 – Configuração de mão:	
	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: não	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p.16.	

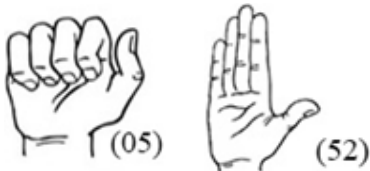
1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 34
2 – Termo: reproduzir	
3 – Contexto:	
O narrador volta o seu olhar atento para as crianças que ele vê num farol, em uma esquina.	
c) Em que cidade os fatos acontecem? Justifique sua resposta.	
d) No último parágrafo, o narrador afirma: “As crianças desta esquina se <u>reproduzem</u> em centenas de outras esquinas desta cidade. Deste Brasil”. Interprete essa afirmação.	
4 – Equivalente: multiplicar	
5 – Foto(s) do sinal:	
	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 1	
8 – Configuração de mão:	
	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 262.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 35
2 – Termo: ressaltar	
3 – Contexto: Os três primeiros parágrafos formam a introdução do conto lido. Neles, são apresentadas as características das personagens da história. d) Quais são as personagens principais da história? e) Como era feita a caracterização das personagens: de modo superficial ou de modo minucioso, aprofundado? f) Que aspectos dessas personagens são <u>ressaltados</u>?	
4 – Equivalente: destacar	
5 – Foto(s) do sinal: 	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão: 	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i>. São Paulo: Atual, 2014. p.78.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 39
2 – Termo: sensibilizar	
3 – Contexto:	
Cada vez mais perplexo, o policial continua a insistir em sua estratégia.	
c) Que outros argumentos ele utiliza para <u>sensibilizar</u> o motorista? d) Em que passagem do texto o motorista faz o jogo do policial e utiliza as mesmas armas do adversário?	
4 – Equivalente: convencer	
5 – Foto(s) do sinal:	
	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão:	
	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 220.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 40
2 – Termo: submeter	
3 – Contexto: A posse do livro <i>As reinações de Narizinho</i> , possibilitou à menina exercer sobre a narradora uma “tortura chinesa”, num jogo infundável de promessas e mentiras. a) Que características da menina e da narradora se observam nessa relação? b) Que consequências físicas resultam dessa tortura para a narradora? c) Explique: por que a narradora se <u>submetia</u> a esse jogo criado pela menina?	
4 – Equivalente: sujeitar, obedecer, dominar	
5 – Foto(s) do sinal: 	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 1	
8 – Configuração de mão: 	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: não	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014. p. 78.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 41
2 – Termo: traçar	
3 – Contexto:	
No decorrer do texto, o filho é descrito pela voz do narrador, mas sob a ótica do pai.	
c) Como o filho é caracterizado? d) Na ótica do pai, o filho é presunçoso, porque é “metido a querer <u>traçar</u> seu próprio destino”. Essas características são típicas de um jovem específico ou são genéricas, isto é, se aplicam a todo jovem.	
4 – Equivalente: planejar	
5 – Foto(s) do sinal:	
	
6 – Remissiva:	
7 – Quantidade de mãos: 1	
8 – Configuração de mão:	
	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: sim	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014.p. 169.	

1 – Glossário Semibilíngue Digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático.	Nº 42
2 – Termo: transitar	
3 – Contexto: Na frase “O tempo sobre o qual se conversa e no qual <u>transitamos</u> transitórios”, qual é o sentido: a) da palavra transitamos? b) da palavra transitórios?	
4 – Equivalente: percorrer	
5 – Foto(s) do sinal:	
	
6 – Remissiva: não tem em LSB	
7 – Quantidade de mãos: 2	
8 – Configuração de mão:	
	
9 – Movimento: sim	
10 – Expressão facial: não	
11 – Referência: CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português: linguagens</i> . São Paulo: Atual, 2014.p. 243.	

Na próxima seção, apresentamos a estrutura do Glossário semibilíngue digital em Língua Sinais Brasileira e Língua Portuguesa: comandos de questões do livro didático da Língua Portuguesa.

5 GLOSSÁRIO LÉXICO-TERMINOGRÁFICO SEMIBILÍNGUE

Apresentamos o *Glossário semibílingue digital em Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa: comandos de questões do livro didático* nesta seção. Este material didático é o produto da nossa pesquisa de mestrado, composto por 43 lexias organizadas em 43 verbetes e está localizado no endereço <<https://glossariosemibilingue.wordpress.com/>>. O glossário está dividido nas seguintes abas: apresentação, contexto, lexias, ajuda e contato (cf. Figura 24).



Figura 24: Abas do glossário¹⁷.

A aba **Apresentação** é constituída de três partes: nome da dissertação, capa do livro e apresentação do glossário em LSB (cf. Figuras 25, 26, 27).



Figura 25: Aba Apresentação > Nome do dissertação¹⁸.

¹⁷ Fonte: Glossário semibílingue digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: comandos de questões do livro didático. Disponível em: <<https://glossariosemibilingue.wordpress.com/>>. Acesso em: 30 set. 2016.

¹⁸ Fonte: Glossário semibílingue digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: comandos de questões do livro didático. Disponível em: <<https://glossariosemibilingue.wordpress.com/>>. Acesso em: 30 set. 2016.



Figura 26: Aba Apresentação > Capa do livro didático¹⁹.



Figura 27: Aba Apresentação > Apresentação do glossário em LSB²⁰.

A aba **Proposta** traz informações sobre como foi elaborado o glossário (cf. Figura 28).

¹⁹ Fonte: Glossário semibílingue digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: comandos de questões do livro didático. Disponível em: <<https://glossariosemibilingue.wordpress.com/>>. Acesso em: 30 set. 2016.

²⁰ Fonte: Glossário semibílingue digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático. Disponível em: <<https://glossariosemibilingue.wordpress.com/>>. Acesso em: 30 set. 2016.

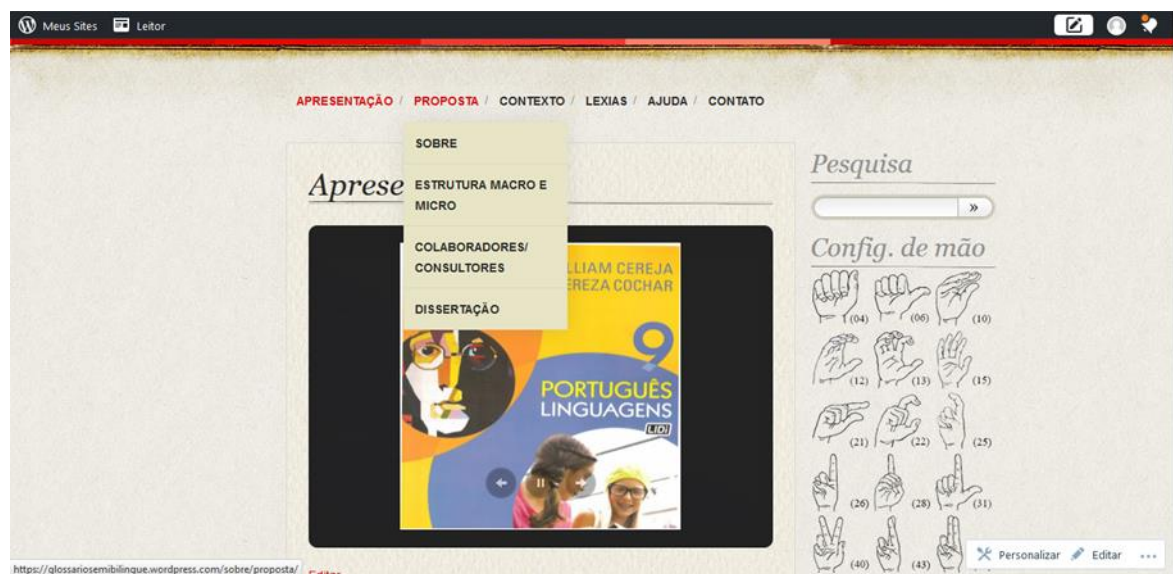


Figura 28: Aba Proposta²¹.

A aba **Contexto** traz os comandos de questões do livro didático que foram selecionados (cf. Figura 29).



Figura 29: Aba Contexto²².

A aba **Lexias** traz uma listagem das lexias em vídeos que compõem o glossário (cf. Figura 30).

²¹ Fonte: Glossário semibílingue digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: comandos de questões do livro didático. Disponível em: <<https://glossariosemibilingue.wordpress.com/>>. Acesso em: 30 set. 2016.

²² Fonte: Glossário semibílingue digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: comandos de questões do livro didático. Disponível em: <<https://glossariosemibilingue.wordpress.com/>>. Acesso em: 30 set. 2016.



Figura 30: Aba Lexias²³.

A aba **Ajuda** traz informações de como utilizar o glossário em LSB (cf. Figura 31).



Figura 31: Aba Ajuda²⁴.

A aba **Contato** é um canal de comunicação entre o usuário e a pesquisadora (cf. Figura 32).

²³ Fonte: Glossário semibílingue digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: comandos de questões do livro didático. Disponível em: <<https://glossariosemibilingue.wordpress.com/>>. Acesso em: 30 set. 2016.

²⁴ Fonte: Glossário semibílingue digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: comandos de questões do livro didático. Disponível em: <<https://glossariosemibilingue.wordpress.com/>>. Acesso em: 30 set. 2016.

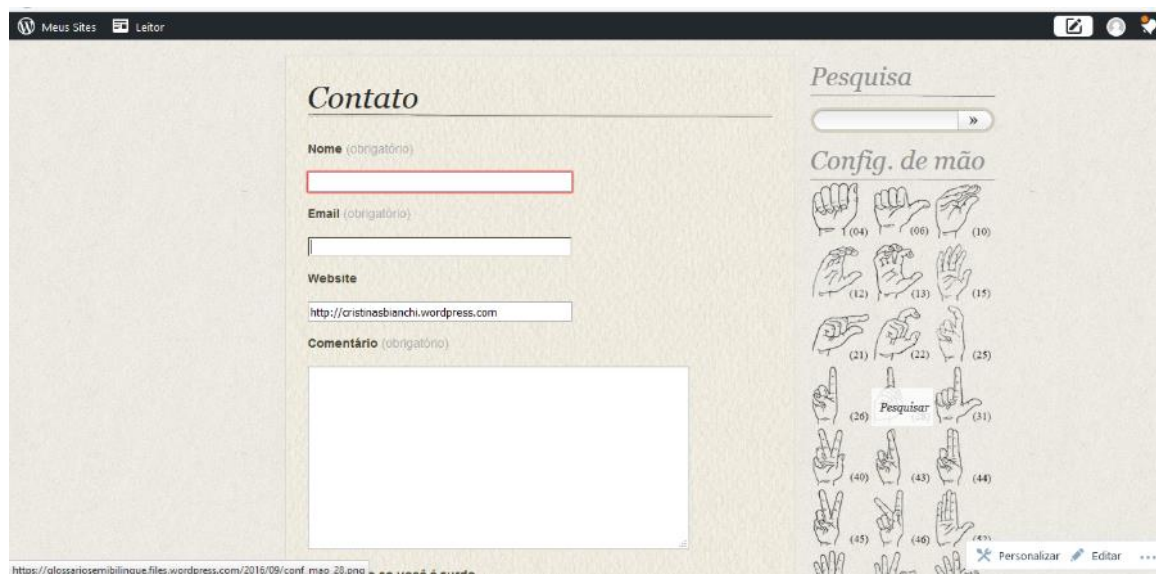


Figura 32: Aba Contato²⁵.

O glossário semibilíngue digital possibilita a consulta de quatro maneiras: contexto, configuração de mão, lexia e pelo modo pesquisa.

A entrada está por ordem alfabética. Para se pesquisar pelo contexto, deve-se seguir alguns passos:

- 1º) Clicar na aba **Contexto**. Abrirá uma janela com as letras do alfabeto (cf. Figura 33).
- 2º) Clicar na letra inicial da palavra a ser pesquisada. Aparecerá uma nova janela com uma lista de todas as lexias que se iniciam com aquela letra (cf. Figura 33).
- 3º) Clicar na palavra desejada. Aparecerá automaticamente o comando da questão. Dentro do texto da questão, o verbo estará em vermelho. Basta clicar no verbo para abrir uma janela com o vídeo dele (cf. Figuras 34 e 35).

²⁵ Fonte: Glossário semibilíngue digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: comandos de questões do livro didático. Disponível em: <<https://glossariosemibilingue.wordpress.com/>>. Acesso em: 30 set. 2016.



Figura 33: Mecanismo de busca pela ordem alfabética²⁶.



Figura 34: Exemplo do contexto²⁷.

²⁶ Fonte: Glossário semibílingue digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático. Disponível em: <<https://glossariosemibilingue.wordpress.com/>>. Acesso em: 30 set. 2016.

²⁷ Fonte: Glossário semibílingue digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático. Disponível em: <<https://glossariosemibilingue.wordpress.com/>>. Acesso em: 30 set. 2016.

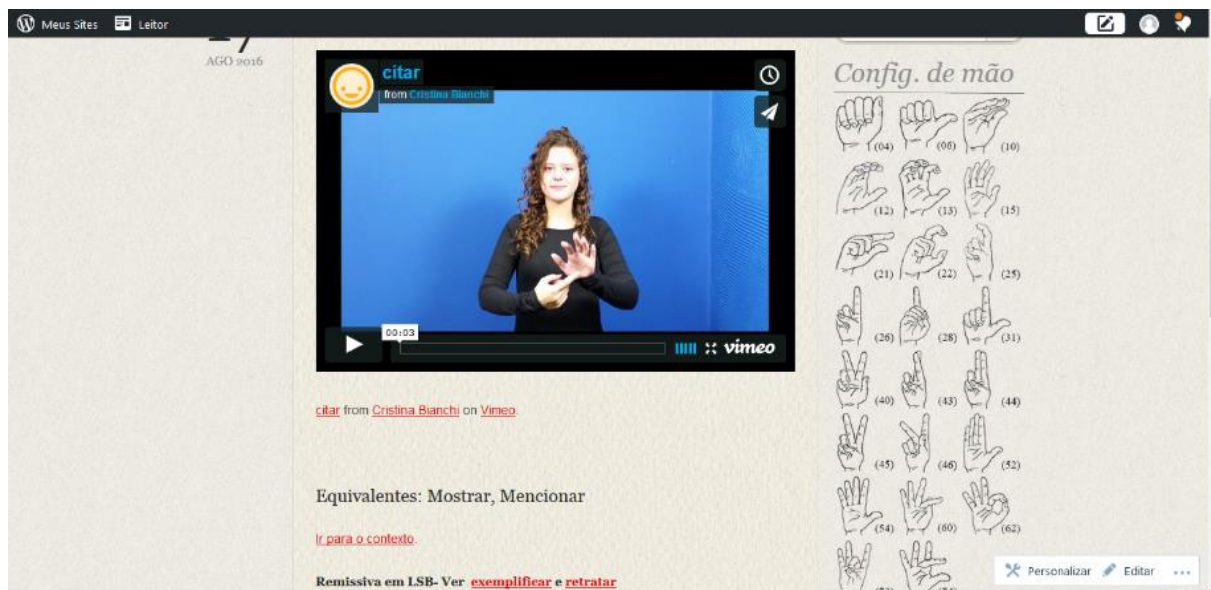


Figura 35: Imagem do vídeo do sinal do verbo citar²⁸.

Para a pesquisa pela Configuração de Mão, o usuário deve escolher a configuração de mão desejada e, ao clicar, aparecerá uma janela que terá os seguintes passos:

- 1º) Clicar na configuração de mão desejada. Aparecerá uma janela com todas as informações que possuem para aquela configuração de mão. (cf. Figura 36).
- 2º) Na janela, aparecerá(ão) a(s) lexia(s) correspondente(s) à configuração de mão. Na frente, haverá os seguintes itens: sinal, contexto e tudo. Basta o consulente clicar na opção desejada e abrirá uma nova janela com as informações (cf. Figura 37).

²⁸ Fonte: Glossário semibílingue digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: Comandos de questões do livro didático. Disponível em: <<https://glossariosemibilingue.wordpress.com/>>. Acesso em: 30 set. 2016.

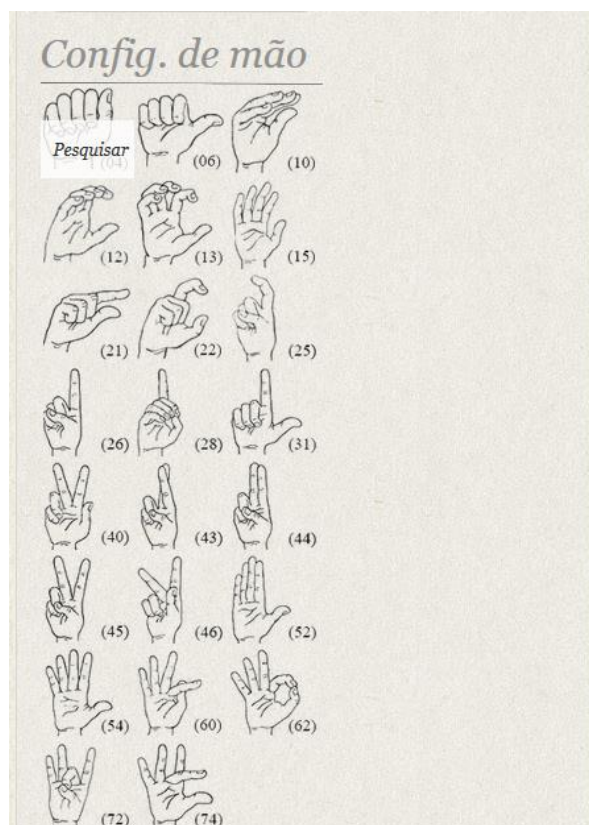


Figura 36: Mecanismo de busca pela CM²⁹.

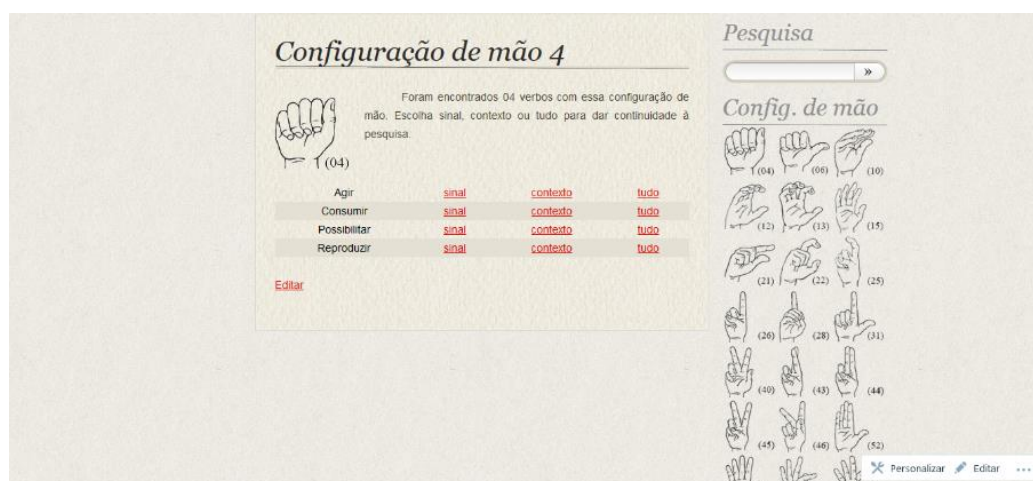


Figura 37: Exemplo da entrada pela CM³⁰.

²⁹ Fonte: Glossário semibílingue digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: comandos de questões do livro didático. Disponível em: <<https://glossariosemibilingue.wordpress.com/>>. Acesso em: 30 set. 2016.

³⁰ Fonte: Glossário semibílingue digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: comandos de questões do livro didático. Disponível em: <<https://glossariosemibilingue.wordpress.com/>>. Acesso em: 30 set. 2016.

Para a busca pela lexia, basta clicar na aba **Lexias**. Automaticamente, aparecerá uma série de vídeos com os sinais. Basta o usuário escolher qual o verbo que deseja ver (cf. Figuras 38 e 39).



Figura 38: Mecanismo de busca pela aba Lexia³¹.



Figura 39: Exemplo da entrada pela aba Lexia³².

³¹ Fonte: Glossário semibílingue digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: comandos de questões do livro didático. Disponível em: <<https://glossariosemibilingue.wordpress.com/>>. Acesso em: 30 set. 2016.

³² Fonte: Glossário semibílingue digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: comandos de questões do livro didático. Disponível em: <<https://glossariosemibilingue.wordpress.com/>>. Acesso em: 30 set. 2016.

Para procurar pela aba **Pesquisa**, basta o usuário digitar, na caixa de diálogo, a lexia desejada e clicar na seta dupla para abrir uma janela com o vídeo do sinal desejado (cf. Figura 40).



Figura 40: Mecanismo de busca pela aba Pesquisa³³.

Estruturamos o verbete da seguinte maneira (cf. Figura 41):

Termo em LP – Sinal do termo em LSB – Equivalente em LP – Remissiva dos sinais na LSB (quando houver) – Contexto

Exemplificar

Equivalente: Mostrar

[Ir para o contexto.](#)

Remissiva em LSB- Ver [citar](#) e [retratar](#)

Figura 41: Exemplo de verbete³⁴.

³³ Fonte: Glossário semibílingue digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: comandos de questões do livro didático. Disponível em: <<https://glossariosemibilingue.wordpress.com/>>. Acesso em: 30 set. 2016.

³⁴ Fonte: Glossário semibílingue digital em Língua de Sinais Brasileira e Português: comandos de questões do livro didático. Disponível em: <<https://glossariosemibilingue.wordpress.com/>>. Acesso em: 30 set. 2016.

Na Figura 41, podemos visualizar todas as informações que constam no verbete. Salientamos que, se o consulente desejar ir para o contexto, basta clicar em **Ir para o contexto**. Se desejar ir para a remissiva em LSB, basta clicar no termo que se encontra posicionado logo à frente da remissiva.

Por fim, ressaltamos que o glossário semibilíngue digital em Língua de Sinais Brasileira é fruto de um trabalho realizado com os alunos do 9º ano da Escola Bilíngue Libras e Português Escrito. O objetivo era a elaboração de um material que possa subsidiar o ensino de português como segunda língua.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivamos, com esta investigação, nos dedicarmos ao estudo de possibilidades que pudessem ajudar no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa para aprendizes surdos falantes de Língua de Sinais Brasileira. Para isso, confeccionamos um glossário semibilíngue digital em Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa. Nossa intenção, ao produzir este material didático, foi o desejo de que ele fosse utilizado pelos aprendizes surdos de LP como segunda língua em sala de aula.

Também era nosso objetivo oferecer subsídios para a utilização de estratégias de ensino mediadoras, em enquadres distintos, em sala de aula, pois o aluno surdo, de posse de um glossário como esse, terá autonomia para pesquisar e entender o texto, sem necessariamente precisar do auxílio do professor ou de um intérprete.

Para tanto, partimos de questionamentos surgidos ao longo de nossa vida como docente de alunos surdos, a saber:

- a. Por que a estrutura do texto escrito por estudantes surdos é tão diferente da estrutura do texto escrito por estudantes ouvintes?
- b. Como acontece o processo de aquisição de segunda língua pelos estudantes surdos que têm a Língua de Sinais Brasileira como primeira língua?
- c. De que maneira os estudantes surdos adquirem o léxico da Língua Portuguesa?

Levamos, em nosso texto, duas hipóteses que procuramos comprovar ou refutar, ao longo de nossa investigação:

1. O uso do glossário semibilíngue dos comandos das questões do livro didático de LP em LSB facilitará aos alunos surdos a compreensão dos comandos das questões e ampliará o léxico da LP.
2. O glossário semibilíngue dos comandos das questões do livro didático auxiliará o professor não fluente em LSB a ensinar LP para os surdos.

Em relação a essas hipóteses, concluímos que foram confirmadas. Entretanto, no tocante à primeira, observamos que o entendimento das questões do livro didático melhorou consideravelmente e, assim sendo, o glossário possibilitou a compreensão do comando da questão e a ampliação do léxico da Língua Portuguesa, pois, durante o processo de produção do glossário, os alunos foram internalizando os significados das palavras e, conseqüentemente, ampliando o léxico da LP.

Em relação à segunda hipótese, esta se ratificou também, pois, por meio do glossário, o professor terá um suporte sobre o possível sinal a ser utilizado dentro dos vários contextos

interacionais em que aparece. Além disso, ele pode ser utilizado em sala de aula em outras atividades como nas em que se trabalha com os sinônimos em LP em várias e diferentes instâncias de contextualização.

No entanto, adiantamos que, para que o glossário seja utilizado em toda sua plenitude, seu *corpus* deverá ser expandido e abranger, além dos verbos, outras classes de palavras, expressões idiomáticas e outros aspectos linguísticos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem da escrita da LP pelos surdos.

Para elaborar o glossário, produto desta pesquisa, seguimos alguns procedimentos metodológicos: identificamos os comandos de questões da seção *Estudo de Texto: Compreensão e Interpretação* do livro didático *Português: Linguagens*, de Cereja e Magalhães (2014), adotado no 9º ano da Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga-DF, para a seleção do *corpus* e elegemos trabalhar com os comandos das 12 seções *Compreensão e interpretação*.

Pesquisamos os verbos que compunham os comandos de questões em LP que já possuíam correspondentes em LSB e quais eram os sinais que não equivaliam aos usados no Distrito Federal. Chegamos ao seguinte resultado: dos 205 verbos encontrados, 154 são dicionarizados pelo *Novo Deit-Libras* e 146 pelo *Acesso Brasil*. Nesse universo de 205 verbos selecionados, 42 não foram registrados por nenhum dos dois dicionários pesquisados. Dos 154 verbos dicionarizados pelo *Novo Deit-Libras*, 7 deles não condiziam com os sinais usados no DF e 32 não correspondiam ao contexto utilizado no livro didático. Dos 146 verbos lexicografados pelo *Acesso Brasil*, 7 deles não coincidiam com os sinais utilizados no DF e 26 não equivaliam ao contexto empregado no livro didático.

Baseando-se nesse resultado, selecionamos 42 termos que não estavam lexicografados, e os estudantes surdos criaram 43 sinais para aqueles termos em LSB que não possuíam um correspondente em LP. Validamos os sinais criados pelos alunos surdos do 9º ano com estudantes surdos do ensino médio da Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga-DF.

Elaboramos o glossário intitulado Glossário semibilíngue digital em Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa: comandos de questões do livro didático como suporte para a compreensão dos comandos de questões utilizadas no livro didático de Língua Portuguesa adotado na Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga-DF, constituído de 43 lexias, que se encontram disponível no endereço eletrônico <<https://glossariosemibilingue.wordpress.com>>.

Finalmente, oferecemos um glossário semibilíngue LSB e LP também como um instrumento didático para os professores que trabalham com o ensino de LP para estudantes surdos e, principalmente, para aqueles que não são fluentes em LSB. O glossário poderá ser consultado na internet, gratuitamente, a qualquer momento.

A partir do modelo do glossário produzido nesta pesquisa, outros poderão ser elaborados para atender às diversas áreas do conhecimento.

Ao desenvolvermos nosso trabalho com os alunos, durante o qual discutíamos em LSB o significado do verbo em LP, percebemos que esse processo de aquisição estava acontecendo de uma maneira diferente daquela que geralmente ocorria em sala de aula.

A primeira diferença foi que os alunos surdos procuravam nos dicionários *online*, em seus celulares, o significado do verbo apresentado. Dois motivos os levaram a esse procedimento: eles não sabiam o significado do verbo e procuravam um significado que se adaptasse ao contexto do livro didático. Nesse momento, iniciou-se entre eles uma discussão sobre o significado da palavra em LP, em seu contexto, discussão que nos encheu de orgulho, porque testemunhamos a seriedade com que eles conduziam esse processo de criação. Como se tratavam de adolescentes, pensamos, inicialmente, que teríamos de interferir no trabalho a todo momento para que não se dispersassem, mas isso não aconteceu.

Durante esse processo, verificamos o verdadeiro bilinguismo educacional em funcionamento: alunos surdos utilizando-se de sua própria língua, LSB, para discutir conceitos, definições e significados de termos de outra língua, no caso, a LP. Isso nos fez repensar nossa prática diária, o ensino de português como segunda língua. Um outro aspecto positivo da produção do glossário foi, então, provocar reflexões e releituras sobre a própria práxis pedagógica.

Durante a realização deste trabalho, notamos, ainda, um avanço gradual na aprendizagem dos nossos alunos. Chegamos à sala de aula com 42 termos cujos significados eles desconheciam e, ao término da pesquisa, essas palavras (termos) foram internalizadas e começaram a fazer parte do português escrito dos alunos. Isso foi comprovado quando, ao conversar com professores de outras disciplinas, eles comentaram que nossos alunos estavam utilizando, em seus textos escritos, algumas palavras que antes não utilizavam.

Reparamos o nível de interesse deles, também, por estabelecerem uma relação de significado com outros termos, pelas constantes perguntas que faziam, como, por exemplo, se determinada palavra tinha um significado semelhante a outra. E, ainda, porque, durante as aulas, tomaram a iniciativa de criar um glossário particular, no final do caderno, onde anotavam uma palavra cujo significado desconheciam para, depois, perguntarem seu sentido ao professor.

Acreditamos que, nesse momento, eles começaram a despertar para o uso do dicionário com maior frequência.

Contamos com o apoio de uma professora surda, Adriana Gomes, no desenrolar da pesquisa. A referida docente, formada em Pedagogia e em Letras/Libras, auxiliou-nos desde a pesquisa inicial dos termos até a edição final do glossário. Registramos, aqui, nossos sinceros agradecimentos a ela.

Diante do exposto, afirmamos que os objetivos definidos no início deste trabalho foram atingidos, pois discorreremos sobre a situação atual do ensino de alunos surdos; pesquisamos as teorias que embasam a aquisição do português como segunda língua pelos alunos surdos; discutimos sobre dicionários, sua estrutura física e utilidade para os aprendizes surdos; analisamos o manual didático adotado na escola onde se desenvolveu a pesquisa; elaboramos um glossário digital semibilíngue como suporte para a compreensão dos alunos surdos sobre os comandos de questões utilizadas no livro didático de LP adotado na Escola Bilíngue Libras e Português Escrito de Taguatinga-DF; oferecemos subsídios didáticos aos professores que trabalham com o ensino de LP para estudantes surdos e, principalmente, para aqueles que não são fluentes em LSB; por fim, promovemos uma inclusão digital mais efetiva dos alunos surdos.

Em relação às três questões que nos levaram a delinear nosso projeto de pesquisa, sabemos que não esgotamos o assunto, não saciamos nossas angústias e muito ainda pode ser feito com o objetivo de conhecer a LSB. Verificamos que a estrutura do texto escrito por estudantes surdos revela diferenças em relação ao escrito por alunos ouvintes: transferência de aspectos linguísticos da LSB para o texto escrito em LP, por exemplo; ausência de verbo de ligação, de conectivos; uso de verbos no infinitivo; alteração na ordem dos vocábulos em frases como ‘Eu vou à sua casa amanhã’, em LP, e ‘Ir casa sua amanhã’, em LSB. Percebemos, também, a transferência de aspectos linguísticos da LSB para o texto escrito em LP.

Notamos, ainda, que os alunos surdos, como qualquer outro estudante, possuem características próprias ao adquirirem o léxico da LP. Por essa razão, para o surdo, esse léxico em LP tem de ser apresentado de maneira concreta, contextualizada em LSB. É necessário estudar, explicar uma determinada palavra para o estudante surdo e, então, deixá-lo fazer relações entre LP escrito e LSB.

Na educação das séries iniciais, o professor precisa estar constantemente relacionando as palavras com as imagens e com seu sinal, quando se trata de algo concreto, para que seja estimulada essa aquisição visual. Há que se trabalhar sempre o conceito da palavra, relacionando-a ao seu sinal em LSB. Nas séries finais, essa aquisição acontece a partir do estudo do texto, começando da macroestrutura, passando para a microestrutura, em que é apresentada

a estrutura da LP e estudado o léxico do texto e de seus diversos contextos, amparados, sempre, por uma pedagogia visual. O léxico é adquirido por meio do estudo do significado da palavra em seus diversos usos e suas instâncias enunciativas.

Esperamos que o glossário produzido nesta investigação inspire profissionais de outras áreas do conhecimento a produzirem outros glossários que aumentarão o léxico da LP dos surdos, concorrendo para a melhoria de sua escrita nessa sua segunda língua.

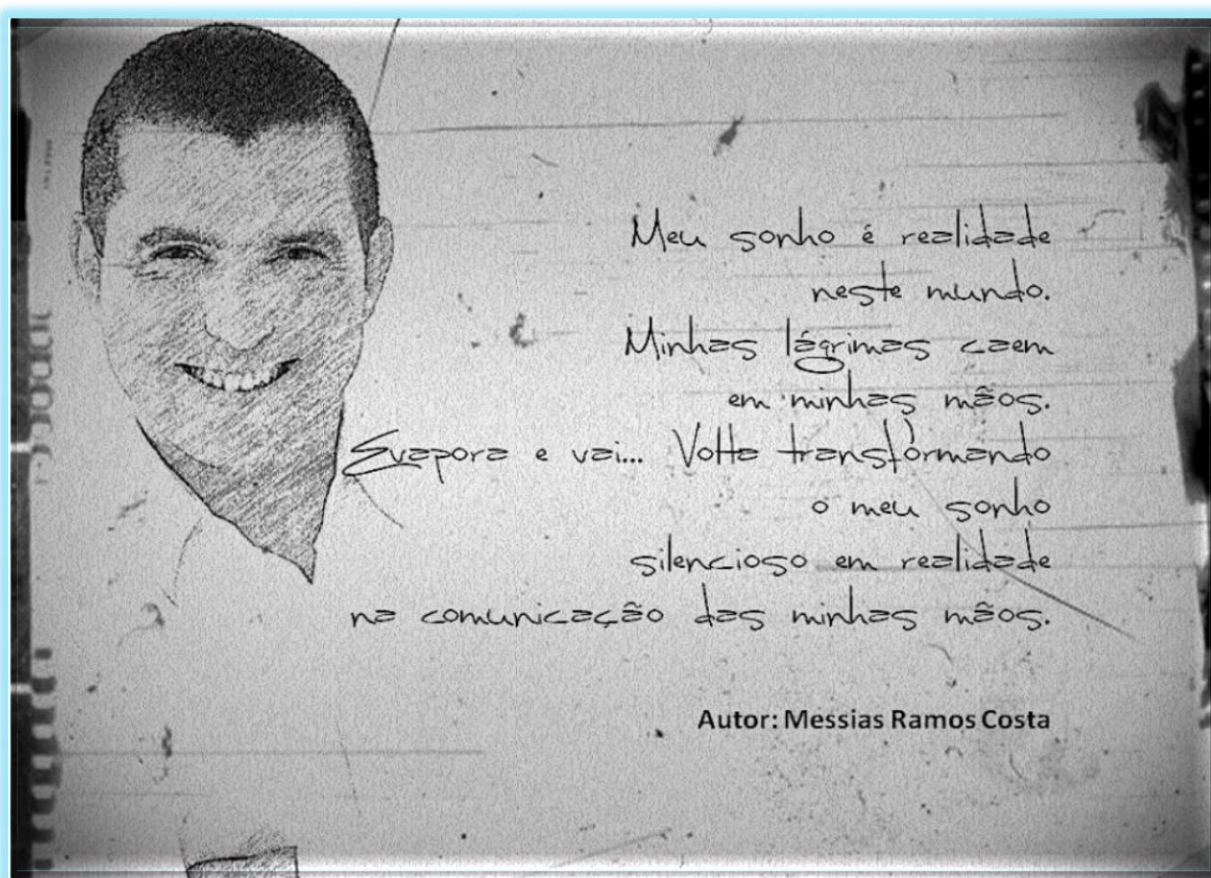


Figura 42: Mensagem final³⁵.

³⁵ omaos1.jpg. Acesso em: 29 set. 2016.

REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino. *A educação de alunos surdos no Brasil do final da década de 1970 a 2005: análise dos documentos referenciadores*. 2005. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2005.

ALKMIM, Tania. Sociolinguística. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Cristina (Org.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. 3. ed. São Paulo: Editora Câmara do Livro, 2003. p. 21-49.

ALMEIDA, Gladis Maria de Barcelona; ALUÍSIO, Sandra Maria Aluísio; OLIVEIRA, Leandro Henrique. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Yeda Maria (Org.) *As ciências do léxico*. v. 3. Campo Grande: Editora UFMG-UFRGS, 2007. p. 409-420.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de Almeida. *Linguística Aplicada: ensino de línguas e comunicação*. 4. ed. Campinas: Editora Pontes, 2011.

ANDRADE, Maria Margarida de. Lexicologia, terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). *As ciências do léxico*. v. 1. Campo Grande: Editora UFMS, 2001. p. 191-200.

ANTUNES, Maria Irandé Costa Moraes. *Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ARAUJO, Mariângela. Terminologia e sinônimo: são sinônimos indesejáveis nos discursos especializados? In: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Borcony (Org.). *As ciências do léxico*. v. 4. Porto Alegre: Editora UFMS, 2016. p 519-535.

BAGNO, Marcos. *Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BARBOSA, Maria Aparecida. Campos lexicais e Campos Semânticos. [s/l]: [s/ed.],[s/d].

BARROS, Lídia Almeida. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2004.

BASÍLIO, Margarida. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BASÍLIO, Margarida. *Teoria lexical*. 8. ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. *A palavra e a sentença: estudo introdutório*. São Paulo: Parábola Editora, 2011.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramatica Portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

BEVILACQUA, Cleci Regina; FINATTO, Maria José Bocorny. Lexicografia e Terminografia: alguns contrapontos fundamentais. *Alfa*, São Paulo, p. 43-54, 2006. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/textecc/textquim/arquivos/03-Bevilacqua-Finatto.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria Linguística*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001a.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2001b. p. 13-22.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Conceito linguístico de palavra. *Revista Palavra*, n. 5, Rio de Janeiro, p. 81-97, 1999.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria Linguística: Linguística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

BORBA, Francisco da Silva. *Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

BRASIL. *Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009*. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em: 18 ago. 2016.

BRASIL. *Guia de Livros Didáticos – PNLD 2008 – CIÊNCIAS*. Disponível em: <<http://www.fnnde.gov.br/programas/livro-didatico/guias-do-pnld/item/4661-guia-pnld-2014>>. Acesso em: 29 jan. 2015.

BRASIL. *Decreto n. 5626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 16 ago. 2016.

BRASIL. *Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez*. Brasília: MEC, SEESP, 2002a. v.7.

BRASIL. *Adaptações curriculares em ação: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos surdos*. Brasília: MEC, SEESP, 2002b.

BRASIL. *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica*. Brasília: MEC, SEESP, 2002c. v.2.

BRASIL. *Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 16 ago. 2016.

BRASIL. *Programa de Mestrado Profissional em Letras. PROFLETRAS*. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/profletras>>. Acesso em: 18 ago. 2016.

BRASIL. *Educação de surdos*. Brasília: MEC, SEESP, 1997a.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

BRASIL. *Lei n. 9.394, de 02 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso: 16 ago. 2016.

BRASIL. *Tendências e Desafios da Educação Especial*. Brasília: MEC, 1994.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Texto atualizado e consolidado até a Emenda Constitucional n. 88, de 07 de maio de 2015. Disponível em: <http://www.imprensaoficial.com.br/PortalIO/download/pdf/Constituicoes_declaracao.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2016.

BRASIL. *Proposta curricular para deficientes auditivos*. v. 10. Brasília: MEC, CENESP, 1979.

BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática de Línguas de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2010.

BRITO, Lucinda Ferreira.. *Integração social e educação dos surdos*. Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993.

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. *Dicionário de Linguística e Gramática*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

CANÇADO, Márcia. *Manual de Semântica: Noções Básicas e Exercícios*. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. (Ed.). *Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira*. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

CARVALHO, Nelly. *Empréstimos Linguísticos*. São Paulo: Editora Ática, 1986.

CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia; MARINHO, Margot Latt. Contribuições da lexicografia ao contexto educacional bilíngue de surdo. In: LIMA-SALLES, Heloísa Maria Moreira (Org.). *Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais*. Goiânia: Cênone Editorial, 2007. p. 119-142.

CASTIGLIONI, Ana Cláudia; ISQUERDO, Aparecida Negri. Em busca de um modelo de dicionário onomástico-toponímico. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny (Org.). *As ciências do léxico*. 1. ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2018.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens*. São Paulo: Atual, 2014.

CHAUÍ, Marilena. *Iniciação à Filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 2012.

CLAS, André. A pesquisa terminológica e a formulação de parâmetro em função das necessidades dos usuários. In: ISQUERDO, Aparecida. N.; KRIEGER, M. da G. (Org.). *As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. v. 4. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004. p. 223-238.

COORDENADORIA NACIONAL PARA INTEGRAÇÃO DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA (CORDE). *A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência Comentada*. Brasília: Corde, 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/A%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20os%20Direitos%20das%20Pessoas%20com%20Defici%C3%Aancia%20Comentada.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2016.

COROA, Maria Luiza. Para que serve um dicionário. In: CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia; BAGNO, Marcos (Org.). *Dicionários Escolares: políticas, formas & usos*. São Paulo: Parábola Editora, 2011. p. 61-72.

CORREIA, Margarita. *Os dicionários portugueses*. Lisboa: Caminho, 2009.

COSTA, Messias Ramos. *Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: ENCICOLIBRAS*. 2012. 151f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

COUTO, Hildo Honório. *Introdução ao estudo das línguas crioulas e pidgins*. Brasília: Editora UnB, 1996.

COUTO, Hildo Honório. *Linguística, Ecologia e Ecolinguística: contato de línguas*. São Paulo: Contexto, 2009.

DICIONÁRIO ONLINE MICHAELIS. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

DORZIAT, Ana. *Deficiente auditivo e surdo: uma reflexão sobre as concepções subjacentes ao uso dos termos*. 1999. Disponível em: <<http://www.asurdosporto.org.pt/artigo.asp?idartigo=78>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

DUBOIS, Jean *et al.* *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Editora Cultrix, 1973.

DURAN, Magali Sanches. *Dicionários bilíngues pedagógicos: análise, reflexões e propostas*. 2004. 132 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2004. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/86601/duran_ms_me_sjrp_prot.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 ago. 2016.

DURANTI, Alessandro. *Antropologia Linguística*. Madrid: Cambridge University Press, 2000. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/anderssoncausaya/antroclasicounfv-duranti-alessandro-antropologa-lingustica>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. *Educar*, Curitiba, n. 16, 2000, p. 181-191.

FAULSTICH, Enilde. Socioterminologia: mais que um método, uma disciplina. *Ciência da Informação*, v. 24, n. 3, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/viewFile/566/567>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

FAULSTICH, Enilde. *Proposta metodológica para elaboração de léxicos, dicionários e glossário: modelos de ficha de terminologia*. Brasília: UnB, 2001.

FELIPE, Tanya Amara. Os processos de formação de palavra na Libras. In: *ETD-Educação Temática Digital* 7, 2006, p. 200-217. Disponível em: <http://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10171/ssoar-etd-2006-2-felipe-os_processos_de_formacao_de.pdf?> Acesso em: 02 out. 2016.

FELIPE, Tanya Amara. *Libras em contexto*. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

FELIPE, Tanya Amara. *Introdução à gramática da Libras*. Brasília: MEC/SEESP, 1997.

FERNANDES, Eulália (Org.). *Surdez e Bilinguismo*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.

FERRAZ, Aderlande Pereira. *Neologismos no português brasileiro contemporâneo: aplicação ao ensino de português para estrangeiros*. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/13072989-Neologismos-no-portugues-brasileiro-contemporaneo-aplicacao-ao-ensino-de-portugues-para-estrangeiros.html>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 1. ed. Editora Nova Fronteira, 1986.

FERREIRA, Lucinda. *Por uma gramática Língua de Sinais*. Rio de Janeiro: Editora: Tempo Brasileiro, 2010.

FINATTO, Maria José Bocorny. Termos, textos e textos com termos: novos enfoques dos estudos terminológicos de perspectiva linguística. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny (Org.). *As ciências do léxico*. v. 2. Campo Grande: Editora UFMS, 2004. p. 341-357.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 9. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

GESSER, Audrei. *LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. *Linguagem, Surdez e Educação*. Campinas: Autores Associados, 1999.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisas*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HAENSCH, Günther. Tipología de las obras lexicográficas e Aspectos prácticos de la elaboración de diccionarios. In: ETTINGER, S. et al. *La lexicografía. de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

HENRIQUES, Cláudio César. *Léxico e Semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação*. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2011.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary. *Esclarecendo as Deficiências*. São Paulo: Ciranda Editora, 2008.

HOUSSAIS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva Ltda., 2007, versão 2.0.

KENEDY, Eduardo. Gerativismo. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo et al. *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2010. p. 128-129.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Léxico e Cultura: In: BEVENISTE, Émile. *Problema de linguística geral II*. Campinas-SP: Pontes, 1989. p. 245.

KRIEGER, Maria da Graça. In: ISQUERDO, Aparecida. N.; KRIEGER, Maria. da G. (org.). *As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. v. 2. Campo Grande: UFMS, 2004. p. 327-339.

KRIEGER, Maria da Graça. Lexicologia, Lexicografia e Terminologia: impactos necessários. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny (Org.). *As ciências do léxico*. v. 4. Campo Grande: Editora UFMS, 2010. p. 161-175.

KRIEGER, Maria da Graça. Termos técnicos-científicos em minidicionários: problemas de inclusão e de definição. In: CARVALHO, Orlene de Sabóia; BAGNO, Marcos (Org.). *Dicionários Escolares: políticas, formas & usos*. São Paulo: Parábola Editora, 2001. p. 73-104.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. *Introdução à Terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

KRIEGER, Maria da Graça; WELKER, Herbert Andreas. Questões de lexicografia pedagógica. In: XATARA, Claudia Maria; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René Marie (Org.). *Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

KYLE, Jim. O ambiente bilíngue: alguns comentários sobre o desenvolvimento do bilinguismo para os surdos. In: SKLIAR, Carlos (Org.). *Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos*. 3. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1989.

LIMA, Vera Lúcia de Souza e. *Língua de Sinais: proposta terminológica para a área de desenho arquitetônico*. 2014. 272 f. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

LIRA, Guilherme de Azambya; FELIPE, Tanya Amara Felipe de. *Dicionário da Língua Brasileira de Sinais*. Acesso Brasil. Disponível em: <<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

LYONS, John. *Linguagem e Linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

MARANHÃO, Samanta. Disponível em: <<https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=samantha+maranh%C3%A3o+-+contato+linguistico>>. Acesso em: 23 set. 2016.

MEGALE, Antonia Heyden. Bilinguismo e educação bilíngue: discutindo conceitos. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, v.3, n. 5, ago. de 2005. Disponível em <http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_5_bilinguismo_e_educacao_bilingue.pdf>. Acesso em: 02 out. 2016.

MEIR, Irit *et al.* Repensando classes verbais em línguas de sinais: O corpo como sujeito. In: QUADROS, Ronice Müller; VASCONCELLOS, Maria Lúcia Barbosa (Org.). *Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais TISLR 9*. Florianópolis: Editora Parábola Azul, 2006. p. 87-105.

MONTEIRO, Rosa Maria Godinho. *Surdez e identidade bicultural: como nos descobrimos surdos?* 2014. 152 f. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

NASCIMENTO, Cristiane Batista de. *Empréstimos Linguísticos da Língua Portuguesa – LP para a Língua de Sinais Brasileira*. 2010. 201f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

NASCIMENTO, Sandra Patrícia Faria. *Português como língua segunda para surdos*. Lisboa: UCE, 2010.

NASCIMENTO, Sandra Patrícia Faria. *Representações lexicais da língua de sinais brasileira: uma proposta Lexicográfica*. 2009. 290f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

NASCIMENTO, Sandra Patrícia Faria. *Libras-LP/LP-Libras: os primeiros passos para a elaboração de repertórios terminográficos bilíngues que atendam às necessidades educacionais de aprendizes surdos*. In: SIMPÓSIO IBEROAMERICANO DE TERMINOLOGIA. Montevideu. Ponencias resúmenes, 2006, v. 1, p. 37.

NASCIMENTO, Sandra Patrícia Faria. Cultura Surda e cidadania brasileira. In: SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima et al (Org.). *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica*. v. 1. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. *Introdução à sociologia*. São Paulo: Editora Ática, 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Declaração Universal dos Direitos Linguísticos*. 1996. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/a_pdf/dec_universal_direitos_linguisticos.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2016.

PARREIRA, Maria Cristina. Reflexões sobre o verbete dos dicionários bilíngues para fins pedagógicos. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. v.4. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2010. p. 329-349.

PATERNIO, Uéslei. *A política linguística da rede estadual de ensino em Santa Catarina em relação à educação de surdos*. 2007. 174 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. *Libras: conhecimento além dos sinais*. São Paulo: Cultura, 2011.

PERLIN, Gladis. Identidade Surda. In: SKLIAR, C. (Org.). *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998. p. 51-72.

PORTAL DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Declaração de Salamanca*. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

PORTAL INCLUSÃO BRASIL. Disponível em: <<http://www.portalinclusao.com>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

PORTAL SURDO.COM.BR. *O Brasil possui 5,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva ou surdez*. Disponível em: <<http://www.surdo.com.br/surdos-brasil.html>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

QUADROS, Ronice Müller de. A localização política da educação bilíngue para surdos. In: QUADROS, Ronice Müller de. (Org.). *Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos*. 3. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de. *O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa*. Secretaria de Educação Especial. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004a.

QUADROS, Ronice Müller de. “Bi” em bilinguismo na educação de surdos. In: *Surdez e bilinguismo*. v.1. 3.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004b. p. 26-36.

QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997a.

QUADROS, Ronice Müller de. Aquisição de L1 e L2: o contexto da pessoa surda. In: SEMINÁRIO DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS, 1997. Anais. Rio de Janeiro, 1997b.

QUADROS, Ronice Müller de.; KARNOPP, Lodenir. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RANGEL, Egon de Oliveira; BAGNO, Marcos. *Dicionários em sala de aula*. Brasília: MEC, 2006. p. 145-155.

REY, Alain. A terminologia entre experiência da realidade e o comando dos signos. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Yeda Maria (Org.) *As ciências do léxico*. v.3. Campo Grande: Editora UFMG-UFRGS, 2007. p 323-340.

RICARDO, Stella Maris Bortoni. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

SACCONI, Luiz Antonio. *Grande dicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo: Nova Geração, 2010.

SACKS, Oliver. *Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. In: VIVARTA, Veet (Coord.). *Mídia e deficiência*. Brasília: Andi/Fundação Banco do Brasil, 2003. p. 160-165.

SCHMITZ, John Robert. A problemática dos dicionários bilíngues. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). *As ciências do léxico*. v. 1. Campo Grande: Editora UFMS, 2001.

SILVA, Regina Maria Furquim Freire da. *Terminologização e lexicalização: proporcionalidade e divergências*. 2003. 160 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

SKLIAR, Carlos. Perspectivas políticas e pedagógicas da educação bilíngue para surdos. In: SILVA, Shirley; VIZIM, Marli. *Educação especial: múltiplas leituras e diferentes significados*. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 2001.

SOUZA, Sônia Maria Ribeiro de. *Um outro olhar – filosofia*. São Paulo: FTD, 1995.

STROBEL, Karin Lilian. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Editora UFSC, 2008a.

STROBEL, Karin Lilian. *Surdos: vestígios culturais não registrados na história*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2008b.

TELLES, João Antonio. É pesquisa é? Ah, não quero, não, bem! Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. *Língua e Linguagem*, Pelotas, v. 5, n. 5, 2002, p. 91-116. Disponível em: <<http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/238>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

THOMAS, Adriana da Silva *et al.* *Relatório sobre a política linguística de educação bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa*. Grupo de Trabalho designado pelas Portarias nº. 1.060/2013 e nº. 91/2013 do MEC/SECADI. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/Relat%C3%B3rioMEC_SECADI.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2015.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VIÑAO-FRAGO, Antonio. *Alfabetização na sociedade e na história: vozes, palavras e textos*. Trad. Tomas Tadeu da Silva, Álvaro Moreira Hypolito e Helena Beatriz M. de Souza. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

XATARA, Claudia; BELVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René Marie (Org.). *Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

APÊNDICE A

Questionário aplicado para os alunos surdos do curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Polo UnB, e do mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília

I. Dados de identificação

1. Nome: _____
2. Sexo: ☐ masculino ☐ feminino
3. Idade:
 - a) ☐ menos de 20 anos
 - b) ☐ de 21 a 25 anos
 - c) ☐ de 26 a 30 anos
 - d) ☐ mais de 31 anos

II. Quanto à formação acadêmica

1. Qual sua formação?
 - a) ☐ Bacharelado
 - b) ☐ Licenciatura - cursando ☐ concluída ☐
 - c) ☐ Especialização _____
 - d) ☐ Mestrado _____
 - e) ☐ Doutorado _____

III. Forma de comunicação

1. Marque entre as alternativas abaixo uma ou mais opção(ões) com a(s) qual(is)/na(s) qual(is) você se identifica:
 - a) ☐ sou oralizado
 - b) ☐ sou sinalizante – falo por língua de sinais
 - c) ☐ sou falante

IV. Pesquisa

1. A língua portuguesa é sua:
 - a) ☐ Primeira Língua – L1
 - b) ☐ Segunda Língua – L2
2. Quando você lê um texto e encontra uma palavra desconhecida, você:

Numere as frases de acordo com as suas ações, considerando 1 a 4 utilizando o seguinte código:

 - a) (1) sempre utiliza o dicionário.
 - b) (2) às vezes utiliza o dicionário.
 - c) (3) raramente utiliza o dicionário.
 - d) (4) nunca utiliza o dicionário.
 - a) ☐ pergunta o significado da palavra para o professor.

- b) () procura o significado da palavra no dicionário.
- c) () pergunta o significado da palavra para um colega.
- d) () tenta entender o significado da palavra pelo contexto.

3. Leia o trecho abaixo:

“Um **enigma** tipológico em língua de sinais”

Qual das alternativas abaixo explica melhor o significado da palavra em destaque no trecho acima?

- a) () “**enigm** A, **enigm** ático, **enigm** atista”
- b) () “Qualquer coisa difícil de compreender”
- c) () “mistério”

4. Leia o trecho abaixo:

“A maneira sistemática em que uma língua **codifica** os componentes particulares de um evento por meios linguísticos disponíveis é denominada de ‘padrões lexicais’”

Qual das alternativas abaixo explica melhor o significado da palavra sublinhada?

- a) () “Reunir e organizar (leis, normas, disposições, dados) em código”
- b) () “**Codi** fic. **A**, **codi** fic **AR** , código , códice codicilo”
- c) () “Compilar, coligir”

5. Leia o texto abaixo e depois responda o que se pede:

“O que é **crucial** para nosso argumento neste artigo é a relação de correspondência entre a localização do sinal (a boca) e a boca daquele que come, o agente argumentativo no evento”

Qual das alternativas abaixo explica melhor o significado da palavra em destaque no texto?

- a) () “difícil”
- b) () “Façanha de grande dificuldade”
- c) () “Cruz-**Cruci** AL adj. “decisivo”

Obrigada pela contribuição!
Cristina Bianchi

APÊNDICE B

Nº	Verbo em Língua Portuguesa	Nº de ocorrência no livro didático de Língua Portuguesa	Corresp. Novo Deit-Libras LSB	Sinais corresp. DF	Sinais no contexto	Corresp. no Acesso Brasil	Sinais corresp. DF	Sinais no contexto
1.	abordar	2	Não	xxxx	xxx	não	xxx	xxx
2.	abrir	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
3.	acabar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
4.	aceitar	3	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
5.	achar	8	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
6.	aconselhar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
7.	acontecer	2	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
8.	adentrar	1	Não	xxxx	xxx	não	xxx	xxx
9.	admirar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
10.	advertir	1	Sim	não	não	não	xxx	xxx
11.	afirmar	4	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
12.	agir	2	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
13.	alertar	1	Sim	sim	sim	sim	não	sim
14.	analisar	3	Sim	sim -	não	sim	sim	sim
15.	aparecer	2	Sim	sim	sim	sim	não	não
16.	aplicar	1	Não	sim	não	sim	sim	não
17.	apresentar	5	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
18.	aprofundar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
19.	arranjar	1	Sim	sim	não	sim	sim	sim
20.	associar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
21.	assumir	1	Não	xxx	xxxx	sim	sim	sim
22.	bater	1	Sim	sim	sim	sim	sim	não
23.	brincar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
24.	buscar	1	Sim	sim	não	sim	sim	não
25.	caber	1	Sim	sim	não	sim	sim	sim
26.	cabular	1	Não	xxxxx	xxx	não	xxx	xxx

27.	ceder	6	Não	xxxxx	xxx	não	não	não
28.	chamar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
29.	chegar	1	Sim	sim	não	sim	não	não
30.	chocar	1	Sim	sim	não	sim	não	não
31.	citar	5	Não	xxx	xxx	nao	xxx	xxx
32.	colocar	1	Sim	sim	sim	sim	não	não
33.	começar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
34.	comentar	1	Sim	sim	sim	sim	não	não
35.	comparar	2	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
36.	completar	1	Sim	sim	não	sim	sim	sim
37.	comprimir	1	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
38.	concluir	3	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
39.	conhecer	2	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
40.	conseguir	2	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
41.	considerar	4	Sim	sim	sim	não	xxx	xxx
42.	consumir	1	Não	xxxx	xxx	não	xxx	xxx
43.	contar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
44.	continuar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
45.	contribuir	1	Sim	sim	não	sim	sim	não
46.	correr	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
47.	corresponder	1	Sim	sim	sim	não	xxx	xxx
48.	crescer	3	Sim	sim	não sim	sim	sim	não
49.	criar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
50.	cultivar	1	Não	sim	não	não	xxx	xxx
51.	dar	10	Sim	sim	sim e não	sim	sim	não
52.	deduzir	2	Sim	sim	não	sim	sim	sim
53.	deixar	4	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
54.	denunciar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
55.	descobrir	2	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
56.	descrever	2	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx

57.	desdobrar	1	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
58.	desejar	2	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
59.	desesperar	2	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
60.	desistir	2	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
61.	dever	2	Sim	sim	não	sim	sim	sim
62.	diminuir	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
63.	discutir	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
64.	disfarçar	1	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
65.	divertir	1	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
66.	dizer	7	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
67.	encolher	1	Não	sim	sim	sim	sim	sim
68.	encontrar	2	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
69.	entender	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
70.	entrar	1	Sim	sim	não	sim	sim	não
71.	esclarecer	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
72.	escrever	3	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
73.	esperar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
74.	esquecer	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
75.	estabelecer	1	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
76.	estar	10	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
77.	examinar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
78.	executar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
79.	exemplificar	1	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
80.	exercer	2	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
81.	existir	3	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
82.	experimentar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
83.	explicar	9	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
84.	expor	1	Sim	sim	sim	não	xxx	xxx
85.	expressar	5	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
86.	extrair	2	Sim	sim	não	sim	sim	não
87.	falar	3	Sim	sim	sim	sim	sim	sim

88.	faltar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
89.	farejar	1	Não	não	não	sim	sim	sim
90.	fazer	25	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
91.	fechar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
92.	ficar	5	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
93.	finalizar	1	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
94.	fingir	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
95.	formar	1	Sim	sim	não	sim	sim	não
96.	fotografar	2	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
97.	fugir	2	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
98.	gostar	4	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
99.	guardar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
100.	haver	15	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
101.	identificar	3	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
102.	ilustrar	3	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
103.	imaginar	2	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
104.	inferir	1	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
105.	informar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
106.	insistir	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
107.	interpretar	8	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
108.	intitular	1	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
109.	intrigar	1	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
110.	ir	12	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
111.	jogar	1	Sim	sim	não	sim	sim	não
112.	juntar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
113.	justificar	8	Não	não	não	não	xxx	xxx
114.	lembrar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
115.	ler	4	Sim	sim	não	sim	sim	sim
116.	levantar	5	sim	sim	não	sim	sim	não
117.	levar	5	Sim	sim	sim e não	sim	sim	sim e não

118.	manter	1	Sim	sim	sim	não	xxx	xxx
119.	marcar	2	Sim	sim	não	sim	sim	sim
120.	mencionar	1	Não	não	não	não	xxx	xxx
121.	modificar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
122.	mostrar	2	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
123.	mudar	3	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
124.	multar	1	Sim	sim	sim	sim	não	sim
125.	narrar	3	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
126.	navegar	1	Sim	sim	não	não	xxx	xxx
127.	observar	5	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
128.	olhar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
129.	parar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
130.	parecer	4	Sim	sim	sim	sim	sim	sim e não
131.	pensar	3	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
132.	perceber	3	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
133.	percorrer	2	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
134.	perder	3	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
135.	perguntar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
136.	pertencer	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
137.	poder	13	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
138.	pôr	1	Sim	sim	não	não	xxx	xxx
139.	posicionar	1	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
140.	possibilitar	1	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
141.	possuir	1	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
142.	postar	1	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
143.	precisar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
144.	predominar	1	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
145.	preferir	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
146.	presenciar	1	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
147.	presentear	1	Não	xxx	xxx	sim	sim	sim
148.	pretender	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim

149.	proceder	1	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
150.	procurar	4	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
151.	produzir	1	sim	sim	sim	sim	sim	não
152.	prometer	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
153.	propor	1	Sim	sim	sim	não	xxx	xxx
154.	provocar	3	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
155.	querer	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
156.	questionar	1	Não	xxxx	xxxx	não	xxx	xxx
157.	reduzir	1	sim	sim	não	sim	sim	não
158.	referir	1	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
159.	refletir	3	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
160.	rejeitar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
161.	reler	4	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
162.	remontar	1	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
163.	representar	5	sim	sim	sim	sim	sim	sim
164.	reproduzir	1	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
165.	resistir	1	Sim	não	não	sim	não	não
166.	resolver	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
167.	respirar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
168.	responder	4	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
169.	ressaltar	1	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
170.	restringir	1	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
171.	retratar	3	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
172.	revelar	3	Sim	sim	não	não	xxx	xxx
173.	rever	1	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
174.	rir	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
175.	saber	6	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
176.	sensibilizar	1	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
177.	sentir	5	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
178.	ser	79	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
179.	servir	2	Sim	sim	não	sim	sim	não

180.	sintetizar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
181.	sorrir	2	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
182.	subir	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
183.	submeter	2	Não	não	não	não	xxx	xxx
184.	surgir	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
185.	tentar	1	Sim	sim	não	sim	sim	não
186.	ter	34	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
187.	tirar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
188.	tornar	1	Sim	sim	sim	não	xxx	xxx
189.	traçar	1	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
190.	transitar	1	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
191.	transmitir	1	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
192.	tratar	1	Sim	sim	não	sim	sim	não
193.	trazer	1	Sim	sim	sim	sim	não	não
194.	trocar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
195.	unir	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
196.	usar	2	Sim	sim	sim	não	xxx	xxx
197.	utilizar	3	Não	xxx	xxx	não	xxx	xxx
198.	valorizar	1	Sim	não	não	sim	sim	não
199.	ver	13	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
200.	verificar	1	Sim	sim	sim	não	sim	sim
201.	vir	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
202.	virar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	não
203.	visitar	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
204.	viver	1	Sim	sim	sim	sim	sim	sim
205.	voltar	2	Sim	sim	sim	sim	sim	sim

Legenda:

Coluna 1- número de termos selecionados.

Coluna 2- termos retirados do livro didático.

Coluna 3- quantidade de ocorrência de termos que aparecem nas questões de compreensão e interpretação do livro didático.

Coluna 4- sinais equivalentes aos termos encontrados no Novo Deit-Libras Língua Brasileira de Sinais.

Coluna 5- sinais encontrados no Novo Deit-Libras Língua Brasileira de Sinais que são utilizados no Distrito Federal.

Coluna 6- sinais encontrados no Novo Deit-Libras Língua Brasileira de Sinais que correspondem ao contexto da questão do livro didático.

Coluna 7- sinais equivalentes aos termos encontrados no dicionário on-line Língua Brasileira de Sinais.

Coluna 8- sinais encontrados no dicionário on-line Língua Brasileira de Sinais que são utilizados no Distrito Federal.

Coluna 9- sinais encontrados no dicionário on-line Libras Língua Brasileira de Sinais que correspondem ao contexto da questão do livro didático.

Referências

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. (Eds.). *Novo Deit-Libras Língua Brasileira de sinais: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais Brasileira*. São Paulo: EdUSP, 2009.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens*. São Paulo: Atual, 2014.

LIRA, Guilherme de Azambya; SOUZA, Tanya Amara Felipe. *Dicionário da Língua Brasileira de Sinais*. Disponível em: <<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>>. Acesso em: 10 out. 2015.

APÊNDICE C

	SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL ESCOLA BILÍNGUE LIBRAS E PORTUGUÊS ESCRITO DE TAGUATINGA	
Professora: Cristina Bianchi Aluno(a): _____ Série: 9º ano A		

1. LEIA as palavras abaixo e MARQUE com um (x) a(s) que você conhece o sinal.

Nº	PALAVRA	
1.	Abordar	
2.	Abrir	
3.	Acabar	
4.	Aceitar	
5.	Achar	
6.	Aconselhar	
7.	Acontecer	
8.	Adentrar	
9.	Admirar	
10.	Advertir	
11.	Afirmar	
12.	Agir	
13.	Alertar	
14.	Analisar	
15.	Aparecer	
16.	Aplicar	
17.	Apresentar	
18.	Aprofundar	
19.	Arranjar	
20.	Associar	
21.	Assumir	
22.	Bater	
23.	Brincar	
24.	Buscar	
25.	Caber	
26.	Cabular	
27.	Ceder	
28.	Chamar	
29.	Chegar	
30.	Chocar	
31.	Citar	
32.	Colocar	
33.	Começar	
34.	Comentar	
35.	Comparar	
36.	Completar	
37.	Comprimir	

38.	Concluir	
39.	Conhecer	
40.	Conseguir	
41.	Considerar	
42.	Consumir	
43.	Contar	
44.	Continuar	
45.	Contribuir	
46.	Correr	
47.	Corresponder	
48.	Crescer	
49.	Criar	
50.	Cultivar	
51.	Dar	
52.	Deduzir	
53.	Deixar	
54.	Denunciar	
55.	Descobrir	
56.	Descrever	
57.	Desdobrar	
58.	Desejar	
59.	Desesperar	
60.	Desistir	
61.	Dever	
62.	Diminuir	
63.	Discutir	
64.	Disfarçar	
65.	Divertir	
66.	Dizer	
67.	Encolher	
68.	Encontrar	
69.	Entender	
70.	Entrar	
71.	Esclarecer	
72.	Escrever	
73.	Esperar	
74.	Esquecer	
75.	Estabelecer	
76.	Estar	
77.	Examinar	
78.	Executar	
79.	Exemplificar	
80.	Exercer	
81.	Existir	
82.	Experimentar	
83.	Explicar	
84.	Expor	
85.	Expressar	

86.	Extrair	
87.	Falar	
88.	Faltar	
89.	Farejar	
90.	Fazer	
91.	Fechar	
92.	Ficar	
93.	Finalizar	
94.	Fingir	
95.	Formar	
96.	Fotografar	
97.	Fugir	
98.	Gostar	
99.	Guardar	
100.	Haver	
101.	Identificar	
102.	Ilustrar	
103.	Imaginar	
104.	Inferir	
105.	Informar	
106.	Insistir	
107.	Interpretar	
108.	Intitular	
109.	Intrigar	
110.	Ir	
111.	Jogar	
112.	Juntar	
113.	Justificar	
114.	Lembrar	
115.	Ler	
116.	Levantar	
117.	Levar	
118.	Manter	
119.	Marcar	
120.	Mencionar	
121.	Modificar	
122.	Mostrar	
123.	Mudar	
124.	Multar	
125.	Narrar	
126.	Navegar	
127.	Observar	
128.	Olhar	
129.	Parar	
130.	Parecer	
131.	Pensar	
132.	Perceber	
133.	Percorrer	

134.	Perder	
135.	Perguntar	
136.	Pertencer	
137.	Poder	
138.	Por	
139.	Posicionar	
140.	Possibilitar	
141.	Possuir	
142.	Postar	
143.	Precisar	
144.	Predominar	
145.	Preferir	
146.	Presenciar	
147.	Presentear	
148.	Pretender	
149.	Proceder	
150.	Procurar	
151.	Produzir	
152.	Prometer	
153.	Propor	
154.	Provocar	
155.	Querer	
156.	Questionar	
157.	Reduzir	
158.	Referir	
159.	Refletir	
160.	Rejeitar	
161.	Reler	
162.	Remontar	
163.	Representar	
164.	Reproduzir	
165.	Resistir	
166.	Resolver	
167.	Respirar	
168.	Responder	
169.	Ressaltar	
170.	Restringir	
171.	Retratar	
172.	Revelar	
173.	Rever	
174.	Rir	
175.	Saber	
176.	Sensibilizar	
177.	Sentir	
178.	Ser	
179.	Servir	
180.	Sintetizar	
181.	Sorrir	

182.	Subir	
183.	Submeter	
184.	Surgir	
185.	Tentar	
186.	Ter	
187.	Tirar	
188.	Tornar	
189.	Traçar	
190.	Transitar	
191.	Transmitir	
192.	Tratar	
193.	Trazer	
194.	Trocar	
195.	Unir	
196.	Usar	
197.	Utilizar	
198.	Valorizar	
199.	Ver	
200.	Verificar	
201.	Vir	
202.	Virar	
203.	Visitar	
204.	Viver	
205.	Voltar	

APÊNDICE D

Nº	TERMOS	Ocor.	Pág.	COMANDOS
1	ABORDAR	2	16	No texto, o autor, Marcelo Coelho, <u>aborda</u> o uso do celular. a) Ele vê esse uso de forma positiva ou negativa? Por quê? b) Das múltiplas funções do celular, qual é a que mais o incomoda? c) O que ele pensa de fotos banais, como “gatos subindo na cortina, focinhos de cachorro farejando a câmera, pratos de torresmo, <i>brownie</i> e feijoadá?”
			243	O texto faz reflexões a respeito do tempo. Considerando que o conceito de tempo é amplo e complexo: a) Que tempo o narrador pretendeu <u>abordar</u>? b) Como ele se sente em relação a esse tempo?
2	ABRIR	1	192	Experiente, o narrador alerta que, no decorrer da vida, surgem muitas dificuldades e, às vezes, ficamos sozinhos ou temos de responder à pergunta: “quem sou eu no mundo?” a) O que essa pergunta representa na vida de cada um de nós? b) O que significa conseguir como Alice, <u>abrir</u> a porta do fundo do poço?
3	ACABAR	1	35	Durante o desenvolvimento do texto, o narrador expõe a mudança de suas reflexões acerca do assunto: a) De acordo com o 5º e o 6º parágrafo, o confronto que ele vê entre o real e o ideal restringe-se às redes sociais? Justifique sua resposta com exemplos. b) Na afirmação “<u>acabamos</u> sendo um meio-termo entre o ator e o roteiro que tentamos escrever”, quem é o autor? O que é o roteiro?
4	ACEITAR	3	169	O pai não <u>aceita</u> de imediato a decisão do filho. a) Qual era preocupação do pai? b) O que o pai preferia que o filho fizesse?
			192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Graça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente <u>aceitá-la</u> como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
			192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Graça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida.

				c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente <u>aceitá-la</u> como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
5	ACHAR	8	16	O autor se posiciona claramente sobre os <i>selfies</i>. a) Em que situação ele <u>acha</u> que haveria sentido de fotografar a si mesmo? b) Em que tipo de situação ele rejeita os <i>selfies</i>?
			35	No início do texto, o narrador <u>achava</u> que a moça que postava fotos de artistas no meio das suas queria “fugir de si mesma”. No último parágrafo, entretanto, ele revê sua posição e diz até admirá-la. a) Que argumento apresentado no texto justifica essa nova visão? b) Do seu ponto de vista, a admiração do narrador é verdadeira ou irônica? Justifique sua resposta.
			52	Como conclusão, responda: a) Qual a opinião da neurocientista inglesa a respeito dos benefícios ou maléficos da tecnologia na vida das pessoas? b) E você, o que <u>acha</u> dos dispositivos interativos?
			79	Nos três últimos parágrafos do texto, a narradora tem atitudes que surpreendem. Por quê? a) Levante hipóteses: Por que a narradora fingia que não sabia onde tinha guardado o livro e depois “<u>achava-o</u>”? b) Interprete: que relação há entre as atitudes surpreendentes da narradora e o título “Felicidade Clandestina”, dado ao conto?
			52	Como conclusão, responda: a) Qual a opinião da neurocientista inglesa a respeito dos benefícios ou maléficos da tecnologia na vida das pessoas? b) E você, o que <u>acha</u> dos dispositivos interativos?
			98	Considerando que o narrador visita sua ex-professora no Dia das Mães e gostava de chamá-la de “mãe” quando era menino, você <u>acha</u> que o narrador sente por sua professora é uma forma de amor?
			142	Releia este trecho: “Procedimentos estéticos, como clareamento de dentes, <i>spas</i> e claro, plásticas, são muito pedidos ao lado de roupas de grife, excursões, joias, celulares e todo tipo de eletrônicos” De que tipos são, predominantemente, esses pedidos? a) Levante hipóteses: por que os adolescentes desejam tanto bens de consumo desse tipo? b) Você <u>acha</u> que há, nesses desejos dos adolescentes, uma atitude consumista? Por quê?
			142	O texto intitula-se “A crueldade dos jovens” a) Por que o autor vê os jovens como cruéis?

				b) E você o que <u>acha</u> ? Acha que os jovens são cruéis com seus pais?
6	ACONSELHAR	1	192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Graça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, <u>aconselha</u> Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
7	ACONTECER	2	243	Citando “a vida on-line” ou o “tempo real”, o narrador analisa os efeitos desse tipo de tempo na economia e na vida concreta das pessoas. Quais são esses efeitos? Por que eles <u>acontecem</u> ?
			262	O narrador volta o seu olhar atento para as crianças que ele vê num farol, em uma esquina. a) Em que cidade os fatos <u>acontecem</u>? Justifique sua resposta. b) No último parágrafo, o narrador afirma: “As crianças desta esquina se reproduzem em centenas de outras esquinas desta cidade. Deste Brasil”. Interprete essa afirmação.
8	ADENTRAR	1	192	No mundo encantado em que Alice <u>adentra</u> , ela hora cresce, hora encolhe, hora fica em seu tamanho normal. Diz o narrador, no 10º parágrafo: “ não se desespere ao triste pensamento de Alice: ‘Devo estar diminuindo de novo’ . E algum lugar há cogumelos que nos fazem crescer novamente”.
9	ADMIRAR	1	35	No início do texto, o narrador achava que a moça que postava fotos de artistas no meio das suas queria “ fugir de si mesma”. No último parágrafo, entretanto, ele revê sua posição e diz até <u>admirá</u>-la. a) Que argumento apresentado no texto justifica essa nova visão? b) Do seu ponto de vista, a admiração do narrador é verdadeira ou irônica? Justifique sua resposta.
10	ADVERTIR	1	220	O texto retrata uma situação corriqueira no trânsito. a) Com que objetivo o policial parou o motorista? b) O policial encontrou algum motivo para <u>advertir</u> ou multar o motorista? Se sim, qual? c) Que reação teve o motorista diante da iminência de ser multado?
11	AFIRMAR	4	192	Modificando um dito popular, o narrador <u>afirma</u>: “A dor também tem o seu feitiço, e este se vira contra o enfeitiçado”. a) Qual é o dito popular? b) Qual a filosofia do narrador à respeito da dor?
			192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Graça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador <u>afirme</u> que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é.

				d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas
			262	O narrador volta o seu olhar atento para as crianças que ele vê num farol, em uma esquina. a) Em que cidade os fatos acontecem? Justifique sua resposta. b) No último parágrafo, o narrador <u>afirma</u>: “As crianças desta esquina se reproduzem em centenas de outras esquinas desta cidade. Deste Brasil”. Interprete essa afirmação.
			262	No 8º parágrafo, o narrador <u>afirma</u> que as crianças “Parecem não se cansar nunca”. a) Por que ele imagina isso? b) Que razão o narrador apresenta para justificar o ânimo das crianças?
12	AGIR	2	220	Releia o trecho do texto: Ficaram parados olhando um para o outro. O guarda perplexo: será que ele não está entendendo? Qual é a sua amizade? E David, impassível: pode desistir, velhinho, que de mim tu não vê a cor do burro de um tostão. Nesse trecho, o narrador deixa claro o jogo de interesse existente na conversa entre o policial e o motorista. a) Por que o policial se torna cada vez mais ameaçador? b) O motorista percebia as intenções do policial? Se sim, por que <u>agia</u> desse modo?
			221	Em relação ao título do texto: a) Explique a ironia que existe nele. b) Psicopata é a pessoa que apresenta distúrbios mentais graves e comportamentos antissociais. Portanto, é alguém diferente da maioria das pessoas. Pelo comentário do policial, infira: como as demais pessoas <u>agem</u> no trânsito?
13	ALERTAR	1	192	Experiente, o narrador <u>avisa</u> que, no decorrer da vida, surgem muitas dificuldades e, às vezes, ficamos sozinhos ou temos de responder à pergunta: “quem sou eu no mundo?” a) O que essa pergunta representa na vida de cada um de nós? b) O que significa conseguir, como Alice, abrir a porta do fundo do poço?
14	ANALISAR	3	52	Susan Greenfield <u>analisa</u> a mudança de comportamento das pessoas nas redes sociais. Que mudanças do ponto de vista ético e comportamental, as redes estão provocando nas pessoas?
			192	Ao <u>analisar</u> o modo de lidar como os problemas, o narrador diz: “A alma da gente é uma máquina complicada que produz durante a vida uma quantidade imensa de camundongos que parecem hipopótamos e de rinocerontes que parecem camundongos”. a) Por que, de acordo com ele, o jeito é rir, no primeiro caso? b) Por que o segundo caso é mais preocupante?
			243	Citando “a vida on-line” ou o “tempo real”, o narrador <u>analisa</u> os efeitos desse tipo de tempo na economia e na vida concreta das pessoas. Quais são esses efeitos? Por que eles acontecem?
15	APARECER	2	169	O texto narra as preocupações de um pai ao descobrir que o filho está deixando de ser criança. Na narrativa <u>aparecem</u> as vozes do pai, do filho, do narrador e as reflexões do pai. Identifique de quem é a voz o o pensamento em cada um dos fragmentos a seguir. “– Que folga é essa?” “– Vou à passeata.”

				“Homessa... É melhor ficar em casa bem quietinho, lendo um livro, jogando um game, a passeata vai passar pela TV.”
			262	Ao longo do texto, o narrador se faz várias perguntas, que <u>aparecem</u> em frases interrogativas diretas a) O que intriga o narrador, por exemplo, no 1º parágrafo? b) Existem no texto respostas para as perguntas que o narrador se faz?
16	APLICAR	1	169	No decorrer do texto, o filho é descrito pela voz do narrador, mas sob a ótica do pai. a) Como o filho é caracterizado? b) Na ótica do pai, o filho é presunçoso, porque é “metido a querer traçar seu próprio destino”. Essas características são típicas de um jovem específico ou são genéricas, isto é, se <u>aplica</u> a todo jovem?
17	APRESENTAR	5	78	Os três primeiros parágrafos formam a introdução do conto lido. Neles, são <u>apresentadas</u> as características das personagens da história. a) Quais são as personagens principais da história? b) Como era feita a caracterização das personagens: de modo superficial ou de modo minucioso, aprofundado? c) Que aspectos dessas personagens são ressaltados?
			192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Graça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador <u>apresenta</u>, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
			221	O texto <u>apresenta</u> uma estrutura narrativa clássica: a apresentação do conflito, o desenvolvimento do conflito, o clímax e o desfecho. a) Qual é a apresentação do conflito na trama lida? b) Qual é o desenvolvimento do conflito? c) Qual é o clímax? d) Qual é o desfecho? Quem leva o melhor no desfecho?
			262	No 8º parágrafo, o narrador afirma que as crianças “Parecem não se cansar nunca”. a) Por que ele imagina isso? b) Que razão o narrador <u>apresenta</u> para justificar o ânimo das crianças?

			263	A palavra ciranda tem mais de um sentido. Veja alguns deles: Ciranda: movimentação, agitação, roda, dança de roda infantil. Observe, agora, o título do texto. Ele <u>apresenta</u> mais de um sentido. a) Que sentido essa palavra assume o título quando se considera o trabalho cotidiano e incansável das crianças? b) Por que o título se torna irônico quando se associam a palavra ciranda os sentidos de “roda” ou de “roda infantil”?
18	APROFUNDAR	1	220	Diante da reação do motorista, o policial <u>aprofunda</u> a investigação e identifica vários outros problemas no carro a) Que nova ameaça o policial faz? b) Qual a reação do motorista?
19	ARRANJAR	1	220	No trecho “ – Se o senhor quisesse, a gente podia dar um jeito... O senhor sabe, com boa vontade tudo se <u>arranja</u>”: a) O que significa a expressão boa vontade? b) De acordo com esse trecho, a que foram reduzidas as infrações do motorista?
20	ASSOCIAR	1	263	A palavra ciranda tem mais de um sentido. Veja alguns deles: Ciranda: movimentação, agitação, roda, dança de roda infantil. Observe, agora, o título do texto. Ele apresenta mais de um sentido. a) Que sentido essa palavra assume no título quando se considera o trabalho cotidiano e incansável das crianças? b) Por que o título se torna irônico quando se <u>associa</u> a palavra ciranda os sentidos de “roda” ou de “roda infantil”?
21	ASSUMIR	1	263	A palavra ciranda tem mais de um sentido. Veja alguns deles: Ciranda: movimentação, agitação, roda, dança de roda infantil. Observe, agora, o título do texto. Ele apresenta mais de um sentido. a) Que sentido essa palavra <u>assume</u> no título quando se considera o trabalho cotidiano e incansável das crianças? b) Por que o título se torna irônico quando se associam a palavra ciranda os sentidos de “roda” ou de “roda infantil”?
22	BATER	1	170	Compare estas frases do texto: “Mas meu pai...não falou nada. Apenas ficou com o coração aflito” “Mas o pai nada falou. Apenas seu coração <u>batia</u>” O que as frases expressam quanto ao estado emocional do pai?
23	BRINCAR	1	16	O autor explica: “Desdobre o meu ‘self’(cabe bem a palavra) em duas entidades distintas: aquela pessoa que está em Paris, e aquela que tira a foto de quem está em Paris”? “Poderia me unir-me à paisagem” “Poderia [...] sentir como respiro diante daquele triunfal elevação de ferro e nuvem” “Não por acaso eu <u>brinco</u>, fazendo uma careta idiota” “Perco tempo no centro imóvel desse mecanismo”

				“Poderia [...] deixar que meu olhar atravesse o seu duro rendilhado que fosforesce ao sol”
24	BUSCAR	1	114	Observe estes trechos do 1º parágrafo: “Os rostos a se <u>buscarem</u> a todo momento para pequenos segredos, pequenos carinhos, pequenos beijos.” “São, na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque... e as momices e brincadeiras que se fazem dariam para escrever todo um tratado sobre e arqueologia do amor, pois têm uma tal ancestralidade que nunca se já de saber a quantos milênios remontam.” O que a repetição da palavra pequenos, no primeiro trecho, expressa sobre o relacionamento dos jovens? Que figura de linguagem se verifica em “na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque”? Se os namorados são jovens, como se pode explicar a afirmação que suas brincadeiras dariam para escrever um tratado sobre a arqueologia do amor?
25	CABER	1	192	10. Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Graça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, <u>cabendo</u> a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
26	CABULAR	1	169	O pai percebe que o filho não vai à aula, mas lembra que, ele próprio, quando jovem, também <u>cabulava</u> aula. a) Com que finalidade o pai faltava aula? b) Em relação à finalidade, há diferença entre as faltas do pai à aula quando jovem e aquela falta do filho?
27	CEDER	6	142	O texto discute o desejo dos adolescentes de consumirem determinados produtos. a) Que tipo de problema esse desejo traz para as famílias? b) Deduza em que classes ou grupos sociais esse problema ocorre com maior frequência? c) Segundo o ponto de vista do narrador, como os pais se portam essa situações: eles resistem ou <u>cedem</u>?
			142	Sobre a pressão que os adolescentes fazem sobre os pais, responda: a) Por que os pais se submetem à pressão de seus filhos, mesmo quando não têm condições? b) Que consequências negativas podem ocorrer para a família, quando os pais <u>cedem</u> sem ter condição para isso?
			142	Sem condições, os pais se veem diante de duas opções: fazer sacrifícios e <u>ceder</u> aos pedidos dos filhos ou não ceder. a) Que riscos há em ceder? b) E que riscos há em não ceder?
			142	Sem condições, os pais se veem diante de duas opções: fazer sacrifícios e ceder aos pedidos dos filhos ou não <u>ceder</u>.

				a) Que riscos há em ceder? b) E que riscos há em não ceder?
			142	Sem condições, os pais se veem diante de duas opções: fazer sacrifícios e ceder aos pedidos dos filhos ou não ceder. a) Que riscos há em <u>ceder</u>? b) E que riscos há em não ceder?
			142	Sem condições, os pais se veem diante de duas opções: fazer sacrifícios e ceder aos pedidos dos filhos ou não ceder. a) Que riscos há em ceder? b) E que riscos há em não <u>ceder</u>?
28	CHAMAR	1	98	Considerando que o narrador visita sua ex-professora no Dia das Mães e gostava de <u>chamá-la</u> de “mãe” quando era menino, você acha que o narrador sente por sua professora é uma forma de amor?
29	CHEGAR	1	35	Baseado nas observações que faz, o narrador <u>chega</u> a uma conclusão sobre os perfis apresentados nas redes sociais. a) Qual é a conclusão? Explique-a b) O que o narrador conclui quanto ao papel que têm as imagens, os pensamentos e os <i>links</i> de filmes?
30	CHOCAR	1	78	Um dia, a mãe descobre o jogo que a menina vinha fazendo com a narradora. a) O que parece ter <u>chocado</u> mais a mãe nessa descoberta? b) O que a decisão da mãe representou a narradora?
31	CITAR	5	16	Para ilustrar seu ponto de vista, o autor <u>cita</u> uma viagem a Paris. a) Em tese, o que uma pessoa procura quando vai a Paris? b) O que muda quando ela fotografa a si mesma em Paris? c) Por que o autor vê narcisismo nesse tipo de atitude?
			243	O texto estabelece uma oposição de como o tempo era sentido no passado e como é sentido hoje. a) Qual é o sentido da expressão “tempo elástico”, no 6º parágrafo? b) Que exemplo o narrador <u>cita</u> para ilustrar a antiga elasticidade do tempo? c) E que exemplos cita para ilustrar a percepção do homem atual sobre o tempo?
			243	O texto estabelece uma oposição de como o tempo era sentido no passado e como é sentido hoje. a) Qual é o sentido da expressão “tempo elástico”, no 6º parágrafo? b) Que exemplo o narrador citar para ilustrar a antiga elasticidade do tempo? c) E que exemplos <u>cita</u> para ilustrar a percepção do homem atual sobre o tempo?
			243	<u>Citando</u> “a vida on-line” ou o “tempo real”, o narrador analisa os efeitos desse tipo de tempo na economia e na vida concreta das pessoas. Quais são esses efeitos? Por que eles acontecem?
			244	O narrador <u>cita</u> o ditado russo mencionado pelo escritor Saul Bellow, uma frase do historiador romano Suetônio, por fim, uma frase de sua mãe.

				a) O que todas essas citações têm em comum, em relação ao conceito de tempo? b) O que a mãe do narrador queria dizer com a frase “Corre devagar, menino!”? c) Deduza: Se a mãe do narrador nunca leu Suetônio, de onde então vem o conhecimento dela sobre o assunto?
32	COLOCAR	1	262-263	No último parágrafo, ao questionar a respeito da moradia e da educação das crianças daquela esquina, o narrador se coloca como sujeito da ação, dizendo: “Faço mentalmente estas perguntas. Por que não faço direto para elas em lugar de ficar imaginando?” a) Ao se <u>colocar</u> como sujeito da ação, o que muda na postura até então observadora do narrador? b) Por que o narrador usa a 1ª pessoa do plural ao concluir: “É que sabemos as respostas”? c) Troque ideia com os colegas: Quais são as respostas que conhecemos e qu não foram explicitadas?
33	COMEÇAR	1	78	Releia este trecho: “Até que veio para ela o magno dia de <u>começar</u> a exercer sobre mim uma, informou-me tortura chinesa. Como casualmente que possuía <i>As reinações de Narizinho</i>, de Monteiro Lobato”. a) O emprego da expressão como casualmente dá a entender que a iniciativa da filha do dono de livreria foi uma ação casual ou planejada? b) O que a menina provavelmente imaginou a respeito da importância do livro para a narradora?
34	COMENTAR	1	97	O narrador <u>comenta</u>: “No último Dia das Mães, resolvi rever minha antiga professora de ciências, dona Thelma”. Por que se lembrou da professora e resolveu vê-la justamente no Dia das Mães”?
35	COMPARAR	2	52	A pesquisadora <u>compara</u> o efeito que têm sobre as crianças as histórias em quadrinhos e a televisão, por um lado, e a internet e os games, por outro. Para Susan, por que a influência da internet e dos games é mais preocupante?
			170	<u>Compare</u> estas frases do texto: “Mas meu pai...não falou nada. Apenas ficou com o coração aflito” “Mas o pai nada falou. Apenas seu coração batia” O que as frases expressam quanto ao estado emocional do pai?
36	COMPLETAR	1	191	O narrador dá como presente à Maria da Graça, que <u>completa</u> 15 anos, o livro Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carrol. a) De modo geral, o que fazer 15 anos representa na vida das pessoas? b) Que tipo de vínculo você acha que pode haver entre o narrador e a garota? c) O que o narrador espera que o livro possa ser para Maria da Graça? Justifique sua resposta com palavras ou frases do 3º parágrafo.
37	COMPRIMIR	1	243	De acordo com o texto, o homem sempre desejou “comprimir o tempo” ao longo das épocas. a) De acordo com o texto, qual é a causa desse desejo? b) Que mudança esse desejo historicamente provocou, por exemplo, nos meios de transporte urbanos? c) Com a invenções feitas nessa área, o ser humano conseguiu o sonho de <u>comprimir</u> o tempo? Por quê?
38	CONCLUIR	3	35	Baseado nas observações que faz, o narrador chega a uma conclusão sobre os perfis apresentados nas redes sociais. a) Qual é a conclusão? Explique-a b) O que o narrador <u>conclui</u> quanto ao papel que têm as imagens, os pensamentos e os <i>links</i> de filmes?

			115	No penúltimo parágrafo, o narrador esquece o casal e faz uma reflexão sobre as relações amorosas das pessoas em geral: “é um tal milagre encontrar, nesse infinito labirinto de desenganos amorosos o ser verdadeiramente amado”. a) Que metáfora expressa o ponto de vista do narrador sobre os relacionamentos amorosos? Como você a interpreta? b) O que justifica o emprego da palavra milagre nesse contexto? c) Considerando o texto quanto a tema, tempo e espaço, assim como quanto ao seu caráter reflexivo, <u>conclua</u>: A que gênero ele pertence?
			262-263	No último parágrafo, ao questionar a respeito da moradia e da educação das crianças daquela esquina, o narrador se coloca como sujeito da ação, dizendo: “Faço mentalmente estas perguntas. Por que não faço direto para elas em lugar de ficar imaginando?” a) Ao se colocar como sujeito da ação, o que muda na postura até então observadora do narrador? b) Por que o narrador usa a 1ª pessoa do plural ao <u>concluir</u>: “É que sabemos as respostas”? c) Troque ideia com os colegas: Quais são as respostas que conhecemos e que não foram explicitadas?
39	CONHECER	2	192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Graça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para <u>conhecer</u> diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
			262-263	No último parágrafo, ao questionar a respeito da moradia e da educação das crianças daquela esquina, o narrador se coloca como sujeito da ação, dizendo: “Faço mentalmente estas perguntas. Por que não faço direto para elas em lugar de ficar imaginando?” a) Ao se colocar como sujeito da ação, o que muda na postura até então observadora do narrador? b) Por que o narrador usa a 1ª pessoa do plural ao <u>concluir</u>: “É que sabemos as respostas”? c) Troque ideia com os colegas: Quais são as respostas que <u>conhecemos</u> e que não foram explicitadas?
40	CONSEGUIR	2	192	Experiente, o narrador alerta que, no decorrer da vida, surgem muitas dificuldades e, às vezes, ficamos sozinhos ou temos de responder à pergunta: “quem sou eu no mundo?” a) O que essa pergunta representa na vida de cada um de nós? b) O que significa <u>conseguir</u>, como Alice, abrir a porta do fundo do poço?
			243	De acordo com o texto, o homem sempre desejou “comprimir o tempo” ao longo das épocas. a) De acordo com o texto, qual é a causa desse desejo? b) Que mudança esse desejo historicamente provocou, por exemplo, nos meios de transporte urbanos? c) Com as invenções feitas nessa área, o ser humano <u>conseguiu</u> o sonho de comprimir o tempo? Por quê?
41	CONSIDERAR	4	97	A crônica “A visita” narra o reencontro, depois de anos, do narrador com sua ex-professora de ciências, dona Thelma. a) Que sentimentos, ele agora adulto, ainda cultiva em relação a sua professora?

				b) Por que ele perdeu contato com sua ex-professora? c) Por que ele <u>considera</u> contraditório nunca tê-la visitado?
			98	Considerando que o narrador visita sua ex-professora no Dia das Mães e gostava de chamá-la de “mãe” quando era menino, você acha que o narrador sente por sua professora é uma forma de amor?
			115	No penúltimo parágrafo, o narrador esquece o casal e faz uma reflexão sobre as relações amorosas das pessoas em geral: “é um tal milagre encontrar, nesse infinito labirinto de desenganos amorosos o ser verdadeiramente amado” a) Que metáfora expressa o ponto de vista do narrador sobre os relacionamentos amorosos? Como você a interpreta? b) O que justifica o emprego da palavra milagre nesse contexto? c) Considerando o texto quanto a tema, tempo e espaço, assim como quanto ao seu caráter reflexivo, conclua: A que gênero ele pertence?
			263	A palavra ciranda tem mais de um sentido. Veja alguns deles: Ciranda: movimentação, agitação, roda, dança de roda infantil. Observe, agora, o título do texto. Ele apresenta mais de um sentido. a) Que sentido essa palavra assume o título quando se <u>considera</u> o trabalho cotidiano e incansável das crianças? b) Por que o título se torna irônico quando se associam a palavra ciranda os sentidos de “roda” ou de “roda infantil”?
42	CONSUMIR	1	142	O texto discute o desejo dos adolescentes de <u>consumirem</u> determinados produtos. a) Que tipo de problema esse desejo traz para as famílias? b) Deduza em que classes ou grupos sociais esse problema ocorre com maior frequência? c) Segundo o ponto de vista do narrador, como os pais se portam essa situações: eles resistem ou cedem?
43	CONTAR	1	98	E você, também teve um professor especial, que marcou a sua vida? Se sim <u>conte</u> para seus amigos.
44	CONTINUAR	1	220	Cada vez mais perplexo, o policial <u>continua</u> a insistir em sua estratégia. a) Que outros argumentos ele utiliza para sensibilizar o motorista? b) Em que passagem do texto o motorista faz o jogo do policial e utiliza as mesmas armas do adversário?
45	CONTRIBUIR	1	98	Releia este trecho e levante hipóteses. “Em dúvida sobre o presente adequado, levei uma caixa de bombons e o meu livro Anjo de Quatro Patas” Qual é a profissão do narrador? Em que medida a professora pode ter <u>contribuído</u> para que ele despertasse para essa profissão?
46	CORRER	1	244	O narrador cita o ditado russo mencionado pelo escritor Saul Bellow, uma frase do historiador romano Suetônio, por fim, uma frase de sua mãe. a) O que todas essas citações têm em comum, em relação ao conceito de tempo? b) O que a mãe do narrador queria dizer com a frase “<u>Corre</u> devagar, menino!”? c) Deduza: Se a mãe do narrador nunca leu Suetônio, de onde então vem o conhecimento dela sobre o assunto?

47	CORRESPONDER	1	170	O pai refere-se ao filho como “franzinho”, “porcaria”. Essas palavras <u>correspondem</u> a um desejo do pai de desvalorizar o filho, para fazer com que ele desistisse da passeata, ou disfarçar o orgulho que ele sentia do filho?
48	CRESCER	3	192	No mundo encantado em que Alice adentra, ela hora <u>crece</u> , hora encolhe, hora fica em seu tamanho normal. Diz o narrador, no 10º parágrafo: “não se desespere ao triste pensamento de Alice: ‘Devo estar diminuindo de novo’. E algum lugar há cogumelos que nos fazem crescer novamente”. a) Interprete: o que representam essas mudanças de tamanho na vida de cada um de nós? b) O que representam os cogumelos que nos fazem crescer?
			192	No mundo encantado em que Alice adentra, ela hora cresce, hora encolhe, hora fica em seu tamanho normal. Diz o narrador, no 10º parágrafo: “não se desespere ao triste pensamento de Alice: ‘Devo estar diminuindo de novo’. E algum lugar há cogumelos que nos fazem <u>crescer</u> novamente”. a) Interprete: o que representam essas mudanças de tamanho na vida de cada um de nós? b) O que representam os cogumelos que nos fazem crescer?
			192	No mundo encantado em que Alice adentra, ela hora cresce, hora encolhe, hora fica em seu tamanho normal. Diz o narrador, no 10º parágrafo: “não se desespere ao triste pensamento de Alice: ‘Devo estar diminuindo de novo’. E algum lugar há cogumelos que nos fazem crescer novamente”. a) Interprete: o que representam essas mudanças de tamanho na vida de cada um de nós? b) O que representam os cogumelos que nos fazem <u>crescer</u> ?
49	CRIAR	1	78	A posse do livro <i>As reinações de Narizinho</i> , possibilitou à menina exercer sobre a narradora uma “tortura chinesa”, num jogo infundável de promessas e mentiras. a) Que características da menina e da narradora se observam nessa relação? b) Que consequências físicas resultam dessa tortura para a narradora? c) Explique: Por que a narradora se submetia a esse jogo <u>criado</u> pela menina?
50	CULTIVAR	1	97	A crônica “A visita” narra o reencontro, depois de anos, do narrador com sua ex-professora de ciências, dona Thelma. a) Que sentimentos, ele agora adulto, ainda <u>cultiva</u> em relação a sua professora? b) Por que ele perdeu contato com sua ex-professora? c) Por que ele considera contraditório nunca tê-la visitado?
51	DAR	10	16	Interprete: Em relação ao trecho “ <u>dou</u> de costas para o monumento, mas estou na verdade dando às costas para a vida”, por que, para o autor, o <i>selfie</i> indiscriminado é uma forma de navegação da vida?
			16	Interprete: Em relação ao trecho “dou de costas para o monumento, mas estou na verdade <u>dando</u> às costas para a vida”, por que, para o autor, o <i>selfie</i> indiscriminado é uma forma de navegação da vida?
			78	Releia este trecho: “Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía <i>As reinações de Narizinho</i> , de Monteiro Lobato”. a) O emprego da expressão como casualmente <u>dá</u> a entender que a iniciativa da filha do dono de livraria foi uma ação casual ou planejada? b) O que a menina provavelmente imaginou a respeito da importância do livro para a narradora?
			114	Observe estes trechos do 1º parágrafos: “Os rostos a se buscaram a todo momento para pequenos segredos, pequenos carinhos, pequenos beijos.”

				“São, na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque... e as momices e brincadeiras que se fazem <u>dariam</u> para escrever todo um tratado sobre e arqueologia do amor, pois têm uma tal ancestralidade que nunca se já de saber a quantos milênios remontam.” O que a repetição da palavra pequenos, no primeiro trecho, expressa sobre o relacionamento dos jovens? Que figura de linguagem se verifica em “na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque”? Se os namorados são jovens, como se pode explicar a afirmação que suas brincadeiras dariam para escrever um tratado sobre a arqueologia do amor?
			114	Observe estes trechos do 1º parágrafo: “Os rostos a se buscarem a todo momento para pequenos segredos, pequenos carinhos, pequenos beijos.” “São, na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque... e as momices e brincadeiras que se fazem dariam para escrever todo um tratado sobre e arqueologia do amor, pois têm uma tal ancestralidade que nunca se já de saber a quantos milênios remontam.” O que a repetição da palavra pequenos, no primeiro trecho, expressa sobre o relacionamento dos jovens? Que figura de linguagem se verifica em “na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque”? Se os namorados são jovens, como se pode explicar a afirmação que suas brincadeiras <u>dariam</u> para escrever um tratado sobre a arqueologia do amor?
			115	Observe que o parágrafo se inicia por um travessão. Nele e no 4º parágrafo, o narrador faz indagações e reflexões acerca do amor. a) Com quem o narrador fala? b) O que ele põe em dúvida? c) Que expressão usada pelo narrador mostra que ele não se sente capaz de <u>dar</u> respostas e sua indagações?
			191	O narrador <u>dá</u> como presente à Maria da Graça, que completa 15 anos, o livro Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carrol. a) De modo geral, o que fazer 15 anos representa na vida das pessoas? b) Que tipo de vínculo você acha que pode haver entre o narrador e a garota? c) O que o narrador espera que o livro possa ser para Maria da Graça? Justifique sua resposta com palavras ou frases do 3º parágrafo.
			192	No 9º parágrafo, o narrador reflete sobre “a corrida social”. a) Nessa corrida, o que mais interessa às pessoas em geral? b) Que conselho o narrador <u>dá</u> à Maria da Graça nessa corrida?
			192	<u>Dê</u> uma explicação coerente para o título: “Para Maria da Graça”.
			220	No trecho “— Se o senhor quisesse, a gente podia <u>dar</u> um jeito... O senhor sabe, com boa vontade tudo se arranja”: a) O que significa a expressão boa vontade? b) De acordo com esse trecho, a que foram reduzidas as infrações do motorista?
52	DEDUZIR	2	142	O texto discute o desejo dos adolescentes de consumirem determinados produtos. a) Que tipo de problema esse desejo traz para as famílias? b) <u>Deduza</u> em que classes ou grupos sociais esse problema ocorre com maior frequência?

				c) Segundo o ponto de vista do narrador, como os pais se portam essa situações: eles resistem ou cedem?
			244	O narrador cita o ditado russo mencionado pelo escritor Saul Bellow, uma frase do historiador romano Suetônio, por fim, uma frase de sua mãe. a) O que todas essas citações têm em comum, em relação ao conceito de tempo? b) O que a mãe do narrador queria dizer com a frase “Corre devagar, menino!”? c) <u>Deduza</u>: Se a mãe do narrador nunca leu Suetônio, de onde então vem o conhecimento dela sobre o assunto?
53	DEIXAR	4	16	O autor explica: “Desdubro o meu ‘self’ (cabe bem a palavra) em duas entidades distintas: aquela pessoa que está em Paris, e aquela que tira a foto de quem está em Paris”? “Poderia me unir-me à paisagem” “Poderia [...] sentir como respiro diante daquele triunfal elevação de ferro e nuvem” “Não por acaso eu brinco, fazendo uma careta idiota” “Perco tempo no centro imóvel desse mecanismo” “Poderia [...] <u>deixar</u> que meu olhar atravesse o seu duro rendilhado que fosforesce ao sol”.
			169	O texto narra as preocupações de um pai ao descobrir que o filho está deixando de ser criança. Na narrativa aparecem as vozes do pai, do filho, do narrador e as reflexões do pai. Identifique de quem é a voz o o pensamento em cada um dos fragmentos a seguir. “ – Que folga é essa?” “ – Vou à passeata.” “ Homessa... É melhor ficar em casa bem quietinho, lendo um livro, jogando um game, a passeata vai passar pela TV.”
			170	No final do texto, algumas imagens poéticas são associadas à participação do rapaz na passeata: “<u>Deixá</u>-lo ir, embandeirado, unir sua voz desafinada de roqueiro fracassado às vozes da cidade enfeitada da qual sorri, embevecida, ao ver que ainda existe a mocidade” “No alto da passeata, o sol fulgia”. a) No contexto, qual sentido tem a palavra mocidade: uma fase da vida, um estado de espírito ou um período de irresponsabilidade? b) As imagens de cidade que sorri embevecida e de sol brilhando sobre as passeata revelam cumplicidade e satisfação o desgosto por parte do pai e do narrador coma participação do jovem na passeata?
			220	Releia o trecho do texto: Ficaram parados olhando um para o outro. O guarda perplexo: será que ele não está entendendo? Qual é a sua amizade? E David, impassível: pode desistir velhinho, que de mim tu não vê a cor do burro de um tostão. Nesse trecho, o narrador <u>deixa</u> claro o jogo de interesse existente na conversa entre o policial e o motorista. a) Por que o policial se torna cada vez mais ameaçador? b) O motorista percebia as intenções do policial? Se sim, por que agia desse modo?
54	DENUNCIAR	1	262	No 6º e no 7º parágrafos, o narrador descreve o comportamento das pessoas dentro dos carros quando o semáforo fecha.

				a) Levante hipóteses: Por que as pessoas, especialmente as mais ricas, mantêm o vidros do carros permanentemente fechados? b) Interprete a imagem: “O mundo no interior dos carros é uma bolha, cápsula especial”. c) O que o narrador <u>denuncia</u> com essas observações?
55	DESCOBRIR	2	78	Um dia, a mãe <u>descobre</u> o jogo que a menina vinha fazendo com a narradora. a) O que parece ter chocado mais a mãe nessa descoberta ? b) O que a decisão da mãe representou a narradora?
			169	O texto narra as preocupações de um pai ao <u>descobrir</u> que o filho está deixando de ser criança. Na narrativa aparecem as vozes do pai, do filho, do narrador e as reflexões do pai. Identifique de quem é a voz o pensamento em cada um dos fragmentos a seguir. “ – Que folga é essa?” “ – Vou à passeata.” “ Homessa... É melhor ficar em casa bem quietinho, lendo um livro, jogando um game, a passeata vai passar pela TV.”
56	DESCREVER	2	169	No decorrer do texto, o filho é <u>descrito</u> pela voz do narrador, mas sob a ótica do pai. a) Como o filho é caracterizado? b) Na ótica do pai, o filho é presunçoso, porque é “metido a querer traçar seu próprio destino”. Essas características são típicas de um jovem específico o são genéricas, isto é, se aplica a todo jovem?
			262	No 6º e no 7º parágrafos, o narrador <u>descreve</u> o comportamento das pessoas dentro dos carros quando o semáforo fecha. a) Levante hipóteses: Por que as pessoas, especialmente as mais ricas, mantêm o vidros do carros permanentemente fechados? b) Interprete a imagem: “O mundo no interior dos carros é uma bolha, cápsula especial”. c) O que o narrador denuncia com essas observações?
57	DESDOBRAR	1	16	O autor explica: “<u>Desdobre</u> o meu ‘self’ (cabe bem a palavra) em duas entidades distintas: aquela pessoa que está em Paris, e aquela que tira a foto de quem está em Paris”? “Poderia me unir-me à paisagem” “Poderia [...] sentir como respiro diante daquele triunfal elevação de ferro e nuvem” “Não por acaso eu brinco, fazendo uma careta idiota” “Perco tempo no centro imóvel desse mecanismo” “Poderia [...] deixar que meu olhar atravessasse o seu duro rendilhado que fosforesce ao sol”
58	DESEJAR	2	142	Releia este trecho: “Procedimento estéticos, como clareamento de dentes, <i>spas</i> e claro, plásticas, são muito pedidos ao lado de roupas de grife, excursões, joias, celulares e todo tipo de eletrônicos” De que tipo são, predominantemente, esses pedidos? Levante hipóteses: por que os adolescentes <u>desejam</u> tanto bens de consumo desse tipo? Você acha que há, nesses desejos dos adolescentes, uma atitude consumista? Por quê?
			243	De acordo com o texto, o homem sempre <u>desejou</u> “comprimir o tempo” ao longo das épocas.

				a) De acordo com o texto, qual é a causa desse desejo? b) Que mudança esse desejo historicamente provocou, por exemplo, nos meios de transporte urbanos? c) Com as invenções feitas nessa área, o ser humano conseguiu o sonho de comprimir o tempo? Por quê?
59	DESISTIR	2	170	O pai refere-se ao filho como “franzinho”, “porcaria”. Essas palavras correspondem a um desejo do pai de desvalorizar o filho, para fazer com que ele <u>desistisse</u> da passeata, ou disfarçar o orgulho que ele sentia do filho?
			220	Releia o trecho do texto: Ficaram parados olhando um para o outro. O guarda perplexo: será que ele não está entendendo? Qual é a sua amizade? E David, impassível: pode <u>desistir</u>, velhinho, que de mim tu não vê a cor do burro de um tostão. Nesse trecho, o narrador deixa claro o jogo de interesse existente na conversa entre o policial e o motorista. a) Por que o policial se torna cada vez mais ameaçador? b) O motorista percebia as intenções do policial? Se sim, por que agia desse modo?
60	DESPERAR	2	98	Releia este trecho e levante hipóteses. “Em dúvida sobre o presente adequado, levei uma caixa de bombons e o meu livro Anjo de Quatro Patas” a) Qual é a profissão do narrador? b) Em que medida a professora pode ter contribuído para que ele <u>despertasse</u> para essa profissão?
			192	No mundo encantado em que Alice adentra, ela ora cresce, ora encolhe, ora fica em seu tamanho normal. Diz o narrador, no 10º parágrafo: “não se <u>desespere</u> ao triste pensamento de Alice: ‘Devo estar diminuindo de novo’. E algum lugar há cogumelos que nos fazem crescer novamente”. a) Interprete: o que representam essas mudanças de tamanho na vida de cada um de nós? b) O que representam os cogumelos que nos fazem crescer?
61	DEVER	2	98	Observe o trecho “Mas durante todo o tempo da visita tinha a sensação de que <u>deveria</u> ter levado um presente mais valioso”. Nesse momento, o que ele estava imaginando que fosse um “presente mais valioso”? Aos poucos, entretanto, o narrador percebe que já estava dando a ela um presente ainda mais valioso. Qual era ele? Ele, que foi levar um presente à sua professora, também foi presenteado? Explique.
			192	No mundo encantado em que Alice adentra, ela hora cresce, hora encolhe, hora fica em seu tamanho normal. Diz o narrador, no 10º parágrafo: “não se <u>desespere</u> ao triste pensamento de Alice: ‘<u>Devo</u> estar diminuindo de novo’. E algum lugar há cogumelos que nos fazem crescer novamente”. a) Interprete: o que representam essas mudanças de tamanho na vida de cada um de nós? b) O que representam os cogumelos que nos fazem crescer?
62	DIMINUIR	1	192	No mundo encantado em que Alice adentra, ela hora cresce, hora encolhe, hora fica em seu tamanho normal. Diz o narrador, no 10º parágrafo: “não se <u>desespere</u> ao triste pensamento de Alice: ‘Devo estar <u>diminuindo</u> de novo’. E algum lugar há cogumelos que nos fazem crescer novamente”. a) Interprete: o que representam essas mudanças de tamanho na vida de cada um de nós? b) O que representam os cogumelos que nos fazem crescer?
63	DISCUTIR	1	142	O texto <u>discute</u> o desejo dos adolescentes de consumirem determinados produtos. a) Que tipo de problema esse desejo traz para as famílias?

				b) Deduza em que classes ou grupos sociais esse problema ocorre com maior frequência? c) Segundo o ponto de vista do narrador, como os pais se portam essa situações: eles resistem ou cedem?
64	DISFARÇAR	1	170	O pai refere-se ao filho como “franzinho”, “porcaria”. Essas palavras correspondem a um desejo do pai de desvalorizar o filho, para fazer com que ele desistisse da passeata, ou <u>disfarçar</u> o orgulho que ele sentia do filho?
65	DIVERTIR	1	192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Gaça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraído lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, está à busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de <u>divertir</u> e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
66	DIZER	7	16	Segundo o autor, a onda dos <i>selfies</i> provocou uma “espécie de degradação da experiência”. Explique o que ele quer <u>dizer</u> com isso.
			34	Ao navegar nas redes sociais, o narrador entra no perfil de uma moça. a) O que as fotos da moça retratam? b) Que surpresa tem o narrador? c) O narrador <u>diz</u> ter tido um sentimento de “vergonha alheia”. Explique o sentido dessa expressão no contexto.
			142	Já na final do texto, o narrador <u>diz</u>: “uma coisa é certa: algumas equiparações são impossíveis”. a) Explique essa afirmação. b) Para o narrador, qual é a saída diante do impasse?
			192	No mundo encantado em que Alice adentra, ela hora cresce, hora encolhe, hora fica em seu tamanho normal. <u>Diz</u> o narrador, no 10º parágrafo: “não se desespere ao triste pensamento de Alice: ‘Devo estar diminuindo de novo’. E algum lugar há cogumelos que nos fazem crescer novamente”. a) Interprete: o que representam essas mudanças de tamanho na vida de cada um de nós? b) O que representam os cogumelos que nos fazem crescer?
			192	Ao analisar o modo de lidar como os problemas, o narrador <u>diz</u>: “A alma da gente é uma máquina complicada que produz durante a vida uma quantidade imensa de camundongos que parecem hipopótamos e de rinocerontes que parecem camundongos”. a) Por que, de acordo com ele, o jeito é rir, no primeiro caso? b) Por que o segundo caso é mais preocupante?
			244	O narrador cita o ditado russo mencionado pelo escritor Saul Bellow, uma frase do historiador romano Suetônio, por fim, uma frase de sua mãe. a) O que todas essas citações têm em comum, em relação ao conceito de tempo? b) O que a mãe do narrador queria <u>dizer</u> com a frase “Corre devagar, menino!”? c) Deduza: Se a mãe do narrador nunca leu Suetônio, de onde então vem o conhecimento dela sobre o assunto?
			244	O narrador finaliza o texto <u>dizendo</u> : “Suspeito que vem daí o meu descompasso com os apressados?”

				a) A que se refere a palavra daí? b) O título do texto, “Calma, gente”, expressa o ponto de vista de quem a respeito do tempo: do narrador ou de outras pessoas.
67	ENCOLHER	1	192	No mundo encantado em que Alice adentra, ela hora cresce, hora <u>encolhe</u>, hora fica em seu tamanho normal. Diz o narrador, no 10º parágrafo: “não se desespere ao triste pensamento de Alice: ‘Devo estar diminuindo de novo’. E algum lugar há cogumelos que nos fazem crescer novamente”. a) Interprete: o que representam essas mudanças de tamanho na vida de cada um de nós? b) O que representam os cogumelos que nos fazem crescer?
68	ENCONTRAR	2	115	No penúltimo parágrafo, o narrador esquece o casal e faz uma reflexão sobre as relações amorosas das pessoas em geral: “é um tal milagre <u>encontrar</u>, nesse infinito labirinto de desenganos amorosos o ser verdadeiramente amado” a) Que metáfora expressa o ponto de vista do narrador sobre os relacionamentos amorosos? Como você a interpreta? b) O que justifica o emprego da palavra milagre nesse contexto? c) Considerando o texto quanto a tema, tempo e espaço, assim como quanto ao seu caráter reflexivo, conclua: A que gênero ele pertence?
			220	O texto retrata uma situação corriqueira no trânsito. Com que objetivo o policial parou o motorista? O policial <u>encontrou</u> algum motivo para advertir ou multar o motorista? Se sim, qual? Que reação teve o motorista diante da iminência de ser multado?
69	ENTENDER	1	220	Releia o trecho do texto: Ficaram parados olhando um para o outro. O guarda perplexo: será que ele não está <u>entendendo</u>? Qual é a sua amizade? E David, impassível: pode desistir, velhinho, que de mim tu não vê a cor do burro de um tostão. Nesse trecho, o narrador deixa claro o jogo de interesse existente na conversa entre o policial e o motorista. Por que o policial se torna cada vez mais ameaçador? O motorista percebia as intenções do policial? Se sim, por que agia desse modo?
70	ENTRAR	1	34	Ao navegar nas redes sociais, o narrador <u>entra</u> no perfil de uma moça. a) O que as fotos da moça retratam? b) Que surpresa tem o narrador? c) O narrador diz ter tido um sentimento de “vergonha alheia”. Explique o sentido dessa expressão no contexto.
71	ESCLARECER	1	51	A entrevistadora procura <u>esclarecer</u> a relação que a entrevistada teria feito entre a doença de Alzheimer e o autismo e entre essas doenças e o uso excessivo da tecnologia. a) O que o uso excessivo da tecnologia e essas doenças têm em comum? b) Em que diferem?
72	ESCREVER	3	35	Durante o desenvolvimento do texto, o narrador expõe a mudança de suas reflexões acerca do assunto: a) De acordo com o 5º e o 6º parágrafo, o confronto que ele vê entre o real e o ideal restringe-se às redes sociais? Justifique sua resposta com exemplos. b) Na afirmação “acabamos sendo um meio-termo entre o ator e o roteiro que tentamos <u>escrever</u>”, quem é o autor? O que é o roteiro?
			114	Observe estes trechos do 1º parágrafo:

				“Os rostos a se buscarem a todo momento para pequenos segredos, pequenos carinhos, pequenos beijos. “São, na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque... e as momices e brincadeiras que se fazem dariam para <u>escrever</u> todo um tratado sobre e arqueologia do amor, pois têm uma tal ancestralidade que nunca se já de saber a quantos milênios remontam.” O que a repetição da palavra pequenos, no primeiro trecho, expressa sobre o relacionamento dos jovens? a) Que figura de linguagem se verifica em “na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque”? b) Se os namorados são jovens, como se pode explicar a afirmação que suas brincadeiras dariam para escrever um tratado sobre a arqueologia do amor?
			114	Observe estes trechos do 1º parágrafo: “Os rostos a se buscarem a todo momento para pequenos segredos, pequenos carinhos, pequenos beijos. “São, na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque... e as momices e brincadeiras que se fazem dariam para escrever todo um tratado sobre e arqueologia do amor, pois têm uma tal ancestralidade que nunca se já de saber a quantos milênios remontam.” O que a repetição da palavra pequena, no primeiro trecho, expressa sobre o relacionamento dos jovens? a) Que figura de linguagem se verifica em “na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque”? b) Se os namorados são jovens, como se pode explicar a afirmação que suas brincadeiras dariam para <u>escrever</u> um tratado sobre a arqueologia do amor?
73	ESPERAR	1	191	O narrador dá como presente à Maria da Graça, que completa 15 anos, o livro Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carrol. a) De modo geral, o que fazer 15 anos representa na vida das pessoas? b) Que tipo de vínculo você acha que pode haver entre o narrador e a garota? c) O que o narrador <u>espera</u> que o livro possa ser para Maria da Graça? Justifique sua resposta com palavras ou frases do 3º parágrafo.
74	ESQUECER	1	115	No penúltimo parágrafo, o narrador <u>esquece</u> o casal e faz uma reflexão sobre as relações amorosas das pessoas em geral: “é um tal milagre encontrar, nesse infinito labirinto de desenganos amorosos o ser verdadeiramente amado” a) Que metáfora expressa o ponto de vista do narrador sobre os relacionamentos amorosos? Como você a interpreta? b) O que justifica o emprego da palavra milagre nesse contexto? c) Considerando o texto quanto a tema, tempo e espaço, assim como quanto ao seu caráter reflexivo, conclua: A que gênero ele pertence?
75	ESTABELECER	1	243	O texto <u>estabelece</u> uma oposição de como o tempo era sentido no passado e como é sentido hoje. a) Qual é o sentido da expressão “tempo elástico”, no 6º parágrafo? b) Que exemplo o narrador citar para ilustrar a antiga elasticidade do tempo? c) E que exemplos cita para ilustrar a percepção do homem atual sobre o tempo?
76	ESTAR	10	14	O autor explica: “Desdobre o meu ‘self’ (cabe bem a palavra) em duas entidades distintas: aquela pessoa que <u>está</u> em Paris, e aquela que tira a foto de quem está em Paris”? “Poderia me unir-me à paisagem” “Poderia [...] sentir como respiro diante daquele triunfal elevação de ferro e nuvem” “Não por acaso eu brinco, fazendo uma careta idiota” “Perco tempo no centro imóvel desse mecanismo” “Poderia [...] deixar que meu olhar atravesse o seu duro rendilhado que fosforesce ao sol”
			16	Interprete: Em relação ao trecho “dou de costas para o monumento, mas <u>estou</u> na verdade dando as costas para a vida”, por que, para o autor, o <i>selfie</i> indiscriminado é uma forma de navegação da vida?

			52	Susan Greenfield analisa a mudança de comportamento das pessoas nas redes sociais. Que mudanças do ponto de vista ético e comportamental, as redes <u>estão</u> provocando nas pessoas?
			52	A especialista também examina as mudanças químicas que <u>estão</u> ocorrendo no cérebro quando há excesso de interatividade. É o caso, por exemplo, da produção de dopamina, neuro transmissor responsável pela sensação de prazer. a) O que ocorre, por exemplo, quando uma pessoa muda de fase no videogame? b) Que reação a pessoa tem em seguida? c) Por que a produção excessiva de dopamina é preocupante?
			98	Observe o trecho “Mas durante todo o tempo da visita tinha a sensação de que deveria ter levado um presente mais valioso”. Nesse momento, o que ele <u>estava</u> imaginando que fosse um “presente mais valioso”? Aos poucos, entretanto, o narrador percebe que já estava dando a ela um presente ainda mais valioso. Qual era ele? Ele, que foi levar um presente à sua professora, também foi presenteado? Explique.
			98	Observe o trecho “Mas durante todo o tempo da visita tinha a sensação de que deveria ter levado um presente mais valioso”. Nesse momento, o que ele estava imaginando que fosse um “presente mais valioso”? Aos poucos, entretanto, o narrador percebe que já <u>estava</u> dando a ela um presente ainda mais valioso. Qual era ele? Ele, que foi levar um presente à sua professora, também foi presenteado? Explique.
			169	O texto narra as preocupações de um pai ao descobrir que o filho <u>está</u> deixando de ser criança. Na narrativa aparecem as vozes do pai, do filho, do narrador e as reflexões do pai. Identifique de quem é a voz o o pensamento em cada um dos fragmentos a seguir. “ – Que folga é essa?” “ – Vou à passeata.” “ Homessa... É melhor ficar em casa bem quietinho, lendo um livro, jogando um game, a passeata vai passar pela TV.”
			192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Graça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele <u>está</u> em ti”. b) Extraído lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, <u>estão</u> a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
			192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Graça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele <u>está</u> em ti”. b) Extraído lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida.

				c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
			262	Pelo 1º parágrafo do texto, sabemos que o narrador das crianças não é espontâneo. a) Quem <u>está</u> por trás desse trabalho? b) Levante hipóteses: Por que as crianças são expostas para executar esse trabalho?
77	EXAMINAR	1	52	A especialista também <u>examina</u> as mudanças químicas que estão ocorrendo no cérebro quando há excesso de interatividade. É o caso, por exemplo, da produção de dopamina, neuro transmissor responsável pela sensação de prazer. a) O que ocorre, por exemplo, quando uma pessoa muda de fase no videogame? b) Que reação a pessoa tem em seguida? c) Por que a produção excessiva de dopamina é preocupante?
78	EXECUTAR	1	262	Pelo 1º parágrafo do texto, sabemos que o narrador das crianças não é espontâneo. a) Quem <u>está</u> por trás desse trabalho? b) Levante hipóteses: Por que as crianças são expostas para <u>executar</u> esse trabalho?
79	EXEMPLIFICAR	1	169	O pai sabe que há na vida passagens que fazem parte do crescimento do jovem e não podem ser evitadas a) Que frase sintetiza esse pensamento dele? b) Que fatos da juventude do pai <u>exemplificam</u> essa ideia?
80	EXERCER	2	78	Releia este trecho: “Até que veio para ela o magno dia de começar a <u>exercer</u> sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía <i>As reinações de Narizinho</i>, de Monteiro Lobato”. a) O emprego da expressão como casualmente dá a entender que a iniciativa da filha do dono de livraria foi uma ação casual ou planejada? b) O que a menina provavelmente imaginou a respeito da importância do livro para a narradora?
			78	A posse do livro <i>As reinações de Narizinho</i>, possibilitou à menina <u>exercer</u> sobre a narradora uma “tortura chinesa”, num jogo infindável de promessas e mentiras. a) Que características da menina e da narradora se observam nessa relação? b) Que consequências físicas resultam dessa tortura para a narradora? c) Explique: Por que a narradora se submetia a esse jogo criado pela menina?
81	EXISTIR	3	192	Segundo o narrador, nem toda sabedoria é grave. Há também “uma sabedoria social ou de bolso” a) De acordo com essa classificação, o que seria uma sabedoria grave? E uma sabedoria de bolso? b) Explique: que sabedoria <u>existe</u> em, mesmo gostando de gatos, experimentar o ponto de vista do rato?
			262	Ao longo do texto, o narrador se <u>faz</u> várias perguntas, que aparecem em frases interrogativas diretas.

				a) O que intriga o narrador, por exemplo, no 1º parágrafo? b) <u>Existem</u> no texto respostas para as perguntas que o narrador se faz?
			221	Em relação ao título do texto: a) Explique a ironia que <u>existe</u> nele. b) Psicopata é a pessoa apresenta distúrbios mentais graves e comportamentos antissociais. Portanto, é alguém diferente da maioria das pessoas. Pelo comentário do policial, infira: como as demais pessoas agem no trânsito?
82	EXPERIMENTAR	1	192	Segundo o narrador, nem toda sabedoria é grave. Há também “uma sabedoria social ou de bolso” a) De acordo com essa classificação, o que seria uma sabedoria grave? E uma sabedoria de bolso? b) Explique: que sabedoria existe em, mesmo gostando de gatos, <u>experimentar</u> o ponto de vista do rato?
83	EXPLICAR	9	16	Segundo o autor, a onda dos <i>selfies</i> provocou uma “espécie de degradação da experiência”. <u>Explique</u> o que ele quer dizer com isso.
			16	O autor <u>explica</u>: “Desdobro o meu ‘self’ (cabe bem a palavra) em duas entidades distintas: aquela pessoa que está em Paris, e aquela que tira a foto de quem está em Paris”? “Poderia me unir-me à paisagem” “Poderia [...] sentir como respiro diante daquele triunfal elevação de ferro e nuvem” “Não por acaso eu brinco, fazendo uma careta idiota” “Perco tempo no centro imóvel desse mecanismo” “Poderia [...] deixar que meu olhar atravessasse o seu duro rendilhado que fosforesce ao sol”
			34	Ao navegar nas redes sociais, o narrador entra no perfil de uma moça. a) O que as fotos da moça retratam? b) Que surpresa tem o narrador? c) O narrador diz ter tido um sentimento de “vergonha alheia”. <u>Explique</u> o sentido dessa expressão no contexto.
			35	Baseado nas observações que faz, o narrador chega a uma conclusão sobre os perfis apresentados nas redes sociais. a) Qual é a conclusão? <u>Explique</u>-a. b) O que o narrador conclui quanto ao papel que têm as imagens, os pensamentos e os <i>links</i> de filmes?
			114	Observe estes trechos do 1º parágrafo: “Os rostos a se buscarem a todo momento para pequenos segredos, pequenos carinhos, pequenos beijos.” “São, na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque... e as momices e brincadeiras que se fazem dariam para escrever todo um tratado sobre e arqueologia do amor, pois têm uma tal ancestralidade que nunca se já de saber a quantos milênios remontam.” O que a repetição da palavra pequenos, no primeiro trecho, expressa sobre o relacionamento dos jovens? Que figura de linguagem se verifica em “na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque”? Se os namorados são jovens, como se pode <u>explicar</u> a afirmação que suas brincadeiras dariam para escrever um tratado sobre a arqueologia do amor?
			142	Já no final do texto, o narrador diz: “uma coisa é certa: algumas equiparações são impossíveis”

				a) <u>Explique</u> essa afirmação. b) Para o narrador, qual é a saída diante do impasse?
			192	Segundo o narrador, nem toda sabedoria é grave. Há também “uma sabedoria social ou de bolso” a) De acordo com essa classificação, o que seria uma sabedoria grave? E uma sabedoria de bolso? b) <u>Explique</u>: que sabedoria existe em, mesmo gostando de gatos, experimentar o ponto de vista do rato?
			221	A crônica mostra uma inversão de valores. <u>Explique</u> por quê.
			221	Em relação ao título do texto: <u>Explique</u> a ironia que existe nele. Psicopata é a pessoa eu apresenta distúrbios mentais graves e comportamentos antissociais. Portanto, é alguém diferente das maioria das pessoas. Pelo comentário do policial, infira: como as demais pessoas agem no trânsito?
84	EXPOR	1	35	Durante o desenvolvimento do texto, o narrador <u>expõe</u> a mudança de suas reflexões acerca do assunto: a) De acordo com o 5º e o 6º parágrafo, o confronto que ele vê entre o real e o ideal restringe-se às redes sociais? Justifique sua resposta com exemplos. b) Na afirmação “acabamos sendo um meio-termo entre o ator e o roteiro que tentamos escrever”, quem é o autor? O que é o roteiro?
85	EXPRESSAR	5	114	Observe estes trechos do 1º parágrafo: “Os rostos a se buscaram a todo momento para pequenos segredos, pequenos carinhos, pequenos beijos. São, na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque... e as momices e brincadeiras que se fazem dariam para escrever todo um tratado sobre e arqueologia do amor, pois têm uma tal ancestralidade que nunca se já de saber a quantos milênios remontam.” a) O que a repetição da palavra pequenos, no primeiro trecho, <u>expressa</u> sobre o relacionamento dos jovens? b) Que figura de linguagem se verifica em “na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque”? c) Se os namorados são jovens, como se pode explicar a afirmação que suas brincadeiras dariam para escrever um tratado sobre a arqueologia do amor?
			115	No penúltimo parágrafo, o narrador esquece o casal e faz uma reflexão sobre as relações amorosas das pessoas em geral: “é um tal milagre encontrar, nesse infinito labirinto de desenganos amorosos o ser verdadeiramente amado” a) Que metáfora <u>expressa</u> o ponto de vista do narrador sobre os relacionamentos amorosos? Como você a interpreta? b) O que justifica o emprego da palavra milagre nesse contexto? c) Considerando o texto quanto a tema, tempo e espaço, assim como quanto ao seu caráter reflexivo, conclua: A que gênero ele pertence?
			170	Compare estas frases do texto: “Mas meu pai...não falou nada. Apenas ficou com o coração aflito” “Mas o pai nada falou. Apenas seu coração batia” O que as frases <u>expressam</u> quanto ao estado emocional do pai?
			170	A ideia <u>expressa</u> pelo termo frangote, utilizado em referência ao jovem no início do texto, é retomada no penúltimo parágrafo. Por meio de que expressão é feita essa retomada?
			244	O narrador finaliza o texto dizendo : “Suspeito que vem daí o meu descompasso com os apressados?

				a) A que se refere a palavra daí? b) O título do texto, “Calma, gente”, <u>expressa</u> o ponto de vista de quem a respeito do tempo: do narrador ou de outras pessoas?
86	EXTRAIR	2	192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Graça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) <u>Extraíndo</u> lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
			192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Graça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) <u>Extraído</u> de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
87	FALAR	3	115	Observe que o parágrafo se inicia por um travessão. Nele e no 4º parágrafo, o narrador faz indagações e reflexões acerca do amor. a) Com quem o narrador <u>fala</u>? b) O que ele põe em dúvida? c) Que expressão usada pelo narrador mostra que ele não se sente capaz de dar respostas e suas indagações?
			170	Compare estas frases do texto: “Mas meu pai...não <u>falou</u> nada. Apenas ficou com o coração aflito” “Mas o pai nada falou. Apenas seu coração batia” O que as frases expressam quanto ao estado emocional do pai?
			170	Compare estas frases do texto: “Mas meu pai...não falou nada. Apenas ficou com o coração aflito”

				“Mas o pai nada <u>falou</u>. Apenas seu coração batia” O que as frases expressam quanto ao estado emocional do pai?
88	FALTAR	1	169	O pai percebe que o filho não vai à aula, mas lembra que, ele próprio, quando jovem, também cabulava aula. a) Com que finalidade o pai <u>faltava</u> aula? b) Em relação à finalidade, há diferença entre as faltas do pai à aula quando jovem e aquela falta do filho?
89	FAREJAR	1	16	No texto, o autor, Marcelo Coelho, aborda o uso do celular. a) Ele vê esse uso de forma positiva ou negativa? Por quê? b) Das múltiplas funções do celular, qual é a que mais o incomoda? c) O que ele pensa de fotos banais, como “gatos subindo na cortina, focinhos de cachorro <u>farejando</u> a câmera, pratos de torresmo, <i>brownie</i> e feijoada”?
90	FAZER	25	34	O texto trata de um fenômeno que vem se difundindo bastante nos últimos tempos, em todas as faixas etárias. a) Qual é o fenômeno? b) O narrador <u>faz</u> referência às “priscas eras do Orkut”. Qual é a avaliação apreciativa que se revela no emprego da palavra priscas para caracterizar o Orkut?
			35	Baseado nas observações que <u>faz</u>, o narrador chega a uma conclusão sobre os perfis apresentados nas redes sociais. a) Qual é a conclusão? Explique-a b) O que o narrador conclui quanto ao papel que têm as imagens, os pensamentos e os <i>links</i> de filmes?
			51	A entrevistadora procura esclarecer a relação que a entrevistada teria <u>feito</u> entre a doença de Alzheimer e o autismo e entre essas doenças e o uso excessivo da tecnologia. a) O que o uso excessivo da tecnologia e essas doenças têm em comum? a) Em que diferem?
			78	Os três primeiros parágrafos formam a introdução do conto lido. Neles, são apresentadas as características das personagens da história. a) Quais são as personagens principais da história? b) Como era <u>feita</u> a caracterização das personagens: de modo superficial ou de modo minucioso, aprofundado? c) Que aspectos dessas personagens são ressaltados?
			78	Embora a filha do dono de livraria não tivesse muitas qualidades, algo a <u>fazia</u> parecer superior aos olhos da narradora. O que era?
			78	Um dia, a mãe descobre o jogo que a menina vinha <u>fazendo</u> com a narradora. O que parece ter chocado mais a mãe nessa descoberta? O que a decisão da mãe representou a narradora?
			114	Observe estes trechos do 1º parágrafo: “ Os rostos a se buscarem a todo momento para pequenos segredos, pequenos carinhos, pequenos beijos.” “São, na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque... e as momices e brincadeiras que se <u>fazem</u> dariam para escrever todo um tratado sobre e arqueologia do amor, pois têm uma tal ancestralidade que nunca se já de saber a quantos milênios remontam.”

			a) O que a repetição da palavra <u>pequenos</u>, no primeiro trecho, expressa sobre o relacionamento dos jovens? b) Que figura de linguagem se verifica em “na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque”? c) Se os namorados são jovens, como se pode explicar a afirmação que suas brincadeiras dariam para escrever um tratado sobre a arqueologia do amor?
		115	Observe que o parágrafo se inicia por um travessão. Nele e no 4º parágrafo, o narrador <u>faz</u> indagações e reflexões acerca do amor. a) Com quem o narrador fala? b) O que ele põe em dúvida? c) Que expressão usada pelo narrador mostra que ele não se sente capaz de dar respostas e suas indagações?
		115	No penúltimo parágrafo, o narrador esquece o casal e <u>faz</u> uma reflexão sobre as relações amorosas das pessoas em geral: “é um tal milagre encontrar, nesse infinito labirinto de desenganos amorosos o ser verdadeiramente amado” a) Que metáfora expressa o ponto de vista do narrador sobre os relacionamentos amorosos? Como você a interpreta? b) O que justifica o emprego da palavra milagre nesse contexto? c) Considerando o texto quanto a tema, tempo e espaço, assim como quanto ao seu caráter reflexivo, conclua: A que gênero ele pertence?
		142	Sobre a pressão que os adolescentes <u>fazem</u> sobre os pais, responda: a) Por que os pais se submetem à pressão de seus filhos, mesmo quando não têm condições? b) Que consequências negativas podem ocorrer para a família, quando os pais cedem sem ter condição para isso?
		142	Sem condições, os pais se veem diante de duas opções: <u>fazer</u> sacrifícios e ceder aos pedidos dos filhos ou não ceder. a) Que riscos há em ceder? b) E que riscos há em não ceder?
		169	O pai não aceita de imediato a decisão do filho. a) Qual era preocupação do pai? b) O que o pai preferia que o filho <u>fizesse</u>?
		169	O pai sabe que há na vida passagens que <u>fazem</u> parte do crescimento do jovem e não podem ser evitadas. a) Que frase sintetiza esse pensamento dele? b) Que fatos da juventude do pai exemplificam essa ideia?
		170	O pai refere-se ao filho como “franzinho”, “porcaria”. Essas palavras correspondem a um desejo do pai de desvalorizar o filho, para <u>fazer</u> com que ele desistisse da passeata, ou disfarçar o orgulho que ele sentia do filho?
		191	O narrador dá como presente à Maria da Graça, que completa 15 anos, o livro Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carrol. a) De modo geral, o que <u>fazer</u> 15 anos representa na vida das pessoas? b) Que tipo de vínculo você acha que pode haver entre o narrador e a garota?

			c) O que o narrador espera que o livro possa ser para Maria da Graça? Justifique sua resposta com palavras ou frases do 3º parágrafo.
	192	No mundo encantado em que Alice adentra, ela hora cresce, hora encolhe, hora fica em seu tamanho normal. Diz o narrador, no 10º parágrafo: “não se desespere ao triste pensamento de Alice: ‘Devo estar diminuindo de novo’. E algum lugar há cogumelos que nos <u>fazem</u> crescer novamente”.	a) Interprete: o que representam essas mudanças de tamanho na vida de cada um de nós? b) O que representam os cogumelos que nos fazem crescer?
	192	No mundo encantado em que Alice adentra, ela hora cresce, hora encolhe, hora fica em seu tamanho normal. Diz o narrador, no 10º parágrafo: “não se desespere ao triste pensamento de Alice: ‘Devo estar diminuindo de novo’. E algum lugar há cogumelos que nos fazem crescer novamente”.	a) Interprete: o que representam essas mudanças de tamanho na vida de cada um de nós? b) O que representam os cogumelos que nos <u>fazem</u> crescer?
	192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa.	a) Extraído lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. b) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. c) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. d) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e <u>fazer</u> denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
	220	Diante da reação do motorista, o policial aprofunda a investigação e identifica vários outros problemas no carro.	a) Que nova ameaça o policial <u>faz</u> ? b) Qual a reação do motorista?
	220	Cada vez mais perplexo, o policial continua a insistir em sua estratégia.	a) Que outros argumentos ele utiliza para sensibilizar o motorista? b) Em que passagem do texto o motorista <u>faz</u> o jogo do policial e utiliza as mesmas armas do adversário?
	243	O texto <u>faz</u> reflexões a respeito do tempo. Considerando que o conceito de tempo é amplo e complexo:	a) Que tempo o narrador pretendeu abordar pretende abordar? b) Como ele se sente em relação a esse tempo?
	243	De acordo com o texto, o homem sempre desejou “comprimir o tempo” ao longo das épocas	a) De acordo com o texto, qual é a causa desse desejo? b) Que mudança esse desejo historicamente provocou, por exemplo, nos meios de transporte urbanos?

				c) Com as invenções <u>feitas</u> nessa área, o ser humano conseguiu o sonho de comprimir o tempo? Por quê?
			262	Ao longo do texto, o narrador se <u>faz</u> várias perguntas, que aparecem em frases interrogativas diretas. a)O que intriga o narrador, por exemplo, no 1º parágrafo? b)Existem no texto respostas para as perguntas que o narrador se faz?
			262	Ao longo do texto, o narrador se faz várias perguntas, que aparecem em frases interrogativas diretas. a)O que intriga o narrador, por exemplo, no 1º parágrafo? b)Existem no texto respostas para as perguntas que o narrador se <u>faz</u> ?
			262-263	No último parágrafo, ao questionar a respeito da moradia e da educação das crianças daquela esquina, o narrador se coloca como sujeito da ação, dizendo: “ <u>Faço</u> mentalmente estas perguntas. Por que não faço direto para elas em lugar de ficar imaginando? a)Ao se colocar como sujeito da ação, o que muda na postura até então observadora do narrador? b)Por que o narrador usa a 1ª pessoa do plural ao concluir: “É que sabemos as respostas”? c)Troque ideia com os colegas: Quais são as respostas que conhecemos e que não foram explicitadas?
91	FECHAR	1	262	No 6º e no 7º parágrafos, o narrador descreve o comportamento das pessoas dentro dos carros quando o semáforo <u>fecha</u> . a)Levante hipóteses: Por que as pessoas, especialmente as mais ricas, mantêm os vidros dos carros permanentemente fechados? b)Interprete a imagem: “O mundo no interior dos carros é uma bolha, cápsula especial”. c)O que o narrador denuncia com essas observações?
92	FICAR	5	52	Em busca de respostas objetivas, a entrevistadora pergunta sobre o número de horas que uma pessoa pode <u>ficar</u> submetida à tecnologia. a) Qual é a opinião da cientista sobre isso? b) Qual a importância, segundo o ponto de vista de Susan, de as pessoas viverem experiências variadas e frequentes no mundo real?
			169	O texto narra as preocupações de um pai ao descobrir que o filho está deixando de ser criança. Na narrativa aparecem as vozes do pai, do filho, do narrador e as reflexões do pai. Identifique de quem é a voz o pensamento em cada um dos fragmentos a seguir. “ – Que folga é essa?” “ – Vou à passeata.” “ Homessa... É melhor <u>ficar</u> em casa bem quietinho, lendo um livro, jogando um game, a passeata vai passar pela TV”.
			170	Compare estas frases do texto: “Mas meu pai...não falou nada. Apenas <u>ficou</u> com o coração aflito” “Mas o pai nada falou. Apenas seu coração batia” O que as frases expressam quanto ao estado emocional do pai?
			192	No mundo encantado em que Alice adentra, ela hora cresce, hora encolhe, hora <u>fica</u> em seu tamanho normal. Diz o narrador, no 10º parágrafo: “não se desespere ao triste pensamento de Alice: ‘Devo estar diminuindo de novo’. E algum lugar há cogumelos que nos fazem crescer novamente”. a) Interprete: o que representam essas mudanças de tamanho na vida de cada um de nós?

				b) O que representam os cogumelos que nos fazem crescer?
			220	Releia o trecho do texto: <u>Ficaram</u> parados olhando um para o outro. O guarda perplexo: será que ele não está entendendo? Qual é a sua amizade? E David, impassível: pode desistir, velhinho, que de mim tu não vê a cor do burro de um tostão. Nesse trecho, o narrador deixa claro o jogo de interesse existente na conversa entre o policial e o motorista. Por que o policial se torna cada vez mais ameaçador? O motorista percebia as intenções do policial? Se sim, por que agia desse modo?
93	FINALIZAR	1	244	O narrador <u>finaliza</u> o texto dizendo : “Suspeito que vem daí o meu descompasso com os apressados? a) A que se refere a palavra daí? b) O título do texto, “Calma, gente”, expressa o ponto de vista de quem a respeito do tempo: do narrador ou de outras pessoas?
94	FINGIR	1	79	Nos três últimos parágrafos do texto, a narradora tem atitudes que surpreendem. a) Por quê? b) Levante hipóteses: Por que a narradora <u> fingia </u> que não sabia onde tinha guardado o livro e depois “achava-o”? c) Interprete: que relação há entre as atitudes surpreendentes da narradora e o título “Felicidade Clandestina”, dado ao conto?
95	FORMAR	1	78	Os três primeiros parágrafos <u>formam</u> a introdução do conto lido. Neles, são apresentadas as características das personagens da história. a) Quais são as personagens principais da história? b) Como era feita a caracterização das personagens: de modo superficial ou de modo minucioso, aprofundado? c) Que aspectos dessas personagens são ressaltados?
96	FOTOGRAFAR	2	16	O autor se posiciona claramente sobre os <i>selfies</i>. a) Em que situação ele acha que haveria sentido de <u>fotografar</u> a si mesmo? b) Em que tipo de situação ele rejeita os <i>selfies</i>?
			16	Para ilustrar seu ponto de vista, o autor cita uma viagem a Paris. a) Em tese, o que uma pessoa procura quando vai a Paris? b) O que muda quando ela <u>fotografa</u> a si mesma em Paris? c) Por que o autor vê narcisismo nesse tipo de atitude?
97	FUGIR	2	35	No início do texto, o narrador achava que a moça que postava fotos de artistas no meio das suas queria “<u>fugir</u> de si mesma”. No último parágrafo, entretanto, ele revê sua posição e diz até admirá-la. a) Que argumento apresentado no texto justifica essa nova visão? b) Do seu ponto de vista, a admiração do narrador é verdadeira ou irônica? Justifique sua resposta.
			170	No final do texto, algumas imagens poéticas são associadas à participação do rapaz na passeata: “Deixá-lo ir, embandeirado, unir sua voz desafinada de roqueiro fracassado às vozes da cidade enfeitada, a qual sorri, embevecida, ao ver que ainda existe a mocidade”

				“No alto da passeata, o sol <u>fulgia</u>” a) No contexto, qual sentido tem a palavra mocidade: uma fase da vida, um estado de espírito ou um período de irresponsabilidade? b) As imagens de cidade que sorri embevecida e de sol brilhando sobre as passeata revelam cumplicidade e satisfação o desgosto por parte do pai e do narrador coma participação do jovem na passeata?
98	GOSTAR	4	98	1. A professora de ciências marcou a vida do narrador. a) De que ele mais <u>gostava</u> em sua professora? b) Do que não gostou? Por quê? c) Em relação ao que não gostou em sua professora, hoje ele ainda pensa assim?
			98	2. A professora de ciências marcou a vida do narrador. a) De que ele mais gostava em sua professora? b) Do que não <u>gostou</u>? Por quê? c) Em relação ao que não gostou em sua professora, hoje ele ainda pensa assim?
			98	3. A professora de ciências marcou a vida do narrador. a) De que ele mais gostava em sua professora? b) Do que não gostou? Por quê? c) Em relação ao que não <u>gostou</u> em sua professora, hoje ele ainda pensa assim?
			98	Considerando que o narrador visita sua ex-professora no Dia das Mães e <u>gostava</u> de chamá-la de “mãe” quando era menino, você acha que o narrador sente por sua professora é uma forma de amor?
99	GUARDAR	1	79	Nos três últimos parágrafos do texto, a narradora tem atitudes que surpreendem. a) Por quê? b) Levante hipóteses: Por que a narradora fingia que não sabia onde tinha <u>guardado</u> o livro e depois “achava-o”? c) Interprete: que relação há entre as atitudes surpreendentes da narradora e o título “Felicidade Clandestina”, dado ao conto?
100	HAVER	15	16	O autor se posiciona claramente sobre os <i>selfies</i>. a) Em que situação ele acha que <u>haveria</u> sentido de fotografar a si mesmo? b) Em que tipo de situação ele rejeita os <i>selfies</i>?
			52	A especialista também examina as mudanças químicas que estão ocorrendo no cérebro quando <u>há</u> excesso de interatividade. É o caso, por exemplo, da produção de dopamina, neuro transmissor responsável pela sensação de prazer. a) O que ocorre, por exemplo, quando uma pessoa muda de fase no videogame? b) Que reação a pessoa tem em seguida? c) Por que a produção excessiva de dopamina é preocupante?

			114 O texto narra uma cena do cotidiano presenciada pelo narrador. a) Qual é essa cena? b) De onde o narrador vê a cena? c) Qual é o tempo de duração da cena vista pelo narrador? d) Que relação <u>há</u> entre o título do texto e a cena vista?
			114 Observe estes trechos do 1º parágrafo: “Os rostos a se buscarem a todo momento para pequenos segredos, pequenos carinhos, pequenos beijos.” “São, na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que <u>há</u> no parque... e as momices e brincadeiras que se fazem dariam para escrever todo um tratado sobre e arqueologia do amor, pois têm uma tal ancestralidade que nunca se já de saber a quantos milênios remontam.” a) O que a repetição da palavra pequenos, no primeiro trecho, expressa sobre o relacionamento dos jovens? b) Que figura de linguagem se verifica em “na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que <u>há</u> no parque”? c) Se os namorados são jovens, como se pode explicar a afirmação que suas brincadeiras dariam para escrever um tratado sobre a arqueologia do amor?
			114 Observe estes trechos do 1º parágrafo: “Os rostos a se buscarem a todo momento para pequenos segredos, pequenos carinhos, pequenos beijos.” “São, na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que <u>há</u> no parque... e as momices e brincadeiras que se fazem dariam para escrever todo um tratado sobre e arqueologia do amor, pois têm uma tal ancestralidade que nunca se já de saber a quantos milênios remontam.” a) O que a repetição da palavra pequenos, no primeiro trecho, expressa sobre o relacionamento dos jovens? b) Que figura de linguagem se verifica em na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que <u>há</u> no parque”? c) Se os namorados são jovens, como se pode explicar a afirmação que suas brincadeiras dariam para escrever um tratado sobre a arqueologia do amor?
			142 Releia este trecho: “Procedimento estéticos, como clareamento de dentes, <i>spas</i> e claro, plásticas, são muito pedidos ao lado de roupas de grife, excursões, joias, celulares e todo tipo de eletrônicos” a) De que tipos são, predominantemente, esses pedidos? b) Levante hipóteses: por que os adolescentes desejam tanto bens de consumo desse tipo? c) Você acha que <u>há</u>, nesses desejos dos adolescentes, uma atitude consumista? Por quê?
			142 Sem condições, os pais se veem diante de duas opções: fazer sacrifícios e ceder aos pedidos dos filhos ou não ceder. a) Que riscos <u>há</u> em ceder? b) E que riscos há em não ceder?
			142 Sem condições, os pais se veem diante de duas opções: fazer sacrifícios e ceder aos pedidos dos filhos ou não ceder. a) Que riscos há em ceder?

				b) E que riscos <u>há</u> em não ceder?
			169	O pai percebe que o filho não vai à aula, mas lembra que, ele próprio, quando jovem, também cabulava aula. a) Com que finalidade o pai faltava aula? b) Em relação à finalidade, <u>há</u> diferença entre as faltas do pai à aula quando jovem e aquela falta do filho?
			169	O pai sabe que <u>há</u> na vida passagens que fazem parte do crescimento do jovem e não podem ser evitadas. a) Que frase sintetiza esse pensamento dele? b) Que fatos da juventude do pai exemplificam essa ideia?
			191	O narrador dá como presente à Maria da Graça, que completa 15 anos, o livro Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carrol. a) De modo geral, o que fazer 15 anos representa na vida das pessoas? b) Que tipo de vínculo você acha que pode <u>haver</u> entre o narrador e a garota? c) O que o narrador espera que o livro possa ser para Maria da Graça? Justifique sua resposta com palavras ou frases do 3º parágrafo.
			192	Segundo o narrador, nem toda sabedoria é grave. <u>Há</u> também “uma sabedoria social ou de bolso” a) De acordo com essa classificação, o que seria uma sabedoria grave? E uma sabedoria de bolso? b) Explique: que sabedoria existe em, mesmo gostando de gatos, experimentar o ponto de vista do rato
			192	No mundo encantado em que Alice adentra, ela hora cresce, hora encolhe, hora fica em seu tamanho normal. Diz o narrador, no 10º parágrafo: “não se desespere ao triste pensamento de Alice: ‘Devo estar diminuindo de novo’. E algum lugar <u>há</u> cogumelos que nos fazem crescer novamente”. a) Interprete: o que representam essas mudanças de tamanho na vida de cada um de nós? b) O que representam os cogumelos que nos fazem crescer?
			192	No mundo encantado em que Alice adentra, ela hora cresce, hora encolhe, hora fica em seu tamanho normal. Diz o narrador, no 10º parágrafo: “não se desespere ao triste pensamento de Alice: ‘Devo estar diminuindo de novo’. E algum lugar <u>há</u> cogumelos que nos fazem crescer novamente”. a) Interprete: o que representam essas mudanças de tamanho na vida de cada um de nós? b) O que representam os cogumelos que nos fazem crescer?
			262	No penúltimo parágrafo, <u>há</u> uma reflexão sobre o futuro das crianças. De acordo com o texto, que futuro elas terão?
101	IDENTIFICAR	3	192	Como conclusão, <u>identifique</u> dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Graça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor.

				e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
			220	Diante da reação do motorista, o policial aprofunda a investigação e <u>identifica</u> vários outros problemas no carro. Que nova ameaça o policial faz? Qual a reação do motorista?
			221	Como conclusão, <u>identifique</u> o tema do texto.
102	ILUSTRAR	3	16	Para <u>ilustrar</u> seu ponto de vista, o autor cita uma viagem a Paris. a) Em tese, o que uma pessoa procura quando vai a Paris? b) O que muda quando ela fotografa a si mesma em Paris? c) Por que o autor vê narcisismo nesse tipo de atitude?
			243	O texto estabelece uma oposição de como o tempo era sentido no passado e como é sentido hoje. a) Qual é o sentido da expressão “tempo elástico”, no 6º parágrafo? b) Que exemplo o narrador citar para <u>ilustrar</u> a antiga elasticidade do tempo? c) E que exemplos cita para ilustrar a percepção do homem atual sobre o tempo?
			243	O texto estabelece uma oposição de como o tempo era sentido no passado e como é sentido hoje. a) Qual é o sentido da expressão “tempo elástico”, no 6º parágrafo? b) Que exemplo o narrador citar para ilustrar a antiga elasticidade do tempo? c) E que exemplos cita para <u>ilustrar</u> a percepção do homem atual sobre o tempo?
103	IMAGINAR	2	78	Releia este trecho: “Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía <i>As reinações de Narizinho</i> , de Monteiro Lobato”. a) O emprego da expressão como casualmente dá a entender que a iniciativa da filha do dono de livraria foi uma ação casual ou planejada? b) O que a menina provavelmente <u>imaginou</u> a respeito da importância do livro para a narradora?
			262	No 8º parágrafo, o narrador afirma que as crianças “Parecem não se cansar nunca”. a) Por que ele <u>imagina</u> isso? b) Que razão o narrador apresenta para justificar o ânimo das crianças?
104	INFERIR	1	221	Em relação ao título do texto: a) Explique a ironia que existe nele.

				b) Psicopata é a pessoa eu apresenta distúrbios mentais graves e comportamentos antissociais. Portanto, é alguém diferente das maioria das pessoas. Pelo comentário do policial, <u>infira</u> : como as demais pessoas agem no trânsito?
105	INFORMAR	1	78	Releia este trecho: “Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, <u>informou</u>-me que possuía <i>As reações de Narizinho</i>, de Monteiro Lobato”. a) O emprego da expressão como casualmente dá a entender que a iniciativa da filha do dono de livreria foi uma ação casual ou planejada? b) O que a menina provavelmente imaginou a respeito da importância do livro para a narradora?
106	INSISTIR	1	220	Cada vez mais perplexo, o policial continua a <u>insistir</u> em sua estratégia. a) Que outros argumentos ele utiliza para sensibilizar o motorista? b) Em que passagem do texto o motorista faz o jogo do policial e utiliza as mesmas armas do adversário?
107	INTERPRETAR	8	16	<u>Interprete</u> : Em relação ao trecho “ou de costas para o monumento, mas estou na verdade dando às costas para a vida”, por que, para o autor, o <i>selfie</i> indiscriminado é uma forma de navegação da vida?
			79	Nos três últimos parágrafos do texto, a narradora tem atitudes que surpreendem. Por quê? Levante hipóteses: Por que a narradora fingia que não sabia onde tinha guardado o livro e depois “achava-o”? <u>Interprete</u>: que relação há entre as atitudes surpreendentes da narradora e o título “Felicidade Clandestina”, dado ao conto?
			79	Com base em suas respostas anteriores, <u>interprete</u> a frase final do texto: “Não era mais uma menina com um livro: era uma menina com seu amante”.
			115	No penúltimo parágrafo, o narrador esquece o casal e faz uma reflexão sobre as relações amorosas das pessoas em geral: “é um tal milagre encontrar, nesse infinito labirinto de desenganos amorosos o ser verdadeiramente amado” a) Que metáfora expressa o ponto de vista do narrador sobre os relacionamentos amorosos? Como você a <u>interpreta</u>? b) O que justifica o emprego da palavra milagre nesse contexto? c) Considerando o texto quanto a tema, tempo e espaço, assim como quanto ao seu caráter reflexivo, conclua: A que gênero ele pertence?
			115	Depois de refletir sobre os relacionamentos amorosos, o narrador volta o olhar para sua bem amada “como se nunca a tivesse visto antes” e exclama: “É ela, Deus do céu, é ela!”. a) Por que o narrador tem a sensação de descoberta ou de redescoberta da mulher amada? b) Que palavras ou expressões revelam o desejo do narrador de que seu amor seja eterno? c) <u>Interprete</u> a última frase do texto: O que os olhos podem ver “muito além das estrelas”.
			192	No mundo encantado em que Alice adentra, ela hora cresce, hora encolhe, hora fica em seu tamanho normal. Diz o narrador, no 10º parágrafo: “não se desespere ao triste pensamento de Alice: ‘Devo estar diminuindo de novo’. E algum lugar há cogumelos que nos fazem crescer novamente”. a) <u>Interprete</u>: o que representam essas mudanças de tamanho na vida de cada um de nós? b) O que representam os cogumelos que nos fazem crescer?
			262	O narrador volta o seu olhar atento para as crianças que ele vê num farol, em uma esquina. a) Em que cidade os fatos acontecem? Justifique sua resposta.

				b)No último parágrafo, o narrador afirma: “As crianças desta esquina se reproduzem em centenas de outras esquinas desta cidade. Deste Brasil”. <u>Interprete</u> essa afirmação.
			262	No 6º e no 7º parágrafos, o narrador descreve o comportamento das pessoas dentro dos carros quando o semáforo fecha. a) Levante hipóteses: Por que as pessoas, especialmente as mais ricas, mantêm o vidros do carros permanentemente fechados? b) <u>Interprete</u> a imagem: “mundo no interior dos carros é uma bolha, cápsula especial”. c) O que o narrador denuncia com essas observações?
108	INTITULAR	1	142	O texto <u>intitula</u> -se “A crueldade dos jovens”. a) Por que o autor vê os jovens como cruéis? b) E você o que acha? Acha que os jovens são cruéis com seus pais?
109	INTRIGAR	1	262	Ao longo do texto, o narrador se <u>faz</u> várias perguntas, que aparecem em frases interrogativas diretas. a)O que <u>intriga</u> o narrador, por exemplo, no 1º parágrafo? b)Existem no texto respostas para as perguntas que o narrador se faz?
110	IR	12	16	Para ilustrar seu ponto de vista, o autor cita uma viagem a Paris. a) Em tese, o que uma pessoa procura quando <u>vai</u> a Paris? b) O que muda quando ela fotografa a si mesma em Paris? c) Por que o autor vê narcisismo nesse tipo de atitude?
			169	O texto narra as preocupações de um pai ao descobrir que o filho está deixando de ser criança. Na narrativa aparecem as vozes do pai, do filho, do narrador e as reflexões do pai. Identifique de quem é a voz o pensamento em cada um dos fragmentos a seguir. “ – Que folga é essa?” “ – <u>Vou</u> à passeata.” “ Homessa... É melhor ficar em casa bem quietinho, lendo um livro, jogando um game, a passeata vai passar pela TV”.
			169	O pai percebe que o filho não <u>vai</u> à aula, mas lembra que, ele próprio, quando jovem, também cabulava aula. a) Com que finalidade o pai faltava aula? b) Em relação à finalidade, há diferença entre as faltas do pai à aula quando jovem e aquela falta do filho?
			169	A reflexão do pai a propósito da <u>ida</u> do filho à passeata é contraditória. a) Ele valoriza a participação social da juventude? Justifique. b) Ele acha o filho preparado para esse momento?
			192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Graça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente <u>vai</u> ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é.

			d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
	192	10. Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa.	a) Ao presentear Maria da Gaça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente <u>vai</u> ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
	220	No trecho “— Se o senhor quisesse, a gente podia dar um jeito... O senhor sabe, com boa vontade tudo se arranja”:	a) O que significa a expressão boa vontade? b) De acordo com esse trecho, a que <u>foram</u> reduzidas as infrações do motorista?
	262-263	No último parágrafo, ao questionar a respeito da moradia e da educação das crianças daquela esquina, o narrador se coloca como sujeito da ação, dizendo: “Faço mentalmente estas perguntas. Por que não faço direto para elas em lugar de ficar imaginando?”	a) Ao se colocar como sujeito da ação, o que muda na postura até então observadora do narrador? b) Por que o narrador usa a 1ª pessoa do plural ao concluir: “É que sabemos as respostas”? c) Troque ideia com os colegas: Quais são as respostas que conhecemos e que não <u>foram</u> explicitadas?
	78	Releia este trecho:	“Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía <i>As reações de Narizinho</i>, de Monteiro Lobato”. a) O emprego da expressão como casualmente dá a entender que a iniciativa da filha do dono de livraria <u>foi</u> uma ação casual ou planejada? b) O que a menina provavelmente imaginou a respeito da importância do livro para a narradora?
	98	Observe o trecho “Mas durante todo o tempo da visita tinha a sensação de que deveria ter levado um presente mais valioso”.	Nesse momento, o que ele estava imaginando que fosse um “presente mais valioso”? Aos poucos, entretanto, o narrador percebe que já estava dando a ela um presente ainda mais valioso. Qual era ele? Ele, que <u>foi</u> levar um presente à sua professora, também foi presenteado? Explique.
	98	Observe o trecho “Mas durante todo o tempo da visita tinha a sensação de que deveria ter levado um presente mais valioso”.	Nesse momento, o que ele estava imaginando que fosse um “presente mais valioso”? Aos poucos, entretanto, o narrador percebe que já estava dando a ela um presente ainda mais valioso. Qual era ele? Ele, que foi levar um presente à sua professora, também <u>foi</u> presenteado? Explique.

			244	O narrador cita o ditado russo mencionado pelo escritor Saul Bellow, uma frase do historiador romano Suetônio, por fim, uma frase de sua mãe. a) O que todas essas citações têm em comum em relação ao conceito de tempo? b) O que a mãe do narrador queria dizer com a frase “Corre devagar, menino!”? c) Deduza: Se a mãe do narrador nunca leu Suetônio, de onde então vem o conhecimento dela sobre o assunto?
111	JOGAR	1	169	O texto narra as preocupações de um pai ao descobrir que o filho está deixando de ser criança. Na narrativa aparecem as vozes do pai, do filho, do narrador e as reflexões do pai. Identifique de quem é a voz o pensamento em cada um dos fragmentos a seguir. “ – Que folga é essa?” “ – Vou à passeata.” “ Homessa... É melhor ficar em casa bem quietinho, lendo um livro, <u>jogando</u> um game, a passeata vai passar pela TV”.
112	JUNTAR	1	192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Gaça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraído lições do livro, o narrador <u>junta</u>-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
113	JUSTIFICAR	8	35	Durante o desenvolvimento do texto, o narrador expõe a mudança de suas reflexões acerca do assunto: a) De acordo com o 5º e o 6º parágrafo, o confronto que ele vê entre o real e o ideal restringe-se às redes sociais? <u>Justifique</u> sua resposta com exemplos. b) Na afirmação “acabamos sendo um meio-termo entre o ator e o roteiro que tentamos escrever”, quem é o autor? O que é o roteiro?
			35	No início do texto, o narrador achava que a moça que postava fotos de artistas no meio das suas queria “fugir de si mesma”. No último parágrafo, entretanto, ele revê sua posição e diz até admirá-la. a) Que argumento apresentado no texto justifica essa nova visão? b) Do seu ponto de vista, a admiração do narrador é verdadeira ou irônica? <u>Justifique</u> sua resposta.
			169	A reflexão do pai a propósito da ida do filho à passeata é contraditória. a) Ele valoriza a participação social da juventude? <u>Justifique</u>. b) Ele acha o filho preparado para esse momento.
			191	O narrador dá como presente à Maria da Graça, que completa 15 anos, o livro Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carrol. a) De modo geral, o que fazer 15 anos representa na vida das pessoas? b) Que tipo de vínculo você acha que pode haver entre o narrador e a garota? c) O que o narrador espera que o livro possa ser para Maria da Graça? <u>Justifique</u> sua resposta com palavras ou frases do 3º parágrafo.

			220	Fernando Sabino, autor do texto, é um dos mais importantes cronistas brasileiros. A crônica é um gênero que retrata situações do cotidiano, seja de forma crítica ou reflexiva, seja de forma humorística. O texto lido é uma crônica? <u>Justifique</u> sua resposta.
			262	O narrador volta o seu olhar atento para as crianças que ele vê num farol, em uma esquina. a) Em que cidade os fatos acontecem? <u>Justifique</u> sua resposta. b) No último parágrafo, o narrador afirma: “As crianças desta esquina se reproduzem em centenas de outras esquinas desta cidade. Deste Brasil”. Interprete essa afirmação.
			262	O narrador volta o seu olhar atento para as crianças que ele vê num farol, em uma esquina. a) Em que cidade os fatos acontecem? <u>Justifique</u> sua resposta. b) No último parágrafo, o narrador afirma: “As crianças desta esquina se reproduzem em centenas de outras esquinas desta cidade. Deste Brasil”. Interprete essa afirmação.
			262	No 8º parágrafo, o narrador afirma que as crianças “Parecem não se cansar nunca”. a) Por que ele imagina isso? b) Que razão o narrador apresenta para <u>justificar</u> o ânimo das crianças?
114	LEMBRAR	1	169	O pai percebe que o filho não vai à aula, mas <u>lembra</u> que, ele próprio, quando jovem, também cabulava aula. a) Com que finalidade o pai faltava aula? b) Em relação à finalidade, há diferença entre as faltas do pai à aula quando jovem e aquela falta do filho?
115	LER	4	78	Os três primeiros parágrafos formam a introdução do conto <u>lido</u> . Neles, são apresentadas as características das personagens da história. a) Quais são as personagens principais da história? b) Como era feita a caracterização das personagens: de modo superficial ou de modo minucioso, aprofundado? c) Que aspectos dessas personagens são ressaltados?
			169	O texto narra as preocupações de um pai ao descobrir que o filho está deixando de ser criança. Na narrativa aparecem as vozes do pai, do filho, do narrador e as reflexões do pai. Identifique de quem é a voz o pensamento em cada um dos fragmentos a seguir. “ – Que folga é essa?” “ – Vou à passeata.” “ Homessa... É melhor ficar em casa bem quietinho, <u>lendo</u> um livro, jogando um game, a passeata vai passar pela TV”.
			220	Fernando Sabino, autor do texto, é um dos mais importantes cronistas brasileiros. A crônica é um gênero que retrata situações do cotidiano, seja de forma crítica ou reflexiva, seja de forma humorística. O texto <u>lido</u> é uma crônica? Justifique sua resposta.
			244	O narrador cita o ditado russo mencionado pelo escritor Saul Bellow, uma frase do historiador romano Suetônio, por fim, uma frase de sua mãe. a) O que todas essas citações têm em comum, em relação ao conceito de tempo? b) O que a mãe do narrador queria dizer com a frase “Corre devagar, menino!”? c) Deduza: Se a mãe do narrador nunca <u>leu</u> Suetônio, de onde então vem o conhecimento dela sobre o assunto?
116	LEVANTAR	5	79	Nos três últimos parágrafos do texto, a narradora tem atitudes que surpreendem. a) Por quê? b) <u>Levante</u> hipóteses: Por que a narradora fingia que não sabia onde tinha guardado o livro e depois “achava-o”?

				c) Interprete: que relação há entre as atitudes surpreendentes da narradora e o título “Felicidade Clandestina”, dado ao conto?
			98	Releia este trecho e <u>levante</u> hipóteses. “Em dúvida sobre o presente adequado, levei uma caixa de bombons e o meu livro Anjo de Quatro Patas” Qual é a profissão do narrador? Em que medida a professora pode ter contribuído para que ele despertasse para essa profissão?
			142	Releia este trecho: “Procedimento estéticos, como clareamento de dentes, <i>spas</i> e claro, plásticas, são muito pedidos ao lado de roupas de grife, excursões, joias, celulares e todo tipo de eletrônicos”. a) De que tipo são, predominantemente, esses pedidos? b) <u>Levante</u> hipóteses: por que os adolescentes desejam tanto bens de consumo desse tipo? c) Você acha que há, nesses desejos dos adolescentes, uma atitude consumista? Por quê?
			262	Pelo 1º parágrafo do texto, sabemos que o narrador das crianças não é espontâneo. a) Quem está por trás desse trabalho? b) <u>Levante</u> hipóteses: Por que as crianças são expostas para executar esse trabalho?
			262	No 6º e no 7º parágrafos, o narrador descreve o comportamento das pessoas dentro dos carros quando o semáforo fecha. a) <u>Levante</u> hipóteses: Por que as pessoas, especialmente as mais ricas, mantêm o vidros do carros permanentemente fechados? b) Interprete a imagem: “O mundo no interior dos carros é uma bolha, cápsula especial”. c) O que o narrador denuncia com essas observações?
117	LEVAR	5	98	Releia este trecho e levante hipóteses. “Em dúvida sobre o presente adequado, <u>leve</u>i uma caixa de bombons e o meu livro Anjo de Quatro Patas” Qual é a profissão do narrador? Em que medida a professora pode ter contribuído para que ele despertasse para essa profissão?
			98	Observe o trecho “Mas durante todo o tempo da visita tinha a sensação de que deveria ter <u>levado</u> um presente mais valioso”. Nesse momento, o que ele estava imaginando que fosse um “presente mais valioso”? Aos poucos, entretanto, o narrador percebe que já estava dando a ela um presente ainda mais valioso. Qual era ele? Ele, que foi levar um presente à sua professora, também foi presenteado? Explique.
			98	Observe o trecho “Mas durante todo o tempo da visita tinha a sensação de que deveria ter levado um presente mais valioso”. Nesse momento, o que ele estava imaginando que fosse um “presente mais valioso”? Aos poucos, entretanto, o narrador percebe que já estava dando a ela um presente ainda mais valioso. Qual era ele? Ele, que foi <u>levar</u> um presente à sua professora, também foi presenteado? Explique.

			221	O texto apresenta uma estrutura narrativa clássica: a apresentação do conflito, o desenvolvimento do conflito, o clímax e o desfecho. a) Qual é a apresentação do conflito na trama lida? b) Qual é o desenvolvimento do conflito? c) Qual é o clímax? d) Qual é o desfecho? Quem <u>leva</u> o melhor no desfecho?
			243	A pressa e o desejo de comprimir o tempo <u>levam</u> naturalmente à pergunta: para que temos pressa? a) Qual é a resposta do narrador a essa pergunta? b) Do ponto de vista do narrador, que efeito negativo tem a pressa sobre o relacionamento entre as pessoas?
118	MANTER	1	262	No 6º e no 7º parágrafos, o narrador descreve o comportamento das pessoas dentro dos carros quando o semáforo fecha. a) Levante hipóteses: Por que as pessoas, especialmente as mais ricas, <u>mantêm</u> o vidros dos carros permanentemente fechados? b) Interprete a imagem: “O mundo no interior dos carros é uma bolha, cápsula especial”. c) O que o narrador denuncia com essas observações?
119	MARCAR	2	97	A professora de ciências <u>marcou</u> a vida do narrador. De que ele mais gostava em sua professora? Do que não gostou? Por quê? Em relação ao que não gostou em sua professora, hoje ele ainda pensa assim?
			98	E você, também teve um professor especial, que <u>marcou</u> a sua vida? Se sim, conte para seus amigos.
120	MENCIONAR	1	244	O narrador cita o ditado russo <u>mentionado</u> pelo escritor Saul Bellow, uma frase do historiador romano Suetônio, por fim, uma frase de sua mãe. a) O que todas essas citações têm em comum, em relação ao conceito de tempo? b) O que a mãe do narrador queria dizer com a frase “Corre devagar, menino!”? c) Deduza: Se a mãe do narrador nunca leu Suetônio, de onde então vem o conhecimento dela sobre o assunto?
121	MODIFICAR	1	192	<u>Modificando</u> um dito popular, o narrador afirma: “A dor também tem o seu feitiço, e este se vira contra o enfeitiçado”. a) Qual é o dito popular? b) Qual a filosofia do narrador à respeito da dor?
122	MOSTRAR	2	115	Observe que o parágrafo se inicia por um travessão. Nele e no 4º parágrafo, o narrador faz indagações e reflexões acerca do amor. a) Com quem o narrador fala? b) O que ele põe em dúvida? c) Que expressão usada pelo narrador <u>mostra</u> que ele não se sente capaz de dar respostas e suas indagações?

			221	A crônica <u>mostra</u> uma inversão de valores. Explique por quê.
123	MUDAR	3	16	Para ilustrar seu ponto de vista, o autor cita uma viagem a Paris. a) Em tese, o que uma pessoa procura quando vai a Paris? b) O que <u>muda</u> quando ela fotografa a si mesma em Paris? c) Por que o autor vê narcisismo nesse tipo de atitude?
			52	A especialista também examina as mudanças químicas que estão ocorrendo no cérebro quando há excesso de interatividade. É o caso, por exemplo, da produção de dopamina, neuro transmissor responsável pela sensação de prazer. a) O que ocorre, por exemplo, quando uma pessoa <u>muda</u> de fase no videogame? b) Que reação a pessoa tem em seguida? c) Por que a produção excessiva de dopamina é preocupante?
			262-263	No último parágrafo, ao questionar a respeito da moradia e da educação das crianças daquela esquina, o narrador se coloca como sujeito da ação, dizendo: “Faço mentalmente estas perguntas. Por que não faço direto para elas em lugar de ficar imaginando?” a) Ao se colocar como sujeito da ação, o que <u>muda</u> na postura até então observadora do narrador? b) Por que o narrador usa a 1ª pessoa do plural ao concluir: “É que sabemos as respostas”? c) Troque ideia com os colegas: Quais são as respostas que conhecemos e que não foram explicitadas?
124	MULTAR	1	220	O texto retrata uma situação corriqueira no trânsito. Com que objetivo o policial parou o motorista? O policial encontrou algum motivo para advertir ou <u>multar</u> o motorista? Se sim, qual? Que reação teve o motorista diante da iminência de ser multado?
125	NARRAR	3	97	A crônica “A visita” <u>narra</u> o reencontro, depois de anos, do narrador com sua ex-professora de ciências, dona Thelma. a) Que sentimentos, ele agora adulto, ainda cultiva em relação a sua professora? b) Por que ele perdeu contato com sua ex-professora? c) Por que ele considera contraditório nunca tê-la visitado?
			114	O texto <u>narra</u> uma cena do cotidiano presenciada pelo narrador. a) Qual é essa cena? b) De onde o narrador vê a cena? c) Qual é o tempo de duração da cena vista pelo narrador? d) Que relação há entre o título do texto e a cena vista?
			169	O texto <u>narra</u> as preocupações de um pai ao descobrir que o filho está deixando de ser criança. Na narrativa aparecem as vozes do pai, do filho, do narrador e as reflexões do pai. Identifique de quem é a voz o o pensamento em cada um dos fragmentos a seguir. “ – Que folga é essa?”

				“ – Vou à passeata.” “ Homessa... É melhor ficar em casa bem quietinho, lendo um livro, jogando um game, a passeata vai passar pela TV.”
126	NAVEGAR	1	34	Ao <u>navegar</u> nas redes sociais, o narrador entra no perfil de uma moça. a) O que as fotos da moça retratam? b) Que surpresa tem o narrador? c) O narrador diz ter tido um sentimento de “vergonha alheia”. Explique o sentido dessa expressão no contexto.
127	OBSERVAR	5	78	<u>Observe</u> estes trechos do texto: “Mas que talento tinha para a crueldade”. “Ela toda era pura vingança”. a) Por que, na opinião da narradora, a outra criança tinha talento para crueldade? b) Qual a explicação da narradora para o ódio e o desejo de vingança da menina?
			78	A posse do livro <i>As reinações de Narizinho</i>, possibilitou à menina exercer sobre a narradora uma “tortura chinesa”, num jogo infundável de promessas e mentiras. a) Que características da menina e da narradora se <u>observam</u> nessa relação? b) Que consequências físicas resultam dessa tortura para a narradora? c) Explique: Por que a narradora se submetia a esse jogo criado pela menina?
			98	<u>Observe</u> o trecho “Mas durante todo o tempo da visita tinha a sensação de que deveria ter levado um presente mais valioso”. Nesse momento, o que ele estava imaginando que fosse um “presente mais valioso”? Aos poucos, entretanto, o narrador percebe que já estava dando a ela um presente ainda mais valioso. Qual era ele? Ele, que foi levar um presente à sua professora, também foi presenteado? Explique.
			114	<u>Observe</u> estes trechos do 1º parágrafo: “Os rostos a se buscarem a todo momento para pequenos segredos, pequenos carinhos, pequenos beijos.” “São, na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque... e as momices e brincadeiras que se fazem dariam para escrever todo um tratado sobre a arqueologia do amor, pois têm uma tal ancestralidade que nunca se já de saber a quantos milênios remontam.” O que a repetição da palavra pequenos, no primeiro trecho, expressa sobre o relacionamento dos jovens? Que figura de linguagem se verifica em “ na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque”? Se os namorados são jovens, como se pode explicar a afirmação que suas brincadeiras dariam para escrever um tratado sobre a arqueologia do amor?
			115	<u>Observe</u> que o parágrafo se inicia por um travessão. Nele e no 4º parágrafo, o narrador faz indagações e reflexões acerca do amor. Com quem o narrador fala? O que ele põe em dúvida?

				Que expressão usada pelo narrador mostra que ele não se sente capaz de dar respostas e sua indagações?
128	OLHAR	1	220	Releia o trecho do texto: Ficaram parados <u>olhando</u> um para o outro. O guarda perplexo: será que ele não está entendendo? Qual é a sua amizade? E David, impassível: pode desistir, velhinho, que de mim tu não vê a cor do burro de um tostão. Nesse trecho, o narrador deixa claro o jogo de interesse existente na conversa entre o policial e o motorista. a) Por que o policial se torna cada vez mais ameaçador? b) O motorista percebia as intenções do policial? Se sim, por que agia desse modo?
129	PARAR	1	220	O texto retrata uma situação corriqueira no trânsito. Com que objetivo o policial <u>parou</u> o motorista? O policial encontrou algum motivo para advertir ou multar o motorista? Se sim, qual? Que reação teve o motorista diante da iminência de ser multado?
130	PARECER	4	192	Ao analisar o modo de lidar como os problemas, o narrador diz: “A alma da gente é uma máquina complicada que produz durante a vida uma quantidade imensa de camundongos que parecem hipopótamos e de rinocerontes que <u>parecem</u> camundongos”. a) Por que, de acordo com ele, o jeito é rir, no primeiro caso? b) Por que o segundo caso é mais preocupante?
			78	Embora a filha do dono de livreria não tivesse muitas qualidades, algo a fazia <u>parecer</u> superior aos olhos da narradora. O que era?
			78	Um dia, a mãe descobre o jogo que a menina vinha fazendo com a narradora. a) O que <u>parece</u> ter chocado mais a mãe nessa descoberta? b) O que a decisão da mãe representou a narradora?
			262	No 8º parágrafo, o narrador afirma que as crianças “<u>Parecem</u> não se cansar nunca”. a) Por que ele imagina isso? b) Que razão o narrador apresenta para justificar o ânimo das crianças?
131	PENSAR	3	16	No texto, o autor, Marcelo Coelho, aborda o uso do celular. a) Ele vê esse uso de forma positiva ou negativa? Por quê? b) Das múltiplas funções do celular, qual é a que mais o incomoda? c) O que ele <u>pensa</u> de fotos banais, como “gatos subindo na cortina, focinhos de cachorro farejando a câmera, pratos de torresmo, <i>brownie</i> e feijoada”?
			16	No texto, o autor, Marcelo Coelho, aborda o uso do celular. a) Ele vê esse uso de forma positiva ou negativa? Por quê? b) Das múltiplas funções do celular, qual é a que mais o incomoda? c) O que ele <u>pensa</u> de fotos banais, como “gatos subindo na cortina, focinhos de cachorro farejando a câmera, pratos de torresmo, <i>brownie</i> e feijoada”?

			98	A professora de ciências marcou a vida do narrador. De que ele mais gostava em sua professora? Do que não gostou? Por quê? Em relação ao que não gostou em sua professora, hoje ele ainda <u>pensa</u> assim?
132	PERCEBER	3	98	Observe o trecho “Mas durante todo o tempo da visita tinha a sensação de que deveria ter levado um presente mais valioso”. Nesse momento, o que ele estava imaginando que fosse um “presente mais valioso”? Aos poucos, entretanto, o narrador <u>percebe</u> que já estava dando a ela um presente ainda mais valioso. Qual era ele? Ele, que foi levar um presente à sua professora, também foi presenteado? Explique.
			169	O pai <u>percebe</u> que o filho não vai à aula, mas lembra que, ele próprio, quando jovem, também cabulava aula. a) Com que finalidade o pai faltava aula? b) Em relação à finalidade, há diferença entre as faltas do pai à aula quando jovem e aquela falta do filho?
			220	Releia o trecho do texto: Ficaram parados olhando um para o outro. O guarda perplexo: será que ele não está entendendo? Qual é a sua amizade? E David, impassível: pode desistir, velhinho, que de mim tu não vê a cor do burro de um tostão. Nesse trecho, o narrador deixa claro o jogo de interesse existente na conversa entre o policial e o motorista. Por que o policial se torna cada vez mais ameaçador? O motorista <u>percebia</u> as intenções do policial? Se sim, por que agia desse modo?
133	PERCORRER	2	192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Gaça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de <u>percorrer</u> ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
			192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Gaça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de <u>percorrer</u> ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é.

				d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
134	PERDER	3	16	O autor explica: “Desdobre o meu ‘self’ (cabe bem a palavra) em duas entidades distintas: aquela pessoa que está em Paris, e aquela que tira a foto de quem está em Paris”? “Poderia me unir-me à paisagem” “Poderia [...] sentir como respiro diante daquele triunfal elevação de ferro e nuvem” “Não por acaso eu brinco, fazendo uma careta idiota” “<u>Perco</u> tempo no centro imóvel desse mecanismo” “Poderia [...] deixar que meu olhar atravesse o seu duro rendilhado que fosforesce ao sol
			97	A crônica “A visita” narra o reencontro, depois de anos, do narrador com sua ex-professora de ciências, dona Thelma. Que sentimentos, ele agora adulto, ainda cultiva em relação a sua professora? Por que ele <u>perdeu</u> contato com sua ex-professora? Por que ele considera contraditório nunca tê-la visitado?
			192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Graça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraído lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não <u>perder</u> o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
135	PERGUNTAR	1	52	Em busca de respostas objetivas, a entrevistadora <u>pergunta</u> sobre o número de horas que uma pessoa pode ficar submetida à tecnologia. Qual é a opinião da cientista sobre isso? Qual a importância, segundo o ponto de vista de Susan, de as pessoas viverem experiências variadas e frequentes no mundo real?
136	PERTENCER	1	115	No penúltimo parágrafo, o narrador esquece o casal e faz uma reflexão sobre as relações amorosas das pessoas em geral: “é um tal milagre encontrar, nesse infinito labirinto de desenganos amorosos o ser verdadeiramente amado”. a) Que metáfora expressa o ponto de vista do narrador sobre os relacionamentos amorosos? Como você a interpreta? b) O que justifica o emprego da palavra <u>milagre</u> nesse contexto? c) Considerando o texto quanto a tema, tempo e espaço, assim como quanto ao seu caráter reflexivo, conclua: A que gênero ele <u>pertence</u>?
137	PODER	13	16	O autor explica: “Desdobre o meu ‘self’ (cabe bem a palavra) em duas entidades distintas: aquela pessoa que está em Paris, e aquela que tira a foto de quem está em Paris”? “<u>Poderia</u> me unir-me à paisagem” “<u>Poderia</u> [...] sentir como respiro diante daquele triunfal elevação de ferro e nuvem”

			“Não por acaso eu brinco, fazendo uma careta idiota” “Perco tempo no centro imóvel desse mecanismo” “<u>Poderia</u> [...] deixar que meu olhar atravesse o seu duro rendilhado que fosforesce ao sol”
		52	Em busca de respostas objetivas, a entrevistadora pergunta sobre o número de horas que uma pessoa <u>pode</u> ficar submetida à tecnologia. a) Qual é a opinião da cientista sobre isso? b) Qual a importância, segundo o ponto de vista de Susan, de as pessoas viverem experiências variadas e frequentes no mundo real?
		98	Releia este trecho e levante hipóteses. “Em dúvida sobre o presente adequado, levei uma caixa de bombons e o meu livro Anjo de Quatro Patas” a) Qual é a profissão do narrador? b) Em que medida a professora <u>pode</u> ter contribuído para que ele despertasse para essa profissão?
		114	Observe estes trechos do 1º parágrafo: Os rostos a se buscarem a todo momento para pequenos segredos, pequenos carinhos, pequenos beijos.” “São, na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque... e as momices e brincadeiras que se fazem dariam para escrever todo um tratado sobre a arqueologia do amor, pois têm uma tal ancestralidade que nunca se já de saber a quantos milênios remontam.” a) O que a repetição da palavra pequenos, no primeiro trecho, expressa sobre o relacionamento dos jovens? b) Que figura de linguagem se verifica em “ na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque”? c) Se os namorados são jovens, como se <u>pode</u> explicar a afirmação que suas brincadeiras dariam para escrever um tratado sobre a arqueologia do amor?
		115	Depois de refletir sobre os relacionamentos amorosos, o narrador volta o olhar para sua bem amada “como se nunca a tivesse visto antes” e exclama: “É ela, Deus do céu, é ela!”. a) Por que o narrador tem a sensação de descoberta ou de redescoberta da mulher amada? b) Que palavras ou expressões revelam o desejo do narrador de que seu amor seja eterno? c) Interprete a última frase do texto: O que os olhos <u>podem</u> ver “muito além das estrelas”?
		142	Sobre a pressão que os adolescentes fazem sobre os pais, responda: a) Por que os pais se submetem à pressão de seus filhos, mesmo quando não têm condições b) Que consequências negativas <u>podem</u> ocorrer para a família, quando os pais cedem sem ter condição para isso?
		169	O pai sabe que há na vida passagens que fazem parte do crescimento do jovem e não <u>podem</u> ser evitadas. a) Que frase sintetiza esse pensamento dele? b) Que fatos da juventude do pai exemplificam essa ideia?
		191	O narrador dá como presente à Maria da Graça, que completa 15 anos, o livro Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carrol. a) De modo geral, o que fazer 15 anos representa na vida das pessoas? b) Que tipo de vínculo você acha que <u>pode</u> haver entre o narrador e a garota?

			c) O que o narrador espera que o livro possa ser para Maria da Graça? Justifique sua resposta com palavras ou frases do 3º parágrafo.
191	O narrador dá como presente à Maria da Graça, que completa 15 anos, o livro Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carrol.		a) De modo geral, o que fazer 15 anos representa na vida das pessoas? b) Que tipo de vínculo você acha que pode haver entre o narrador e a garota? c) O que o narrador espera que o livro <u>possa</u> ser para Maria da Graça? Justifique sua resposta com palavras ou frases do 3º parágrafo.
192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa.		a) Ao presentear Maria da Gaça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que <u>poderão</u> lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa.		a) Ao presentear Maria da Gaça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que <u>poderão</u> lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa.		a) Ao presentear Maria da Gaça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que <u>poderão</u> lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, <u>pode</u> também apresentar reflexões filosóficas.
220	No trecho “ – Se o senhor quisesse, a gente <u>podia</u> dar um jeito... O senhor sabe, com boa vontade tudo se arranja”:		a) O que significa a expressão boa vontade?

				b) De acordo com esse trecho, a que foram reduzidas as infrações do motorista?
138	PÔR	1	115	Observe que o parágrafo se inicia por um travessão. Nele e no 4º parágrafo, o narrador faz indagações e reflexões acerca do amor. a) Com quem o narrador fala? b) O que ele <u>põe</u> em dúvida? c) Que expressão usada pelo narrador mostra que ele não se sente capaz de dar respostas e sua indagações?
139	POSICIONAR	1	16	O autor se <u>posiciona</u> claramente sobre os <i>selfies</i>. a) Em que situação ele acha que haveria sentido de fotografar a si mesmo? b) Em que tipo de situação ele rejeita os <i>selfies</i>?
140	POSSIBILITAR	1	78	A posse do livro <i>As reinações de Narizinho</i>, <u>possibilitou</u> à menina exercer sobre a narradora uma “tortura chinesa”, num jogo infundável de promessas e mentiras. a) Que características da menina e da narradora se observam nessa relação? b) Que consequências físicas resultam dessa tortura para a narradora? c) Explique: Por que a narradora se submetia a esse jogo criado pela menina?
141	POSSUIR	1	78	Releia este trecho: “Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que <u>possuía</u> <i>As reinações de Narizinho</i>, de Monteiro Lobato”. a) O emprego da expressão como casualmente dá a entender que a iniciativa da filha do dono de livraria foi uma ação casual ou planejada? b) O que a menina provavelmente imaginou a respeito da importância do livro para a narradora?
142	POSTAR	1	35	No início do texto, o narrador achava que a moça que <u>postava</u> fotos de artistas no meio das suas queria “fugir de si mesma”. No último parágrafo, entretanto, ele revê sua posição e diz até admirá-la. a) Que argumento apresentado no texto justifica essa nova visão? b) Do seu ponto de vista, a admiração do narrador é verdadeira ou irônica? Justifique sua resposta.
143	PRECISAR	1	192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Graça com a obra <i>Alice no País das Maravilhas</i>, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraído lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é <u>preciso</u> não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
144	PREDOMINAR	1	192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Graça com a obra <i>Alice no País das Maravilhas</i>, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”.

				b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, <u>predomina</u> no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
145	PREFERIR	1	169	O pai não aceita de imediato a decisão do filho. a) Qual era preocupação do pai? b) O que o pai <u>preferia</u> que o filho fizesse?
146	PRESENCIAR	1	114	O texto narra uma cena do cotidiano <u>presenciada</u> pelo narrador. Qual é essa cena? De onde o narrador vê a cena? Qual é o tempo de duração da cena vista pelo narrador? Que relação há entre o título do texto e a cena vista?
147	PRESENTEAR	1	192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Gaça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
148	PRETENDER	1	243	O texto faz reflexões a respeito do tempo. Considerando que o conceito de tempo é amplo e complexo: a) Que tempo o narrador <u>pretendeu</u> abordar? b) Como ele se sente em relação a esse tempo?
149	PROCEDER	1	192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Gaça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como <u>proceder</u> nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor.

				e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
150	PROCURAR	4	16	Para ilustrar seu ponto de vista, o autor cita uma viagem a Paris. a) Em tese, o que uma pessoa <u>procura</u> quando vai a Paris? b) O que muda quando ela fotografa a si mesma em Paris? c) Por que o autor vê narcisismo nesse tipo de atitude?
			51	A entrevistadora <u>procura</u> esclarecer a relação que a entrevistada teria feito entre a doença de Alzheimer e o autismo e entre essas doenças e o uso excessivo da tecnologia. O que o uso excessivo da tecnologia e essas doenças têm em comum? Em que diferem?
			98	Em que certo momento da conversa, ele <u>procura</u> “as palavras certas”. No contexto, o que isso significa?
			192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Graça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraído lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador <u>procura</u> transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
151	PRODUZIR	1		Ao analisar o modo de lidar como os problemas, o narrador diz: “A alma da gente é uma máquina complicada que <u>produz</u> durante a vida uma quantidade imensa de camundongos que parecem hipopótamos e de rinocerontes que parecem camundongos”. a) Por que, de acordo com ele, o jeito é rir, no primeiro caso? b) Por que o segundo caso é mais preocupante?
152	PROMETER	1	78	A posse do livro <i>As renações de Narizinho</i> , possibilitou à menina exercer sobre a narradora uma “tortura chinesa”, num jogo infundável de <u>promessas</u> e mentiras. Que características da menina e da narradora se observam nessa relação? Que consequências físicas resultam dessa tortura para a narradora? Explique: Por que a narradora se submetia a esse jogo criado pela menina?
153	PROPOR	1	52	A tecnologia é vista, normalmente, como importante aliada para a construção de uma educação inovadora. a) Qual é a opinião de Susan sobre essa visão? b) Que solução ela <u>propõe</u> para que os jovens tenham maior concentração nos estudos?
154	PROVOCAR	3	16	Segundo o autor, a onda dos <i>selfies</i> <u>provocou</u> uma “espécie de degradação da experiência”. Explique o que ele quer dizer com isso.
			52	Susan Greenfield analisa a mudança de comportamento das pessoas nas redes sociais. Que mudanças, do ponto de vista ético e comportamental, as redes estão <u>provocando</u> nas pessoas?
			243	De acordo com o texto, o homem sempre desejou “comprimir o tempo” ao longo das épocas.

				a) De acordo com o texto, qual é a causa desse desejo? b) Que mudança esse desejo historicamente <u>provocou</u>, por exemplo, nos meios de transporte urbanos? c) Com a invenções feitas nessa área, o ser humano conseguiu o sonho de comprimir o tempo? Por quê?
155	QUERER	4	16	Segundo o autor, a onda dos <i>selfies</i> provocou uma “espécie de degradação da experiência”. <u>Explique</u> o que ele quer dizer com isso.
			35	No início do texto, o narrador achava que a moça que postava fotos de artistas no meio das suas <u>queria</u> “fugir de si mesma”. No último parágrafo, entretanto, ele revê sua posição e diz até admirá-la. a) Que argumento apresentado no texto justifica essa nova visão? b) Do seu ponto de vista, a admiração do narrador é verdadeira ou irônica? Justifique sua resposta.
			220	No trecho “ – Se o senhor <u>quisesse</u>, a gente podia dar um jeito... O senhor sabe, com boa vontade tudo se arranja”: O que significa a expressão boa vontade? De acordo com esse trecho, a que foram reduzidas as infrações do motorista?
			244	O narrador cita o ditado russo mencionado pelo escritor Saul Bellow, uma frase do historiador romano Suetônio, por fim, uma frase de sua mãe. a) O que todas essas citações têm em comum, em relação ao conceito de tempo? b) O que a mãe do narrador <u>queria</u> dizer com a frase “Corre devagar, menino!”? c) Deduza: Se a mãe do narrador nunca leu Suetônio, de onde então vem o conhecimento dela sobre o assunto?
156	QUESTIONAR	1	262-263	No último parágrafo, ao <u>questionar</u> a respeito da moradia e da educação das crianças daquela esquina, o narrador se coloca como sujeito da ação, dizendo: “Faço mentalmente estas perguntas. Por que não faço direto para elas em lugar de ficar imaginando?” a) Ao se colocar como sujeito da ação, o que muda na postura até então observadora do narrador? b) Por que o narrador usa a 1ª pessoa do plural ao concluir: “É que sabemos as respostas”? c) Troque ideia com os colegas: Quais são as respostas que conhecemos e que não foram explicitadas?
157	REDUZIR	1	220	No trecho “ – Se o senhor <u>quisesse</u>, a gente podia dar um jeito... O senhor sabe, com boa vontade tudo se arranja”: O que significa a expressão boa vontade? De acordo com esse trecho, a que foram <u>reduzidas</u> as infrações do motorista?
158	REFERIR	1	170	O pai <u>refere-se</u> ao filho como “franzinho”, “porcaria”. Essas palavras correspondem a um desejo do pai de desvalorizar o filho, para fazer com que ele desistisse da passeata, ou disfarçar o orgulho que ele sentia do filho?
			115	Depois de <u>refletir</u> sobre os relacionamentos amorosos, o narrador volta a olhar para sua bem amada “como se nunca a tivesse visto antes” e exclama: “É ela, Deus do céu, é ela!”. Por que o narrador tem a sensação de descoberta ou de redescoberta da mulher amada? Que palavras ou expressões revelam o desejo do narrador de que seu amor seja eterno? Interprete a última frase do texto: O que os olhos podem ver “muito além das estrelas”?
			192	No 9º parágrafo, o narrador <u>reflete</u> sobre “a corrida social”

				a) Nessa corrida, o que mais interessa às pessoas em geral? b) Que conselho o narrador dá à Maria da Graça nessa corrida?
160	REJEITAR	1	16	O autor se posiciona claramente sobre os <i>selfies</i>. a) Em que situação ele acha que haveria sentido de fotografar a si mesmo? b) Em que tipo de situação ele <u>rejeita</u> os <i>selfies</i>?
161	RELER	4	78	<u>Releia</u> este trecho: “Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía <i>As reinações de Narizinho</i>, de Monteiro Lobato”. O emprego da expressão como casualmente dá a entender que a iniciativa da filha do dono de livraria foi uma ação casual ou planejada? O que a menina provavelmente imaginou a respeito da importância do livro para a narradora?
			98	<u>Releia</u> este trecho e levante hipóteses. “Em dúvida sobre o presente adequado, levei uma caixa de bombons e o meu livro Anjo de Quatro Patas” Qual é a profissão do narrador? Em que medida a professora pode ter contribuído para que ele despertasse para essa profissão?
			142	<u>Releia</u> este trecho: “Procedimento estéticos, como clareamento de dentes, <i>spas</i> e claro, plásticas, são muito pedidos ao lado de roupas de grife, excursões, joias, celulares e todo tipo de eletrônicos” a) De que tipo são, predominantemente, esses pedidos? b) Levante hipóteses: por que os adolescentes desejam tanto bens de consumo desse tipo? c) Você acha que há, nesses desejos dos adolescentes, uma atitude consumista? Por quê?
			220	<u>Releia</u> o trecho do texto: Ficaram parados olhando um para o outro. O guarda perplexo: será que ele não está entendendo? Qual é a sua amizade? E David, impassível: pode desistir, velhinho, que de mim tu não vê a cor do burro de um tostão .Nesse trecho, o narrador deixa claro o jogo de interesse existente na conversa entre o policial e o motorista.. Por que o policial se torna cada vez mais ameaçador? O motorista percebia as intenções do policial? Se sim, por que agia desse modo?
162	REMONTAR	1	1114	Observe estes trechos do 1º parágrafo: “Os rostos a se buscarem a todo momento para pequenos segredos, pequenos carinhos, pequenos beijos.” “São, na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque... e as momices e brincadeiras que se fazem dariam para escrever todo um tratado sobre e arqueologia do amor, pois têm uma tal ancestralidade que nunca se já de saber a quantos milênios <u>remontam</u>.” a) O que a repetição da palavra pequenos, no primeiro trecho, expressa sobre o relacionamento dos jovens? b) Que figura de linguagem se verifica em “ na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque”? c) Se os namorados são jovens, como se pode explicar a afirmação que suas brincadeiras dariam para escrever um tratado sobre a arqueologia do amor?
163	REPRESENTAR	5	78	Um dia, a mãe descobre o jogo que a menina vinha fazendo com a narradora. O que parece ter chocado mais a mãe nessa descoberta?

				O que a decisão da mãe <u>representou</u> a narradora?
			191	O narrador dá como presente à Maria da Graça, que completa 15 anos, o livro Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carrol. a) De modo geral, o que fazer 15 anos <u>representa</u> na vida das pessoas? b) Que tipo de vínculo você acha que pode haver entre o narrador e a garota? c) O que o narrador espera que o livro possa ser para Maria da Graça? Justifique sua resposta com palavras ou frases do 3º parágrafo.
			192	Experiente, o narrador alerta que, no decorrer da vida, surgem muitas dificuldades e, às vezes, ficamos sozinhos ou temos de responder à pergunta: “quem sou eu no mundo?” a) O que essa pergunta <u>representa</u> na vida de cada um de nós? b) O que significa conseguir como Alice, abrir a porta do fundo do poço?
			192	No mundo encantado em que Alice adentra, ela hora cresce, hora encolhe, hora fica em seu tamanho normal. Diz o narrador, no 10º parágrafo: “não se desespere ao triste pensamento de Alice: ‘Devo estar diminuindo de novo’. E algum lugar há cogumelos que nos fazem crescer novamente”. a) Interprete: o que <u>representam</u> essas mudanças de tamanho na vida de cada um de nós? b) O que representam os cogumelos que nos fazem crescer?
			192	No mundo encantado em que Alice adentra, ela hora cresce, hora encolhe, hora fica em seu tamanho normal. Diz o narrador, no 10º parágrafo: “não se desespere ao triste pensamento de Alice: ‘Devo estar diminuindo de novo’. E algum lugar há cogumelos que nos fazem crescer novamente”. a) Interprete: o que <u>representam</u> essas mudanças de tamanho na vida de cada um de nós? b) O que <u>representam</u> os cogumelos que nos fazem crescer?
164	REPRODUZIR	1	262	O narrador volta o seu olhar atento para as crianças que ele vê num farol, em uma esquina. a) Em que cidade os fatos acontecem? Justifique sua resposta. b) No último parágrafo, o narrador afirma: “As crianças desta esquina se <u>reproduzem</u> em centenas de outras esquinas desta cidade. Deste Brasil”. Interprete essa afirmação.
165	RESISTIR	1	142	O texto discute o desejo dos adolescentes de consumirem determinados produtos. Que tipo de problema esse desejo traz para as famílias? Deduza: em que classes ou grupos sociais esse problema ocorre com maior frequência? Segundo o ponto de vista do narrador, como os pais se portam essa situações: eles <u>resistem</u> ou cedem?
166	RESOLVER	1	97	O narrador comenta: “No último Dia das Mães, <u>resolvi</u> rever minha antiga professora de ciências, dona Thelma”. Por que se lembrou da professora e resolveu vê-la justamente no Dia das Mães”?
167	RESPIRAR	1	16	O autor explica: “esdobro o meu ‘self’ (cabe bem a palavra) em duas entidades distintas: aquela pessoa que está em Paris, e aquela que tira a foto de quem está em Paris”? “Poderia me unir-me à paisagem” “Poderia [...] sentir como <u>respiro</u> diante daquele triunfal elevação de ferro e nuvem” “Não por acaso eu brinco, fazendo uma careta idiota” “Perco tempo no centro imóvel desse mecanismo” “Poderia [...] deixar que meu olhar atravesse o seu duro rendilhado que fosforesce ao sol”
168	RESPONDER	4	52	Como conclusão, <u>responda</u> :

				Qual a opinião da neurocientista inglesa a respeito dos benefícios ou malefícios da tecnologia na vida das pessoas? E você, o que acha dos dispositivos interativos?
			115	Observe que o parágrafo se inicia por um travessão. Nele e no 4º parágrafo, o narrador faz indagações e reflexões acerca do amor. a) Com quem o narrador fala? b) O que ele põe em dúvida? c) Que expressão usada pelo narrador mostra que ele não se sente capaz de dar <u>respostas</u> e sua indagações?
			142	Sobre a pressão que os adolescentes fazem sobre os pais, <u>responda</u> : a) Por que os pais se submetem à pressão de seus filhos, mesmo quando não têm condições b) Que consequências negativas podem ocorrer para a família, quando os pais cedem sem ter condição para isso?
			192	Experiente, o narrador alerta que, no decorrer da vida, surgem muitas dificuldades e, às vezes, ficamos sozinhos ou temos de <u>responder</u> à pergunta: “quem sou eu no mundo?” a) O que essa pergunta representa na vida de cada um de nós? b) O que significa conseguir como Alice, abrir a porta do fundo do poço?
169	RESSALTAR	1	78	Os três primeiros parágrafos formam a introdução do conto lido. Neles, são apresentadas as características das personagens da história. Quais são as personagens principais da história? Como era feita a caracterização das personagens: de modo superficial ou de modo minucioso, aprofundado? Que aspectos dessas personagens são <u>ressaltados</u> ?
170	RESTRINGIR	1	35	Durante o desenvolvimento do texto, o narrador expõe a mudança de suas reflexões acerca do assunto: a) De acordo com o 5º e o 6º parágrafo, o confronto que ele vê entre o real e o ideal <u>restringe-se</u> às redes sociais? Justifique sua resposta com exemplos. b) Na afirmação “acabamos sendo um meio-termo entre o ator e o roteiro que tentamos escrever”, quem é o autor? O que é o roteiro?
171	RETRATAR	3	34	Ao navegar nas redes sociais, o narrador entra no perfil de uma moça. a) O que as fotos da moça <u>retratam</u> ? b) Que surpresa tem o narrador? c) O narrador diz ter tido um sentimento de “vergonha alheia”. Explique o sentido dessa expressão no contexto.
			220	Fernando Sabino, autor do texto, é um dos mais importantes cronistas brasileiros. A crônica é um gênero que <u>retrata</u> situações do cotidiano, seja de forma crítica ou reflexiva, seja de forma humorística. O texto lido é uma crônica? Justifique sua resposta.
			220	O texto <u>retrata</u> uma situação corriqueira no trânsito. Com que objetivo o policial parou o motorista? O policial encontrou algum motivo para advertir ou multar o motorista? Se sim, qual? Que reação teve o motorista diante da iminência de ser multado?

172	REVELAR	3	34	O texto trata de um fenômeno que vem se difundindo bastante nos últimos tempos, em todas as faixas etárias. a) Qual é o fenômeno? b) O narrador faz referência às “priscas eras do Orkut”. Qual é a avaliação apreciativa que se <u>revela</u> no emprego da palavra priscas para caracterizar o Orkut?
			115	Depois de refletir sobre os relacionamentos amorosos, o narrador volta o olhar para sua bem amada “como se nunca a tivesse visto antes” e exclama: “É ela, Deus do céu, é ela!”. a) Por que o narrador tem a sensação de descoberta ou de redescoberta da mulher amada? b) Que palavras ou expressões <u>revelam</u> o desejo do narrador de que seu amor seja eterno?
			170	No final do texto, algumas imagens poéticas são associadas à participação do rapaz na passeata: “Deixá-lo ir, embandeirado, unir sua voz desafinada de roqueiro fracassado às vozes da cidade enfeitada, a qual sorri, embevecida, ao ver que ainda existe a mocidade” “No alto da passeata, o sol fulgia” a) No contexto, qual sentido tem a palavra mocidade: uma fase da vida, um estado de espírito ou um período de irresponsabilidade? b) As imagens de cidade que sorri embevecida e de sol brilhando sobre as passeata <u>revelam</u> cumplicidade e satisfação o desgosto por parte do pai e do narrador com a participação do jovem na passeata?
173	REVER	1	35	No início do texto, o narrador achava que a moça que postava fotos de artistas no meio das suas queria “fugir de si mesma”. No último parágrafo, entretanto, ele <u>revê</u> sua posição e diz até admirá-la. a) Que argumento apresentado no texto justifica essa nova visão? b) Do seu ponto de vista, a admiração do narrador é verdadeira ou irônica? Justifique sua resposta
174	RIR	1	192	Ao analisar o modo de lidar como os problemas, o narrador diz: “A alma da gente é uma máquina complicada que produz durante a vida uma quantidade imensa de camundongos que parecem hipopótamos e de rinocerontes que parecem camundongos”. a) Por que, de acordo com ele, o jeito é <u>rir</u> , no primeiro caso? b) Por que o segundo caso é mais preocupante?
175	SABER	6	79	Nos três últimos parágrafos do texto, a narradora tem atitudes que surpreendem. a) Por quê? b) Levante hipóteses: Por que a narradora fingia que não <u>sabia</u> onde tinha guardado o livro e depois “achava-o”? c) Interprete: que relação há entre as atitudes surpreendentes da narradora e o título “Felicidade Clandestina”, dado ao conto?
			114	Observe estes trechos do 1º parágrafo: “Os rostos a se buscarem a todo momento para pequenos segredos, pequenos carinhos, pequenos beijos.” “São, na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque... e as momices e brincadeiras que se fazem dariam para escrever todo um tratado sobre e arqueologia do amor, pois têm uma tal ancestralidade que nunca se já de <u>saber</u> a quantos milênios remontam.” a) O que a repetição da palavra pequenos, no primeiro trecho, expressa sobre o relacionamento dos jovens? b) Que figura de linguagem se verifica em “na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque”? c) Se os namorados são jovens, como se pode explicar a afirmação que suas brincadeiras dariam para escrever um tratado sobre a arqueologia do amor?
			169	O pai <u>sabe</u> que há na vida passagens que fazem parte do crescimento do jovem e não podem ser evitadas

				a) Que frase sintetiza esse pensamento dele? b) Que fatos da juventude do pai exemplificam essa ideia?
			220	No trecho “ – Se o senhor quisesse, a gente podia dar um jeito... O senhor <u>sabe</u>, com boa vontade tudo se arranja”: a) O que significa a expressão boa vontade? b) De acordo com esse trecho, a que foram reduzidas as infrações do motorista?
			262	Pelo 1º parágrafo do texto, <u>sabemos</u> que o narrador das crianças não é espontâneo. a) Quem está por trás desse trabalho? b) Levante hipóteses: Por que as crianças são expostas para executar esse trabalho?
			262-263	No último parágrafo, ao questionar a respeito da moradia e da educação das crianças daquela esquina, o narrador se coloca como sujeito da ação, dizendo: “Faço mentalmente estas perguntas. Por que não faço direto para elas em lugar de ficar imaginando?” a) Ao se colocar como sujeito da ação, o que muda na postura até então observadora do narrador? b) Por que o narrador usa a 1ª pessoa do plural ao concluir: “É que <u>sabemos</u> as respostas”? c) Troque ideia com os colegas: Quais são as respostas que conhecemos e que não foram explicitadas?
176	SENSIBILIZAR	1	220	Cada vez mais perplexo, o policial continua a insistir em sua estratégia. a) Que outros argumentos ele utiliza para <u>sensibilizar</u> o motorista? b) Em que passagem do texto o motorista faz o jogo do policial e utiliza as mesmas armas do adversário?
177	SENTIR	5	16	O autor explica: “Desdobre o meu ‘self’ (cabe bem a palavra) em duas entidades distintas: aquela pessoa que está em Paris, e aquela que tira a foto de quem está em Paris”? “Poderia me unir-me à paisagem” “Poderia [...] <u>sentir</u> como respiro diante daquele triunfal elevação de ferro e nuvem” “Não por acaso eu brinco, fazendo uma careta idiota” “Perco tempo no centro imóvel desse mecanismo” “Poderia [...] deixar que meu olhar atravessasse o seu duro rendilhado que fosforesce ao sol”
			98	Considerando que o narrador visita sua ex-professora no Dia das Mães e gostava de chamá-la de “mãe” quando era menino, você acha que o narrador <u>sente</u> por sua professora é uma forma de amor?
			115	Observe que o parágrafo se inicia por um travessão. Nele e no 4º parágrafo, o narrador faz indagações e reflexões acerca do amor. Com quem o narrador fala? O que ele põe em dúvida? Que expressão usada pelo narrador mostra que ele não se <u>sente</u> capaz de dar respostas e suas indagações?
			170	O pai refere-se ao filho como “franzinho”, “porcaria”. Essas palavras correspondem a um desejo do pai de desvalorizar o filho, para fazer com que ele desistisse da passeata, ou disfarçar o orgulho que ele <u>sentia</u> do filho?

			243	O texto faz reflexões a respeito do tempo. Considerando que o conceito de tempo é amplo e complexo: a) Que tempo o narrador pretendeu abordar pretende abordar? b) Como ele se <u>sente</u> em relação a esse tempo?
178	SER	60	16	No texto, o autor, Marcelo Coelho, aborda o uso do celular. a) Ele vê esse uso de forma positiva ou negativa? Por quê? b) Das múltiplas funções do celular, qual <u>é</u> a que mais o incomoda? c) O que ele pensa de fotos banais, como “gatos subindo na cortina, focinhos de cachorro farejando a câmera, pratos de torresmo, <i>brownie</i> e feijoada”?
			16	De acordo com o texto, apesar do uso quase ilimitado do celular nos dias de hoje para tirar fotos o <i>selfie</i> <u>é</u> uma unanimidade entre os adolescentes? Por que?
			16	Interprete: Em relação ao trecho “dou de costas para o monumento, mas estou na verdade dando às costas para a vida”, por que, para o autor, o <i>selfie</i> indiscriminado <u>é</u> uma forma de navegação da vida?
			34	O texto trata de um fenômeno que vem se difundindo bastante nos últimos tempos, em todas as faixas etárias. a) Qual <u>é</u> o fenômeno? b) O narrador faz referência às “priscas eras do Orkut”. Qual <u>é</u> a avaliação apreciativa que se revela no emprego da palavra priscas para caracterizar o Orkut?
			34	O texto trata de um fenômeno que vem se difundindo bastante nos últimos tempos, em todas as faixas etárias a) Qual <u>é</u> o fenômeno? b) O narrador faz referência às “priscas eras do Orkut”. Qual <u>é</u> a avaliação apreciativa que se revela no emprego da palavra priscas para caracterizar o Orkut?
			35	Baseado nas observações que faz, o narrador chega a uma conclusão sobre os perfis apresentados nas redes sociais. a) Qual <u>é</u> a conclusão? Explique-a b) O que o narrador conclui quanto ao papel que têm as imagens, os pensamentos e os <i>links</i> de filmes?
			35	Durante o desenvolvimento do texto, o narrador expõe a mudança de suas reflexões acerca do assunto: a) De acordo com o 5º e o 6º parágrafo, o confronto que ele vê entre o real e o ideal restringe-se às redes sociais? Justifique sua resposta com exemplos. b) Na afirmação “acabamos <u>sendo</u> um meio-termo entre o ator e o roteiro que tentamos escrever”, quem <u>é</u> o autor? O que <u>é</u> o roteiro?
			35	Durante o desenvolvimento do texto, o narrador expõe a mudança de suas reflexões acerca do assunto: a) De acordo com o 5º e o 6º parágrafo, o confronto que ele vê entre o real e o ideal restringe-se às redes sociais? Justifique sua resposta com exemplos. b) Na afirmação “acabamos <u>sendo</u> um meio-termo entre o ator e o roteiro que tentamos escrever”, quem <u>é</u> o autor? O que <u>é</u> o roteiro?
			35	Durante o desenvolvimento do texto, o narrador expõe a mudança de suas reflexões acerca do assunto: a) De acordo com o 5º e o 6º parágrafo, o confronto que ele vê entre o real e o ideal restringe-se às redes sociais? Justifique sua resposta com exemplos. b) Na afirmação “acabamos <u>sendo</u> um meio-termo entre o ator e o roteiro que tentamos escrever”, quem <u>é</u> o autor? O que <u>é</u> o roteiro?

			35 No início do texto, o narrador achava que a moça que postava fotos de artistas no meio das suas queria “fugir de si mesma”. No último parágrafo, entretanto, ele revê sua posição e diz até admirá-la. a) Que argumento apresentado no texto justifica essa nova visão? b) Do seu ponto de vista, a admiração do narrador é verdadeira ou irônica? Justifique sua resposta
			51 De acordo com a neurocientista Susan Greenfield: a) Quais <u>são</u> as consequências, para a mente humana, do uso excessivo de dispositivos interativos como computadores, tablets e smartphones? b) E quais são os benefícios, especificamente, de videogames e das redes sociais?
			51 De acordo com a neurocientista Susan Greenfield: Quais são as consequências, para a mente humana, do uso excessivo de dispositivos interativos como computadores, tablets e smartphones? E quais <u>são</u> os benefícios, especificamente, de videogames e das redes sociais?
			52 A tecnologia é vista, normalmente, como importante aliada para a construção de uma educação inovadora. Qual é a opinião de Susan sobre essa visão? Que solução ela propõe para que os jovens tenham maior concentração nos estudos?
			78 Os três primeiros parágrafos formam a introdução do conto lido. Neles, <u>são</u> apresentadas as características das personagens da história. a) Quais são as personagens principais da história? b) Como era feita a caracterização das personagens: de modo superficial ou de modo minucioso, aprofundado? c) Que aspectos dessas personagens são ressaltados?
			78 Os três primeiros parágrafos formam a introdução do conto lido. Neles, <u>são</u> apresentadas as características das personagens da história. a) Quais <u>são</u> as personagens principais da história? b) Como era feita a caracterização das personagens: de modo superficial ou de modo minucioso, aprofundado? c) Que aspectos dessas personagens são ressaltados?
			78 Os três primeiros parágrafos formam a introdução do conto lido. Neles, <u>são</u> apresentadas as características das personagens da história. a) Quais são as personagens principais da história? b) Como <u>era</u> feita a caracterização das personagens: de modo superficial ou de modo minucioso, aprofundado? c) Que aspectos dessas personagens são ressaltados?
			78 Os três primeiros parágrafos formam a introdução do conto lido. Neles, <u>são</u> apresentadas as características das personagens da história. a) Quais são as personagens principais da história? b) Como era feita a caracterização das personagens: de modo superficial ou de modo minucioso, aprofundado? c) Que aspectos dessas personagens <u>são</u> ressaltados?

			78	Embora a filha do dono de livreria não tivesse muitas qualidades, algo a fazia parecer superior aos olhos da narradora. O que <u>era</u> ?
			78	Observe estes trechos do texto: “Mas que talento tinha para a crueldade”. “Ela toda <u>era</u> pura vingança”. a) Por que, na opinião da narradora, a outra criança tinha talento para crueldade? b) Qual a explicação da narradora para o ódio e o desejo de vingança da menina?
			79	Com base em suas respostas anteriores, interprete a frase final do texto: “Não <u>era</u> mais uma menina com um livro: era uma menina com seu amante”.
			79	Com base em suas respostas anteriores, interprete a frase final do texto: “Não era mais uma menina com um livro: <u>era</u> uma menina com seu amante”.
			98	Releia este trecho e levante hipóteses. “Em dúvida sobre o presente adequado, levei uma caixa de bombons e o meu livro Anjo de Quatro Patas” Qual <u>é</u> a profissão do narrador? Em que medida a professora pode ter contribuído para que ele despertasse para essa profissão?
			98	Observe o trecho “Mas durante todo o tempo da visita tinha a sensação de que deveria ter levado um presente mais valioso”. Nesse momento, o que ele estava imaginando que fosse um “presente mais valioso”? Aos poucos, entretanto, o narrador percebe que já estava dando a ela um presente ainda mais valioso. a) Qual <u>era</u> ele? b) Ele, que foi levar um presente à sua professora, também foi presenteado? Explique.
			98	Considerando que o narrador visita sua ex-professora no Dia das Mães e gostava de chamá-la de “mãe” quando <u>era</u> menino, você acha que o narrador sente por sua professora é uma forma de amor?
			98	Considerando que o narrador visita sua ex-professora no Dia das Mães e gostava de chamá-la de “mãe” quando era menino, você acha que o narrador sente por sua professora <u>é</u> uma forma de amor?
			114	O texto narra uma cena do cotidiano presenciada pelo narrador. Qual <u>é</u> essa cena? De onde o narrador vê a cena? Qual é o tempo de duração da cena vista pelo narrador? Que relação há entre o título do texto e a cena vista?
			114	O texto narra uma cena do cotidiano presenciada pelo narrador. Qual é essa cena? De onde o narrador vê a cena?

			Qual é o tempo de duração da cena vista pelo narrador? Que relação há entre o título do texto e a cena vista?
		114	Observe estes trechos do 1º parágrafo: “Os rostos a se buscarem a todo momento para pequenos segredos, pequenos carinhos, pequenos beijos.” “São, na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque... e as momices e brincadeiras que se fazem dariam para escrever todo um tratado sobre e arqueologia do amor, pois têm uma tal ancestralidade que nunca se já de saber a quantos milênios remontam.” a) O que a repetição da palavra pequenos, no primeiro trecho, expressa sobre o relacionamento dos jovens? b) Que figura de linguagem se verifica em “na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque”? c) Se os namorados são jovens, como se pode explicar a afirmação que suas brincadeiras dariam para escrever um tratado sobre a arqueologia do amor?
		114	Observe estes trechos do 1º parágrafo: “Os rostos a se buscarem a todo momento para pequenos segredos, pequenos carinhos, pequenos beijos.” “São, na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque... e as momices e brincadeiras que se fazem dariam para escrever todo um tratado sobre e arqueologia do amor, pois têm uma tal ancestralidade que nunca se já de saber a quantos milênios remontam.” a) O que a repetição da palavra pequenos, no primeiro trecho, expressa sobre o relacionamento dos jovens? b) Que figura de linguagem se verifica em “ na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque”? c) Se os namorados <u>são</u> jovens, como se pode explicar a afirmação que suas brincadeiras dariam para escrever um tratado sobre a arqueologia do amor?
		115	No penúltimo parágrafo, o narrador esquece o casal e faz uma reflexão sobre as relações amorosas das pessoas em geral: “é um tal milagre encontrar, nesse infinito labirinto de desenganos amorosos o <u>ser</u> verdadeiramente amado”. a) Que metáfora expressa o ponto de vista do narrador sobre os relacionamentos amorosos? Como você a interpreta? b) O que justifica o emprego da palavra milagre nesse contexto? c) Considerando o texto quanto a tema, tempo e espaço, assim como quanto ao seu caráter reflexivo, conclua: A que gênero ele pertence?
		142	Releia este trecho: “Procedimento estéticos, como clareamento de dentes, spas e claro, plásticas, <u>são</u> muito pedidos ao lado de roupas de grife, excursões, joias, celulares e todo tipo de eletrônicos” a) De que tipo são, predominantemente, esses pedidos? b) Levante hipóteses: por que os adolescentes desejam tanto bens de consumo desse tipo? c) Você acha que há, nesses desejos dos adolescentes, uma atitude consumista? Por quê?
		142	Releia este trecho: “Procedimento estéticos, como clareamento de dentes, spas e claro, plásticas, <u>são</u> muito pedidos ao lado de roupas de grife, excursões, joias, celulares e todo tipo de eletrônicos” a) De que tipo <u>são</u> , predominantemente, esses pedidos? b) Levante hipóteses: por que os adolescentes desejam tanto bens de consumo desse tipo?

			c) Você acha que há, nesses desejos dos adolescentes, uma atitude consumista? Por que?
		142	Já no final do texto, o narrador diz: “uma coisa <u>é</u> certa: algumas equiparações são impossíveis” a) Explique essa afirmação. b) Para o narrador, qual é a saída diante do impasse?
		142	Já no final do texto, o narrador diz: “uma coisa é certa: algumas equiparações <u>são</u> impossíveis” a) Explique essa afirmação. b) Para o narrador, qual é a saída diante do impasse?
		142	Já no final do texto, o narrador diz: “uma coisa é certa: algumas equiparações são impossíveis” a) Explique essa afirmação. b) Para o narrador, qual <u>é</u> a saída diante do impasse?
		142	O texto intitula-se “A crueldade dos jovens”. a) Por que o autor vê os jovens como cruéis? b) E você o que acha? Acha que os jovens <u>são</u> cruéis com seus pais?
		169	O texto narra as preocupações de um pai ao descobrir que o filho está deixando de <u>ser</u> criança. Na narrativa aparecem as vozes do pai, do filho, do narrador e as reflexões do pai. Identifique de quem <u>é</u> a voz o pensamento em cada um dos fragmentos a seguir. “ – Que folga é essa?” “ – Vou à passeata.” “ Homessa... É melhor ficar em casa bem quietinho, lendo um livro, jogando um game, a passeata vai passar pela TV.”
		169	O texto narra as preocupações de um pai ao descobrir que o filho está deixando de ser criança. Na narrativa aparecem as vozes do pai, do filho, do narrador e as reflexões do pai. Identifique de quem <u>é</u> a voz o o pensamento em cada um dos fragmentos a seguir. “ – Que folga é essa?” “ – Vou à passeata.” “ Homessa... É melhor ficar em casa bem quietinho, lendo um livro, jogando um game, a passeata vai passar pela TV”.
		169	O texto narra as preocupações de um pai ao descobrir que o filho está deixando de ser criança. Na narrativa aparecem as vozes do pai, do filho, do narrador e as reflexões do pai. Identifique de quem <u>é</u> a voz o pensamento em cada um dos fragmentos a seguir. “ – Que folga <u>é</u> essa?” “ – Vou à passeata.” “Homessa... É melhor ficar em casa bem quietinho, lendo um livro, jogando um game, a passeata vai passar pela TV”.
		169	O pai não aceita de imediato a decisão do filho. a) Qual <u>era</u> preocupação do pai?

			b) O que o pai preferia que o filho fizesse?
169	No decorrer do texto, o filho é descrito pela voz do narrador, mas sob a ótica do pai.		
	a) Como o filho é caracterizado?		
	b) Na ótica do pai, o filho é presunçoso, porque é “metido a querer traçar seu próprio destino”. Essas características são típicas de um jovem específico o são genéricas, isto é, se aplica a todo jovem?		
169	No decorrer do texto, o filho é descrito pela voz do narrador, mas sob a ótica do pai.		
	a) Como o filho é caracterizado?		
	b) Na ótica do pai, o filho é presunçoso, porque é “metido a querer traçar seu próprio destino”. Essas características são típicas de um jovem específico o são genéricas, isto é, se aplica a todo jovem?		
169	No decorrer do texto, o filho é descrito pela voz do narrador, mas sob a ótica do pai.		
	a) Como o filho é caracterizado?		
	b) Na ótica do pai, o filho é presunçoso, porque é “metido a querer traçar seu próprio destino”. Essas características são típicas de um jovem específico o são genéricas, isto é, se aplica a todo jovem?		
169	No decorrer do texto, o filho é descrito pela voz do narrador, mas sob a ótica do pai.		
	a) Como o filho é caracterizado?		
	b) Na ótica do pai, o filho é presunçoso, porque é “metido a querer traçar seu próprio destino”. Essas características <u>são</u> típicas de um jovem específico o são genéricas, isto é, se aplica a todo jovem?		
169	No decorrer do texto, o filho é descrito pela voz do narrador, mas sob a ótica do pai.		
	a) Como o filho é caracterizado?		
	b) Na ótica do pai, o filho é presunçoso, porque é “metido a querer traçar seu próprio destino”. Essas características são típicas de um jovem específico o <u>são</u> genéricas, isto é, se aplica a todo jovem?		
170	A ideia expressa pelo termo frangote, utilizado em referência ao jovem no início do texto, é retomada no penúltimo parágrafo. Por meio de que expressão é feita essa retomada?		
170	No final do texto, algumas imagens poéticas <u>são</u> associadas à participação do rapaz na passeata:		
	“Deixá-lo ir, embandeirado, unir sua voz desafinada de roqueiro fracassado às vozes da cidade enfeitada, a qual sorri, embevecida, ao ver que ainda existe a mocidade”		
	“No alto da passeata, o sol fulgia”		
	a) No contexto, qual sentido tem a palavra mocidade: uma fase da vida, um estado de espírito ou um período de irresponsabilidade?		
	b) As imagens de cidade que sorri embevecida e de sol brilhando sobre as passeata revelam cumplicidade e satisfação o desgosto por parte do pai e do narrador com a participação do jovem na passeata?		
192	Experiente, o narrador alerta que, no decorrer da vida, surgem muitas dificuldades e, às vezes, ficamos sozinhos ou temos de responder à pergunta: “quem <u>sou</u> eu no mundo?”		
	a) O que essa pergunta representa na vida de cada um de nós?		
	b) O que significa conseguir como Alice, abrir a porta do fundo do poço?		

			192	Segundo o narrador, nem toda sabedoria é grave. Há também “uma sabedoria social ou de bolso” a) De acordo com essa classificação, o que seria uma sabedoria grave? E uma sabedoria de bolso? b) Explique: que sabedoria existe em, mesmo gostando de gatos, experimentar o ponto de vista do rato?
			192	Segundo o narrador, nem toda sabedoria é grave. Há também “uma sabedoria social ou de bolso” a) De acordo com essa classificação, o que <u>seria</u> uma sabedoria grave? E uma sabedoria de bolso? b) Explique: que sabedoria existe em, mesmo gostando de gatos, experimentar o ponto de vista do rato? Ao analisar o modo de lidar como os problemas, o narrador diz: “A alma da gente <u>é</u> uma máquina complicada que produz durante a vida uma quantidade imensa de camundongos que parecem hipopótamos e de rinocerontes que parecem camundongos”. a) Por que, de acordo com ele, “o jeito é rir”, no primeiro caso? b) Por que o segundo caso é mais preocupante?
			192	Ao analisar o modo de lidar como os problemas, o narrador diz: “A alma da gente é uma máquina complicada que produz durante a vida uma quantidade imensa de camundongos que parecem hipopótamos e de rinocerontes que parecem camundongos”. a) Por que, de acordo com ele, o jeito <u>é</u> rir, no primeiro caso? b) Por que o segundo caso é mais preocupante?
			192	Ao analisar o modo de lidar como os problemas, o narrador diz: “A alma da gente é uma máquina complicada que produz durante a vida uma quantidade imensa de camundongos que parecem hipopótamos e de rinocerontes que parecem camundongos”. a) Por que, de acordo com ele, o jeito <u>é</u> rir, no primeiro caso? b) Por que o segundo caso <u>é</u> mais preocupante?
			192	8. Modificando um dito popular, o narrador afirma: “A dor também tem o seu feitiço, e este se vira contra o enfeitado”. a) Qual <u>é</u> o dito popular? b) Qual a filosofia do narrador à respeito da dor?
			192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que <u>é</u> falsa. a) Ao presentear Maria da Gaça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraído lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
			192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que <u>é</u> falsa.

			a) Ao presentear Maria da Gaça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
		192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Gaça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
		192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Gaça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
		192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Gaça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.

			192 Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Graça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto <u>é</u> exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
		220	Fernando Sabino, autor do texto, <u>é</u> um dos mais importantes cronistas brasileiros. A crônica <u>é</u> um gênero que retrata situações do cotidiano, seja de forma crítica ou reflexiva, seja de forma humorística. O texto lido é uma crônica? Justifique sua resposta.
		220	Fernando Sabino, autor do texto, <u>é</u> um dos mais importantes cronistas brasileiros. A crônica <u>é</u> um gênero que retrata situações do cotidiano, seja de forma crítica ou reflexiva, seja de forma humorística. O texto lido é uma crônica? Justifique sua resposta.
		220	Fernando Sabino, autor do texto, <u>é</u> um dos mais importantes cronistas brasileiros. A crônica <u>é</u> um gênero que retrata situações do cotidiano, <u>seja</u> de forma crítica ou reflexiva, <u>seja</u> de forma humorística. O texto lido é uma crônica? Justifique sua resposta.
		220	O texto retrata uma situação corriqueira no trânsito. Com que objetivo o policial parou o motorista? O policial encontrou algum motivo para advertir ou multar o motorista? Se sim, qual? Que reação teve o motorista diante da iminência de <u>ser</u> multado?
		220	Releia o trecho do texto: Ficaram parados olhando um para o outro. O guarda perplexo: <u>será</u> que ele não está entendendo? Qual é a sua amizade? E David, impassível: pode desistir velhinho, que de mim tu não vê a cor do burro de um tostão. Nesse trecho, o narrador deixa claro o jogo de interesse existente na conversa entre o policial e o motorista. Por que o policial se torna cada vez mais ameaçador? O motorista percebia as intenções do policial? Se sim, por que agia desse modo?
		220	Releia o trecho do texto: Ficaram parados olhando um para o outro. O guarda perplexo: <u>será</u> que ele não <u>está</u> entendendo? Qual é a sua amizade? E David, impassível: pode desistir, velhinho, que de mim tu não vê a cor do burro de um tostão. Nesse trecho, o narrador deixa claro o jogo de interesse existente na conversa entre o policial e o motorista. Por que o policial se torna cada vez mais ameaçador? O motorista percebia as intenções do policial? Se sim, por que agia desse modo?
		220	Releia o trecho do texto:

			Ficaram parados olhando um para o outro. O guarda perplexo: será que ele não está entendendo? Qual é a sua amizade? E David, impassível: pode desistir, velhinho, que de mim tu não vê a cor do burro de um tostão. Nesse trecho, o narrador deixa claro o jogo de interesse existente na conversa entre o policial e o motorista. Por que o policial se torna cada vez mais ameaçador? O motorista percebia as intenções do policial? Se sim, por que agia desse modo
	221		Em relação ao título do texto: a) Explique a ironia que existe nele. b) Psicopata é a pessoa que apresenta distúrbios mentais graves e comportamentos antissociais. Portanto, é alguém diferente da maioria das pessoas. Pelo comentário do policial, infira: como as demais pessoas agem no trânsito?
	221		Em relação ao título do texto: a) Explique a ironia que existe nele. b) Psicopata é a pessoa eu apresenta distúrbios mentais graves e comportamentos antissociais. Portanto, é alguém diferente das maioria das pessoas. Pelo comentário do policial, infira: como as demais pessoas agem no trânsito?
	243		O texto faz reflexões a respeito do tempo. Considerando que o conceito de tempo é amplo e complexo: a) Que tempo o narrador pretendeu abordar pretende abordar? b) Como ele se sente em relação a esse tempo?
	243		De acordo com o texto, o homem sempre desejou “comprimir o tempo” ao longo das épocas. a) De acordo com o texto, qual é a causa desse desejo? b) Que mudança esse desejo historicamente provocou, por exemplo, nos meios de transporte urbanos? c) Com a invenções feitas nessa área, o ser humano conseguiu o sonho de comprimir o tempo? Por quê?
	243		O texto estabelece uma oposição de como o tempo <u>era</u> sentido no passado e como é sentido hoje. a) Qual é o sentido da expressão “tempo elástico”, no 6º parágrafo? b) Que exemplo o narrador citar para ilustrar a antiga elasticidade do tempo? c) E que exemplos cita para ilustrar a percepção do homem atual sobre o tempo?
	243		O texto estabelece uma oposição de como o tempo era sentido no passado e como é sentido hoje. a) Qual é o sentido da expressão “tempo elástico”, no 6º parágrafo? b) Que exemplo o narrador citar para ilustrar a antiga elasticidade do tempo? c) E que exemplos cita para ilustrar a percepção do homem atual sobre o tempo?
	243		4. O texto estabelece uma oposição de como o tempo era sentido no passado e como é sentido hoje. a) Qual é o sentido da expressão “tempo elástico”, no 6º parágrafo?

				b) Que exemplo o narrador citar para ilustrar a antiga elasticidade do tempo? c) E que exemplos cita para ilustrar a percepção do homem atual sobre o tempo?
			243	Citando “a vida on-line” ou o “tempo real”, o narrador analisa os efeitos desse tipo de tempo na economia e na vida concreta das pessoas. Quais <u>são</u> esses efeitos? Por que eles acontecem?
			243	A pressa e o desejo de comprimir o tempo levam naturalmente à pergunta: para que temos pressa? a) Qual <u>é</u> a resposta do narrador a essa pergunta? b) Do ponto de vista do narrador, que efeito negativo tem a pressa sobre o relacionamento entre as pessoas?
			262	Pelo 1º parágrafo do texto, sabemos que o narrador das crianças <u>não é</u> espontâneo. a) Quem está por trás desse trabalho? b) Levante hipóteses: Por que as crianças são expostas para executar esse trabalho?
			262	Pelo 1º parágrafo do texto, sabemos que o narrador das crianças <u>não é</u> espontâneo. a) Quem está por trás desse trabalho? b) Levante hipóteses: Por que as crianças <u>são</u> expostas para executar esse trabalho?
			262	No 6º e no 7º parágrafos, o narrador descreve o comportamento das pessoas dentro dos carros quando o semáforo fecha. a) Levante hipóteses: Por que as pessoas, especialmente as mais ricas, mantêm o vidros do carros permanentemente fechados? b) Interprete a imagem: “O mundo no interior dos carros <u>é</u> uma bolha, cápsula especial”. c) O que o narrador denuncia com essas observações?
179	SERVIR	2	192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que <u>é</u> falsa. a) Ao presentear Maria da Gaça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
			192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que <u>é</u> falsa. a) Ao presentear Maria da Gaça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraíndo lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é.

				d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe <u>servir</u> de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
180	SINTETIZAR	1	169	O pai sabe que há na vida passagens que fazem parte do crescimento do jovem e não podem ser evitadas. a) Que frase <u>sintetiza</u> esse pensamento dele? b) Que fatos da juventude do pai exemplificam essa ideia?
181	SORRIR	2	170	No final do texto, algumas imagens poéticas são associadas à participação do rapaz na passeata: “Deixá-lo ir, embandeirado, unir sua voz desafinada de roqueiro fracassado às vozes da cidade enfeitada, a qual <u>sorri</u>, embevecida, ao ver que ainda existe a mocidade” “No alto da passeata, o sol fulgia a) No contexto, qual sentido tem a palavra mocidade: uma fase da vida, um estado de espírito ou um período de irresponsabilidade? b) As imagens de cidade que <u>sorri</u> embevecida e de sol brilhando sobre as passeata revelam cumplicidade e satisfação o desgosto por parte do pai e do narrador coma participação do jovem na passeata?
			170	No final do texto, algumas imagens poéticas são associadas à participação do rapaz na passeata: “Deixá-lo ir, embandeirado, unir sua voz desafinada de roqueiro fracassado às vozes da cidade enfeitada, a qual <u>sorri</u>, embevecida, ao ver que ainda existe a mocidade” “No alto da passeata, o sol fulgia” a) No contexto, qual sentido tem a palavra mocidade: uma fase da vida, um estado de espírito ou um período de irresponsabilidade? b) As imagens de cidade que <u>sorri</u> embevecida e de sol brilhando sobre as passeata revelam cumplicidade e satisfação o desgosto por parte do pai e do narrador coma participação do jovem na passeata?
182	SUBIR	1	16	No texto, o autor, Marcelo Coelho, aborda o uso do celular. a) Ele vê esse uso de forma positiva ou negativa? Por quê? b) Das múltiplas funções do celular, qual <u>é</u> a que mais o incomoda? c) O que ele pensa de fotos banais, como “gatos <u>subindo</u> na cortina, focinhos de cachorro farejando a câmera, pratos de torresmo, <i>brownie</i> e feijoada”?
183	SUBMETER	2	78	A posse do livro <i>As reinações de Narizinho</i>, possibilitou à menina exercer sobre a narradora uma “tortura chinesa”, num jogo infundável de promessas e mentiras. Que características da menina e da narradora se observam nessa relação? Que consequências físicas resultam dessa tortura para a narradora? Explique: Por que a narradora se <u>submetia</u> a esse jogo criado pela menina?
			142	Sobre a pressão que os adolescentes fazem sobre os pais, responda: Por que os pais se <u>submetem</u> à pressão de seus filhos, mesmo quando não têm condições? Que consequências negativas podem ocorrer para a família, quando os pais cedem sem ter condição para isso?
184	SURGIR	1	192	Experiente, o narrador alerta que, no decorrer da vida, <u>surgem</u> muitas dificuldades e, às vezes, ficamos sozinhos ou temos de responder à pergunta: “quem sou eu no mundo?” a) O que essa pergunta representa na vida de cada um de nós? b) O que significa conseguir como Alice, abrir a porta do fundo do poço?

185	TENTAR	1	35	Durante o desenvolvimento do texto, o narrador expõe a mudança de suas reflexões acerca do assunto: a) De acordo com o 5º e o 6º parágrafo, o confronto que ele vê entre o real e o ideal restringe-se às redes sociais? Justifique sua resposta com exemplos. b) Na afirmação “acabamos sendo um meio-termo entre o ator e o roteiro que <u>tentamos</u> escrever”, quem é o autor? O que é o roteiro?
186	TER	33	34	Ao navegar nas redes sociais, o narrador entra no perfil de uma moça. a) O que as fotos da moça retratam? b) Que surpresa <u>tem</u> o narrador? c) O narrador diz ter tido um sentimento de “vergonha alheia”. Explique o sentido dessa expressão no contexto.
			34	Ao navegar nas redes sociais, o narrador entra no perfil de uma moça. a) O que as fotos da moça retratam? b) Que surpresa tem o narrador? c) O narrador diz <u>ter tido</u> um sentimento de “vergonha alheia”. Explique o sentido dessa expressão no contexto.
			35	Baseado nas observações que faz, o narrador chega a uma conclusão sobre os perfis apresentados nas redes sociais. a) Qual é a conclusão? Explique-a. b) O que o narrador conclui quanto ao papel que <u>tem</u> as imagens, os pensamentos e os <i>links</i> de filmes?
			51	A entrevistadora procura esclarecer a relação que a entrevistada <u>teria</u> feito entre a doença de Alzheimer e o autismo e entre essas doenças e o uso excessivo da tecnologia. a) O que o uso excessivo da tecnologia e essas doenças têm em comum? b) Em que diferem?
			51	A entrevistadora procura esclarecer a relação que a entrevistada teria feito entre a doença de Alzheimer e o autismo e entre essas doenças e o uso excessivo da tecnologia. a) O que o uso excessivo da tecnologia e essas doenças <u>têm</u> em comum? b) Em que diferem?
			52	A especialista também examina as mudanças químicas que estão ocorrendo no cérebro quando há excesso de interatividade. É o caso, por exemplo, da produção de dopamina, neuro transmissor responsável pela sensação de prazer. a) O que ocorre, por exemplo, quando uma pessoa muda de fase no videogame? b) Que reação a pessoa <u>tem</u> em seguida? c) Por que a produção excessiva de dopamina é preocupante?
			52	A pesquisadora compara o efeito que <u>tem</u> sobre as crianças as histórias em quadrinhos e a televisão, por um lado, e a internet e os games, por outro. Para Susan, por que a influência da internet e dos games é mais preocupante?
			52	A tecnologia é vista, normalmente, como importante aliada para a construção de uma educação inovadora. a) Qual é a opinião de Susan sobre essa visão? b) Que solução ela propõe para que os jovens <u>tenham</u> maior concentração nos estudos?
			78	Embora a filha do dono de livreria não <u>tivesse</u> muitas qualidades, algo a fazia parecer superior aos olhos da narradora. O que era?

			78	Observe estes trechos do texto: “Mas que talento <u>tinha</u> para a crueldade”. “Ela toda era pura vingança”. a) Por que, na opinião da narradora, a outra criança tinha talento para crueldade? b) Qual a explicação da narradora para o ódio e o desejo de vingança da menina?
			78	Observe estes trechos do texto: “Mas que talento tinha para a crueldade”. “Ela toda era pura vingança”. a) Por que, na opinião da narradora, a outra criança <u>tinha</u> talento para crueldade? b) Qual a explicação da narradora para o ódio e o desejo de vingança da menina?
			78	Um dia, a mãe descobre o jogo que a menina vinha fazendo com a narradora. a) O que parece <u>ter</u> chocado mais a mãe nessa descoberta? b) O que a decisão da mãe representou a narradora?
			79	Nos três últimos parágrafos do texto, a narradora <u>tem</u> atitudes que surpreendem. a) Por quê? b) Levante hipóteses: Por que a narradora fingia que não sabia onde tinha guardado o livro e depois “achava-o”? c) Interprete: que relação há entre as atitudes surpreendentes da narradora e o título “Felicidade Clandestina”, dado ao conto?
			79	Nos três últimos parágrafos do texto, a narradora tem atitudes que surpreendem. a) Por quê? b) Levante hipóteses: Por que a narradora fingia que não sabia onde <u>tinha</u> guardado o livro e depois “achava-o”? c) Interprete: que relação há entre as atitudes surpreendentes da narradora e o título “Felicidade Clandestina”, dado ao conto?
			97	A crônica “A visita” narra o reencontro, depois de anos, do narrador com sua ex-professora de ciências, dona Thelma. a) Que sentimentos, ele agora adulto, ainda cultiva em relação a sua professora? b) Por que ele perdeu contato com sua ex-professora? c) Por que ele considera contraditório nunca <u>tê</u>-la visitado?
			98	Releia este trecho e levante hipóteses. “Em dúvida sobre o presente adequado, levei uma caixa de bombons e o meu livro Anjo de Quatro Patas”

			Qual é a profissão do narrador? Em que medida a professora pode <u>ter</u> contribuído para que ele despertasse para essa profissão?
		98	Observe o trecho “Mas durante todo o tempo da visita <u>tinha</u> a sensação de que deveria ter levado um presente mais valioso”. Nesse momento, o que ele estava imaginando que fosse um “presente mais valioso”? Aos poucos, entretanto, o narrador percebe que já estava dando a ela um presente ainda mais valioso. Qual era ele? Ele, que foi levar um presente à sua professora, também foi presenteado? Explique.
		98	Observe o trecho “Mas durante todo o tempo da visita tinha a sensação de que deveria <u>ter</u> levado um presente mais valioso”. Nesse momento, o que ele estava imaginando que fosse um “presente mais valioso”? Aos poucos, entretanto, o narrador percebe que já estava dando a ela um presente ainda mais valioso. Qual era ele? Ele, que foi levar um presente à sua professora, também foi presenteado? Explique.
		98	E você, também <u>teve</u> um professor especial, que marcou a sua vida? Se sim conte para seus amigos.
		114	Observe estes trechos do 1º parágrafo: “Os rostos a se buscarem a todo momento para pequenos segredos, pequenos carinhos, pequenos beijos.” “São, na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque... e as momices e brincadeiras que se fazem dariam para escrever todo um tratado sobre e arqueologia do amor, pois <u>têm</u> uma tal ancestralidade que nunca se já de saber a quantos milênios remontam.” a) O que a repetição da palavra pequena, no primeiro trecho, expressa sobre o relacionamento dos jovens? b) Que figura de linguagem se verifica em “ na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque”? c) Se os namorados são jovens, como se pode explicar a afirmação que suas brincadeiras dariam para escrever um tratado sobre a arqueologia do amor?
		115	Depois de refletir sobre os relacionamentos amorosos, o narrador volta o olhar para sua bem amada “como se nunca a tivesse visto antes” e exclama: “É ela, Deus do céu, é ela!”. a) Por que o narrador <u>tem</u> a sensação de descoberta ou de redescoberta da mulher amada? b) Que palavras ou expressões revelam o desejo do narrador de que seu amor seja eterno? c) Interprete a última frase do texto: O que os olhos podem ver “muito além das estrelas”?
		142	Sobre a pressão que os adolescentes fazem sobre os pais, responda: a) Por que os pais se submetem à pressão de seus filhos, mesmo quando não <u>têm</u> condições b) Que consequências negativas podem ocorrer para a família, quando os pais cedem sem ter condição para isso?
		142	Sobre a pressão que os adolescentes fazem sobre os pais, responda: a) Por que os pais se submetem à pressão de seus filhos, mesmo quando não têm condições? b) Que consequências negativas podem ocorrer para a família, quando os pais cedem sem <u>ter</u> condição para isso?
		170	No final do texto, algumas imagens poéticas são associadas à participação do rapaz na passeata: “Deixá-lo ir, embandeirado, unir sua voz desafinada de roqueiro fracassado às vozes da cidade enfeitada, a qual sorri, embevecida, ao <u>ver</u> que ainda existe a mocidade” “No alto da passeata, o sol fulgia”

			a) No contexto, qual sentido <u>tem</u> a palavra mocidade: uma fase da vida, um estado de espírito ou um período de irresponsabilidade? b) As imagens de cidade que sorri embevecida e de sol brilhando sobre as passeata revelam cumplicidade e satisfação o desgosto por parte do pai e do narrador coma participação do jovem na passeata?
	192	Experiente, o narrador alerta que, no decorrer da vida, surgem muitas dificuldades e, às vezes, ficamos sozinhos ou <u>temos</u> de responder à pergunta: “quem sou eu no mundo?”	a) O que essa pergunta representa na vida de cada um de nós? b) O que significa conseguir como Alice, abrir a porta do fundo do poço?
	192	Modificando um dito popular, o narrador afirma: “A dor também <u>tem</u> o seu feitiço, e este se vira contra o enfeitado”.	a) Qual é o dito popular? b) Qual a filosofia do narrador à respeito da dor?
	192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa.	a) Ao apresentar Maria da Graça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai <u>ter</u> de percorrer ao longo da vida “o sentido dele está em ti”. b) Extraído lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura transmitir à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
	220	O texto retrata uma situação corriqueira no trânsito.	a) Com que objetivo o policial parou o motorista? b) O policial encontrou algum motivo para advertir ou multar o motorista? Se sim, qual? c) Que reação <u>teve</u> o motorista diante da iminência de ser multado?
	243	A pressa e o desejo de comprimir o tempo levam naturalmente à pergunta: para que <u>temos</u> pressa?	a) Qual é a resposta do narrador a essa pergunta? b) Do ponto de vista do narrador, que efeito negativo tem a pressa sobre o relacionamento entre as pessoas?
	243	A pressa e o desejo de comprimir o tempo levam naturalmente à pergunta: para que temos pressa?	a) Qual é a resposta do narrador a essa pergunta? b) Do ponto de vista do narrador, que efeito negativo <u>tem</u> a pressa sobre o relacionamento entre as pessoas?
	244	O narrador cita o ditado russo mencionado pelo escritor Saul Bellow, uma frase do historiador romano Suetônio, e, por fim, uma frase de sua mãe.	a) O que todas essas citações <u>têm</u> em comum, em relação ao conceito de tempo? b) O que a mãe do narrador queria dizer com a frase “Corre devagar, menino!”?

				c) Deduza: Se a mãe do narrador nunca leu Suetônio, de onde então vem o conhecimento dela sobre o assunto?
			262	No penúltimo parágrafo, há uma reflexão sobre o futuro das crianças. De acordo com o texto, que futuro elas <u>terão</u> ?
			263	A palavra ciranda <u>tem</u> mais de um sentido. Veja alguns deles: Ciranda: movimentação, agitação, roda, dança de roda infantil. Observe, agora, o título do texto. Ele apresenta mais de um sentido. a) Que sentido essa palavra assume o título quando se considera o trabalho cotidiano e incansável das crianças? b) Por que o título se torna irônico quando se associam a palavra ciranda os sentidos de “roda” ou de “roda infantil”?
187	TIRAR	1	16	De acordo com o texto, apesar do uso quase ilimitado do celular nos dias de hoje para <u>tirar</u> fotos o <i>selfie</i> é uma unanimidade entre os adolescentes? Por que?
188	TORNAR	1	263	A palavra ciranda tem mais de um sentido. Veja alguns deles: Ciranda: movimentação, agitação, roda, dança de roda infantil. Observe, agora, o título do texto. Ele apresenta mais de um sentido. a) Que sentido essa palavra assume o título quando se considera o trabalho cotidiano e incansável das crianças? b) Por que o título se <u>torna</u> irônico quando se associam a palavra ciranda os sentidos de “roda” ou de “roda infantil”?
189	TRAÇAR	1	169	No decorrer do texto, o filho é descrito pela voz do narrador, mas sob a ótica do pai. a) Como o filho é caracterizado? b) Na ótica do pai, o filho é presunçoso, porque é “metido a querer <u>traçar</u> seu próprio destino”. Essas características são típicas de um jovem específico ou são genéricas, isto é, se aplica a todo jovem?
190	TRANSITAR	1	243	Na frase “O tempo sobre o qual se conversa e no qual <u>transitamos</u> , transitórios”, qual é o sentido: a) da palavra transitamos? b) da palavra transitórios?
191	TRANSMITIR	1	192	Como conclusão, identifique dentre as seguintes afirmativas, a respeito do texto, a que é falsa. a) Ao presentear Maria da Graça com a obra Alice no País das Maravilhas, o narrador apresenta, a propósito do livro, uma interpretação que serve para ilustrar os caminhos que a adolescente vai ter de percorrer ao longo da vida “sentido dele está em ti”. b) Extraído lições do livro, o narrador junta-as com suas próprias ideias e, assim, aconselha Maria da Graça como proceder nas mais difíceis situações da vida. c) Embora o narrador afirme que é preciso não perder o humor, predomina no texto uma visão pessimista e derrotista da vida, cabendo a cada um de nós simplesmente aceitá-la como é. d) O narrador procura <u>transmitir</u> à Maria da Graça, certos valores que poderão lhe servir de escudo na vida. Entre eles, estão a busca permanente da própria identidade, a persistência na procura de soluções, abertura para conhecer diferentes pontos de vista, humildade, esperança humor e comedimento na dor. e) Extraído de livro de crônicas, o texto é exemplo da versatilidade desse gênero, que, além de divertir e fazer denúncias sociais, pode também apresentar reflexões filosóficas.
192	TRATAR	1	34	O texto <u>trata</u> de um fenômeno que vem se difundindo bastante nos últimos tempos, em todas as faixas etárias. a) Qual é o fenômeno? b) O narrador faz referência às “priscas eras do Orkut”. Qual é a avaliação apreciativa que se revela no emprego da palavra priscas para caracterizar o Orkut?
193	TRAZER	1	142	O texto discute o desejo dos adolescentes de consumirem determinados produtos.

				Que tipo de problema esse desejo <u>traz</u> para as famílias? Deduz a em que classes ou grupos sociais esse problema ocorre com maior frequência? Segundo o ponto de vista do narrador, como os pais se portam essa situações: eles resistem ou cedem?
194	TROCAR	1	262-263	No último parágrafo, ao questionar a respeito da moradia e da educação das crianças daquela esquina, o narrador se coloca como sujeito da ação, dizendo: “ Faço mentalmente estas perguntas. Por que não faço direto para elas em lugar de ficar imaginando? a)Ao se colocar como sujeito da ação, o que muda na postura até então observadora do narrador? b)Por que o narrador usa a 1ª pessoa do plural ao concluir: “É que sabemos as respostas”? c)<u>Troque</u> ideia com os colegas: Quais são as respostas que conhecemos e que não foram explicitadas?
195	UNIR	1	170	No final do texto, algumas imagens poéticas são associadas à participação do rapaz na passeata: “Deixá-lo ir, embandeirado, <u>unir</u> sua voz desafinada de roqueiro fracassado às vozes da cidade enfeitada a qual sorri, embevecida, ao ver que ainda existe a mocidade” “No alto da passeata, o sol fulgia”. a) No contexto, qual sentido tem a palavra mocidade: uma fase da vida, um estado de espírito ou um período de irresponsabilidade? b) As imagens de cidade que sorri embevecida e de sol brilhando sobre as passeata revelam cumplicidade e satisfação o desgosto por parte do pai e do narrador com a participação do jovem na passeata?
196	USAR	2	115	Observe que o parágrafo se inicia por um travessão. Nele e no 4º parágrafo, o narrador faz indagações e reflexões acerca do amor. a) Com quem o narrador fala? b) O que ele põe em dúvida? c) Que expressão <u>usada</u> pelo narrador mostra que ele não se sente capaz de dar respostas e suas indagações?
			262-263	No último parágrafo, ao questionar a respeito da moradia e da educação das crianças daquela esquina, o narrador se coloca como sujeito da ação, dizendo: “Faço mentalmente estas perguntas. Por que não faço direto para elas em lugar de ficar imaginando?” a) Ao se colocar como sujeito da ação, o que muda na postura até então observadora do narrador? b) Por que o narrador <u>usa</u> a 1ª pessoa do plural ao concluir: “É que sabemos as respostas”? c) Troque ideia com os colegas: Quais são as respostas que conhecemos e que não foram explicitadas?
197	UTILIZAR	3	170	A ideia expressa pelo termo frangote, <u>utilizado</u> em referência ao jovem no início do texto, é retomada no penúltimo parágrafo. Por meio de que expressão é feita essa retomada?
			220	Cada vez mais perplexo, o policial continua a insistir em sua estratégia. Que outros argumentos ele <u>utiliza</u> para sensibilizar o motorista? Em que passagem do texto o motorista faz o jogo do policial e utiliza as mesmas armas do adversário?
			220	Cada vez mais perplexo, o policial continua a insistir em sua estratégia. Que outros argumentos ele utiliza para sensibilizar o motorista? Em que passagem do texto o motorista faz o jogo do policial e <u>utiliza</u> as mesmas armas do adversário?
198	VALORIZAR	1	169	A reflexão do pai a propósito da ida do filho à passeata é contraditória.

				a) Ele <u>valoriza</u> a participação social da juventude? Justifique. b) Ele acha o filho preparado para esse momento.
199	VER	12	16	No texto, o autor Marcelo Coelho, aborda o uso do celular. a) Ele <u>vê</u> esse uso de forma positiva ou negativa? Por quê? b) Das múltiplas funções do celular, qual é a que mais o incomoda? c) O que ele pensa de fotos banais, como “gatos subindo na cortina, focinhos de cachorro farejando a câmera, pratos de torresmo, <i>brownie</i> e feijoada”?
			16	Para ilustrar seu ponto de vista, o autor cita uma viagem a Paris. a) Em tese, o que uma pessoa procura quando vai a Paris? b) O que muda quando ela fotografa a si mesma em Paris? c) Por que o autor <u>vê</u> narcisismo nesse tipo de atitude?
			97	O narrador comenta: “No último Dia das Mães, resolvi <u>rever</u> minha antiga professora de ciências, dona Thelma”. Por que se lembrou da professora e resolveu vê-la justamente no Dia das Mães”?
			114	3. O texto narra uma cena do cotidiano presenciada pelo narrador. a) Qual é essa cena? b) De onde o narrador <u>vê</u> a cena? c) Qual é o tempo de duração da cena vista pelo narrador? d) Que relação há entre o título do texto e a cena vista?
			114	O texto narra uma cena do cotidiano presenciada pelo narrador. a) Qual é essa cena? b) De onde o narrador <u>vê</u> a cena? c) Qual é o tempo de duração da cena vista pelo narrador? d) Que relação há entre o título do texto e a cena <u>vista</u>?
			115	Depois de refletir sobre os relacionamentos amorosos, o narrador volta o olhar para sua bem amada “como se nunca a tivesse visto antes” e exclama: “É ela, Deus do céu, é ela!”. Por que o narrador tem a sensação de descoberta ou de redescoberta da mulher amada? Que palavras ou expressões revelam o desejo do narrador de que seu amor seja eterno? Interprete a última frase do texto: O que os olhos podem <u>ver</u> “muito além das estrelas”?
			142	Sem condições, os pais se <u>veem</u> diante de duas opções: fazer sacrifícios e ceder aos pedidos dos filhos ou não ceder. Que riscos há em ceder? E que riscos há em não ceder?

			142	O texto intitula-se “A crueldade dos jovens”. a) Por que o autor <u>vê</u> os jovens como cruéis? b) E você o que acha? Acha que os jovens são cruéis com seus pais?
			170	No final do texto, algumas imagens poéticas são associadas à participação do rapaz na passeata: “Deixá-lo ir, embandeirado, unir sua voz desafinada de roqueiro fracassado às vozes da cidade enfeitada, a qual sorri, embevecida, ao <u>ver</u> que ainda existe a mocidade” “No alto da passeata, o sol fulgia” a) No contexto, qual sentido tem a palavra mocidade: uma fase da vida, um estado de espírito ou um período de irresponsabilidade? b) As imagens de cidade que sorri embevecida e de sol brilhando sobre as passeata revelam cumplicidade e satisfação o desgosto por parte do pai e do narrador com a participação do jovem na passeata?
			220	Releia o trecho do texto: Ficaram parados olhando um para o outro. O guarda perplexo: será que ele não está entendendo? Qual é a sua amizade? E David, impassível: pode desistir, velhinho, que de mim tu não <u>vê</u> a cor do burro de um tostão. Nesse trecho, o narrador deixa claro o jogo de interesse existente na conversa entre o policial e o motorista. a) Por que o policial se torna cada vez mais ameaçador? b) O motorista percebia as intenções do policial? Se sim, por que agia desse modo?
			262	O narrador volta o seu olhar atento para as crianças que ele <u>vê</u> num farol, em uma esquina. a) Em que cidade os fatos acontecem? Justifique sua resposta. b) No último parágrafo, o narrador afirma: “As crianças desta esquina se reproduzem em centenas de outras esquinas desta cidade. Deste Brasil”. Interprete essa afirmação.
			263	A palavra ciranda tem mais de um sentido. <u>Veja</u> alguns deles: Ciranda: movimentação, agitação, roda, dança de roda infantil. Observe, agora, o título do texto. Ele apresenta mais de um sentido. a) Que sentido essa palavra assume o título quando se considera o trabalho cotidiano e incansável das crianças? b) Por que o título se torna irônico quando se associam a palavra ciranda os sentidos de “roda” ou de “roda infantil”?
200	VERIFICAR	1	114	Observe estes trechos do 1º parágrafo: “Os rostos a se buscarem a todo momento para pequenos segredos, pequenos carinhos, pequenos beijos.” “São, na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque... e as momices e brincadeiras que se fazem dariam para escrever todo um tratado sobre e arqueologia do amor, pois têm uma tal ancestralidade que nunca se já de saber a quantos milênios remontam.” O que a repetição da palavra pequenos, no primeiro trecho, expressa sobre o relacionamento dos jovens? Que figura de linguagem se <u>verifica</u> em “na sua extrema juventude, a coisa mais antiga que há no parque”?

				Se os namorados são jovens, como se pode explicar a afirmação que suas brincadeiras dariam para escrever um tratado sobre a arqueologia do amor?
201	VIR	2	78	Releia este trecho: “Até que <u>veio</u> para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía <i>As reinações de Narizinho</i>, de Monteiro Lobato”. O emprego da expressão como casualmente dá a entender que a iniciativa da filha do dono de livraria foi uma ação casual ou planejada? O que a menina provavelmente imaginou a respeito da importância do livro para a narradora?
			244	O narrador finaliza o texto dizendo : “Suspeito que <u>vem</u> daí o meu descompasso com os apressados?” a) A que se refere a palavra daí? b) O título do texto, “Calma, gente”, expressa o ponto de vista de quem a respeito do tempo: do narrador ou de outras pessoas?
202	VIRAR	1	192	Modificando um dito popular, o narrador afirma: “A dor também tem o seu feitiço, e este se <u>vira</u> contra o enfeitado”. a) Qual é o dito popular? b) Qual a filosofia do narrador à respeito da dor?
203	VISITAR	1	98	Considerando que o narrador <u>visita</u> sua ex-professora no Dia das Mães e gostava de chamá-la de “mãe” quando era menino, você acha que o narrador sente por sua professora é uma forma de amor?
204	VIVER	1	52	Em busca de respostas objetivas, a entrevistadora pergunta sobre o número de horas que uma pessoa pode ficar submetida à tecnologia. a) Qual é a opinião da cientista sobre isso? b) Qual a importância, segundo o ponto de vista de Susan, de as pessoas <u>viverem</u> experiências variadas e frequentes no mundo real?
205	VOLTAR	2	115	“Depois de refletir sobre os relacionamentos amorosos, o narrador <u>volta</u> o olhar para sua bem amada “como se nunca a tivesse visto antes” e exclama: “É ela, Deus do céu, é ela!”. Por que o narrador tem a sensação de descoberta ou de redescoberta da mulher amada? Que palavras ou expressões revelam o desejo do narrador de que seu amor seja eterno? Interprete a última frase do texto: O que os olhos podem ver “muito além das estrelas”?
			262	O narrador <u>volta</u> o seu olhar atento para as crianças que ele vê num farol, em uma esquina. a) Em que cidade os fatos acontecem? Justifique sua resposta. b) No último parágrafo, o narrador afirma: “As crianças desta esquina se reproduzem em centenas de outras esquinas desta cidade. Deste Brasil”. Interprete essa afirmação. c) Interprete: o que representam essas mudanças de tamanho na vida de cada um de nós? d) O que representam os cogumelos que nos fazem crescer?

Legenda:**Coluna 2:** verbo retirado do livro didático.**Coluna 3:** número de vezes que o verbo aparece nos comandos do livro didático.**Coluna 4:** número da página do livro didático em que o verbo aparece.

Coluna 5: contexto do livro didático em que o verbo aparece.

Referência:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens*. São Paulo: Atual, 2014.

